

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO



**RELATÓRIO DE  
AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL  
1º. Relatório Parcial  
Ano Base 2018**

**SÃO PAULO**

**Março 2019**

<b>IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO</b>		
<b>Nome: Universidade Federal de São Paulo</b>	<b>Sigla: UNIFESP</b>	<b>Código INEP: 591</b>
<b>Órgão de Vinculação: Ministério da Educação</b>	<b>Mantenedora: Universidade Federal de São Paulo</b>	
<b>Nome e Cargo do Dirigente: Profa. Dra. Soraya Soubhi Smaili - Reitora</b>		
<b>Endereço:</b> Unidade Administrativa - Reitoria Rua Sena Madureira, 1500 – Vila Clementino – São Paulo / SP CEP: 04021-000 Telefones: (11) 5083-2120 E-mail: reitoria@unifesp.br Página na Internet: <a href="http://www.unifesp.br">www.unifesp.br</a>		

**Reitora**

Soraya Soubhi Smaili

**Vice-Reitor**

Nelson Sass

**Chefe de Gabinete**

Andréa Rabinovici

**Pró-Reitoria de Administração**

Tânia Mara Francisco

Georgia Mansour

**Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis**

Anderson da Silva Rosa

Lígia Ajaime Azzalis

**Pró-Reitoria de Extensão**

Raiane Patricia Severino Assumpção

Magnus Regios Dias da Silva

**Pró-Reitoria de Graduação**

Isabel Marian Hartmann de Quadros

Fernando Sfair Kinker

**Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa**

Lia Rita Azeredo Bittencourt

Karen Spadari Ferreira

**Pró-Reitoria de Planejamento**

Pedro Fiori Arantes

Luis Carlos Uta Nakano

**Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas**

Murched Omar Taha

Norberto Lobo

**Campus Baixada Santista**

Sylvia Helena Souza da Silva Batista

Odair Aguiar Junior

**Campus Diadema**

Dário Santos Júnior

Flamínio de Oliveira Rangel

**Campus Guarulhos**

Magali Silvestre

Janes Jorge

**Campus Osasco**

Luciana Massaro Onusic

Júlio Cesar Zorzenon Costa

**Campus São José dos Campos**

Horácio Hideki Yanasse

Regiane Albertini de Carvalho

**Campus São Paulo**

Rosana Fiorini Puccini

Beatriz Castilho

Escola Paulista de Medicina  
Emília Inoue Sato  
Sergio Cravo

Escola Paulista de Enfermagem  
Janine Schimer  
Maria Magda Ferreira Gomes Balieiro

**Presidente da Comissão Própria de Avaliação**  
Ieda Maria Longo Maugeri

**Vice-Presidente da Comissão Própria de Avaliação**  
Magali Aparecida Silvestre

**Índice de Figuras**

Figura 1 Unifesp em números .....	10
Figura 2 - Localização dos campi Unifesp.....	11
Figura 3 - Avaliação por eixo .....	13
Figura 4 organograma da CPA .....	15
Figura 5 Total de Participantes do Questionário de autoavaliação.....	17
Figura 6 Tela do site da CPA com apresentação dos resultados do questionário....	18
Figura 7 - E-mail convite para reunião de devolutiva.....	18

Sumário	
INTRODUÇÃO .....	7
1.1 Dados da instituição.....	7
1.2 Unifesp Multicampi.....	10
1.3 Composição da CPA.....	13
METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO.....	16
AUTOAVALIAÇÃO EXTERNA 2018 .....	19
DESENVOLVIMENTO e ANÁLISE DE DADOS.....	23
3.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional .....	23
3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação .....	23
3.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional.....	25
3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional .....	25
3.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.....	25
3.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas .....	27
3.3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão .....	28
3.3.2 Dimensão 9: Política de Atendimento ao Discente .....	36
3.3.3 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade .....	41
3.4-Eixo 4: Políticas de Gestão .....	42
3.4.1 Dimensão 5- Política de Pessoal.....	42
3.4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição .....	46
3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira .....	48
3.5 Eixo 5: Infraestrutura Física.....	48
3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física .....	54
AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE .....	57
RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DAS CPAS – LOCAIS.....	59
6.1 CPA Campus Baixada Santista.....	59
6.2 CPA Campus Diadema .....	79
6.2.1 Relatório de Atividades da CPA – Campus Diadema .....	79
6.3 CPA Campus Guarulhos .....	112
6.3.1 Apresentação dos membros.....	112
6.3.2 Introdução .....	114
6.3.3 Metodologia.....	114
6.3.4 Desenvolvimento.....	127
6.4 CPA Campus Osasco .....	146
6.5 CPA Campus São José dos Campos .....	146
6.5.1 Sobre o Campus.....	146
6.5.2 Composição da CPA-SJC .....	147
6.5.3 Metodologia e apresentação da auto-avaliação no campus-SJC.....	147
6.5.4 Avaliação Externa do curso de Engenharia de Materiais.....	153
6.5.5 Avaliação Externa do curso de Engenharia Biomédica .....	153
6.5.6 Avaliação Externa do curso de Biotecnologia.....	154
6.6 CPA Campus São Paulo.....	154
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	156
ANEXOS .....	158
8.1 Instrumento de Autoavaliação Institucional .....	158
8.2 Anexo I – São José dos Campos.....	162
8.3 Anexo II – Revisão do Projeto Pedagógico da Biomedicina .....	162

## INTRODUÇÃO

O 1º relatório parcial de autoavaliação da Universidade Federal de São Paulo, referente ao exercício de 2018, (2017-2020) tem como objetivo informar o processo de avaliação institucional que foi implantado no ano de 2016.

A transformação da universidade, que antes se dedicava somente a cursos da área de saúde, em uma instituição *multicampi* e *multidisciplinar* exigiu, entre outros aspectos, a reorganização de sua estrutura administrativa e pedagógica. Essas mudanças culminaram na aprovação do estatuto e regimento da Unifesp no ano de 2011. Desde esse período, até a atualidade, todas as instâncias internas readequaram suas finalidades e objetivos, com novos regulamentos e regimentos. Dessa maneira, também reorganizamos a CPA, propondo nova estrutura e que no ano de 2016 foi consolidada de fato.

O presente relatório expõe as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de 2018, bem como a análise global em relação ao PDI relacionados aos eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão, incluindo um plano de ações de melhoria à instituição.

### **1.1 Dados da instituição**

**a) Nome: Universidade Federal de São Paulo**

**b) Código da IES: 591**

**c) Caracterização**

A origem da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) remonta à criação da Escola Paulista de Medicina, em 1933, e da Escola Paulista de Enfermagem, em 1939, ambas de natureza privada. Nesse período, foi construído o Hospital São Paulo, sede definitiva do hospital universitário inaugurado, em 1940. Em 1956, a lei nº 2.712 federaliza a Escola Paulista de Medicina, tornando-a uma instituição pública e gratuita de ensino superior, de natureza autárquica e vinculada ao Ministério de Educação. A década seguinte é caracterizada pela expansão dos cursos de graduação: Ciências Biológicas (modalidade médica), em 1966, Fonoaudiologia, em 1968 e Cursos de Tecnologia em Saúde, em 1996. Em sintonia com o desenvolvimento acadêmico e científico nacional, e com a regulamentação da Pós-Graduação, a partir do projeto Sucupira (1965), foram oficializados, em 1970, os primeiros programas de pós-graduação em Bioquímica (atualmente Ciências Biológicas -Biologia Molecular) e Farmacologia, incluindo os níveis de mestrado e doutorado.

Nos anos seguintes iniciaram-se outros programas na área de Medicina e mais recentemente, com a expansão, para outras áreas de conhecimento; hoje a Unifesp oferece 58 programas de pós-graduação *stricto sensu* e 06 mestrados profissionais,

reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A transformação em universidade, temática nas áreas de biologia humana e saúde, ocorre com a lei federal n.º 8.957/94. Até 2006 a Unifesp permaneceu como universidade voltada para a área da saúde, quando teve início o seu programa de expansão acompanhando a política universitária federal proposta pelo Programa de Expansão das Universidades Públicas Federais. O resultado foi a abertura de diversos cursos de graduação e de pós-graduação, inicialmente oferecidos nos campi da Baixada Santista, Diadema e Guarulhos.

Em 2008 a Unifesp aderiu ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), transformando-se em universidade multicanais e multidisciplinar albergando todas as áreas do conhecimento. As atividades de ensino, pesquisa e extensão foram incrementadas nos campi da Baixada Santista, Diadema, Guarulhos, além de São Paulo e expandiram-se para os municípios São José dos Campos e Osasco.

Nos municípios onde a Unifesp passou a atuar, as parcerias locais têm sido fundamentais para a consolidação dos campi. O campus São Paulo é composto pelas Unidades Vila Clementino e Santo Amaro. A Unidade Vila Clementino abriga os cursos de graduação que deram origem à Unifesp, os respectivos programas de pós-graduação e atividades de extensão nas áreas da Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Fonoaudiologia e Tecnologias em Saúde.

A natureza da ocupação do bairro pela Universidade deu origem ao Projeto Bairro Universitário, uma iniciativa que visa, por meio da ação conjunta da sociedade civil, comunidade acadêmica e esferas de Governo, à racionalização e integração das atividades da Unifesp em seu entorno. A Unidade Santo Amaro, abriga atividades de extensão.

O cronograma de implantação do campus Baixada Santista foi pactuado com o Poder Executivo da cidade de Santos e dos demais municípios, mediante iniciativas conjuntas entre o poder municipal, a classe política local e a Unifesp. Suas atividades iniciaram com cursos na modalidade sequencial de formação específica, com fornecimento de diploma de nível superior em áreas de fronteira das Ciências Humanas e Saúde. Os cursos de graduação em Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Educação Física e Nutrição iniciaram-se em 2006, o curso de Serviço Social, em 2009 e os programas de pós-graduação *stricto sensu* Interdisciplinar em Ciências da Saúde e a Residência Multidisciplinar em 2010. A primeira fase de expansão na Baixada Santista concentrou-se no município de Santos e acompanhou a vocação original da Universidade na área da saúde. A segunda fase de crescimento inicia-se em 2011, com a elaboração do projeto pedagógico de cursos de graduação e respectivos programas de pós-graduação na área de Ciências do Mar, com o

Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Mar, Engenharia Ambiental e Engenharia de Petróleo.

O campus Diadema foi criado em 2007 com o propósito de integrar cursos relacionados às Ciências Químicas e Farmacêuticas. A localização junto à Represa Billings abre espaço para o desenvolvimento de uma importante área de ensino e pesquisa relacionada à preservação do meio ambiente e dos mananciais hídricos. A vocação ambiental do campus, devido a seu local de instalação, associada à natureza industrial do município de Diadema, dá origem aos cursos de Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Engenharia Química, Licenciatura Plena em Ciências, Farmácia, Química e Química Industrial. O campus pretende ampliar, no próximo quinquênio, a oferta de cursos tecnológicos com duração de três anos nas carreiras de Tecnologia da Instrumentação Analítica, Tecnologia em Cosméticos e Tecnologia da Informação, além de cursos de graduação em Física, Geologia, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Produção Mecânica.

Em 2007 a Unifesp abre em Guarulhos um campus orientado para a área de Ciências Humanas, com os cursos bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais, Filosofia, História e Pedagogia e oferece em 2009 os cursos de História da Arte e Letras. A forte presença das licenciaturas nos cursos deste campus visa ao fortalecimento da formação de docentes para atendimento da demanda no ensino básico nacional. Atividades e programas desenvolvidos no campo da iniciação científica, memória e patrimônio possibilitam aos alunos de bacharelado e licenciatura experiências de formação que também incidem sobre a pesquisa e extensão.

O campus São José dos Campos está voltado diretamente à vocação regional do Vale do Paraíba nas áreas de desenvolvimento tecnológico. Neste contexto a Unifesp foi convidada a participar de ação do governo local para a instalação de cursos de ensino superior no Parque Tecnológico do município, voltados à formação renovada de recursos humanos, integrada ao desenvolvimento industrial. Em 2007 tem início o curso de Bacharelado em Ciência da Computação e em 2009 o curso de Bacharelado em Matemática Computacional. A revisão do modelo pedagógico do campus, em 2010, dá origem ao Bacharelado em Ciência e Tecnologia, com a possibilidade de formações específicas em Ciência da Computação, Matemática Computacional, Engenharia Biomédica, Engenharia de Materiais, Engenharia da Computação e Biotecnologia.

O campus Osasco, que teve início em 2011, oferece cursos nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Ciências Atuariais com o objetivo de formar egressos com elevada capacidade de reflexão crítica e sólido perfil multidisciplinar e interprofissional, aptos a atuar e a agir no âmbito das demandas de governança, gestão pública e inserção internacional do País.

Na tabela abaixo podemos resumir a Unifesp em números

Unifesp	Nº	Matrículas	Item	Número
Cursos de graduação	52	13.446	Pró-reitorias	7
Cursos de mestrado	68	3.400	Hospital universitário	1
Cursos de doutorado	38	1.967	Reitoria	1
Residência Médica	84	1.041	Campus	6
Residência Multiprofissional	16	383	Unidades universitárias	7
Especialização e Aperfeiçoamento	123	1713	Restaurante universitário	9
Programas e projetos extensão	240	11800	Laboratórios (de pesquisa e didáticos)	605
			Salas de aula/anfiteatros	265
			Auditórios	15
			Bibliotecas	7
Docentes		1.637	Área total territorial	1.171.835,67m2
Técnicos (Unifesp + HU)		3.820	Área total construída	226.917,21m2
			Imóveis próprios	88
			Imóveis alugados	38

FIGURA 1 UNIFESP EM NÚMEROS

## 1.2 Unifesp Multicampi

Do ponto de vista da escala local, a Unifesp e seus *campi* têm construído importantes diálogos e agendas com os municípios onde encontram-se instalados. Em diversos deles, assinamos termos de cooperação e convênios, com planos de trabalho que abarcam desde aspectos de infraestruturas e de imóveis até a colaboração em políticas públicas municipais.

A articulação local é decisiva igualmente com a sociedade civil, comunidades e movimentos sociais, para estabelecer ações conjuntas de ensino, pesquisa e extensão que sejam socialmente referenciadas e contextualizadas em situações reais e desafiadoras. Vários de nossos *campi* têm vocação extensionista, com programas e projetos elaborados em diálogo com populações locais e serviços públicos, em especial de educação, cultura e saúde ( conforme tabela acima). Fundamental para projetos político-pedagógicos atentos aos problemas socioambientais que afetam a vida da população brasileira, esse tipo de diálogo e enraizamento local não é barreira para uma visão global e universalista, dimensão obrigatória do saber universitário.

A dinâmica entre o local e o global produz a capacidade de reconhecer, em ambos os casos, o que é relevante, procurar oportunidades e traçar estratégias, acadêmicas e institucionais. Assim a Unifesp deve transitar de forma planejada e consciente por escalas locais, regionais, nacionais e globais.

Do ponto de vista regional, a Unifesp está situada na maior concentração urbana do hemisfério sul, a macrometrópole de São Paulo (que agrega as metrópoles

de São Paulo, Baixada Santista, Vale do Paraíba e Campinas), com população de 25 milhões de habitantes. A presença nessa região estratégica é desafiadora em vários níveis. Do ponto de vista acadêmico e cultural, estamos em um contexto de importantes universidades, museus, editoras e equipamentos culturais, com densa rede de interlocutores e espaços a ele associados. Do ponto de vista das políticas públicas e dinâmicas econômicas, a imensa aglomeração em que nos situamos coloca uma série de desafios de ensino, pesquisa, extensão e assistência – e nos permite igualmente a interlocução com uma rede de equipamentos e serviços nas áreas de saúde, educação, finanças, advocacia, comunicação, construção civil, economia criativa e diversos setores industriais.

A figura a seguir destaca os municípios onde a Unifesp está presente:



FIGURA 2 - LOCALIZAÇÃO DOS CAMPI UNIFESP

Cabe a nós, nas mais diversas áreas, definir e delimitar nosso papel nessa rede macrometropolitana, construindo reconhecimento, identidade e reciprocidade com os mais diversos parceiros. Vinda da área da saúde, na qual possui notoriedade, cabe à Unifesp apresentar publicamente todas as suas novas áreas de conhecimento de modo a que ganhem, igualmente, reconhecimento público e colaborem para o fortalecimento das esferas públicas, políticas socioambientais e atividades econômicas da região.

Regionalmente cumprimos ainda outra importante tarefa: a ampliação do ensino público superior. Contexto e meta que reforçam o desafio da Unifesp seguir expandindo, em região estratégica do país e dominada pelo ensino privado, desde que asseguradas as condições para a qualidade da oferta para expansão. A expansão permitiu regionalmente o aumento da ocupação de vagas no ensino superior conforme demonstrado no quadro abaixo em relação ao município e estado de São Paulo segundo fonte do INEP 2018

Escola	PRIVADAS (com fins lucrativos e sem fins lucrativos)	%	PÚBLICAS (Federais, Estaduais, Municipais)	%	TOTAL	%	UNIFESP (participação nas vagas públicas de ensino superior)	%
Diadema	1293	33	2626	67	3919	100	2626	100
Guarulhos	30634	88	4134	12	34768	100	3250	78,6
Santos	34444	91	3554	9	37998	100	2267	63,8
Osasco	15107	83	3174	17	18281	100	1982	62,4
São José dos Campos	27227	86	4538	14	31765	100	1559	34,4
São Paulo (município)	606099	91	63083	9	669182	100	1529	2,4
Total do Estado de SP	1375830	84	271640	16	1647470	100	13213	4,9

fonte: INEP, Censo da Educação, 2018

Do ponto de vista nacional, a Unifesp compõe a rede de 63 Universidades Federais, que totalizam mais de 1,2 milhões de estudantes, segundo o Censo da Educação Superior de 2018, constituindo a maior rede de universidades públicas e gratuitas do Ocidente. Historicamente, o Estado de São Paulo limita-se a uma rede estadual própria. Até os anos 2000, contava com uma universidade com um *campus* no interior, voltado sobretudo para as engenharias, a UFSCar, e a Unifesp apenas como universidade temática da área da saúde, com suas Escolas de Medicina e Enfermagem. A partir do Reuni, em 2007, e mesmo alguns anos antes, a Unifesp iniciou sua grande expansão, a UFSCar passou a ter mais três campi e a UFABC foi inaugurada, em dois municípios. Em poucos anos, mais que triplicou o número de estudantes e professores de universidades federais no Estado – o que nos permite afirmar que o sistema federal hoje está fortemente implantado em São Paulo.

Cabe à Unifesp, tal como no contexto regional, ampliar a interlocução, ações acadêmicas e institucionais dentro dessa rede federal, fortalecendo seu reconhecimento público e identidade, em todas as áreas do conhecimento e não apenas em saúde. Para tanto, a colaboração cotidiana em ensino, pesquisa e extensão, projetos temáticos interuniversitários, participação em bancas, congressos, concursos, são elementos importantes para a Unifesp compor essa rede, com a nova importância que vem adquirindo em todas as áreas do conhecimento.

Neste sentido englobando todo o processo de expansão entre 2015 e 2017 a Unifesp passou pelo processo de recredenciamento que findou com a visita

em loco organizada e acompanhada pela Comissão Própria de AutoAvaliação cujo resultado está descrito na tabela a seguir

<b>Eixo</b>	<b>Nota</b>
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	4,8
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	5,0
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	4,8
Eixo 4: Políticas de Gestão	4,8
Eixo 5: Infraestrutura Física	4,4

FIGURA 3 - AVALIAÇÃO POR EIXO

O conceito final (média com pesos das notas por eixo) foi 5, ou seja, conceito máximo atribuído para uma instituição.

Assim, em termos de avaliação externa, a Unifesp se estabelece hoje como uma das principais universidades brasileiras, destacando-se nos *rankings* nacionais e internacionais. De acordo com (IGC) - Índice Geral de Cursos, indicador de qualidade calculado anualmente que avalia as instituições de educação superior considerando a nota média dos cursos de graduação, a média dos conceitos atribuídos pela Capes e a distribuição de estudantes nos diferentes níveis de ensino, a Unifesp atingiu a nota máxima (5) nas últimas cinco avaliações. Ainda em outras avaliações externas a Unifesp também aumentou de patamar, a saber: no [ranking CWUR](#) (2019), em 2018 a Unifesp ganhou destaque, subindo 168 posições (passando de 610 a 442 no *ranking* que contempla 1.000 universidades) e se estabelecendo como a 4ª universidade federal. No [QS World University Rankings](#), a Unifesp se estabelece como a 2ª universidade federal e a 4ª no Brasil. Por fim, no conceituado [ranking Times Higher Education](#), em 2018, a Unifesp estabeleceu-se como a primeira universidade federal brasileira e a quarta universidade da América Latina.

Todas as avaliações internas e externas têm sido pautada no atual plano de desenvolvimento institucional (PDI) definindo sua missão, seus objetivos e seus valores para seguir sendo uma universidade pública de qualidade e sua missão maior trabalhar para e em parceria com a sociedade

### 1.3 Composição da CPA

A CPA atual foi nomeada de acordo com a Portaria Reitoria 3285 de 22/10/2015 e Portaria Reitoria 409 de 03/02/2017 em que as categorias de seus representantes estão de acordo com a lei dos SINAES a saber:

**Presidente:** Profa. Dra. Ieda Maria Longo Maugéri

Vice-Presidente: Profa Dra. Magali Silvestre

#### **Membros**

**Representante da Pró-Reitoria de Administração**  
TAE Júlio Cesar Bessa Monqueiro

**Representante da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis**  
Profa. Dra Ligia .

**Representante da Pró-Reitoria em Gestão com Pessoas**  
TAE Silvia Tereza de Moura Acedo

**Representante da Pró-Reitoria de Extensão**  
Profa. Dra. Cláudia Fegadolli

**Representante da Pró-Reitoria de Graduação**  
Prof. Dr. Rogerio Schlegel  
TAE Karin Schoen

**Representante da Pró-Reitoria de Planejamento**  
Profa. Dra. Claudia Alessandra Tessari

**Representante da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa**  
Prof. Dr.

**Campus Baixada Santista**

Representante dos Docentes: Profa. Dra. Viviane Santalúcia Maximino  
Representante dos TAES: Yara Aparecida de Paula

**Representante Campus Diadema**

Representantes dos Docentes: Profa. Dra. Verilda Speridão Kluth  
Representante dos TAE's: Márcia Apolinário Costa

**Campus Guarulhos**

Representante dos Docentes – Prof. Rogerio Schlegel  
Representante dos TAE's – Rafael Ferreira  
Representante dos Discentes - Edson Lopes Domingos

**Campus Osasco**

Representante dos Docentes – Profa. Dra. Marina Gusmão de Mendonça  
Representante dos TAE's – Elisângela Bardi da Fonseca  
Representante Discentes – Rebeca Guilherme

**Campus São José dos Campos**

Representante dos Docentes – Profa. Dra. Thaciana Valentina Malaspina Fileti  
Representante dos TAE's - Thieny de Cássio Lemes  
Representante discente - Kelly Cristina Moreira Marques

**Campus São Paulo**

Representante da EPM  
 Representante dos Docentes: Profa. Dra. Samira Yarak  
 Representante dos TAE's: Dra. Maris Salete Demuner  
 Representante Discente: Mariana Marmorato

**Representante da EPE**

Representante Docente: Profa. Dra. Lucia Marta Giunta da Silva  
 Representante dos TAE's: Kelly Cristina Calado Orsi  
 Representante Discente: João Antônio da Silva Junior

**Representante da Associação de Pós Graduandos**

Representante Discente: Natália Girola  
 Representante Discente: Bruno Di Genova Martorelli

**Representante da Sociedade Civil**

Representante: José Eduardo Krieger  
 Representante: Maria Clara Gianna  
 Representante: Maria Liduina Facundo Severo

**Representante Pesquisador Institucional / Procurador Educacional Institucional**

Representante: Lidiane Cristina da Silva

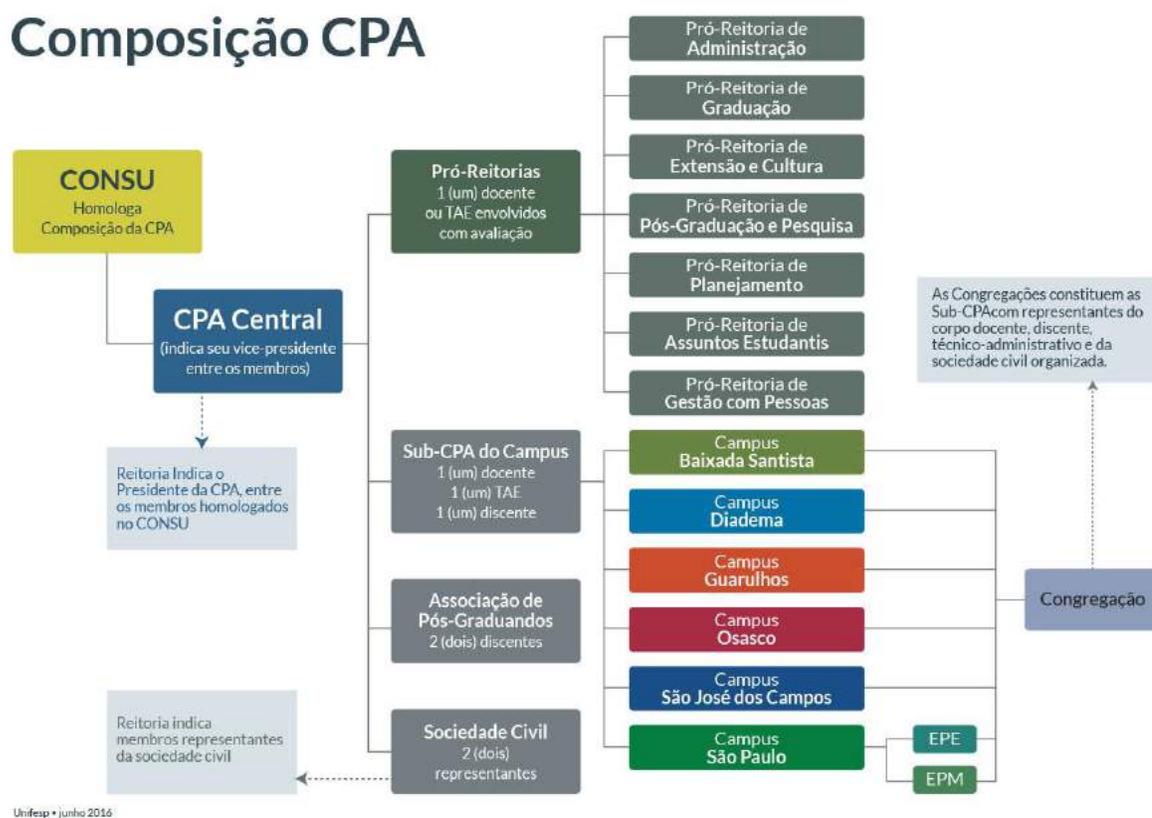


FIGURA 4 ORGANOGAMA DA CPA

## METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação institucional obedece aos princípios norteadores da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, visando garantir o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior.

De acordo com o PDI 2016-2020 ficou estabelecido os seguinte objetivos para a CPA:

1. Implementar Diagnóstico, Planejamento e Avaliação implementados convergentes
2. Instituir fluxos e processos para criação de novos cursos
3. Desenvolver projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão apoiados em planejamento e critérios de avaliação
4. Consolidar a Avaliação Institucional
5. Elaborar e executar Projeto de Auto Avaliação
6. Desenvolver cultura institucional de avaliação
7. Redefinir e planejar a esfera de atuação dos órgãos complementares, de modo a contemplar as necessidades de ampliação de suas atividades fim.

Entre as ações definidas no plano da CPA para o ano de 2018 estava previsto as ações que demandariam da análise do 1º questionário aplicado no final de 2017 com um instrumento que foi composto por 25 questões (ANEXO I) de múltipla escolha e 1 questão em aberto, abrangendo os cinco eixos previstos pelo SINAIS.

O questionário foi bem recebido pela comunidade, conforme aferimos nos comentários. Os seguimentos de estudantes, docentes e técnicos administrativos participaram na seguinte proporção:

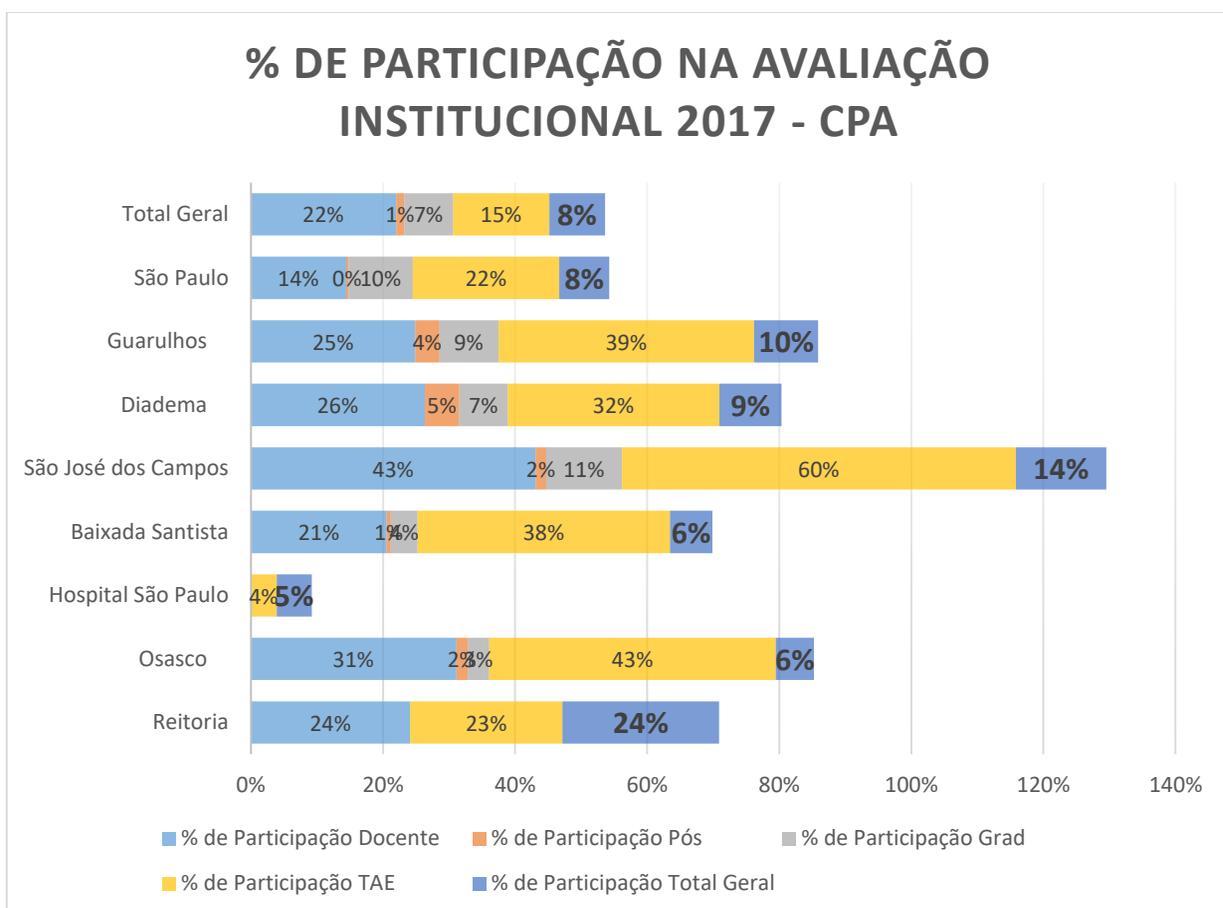


FIGURA 5 TOTAL DE PARTICIPANTES DO QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Foram 1915 participantes em toda comunidade acadêmica. Cerca de 8% de toda nossa comunidade. O seguimento que mais participou foi o de docentes com 22%, logo em seguida o seguimento dos técnicos administrativos com 15%.

Entre os campi, destacamos a participação da reitoria, onde 24% dos servidores alocados nesse campus participaram da autoavaliação. Nos campi fora da sede, São José dos Campo também destacou-se com a participação de 14%.

- **Divulgação prévia dos resultados:** a fim de informar a comunidade sobre o andamento dos trabalhos foram divulgados dados prévios na página da CPA acerca dos principais resultados encontrados:



FIGURA 6 TELA DO SITE DA CPA COM APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

- **Divulgação dos resultados em audiência pública:** a Reitoria/CPA organizaram evento para devolutiva dos resultados processo de recredenciamento e do questionário de autoavaliação institucional em forma de audiência pública, com a participação de estudantes, docentes e técnicos administrativos

*Prezados(as),*

A Magnífica Reitora da Universidade Federal de São Paulo, Profa. Dra. Soraya Smali e o Vice-reitor Prof. Dr. Nelson Sass tem a honra de convidá-los para uma reunião em devolutiva do processo de Recredenciamento ocorrido em fevereiro próximo passado, que contou com sua participação na reunião de Dirigentes, a qual muito contribuiu para nossa instituição obter nota máxima do MEC (5,0).

Queremos apresentar os resultados e discutir próximos passos que nos permitirão aperfeiçoar cada vez mais os rumos de nossa instituição.

Aproveitaremos também a oportunidade para apresentarmos o perfil do estudante da Unifesp, bem como a resposta sobre o questionário de autoavaliação disponibilizado no início do ano.

**Local:** Rua Sena Madureira 1500 anfiteatro andar térreo

**DATA:** 22/08/2017

**Horário:** 10:00-12:00 – representantes TAES e Docentes

**Horário:** 14:00 – 16:00- representantes discentes

Na certeza de contarmos com seu apoio e atenção agradecemos antecipadamente,

A Reitoria

FIGURA 7 - E-MAIL CONVITE PARA REUNIÃO DE DEVOLUTIVA

## AUTOAVALIAÇÃO EXTERNA 2018

Auto Avaliação Campus São Paulo- Escola Paulista de Medicina – Curso Biomedicina-2018 – Anexo II

Auto Avaliação Campus São José dos Campos – Anexo I

Cursos de graduação avaliados *in loco* por comissões de avaliação designadas pelo INEP/MEC para fins de reconhecimento ou renovação de reconhecimento, no ano de 2018.

As tabelas a seguir sistematizam os resultados obtidos por dimensão

### Reconhecimento

Curso	Campus	Data da visita	Conceito Final	Conceito por Dimensão		
				Dimensão 1	Dimensão 2	Dimensão 3
Engenharia de Computação	São José dos Campos	15 a 18/04/2018	4	4,00	4,09	4,50

### Renovação de Reconhecimento

Curso	Campus	Data da visita	Conceito Final	Conceito por Dimensão		
				Dimensão 1	Dimensão 2	Dimensão 3
Matemática Computacional	São José dos Campos	11 a 14/03/2018	4	4,00	4,18	4,57
História da Arte	Guarulhos	18 a 21/03/2018	4 (5*)	4,4 (4,64*)	4,6 (4,73*)	4,14
Bacharelado em Letras Português e Inglês	Guarulhos	08 a 11/08/2018	4	4,00 (4,15*)	4,73(4,82*)	4,40
Psicologia	Baixada Santista	25 a 28/11/2018	5	4,75	4,89	4,86

\*Conceito após reforma do relatório pela CTAA

Dimensão 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA - Fontes de Consulta: Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico do Curso, Diretrizes Curriculares Nacionais, quando houver, e Formulário Eletrônico preenchido pela IES no e-MEC.

Dimensão 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL - Fontes de consulta: Projeto Pedagógico do Curso, Formulário Eletrônico preenchido pela IES no e-MEC e Documentação Comprobatória.

Dimensão 3: INFRAESTRUTURA - Fontes de Consulta: Projeto Pedagógico do Curso, Diretrizes Curriculares Nacionais, quando houver, Formulário Eletrônico preenchido pela IES no e-MEC e Documentação Comprobatória.

Neste sentido a Comissão Própria de Avaliação neste primeiro relatório demonstra claramente que está implementando a cultura de autoavaliação institucional.

TABELA 1 CURSOS DE GRADUAÇÃO E CONCEITOS CC, CPC, ENADE

Campus	CÓDIGO DO CURSO	NOME DO CURSO	GRAU	Conceito de Curso (Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos que não fazem ENADE)		CPC (Conceito Preliminar de Curso) Somente para cursos que fazem ENADE		ENADE	
				Conceito	Ano	Conceito	Ano	Conceito	Ano
Baixada Santista	94115	EDUCAÇÃO FÍSICA	Bacharelado	4	2010	4	2016	5	2016
						4	2013	4	2013
						4	2010	4	2010
Baixada Santista	1300011	ENGENHARIA AMBIENTAL	Bacharelado	4	2017				
Baixada Santista	1300012	ENGENHARIA DE PETRÓLEO	Bacharelado	5	2017				
Baixada Santista	94102	FISIOTERAPIA	Bacharelado	5	2011	4	2016	5	2016
						3	2013	3	2013
						4	2010	4	2010
Baixada Santista	1168027	INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MAR - BI/LI	Bacharelado	5	2015	Não faz ENADE			
Baixada Santista	94098	NUTRIÇÃO	Bacharelado	5	2011	4	2016	4	2016
						4	2013	4	2013
Baixada Santista	94095	PSICOLOGIA	Bacharelado	5	2011	3	2015	4	2015
						4	2012	3	2012
Baixada Santista	1103070	SERVIÇO SOCIAL	Bacharelado	5	2013	3	2016	4	2016
						4	2013	4	2013
Baixada Santista	94113	TERAPIA OCUPACIONAL	Bacharelado	4	2012	4	2010	4	2010
Diadema	1106226	CIÊNCIAS	Licenciatura	5	2017	Não faz ENADE			
Diadema	1103069	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	Bacharelado	5	2015	Não faz ENADE			
Diadema	101219	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Bacharelado	4	2012	4	2014	4	2014
Diadema	101217	ENGENHARIA QUÍMICA	Bacharelado	3	2013	3	2014	3	2014
								1	2011
Diadema	1103258	FARMÁCIA	Bacharelado	4	2013	4	2016	4	2016
						4	2013	4	2013
Diadema	101064	QUÍMICA	Bacharelado	4	2012	3	2014	3	2014
Diadema	1103255	QUÍMICA INDUSTRIAL	Bacharelado	4	2012	3	2014	3	2014
Guarulhos	401274	CIÊNCIAS SOCIAIS	Bacharelado	4	2012	3	2014	2	2014
Guarulhos	101274	CIÊNCIAS SOCIAIS	Licenciatura	2	2012	-	2014	2	2014
Guarulhos	401276	FILOSOFIA	Bacharelado	4	2012	3	2014	2	2014
Guarulhos	1105404	FILOSOFIA	Licenciatura	3	2012	3	2014	2	2014
Guarulhos	401278	HISTÓRIA	Bacharelado	4	2012	3	2014	2	2014
Guarulhos	101278	HISTÓRIA	Licenciatura	4	2013	3	2014	3	2014
Guarulhos	1103112	HISTÓRIA DA ARTE	Bacharelado	5	2014	Não faz ENADE			
Guarulhos	1103095	LETRAS - PORTUGUÊS	Bacharelado	4	2013	3	2014	2	2014
Guarulhos	1103087	LETRAS - PORTUGUÊS	Licenciatura	5	2017	-	2014	4	2014
Guarulhos	1103091	LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL	Bacharelado	4	2015	Não faz ENADE			
Guarulhos	1103085	LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL	Licenciatura	5	2015	-	2014	4	2014

Guarulhos	1103103	LETRAS - PORTUGUÊS E FRANCÊS	Bacharelado	4	2013	Não faz ENADE			
Guarulhos	1103088	LETRAS - PORTUGUÊS E FRANCÊS	Licenciatura	4	2015	Não faz ENADE			
Guarulhos	1103093	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Bacharelado	4	2014	Não faz ENADE			
Guarulhos	1103082	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Licenciatura	5	2017	-	2014	4	2014
Guarulhos	101280	PEDAGOGIA	Licenciatura	4	2012	4	2014	5	2014
Osasco	1128679	ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	4	2014	4	2015	5	2015
Osasco	1128680	CIÊNCIAS ATUARIAIS	Bacharelado	5	2017	Não faz ENADE			
Osasco	1128678	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	4	2014	5	2015	5	2015
Osasco	1128677	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Bacharelado	4	2014	4	2015	4	2015
Osasco	1128675	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	Bacharelado	5	2014	4	2015	5	2015
São José dos Campos	110528	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Bacharelado	4	2012	3	2014	3	2014
São José dos Campos	1313323	ENGENHARIA BIOMÉDICA	Bacharelado	5	2017				
São José dos Campos	1285338	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	Bacharelado						
São José dos Campos	1313322	ENGENHARIA DE MATERIAIS	Bacharelado	5	2016				
São José dos Campos	1103481	INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	Bacharelado	4	2014	Não faz ENADE			
São José dos Campos	1103064	MATEMÁTICA COMPUTACIONAL	Bacharelado	4	2013	-	2014	3	2014
São Paulo	14564	BIOMEDICINA	Bacharelado	4	2017	3	2016	4	2016
						4	2013	5	2013
						2	2010	1	2010
São Paulo	1342601	DESIGN EDUCACIONAL	Tecnológico			Não faz ENADE			
São Paulo	14567	ENFERMAGEM	Bacharelado	5	2015	4	2016	4	2016
						S/C	2013	S/C	2013
						2	2010	1	2010
São Paulo	14565	FONOAUDIOLOGIA	Bacharelado	5	2009	4	2016	5	2016
						4	2013	4	2013
						4	2010	5	2010
São Paulo	1113804	INFORMÁTICA EM SAÚDE	Tecnológico	4	2014	Não faz ENADE			
São Paulo	14563	MEDICINA	Bacharelado	5	2014	4	2016	3	2016
						4	2013	5	2013
						4	2010	4	2010
São Paulo	1113811	OFTÁLMICA	Tecnológico	4	2017	Não faz ENADE			
São Paulo	1113810	RADIOLOGIA	Tecnológico	3	2012	3	2016	3	2016
						3	2013	3	2013

## **DESENVOLVIMENTO e ANÁLISE DE DADOS**

### **3.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

#### **3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação**

Com base nas ações e informações do questionário mencionado acima e exposto no relatório de 2017 foram elaborados pela CPA no ano de 2018 dois grandes encontros para divulgação e estratégias de avaliação partindo da experiência e discussões nos diferentes campi com a comunidade acadêmica e a CPA

#### **Seminário sobre Avaliação de Cursos de Graduação.**

Foi uma oportunidade para troca de conhecimentos envolvendo avaliação de unidades curriculares (UCs), projetos pedagógicos de curso (PPCs) e projetos político-pedagógicos (PPP), a partir da experiência acumulada pelos participantes, com destaque para três casos:

#### **Avaliação de UCs no Campus São José dos Campos**

Prof. Dr. Cláudio Saburo Shida e Prof. Dr. Henrique Alves de Amorim ( anexo I)

#### **Revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina – Escola Paulista de Medicina**

Profa. Dra. Taiza Stumpp Teixeira (anexo II)

#### **Revisão do Projeto Político-Pedagógico dos cursos da área de Saúde na Baixada Santista**

Profa. Dra. Patrícia Rios Poletto

O **Seminário sobre Avaliação de Cursos de Graduação** aconteceu no **Anfiteatro da Reitoria** da Unifesp, situado na Rua Sena Madureira, 1.500, Térreo, Vila Clementino, São Paulo).

Participaram do seminário pró-reitores, diretores acadêmicos, coordenadores de unidades curriculares, docentes e alunos

O evento foi transmissão online simultânea pela **intranet**,

#### **Resultados do Seminário:**

Além da troca de experiências foi possível elaborar e programar a apresentação dessas experiências nas congregações e câmaras de graduação dos campi que compõem a Unifesp .

A comissão central da CPA com a local do campus de São José dos Campos já fizeram a 1ª apresentação para a egrégia congregação do Campos de Osasco.

#### **Ciclo Estratégico de Desenvolvimento e Avaliação**

O segundo evento de avaliação elaborado entre a Pró-reitoria de Gestão com Pessoas (coordenação de capacitação de pessoal ) e a CPA teve por base também os resultados do questionário aplicado em 2017 em que a maioria dos servidores técnicos administrativos em educação ou docentes acham insuficiente os programas de capacitação oferecidos pela Instituição.

Foram 03 encontros entre agosto e outubro de 2018 em que se discutiu os resultados do questionário de autoavaliação com os servidores técnico-administrativo em educação, docentes, pró-reitores de gestão com pessoas, diretores administrativos e de recursos humanos, bem como as formas de capacitação e avaliação dos mesmos.

#### **Resultados:**

O resultado desses encontros propiciou a parcerias entre a CPA e a Pro-reitoria de Gestão com Pessoas na elaboração de propostas de capacitação e avaliação dos servidores da Unifesp com elaboração de novos formulários, cursos de capacitação e indicadores.

Avaliação local elaborada pela CPA do Campus de Diadema que também servirá de base para avaliação do perfil e características de cada unidade acadêmicas

### 3.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

#### 3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é elaborado a cada 5 anos e prevê como a Universidade se desenvolverá nesse período. O que você sabe sobre o PDI?					
	Docente	Estudante	TAE	Total Geral	
Conheço bem	40,96%	2,53%	10,52%	11,67%	↓
Conheço pouco	44,28%	17,58%	43,28%	30,07%	↔
Já ouvi falar, mas não conheço	11,75%	26,67%	22,24%	22,71%	↔
Nunca ouvi falar	3,01%	53,23%	23,97%	35,54%	↑

O PDI referente a 2016 -2020 teve amplamente a participação da comunidade em sua construção, principalmente diretores acadêmicos e administrativos, pró-reitores, gabinete da reitoria, docentes, estudantes e técnicos administrativos.

A participação de docentes e técnicos administrativos na construção do PDI se refletem com análise do quadro acima. Entre os docentes, 85% responderam que conhecem bem ou pouco o PDI e 11,8% já ouviram falar portanto dos que responderam 97% conheciam de alguma forma o que é o PDI e somente 3% alegaram não ter conhecimento do Plano de desenvolvimento Institucional. Entre os TAES, 75% de alguma forma conhecem o documento. Já os discentes, 46,7% ou conhecem bem ou pouco ou já ouviram falar do PDI e mais de 50% desconhecem este plano.

#### 3.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

A Unifesp, por meio da sua Pró Reitoria de Extensão e Cultura, capilarizou as ações sociais da instituição e assegurou o compromisso de orientar, formular, apoiar e acompanhar as ações de extensão em consonância com as demandas da realidade local.

Entre as principais ações destaca-se:

- 1. Curricularização da extensão universitária:** Em outubro de 2017, constitui-se a Comissão de Acompanhamento que, no período de 2017 a 2020, assistirá os cursos de graduação no processo de curricularização das atividades de extensão e documentará todo esse processo.
- 2. Programas e Projetos:** Em 2017, foi contabilizado o total de 220 projetos e programas de extensão ativos (154 projetos e 66 programas). Com base nos relatórios enviados, nesse período, pelos coordenadores, houve a participação de 357 alunos de graduação (bolsistas e voluntários).
- 3. Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS/UNIFESP:** A Rede UNA-SUS é formada por 35 instituições públicas de educação superior conveniadas ao Ministério da Saúde e credenciadas pelo Ministério da Educação para a oferta de educação a distância. A UNIFESP faz parte da rede

colaborativa de instituições de ensino superior que atuam no Sistema UNA-SUS desde sua criação.

4. **Cultura** : O Plano de Cultura da Unifesp, possibilitou um documento para nortear as ações culturais geridas por esta pró-reitoria e pela coordenadoria de cultura, consolidando a cultura como um dos pilares da extensão universitária na UNIFESP.
5. **Direitos Humanos e Educação Popular** : em 2017 a Unifesp aderiu o Pacto universitário de Ensino em Direitos Humanos/ SECADI/ MEC., cujo desafio é articular e implementar uma política de Ensino em Direitos Humanos na Unifesp.
6. **Programa Abdias do Nascimento: PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO ABDIAS NASCIMENTO (PDAAN)**, instituído pela Portaria MEC nº 1.129, de 17 de novembro de 2013, tem como objetivo propiciar a formação e capacitação de estudantes brasileiro(a)s negr(a)os (incluindo os que se autodeclaram preto(a)s e pardo(a)s) e indígenas, estudantes com necessidades especiais, estudantes com baixa renda salarial familiar; que tenham terminado a graduação ou estejam cursando o penúltimo ou último ano de graduação para concorrerem em iguais condições aos processos seletivos de pós-graduação na área de Ciências Humanas em instituições de educação profissional e tecnológica e centros de pesquisa no Brasil e no exterior. No segundo semestre de 2017 a coordenadoria de D.H passou a assumir a coordenação geral do projeto e o acompanhamento de sua execução. Os cursos terão início em março de 2018, na Baixada Santista, Guarulhos e em São Paulo, ofertando 52 vagas.
7. **Núcleos Associados**: Foi rearticulado o diálogo com e entre os núcleos associados no intuito de atualizar sua existência e funcionamento. Atualmente estão em funcionamento o NUMEPI – Núcleo de Medicina e Práticas Integrativas e NEAB – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros. O NúcleoTrans – Núcleo de Estudos, pesquisa e extensão e assistência a pessoa trans, está em processo de formação e regularização, porém já desenvolvendo uma série de atividades.
8. **Cursinhos Populares**: Estiveram em funcionamento em 2017 os seguintes Cursinhos: CIUNI, campus Diadema; Cardume, campus Baixada Santista; Baobá, unidade de extensão Zona Leste e o projeto Articula Cursinhos, com a intenção de implementar outro cursinho no campus Diadema. Além destes, ocorreu o cursinho vinculado ao campus São Paulo, porém, não cadastrado no SIEX.
9. **Escolas de Cidadania**: Em 2017 manteve-se a parceria entre UNIFESP, através da PROEC, e a Rede de Escolas de Cidadania. Deste modo, foram

realizados 4 cursos de extensão, 2 deles na Zona Leste da cidade de São Paulo e outros 2 na cidade de Suzano, estado de São Paulo.

**10.UAPIS - Universidade Aberta à Pessoa Idosa:** Estiveram em funcionamento duas UAPIS em 2017: Baixada Santista e São Paulo, porém, somente a UAPI da Baixada Santista teve suas atividades cadastradas no SIEX. Durante o segundo semestre foram realizadas reuniões com as UAPIS no sentido de criar estratégias de fortalecimento e ampliação de ações.

Além das ações extensionistas, a Unifesp por meio de seu Hospital Universitário é responsável pelo atendimento assistencialista da população em geral. Em 2017 contabilizou:

Item	2017
Internações	18.323
Pronto-Socorro e Pronto-Atendimento	201.695
Cirurgias Eletivas	13.028
Cirurgias de Urgências	3.751
Consultas Ambulatoriais	765.886
Exames Laboratoriais	2.669.059
Exames de Imagem	322.211
Número de Leitos	753
Número de Servidores Lotados HU	2.115
Número de Funcionários CLT	2.602

### 3.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

A CPA em articulação com a Pró-Reitoria de Graduação tem acompanhado todas as atividades de revisão dos projetos pedagógicos e dos programas envolvendo os graduandos. Em 2017 esteve presente nas dez avaliações in loco dos cursos que passaram por processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento.

Também há a discussão de novos instrumentos de avaliação para egressos, docentes e unidades curriculares. Para isso, a CPA com a experiência que teve em 2017 com processos avaliativos locais ocorridos no Campus São Paulo e São José dos Campos, junto com a ProGrad está organizando um seminário para troca de experiência em que o público alvo serão: coordenadores de curso, núcleo docente estruturante e técnicos administrativos em educação.

Na seção a seguir constam a análise das respostas referente as Políticas Acadêmicas aplicadas no Questionário de Autoavaliação Institucional 2017.

### 3.3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

**Todos os cursos de graduação possuem um Projeto Pedagógico com as diretrizes para seu funcionamento. Você conhece o(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s) que você participa (como docente, TAE ou estudante)?**

	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Conheço bem	73,51%	23,72%	14,26%	29,59%
Conheço pouco	23,51%	50,05%	33,16%	40,25%
Já ouvi falar, mas não conheço	2,38%	17,79%	19,93%	15,73%
Não se aplica	0,30%	0,90%	23,02%	7,53%
Nunca ouvi falar	0,30%	7,54%	9,62%	6,90%

De modo geral, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é bem conhecido pelos docentes (73,51%) e pouco conhecido pelos estudantes (50% conhecem pouco) e pelos técnicos (33,19% conhecem pouco, 19,93% já ouviram falar, mas não conhecem). Destaca-se, entre os técnicos, o percentual considerável de respostas “não se aplica”, o que reforça a necessidade de se rever o direcionamento de questões por categoria.

No campus Osasco foi encontrado o maior percentual de docentes que conhecem bem o PPC e o campus São Paulo foi o único que apresentou docente que nunca ouviu falar do PPC.

#### Sugestão de medidas:

Propor à Pro-reitoria de Graduação ações junto às coordenações de curso para divulgação da importância do PPC como documento norteador do curso de graduação, além de reforçar a importância da participação das três categorias nos colegiados que discutem e decidem sobre os PPCs. Em relação à avaliação própria, esta e outras questões com alto índice de respostas “não se aplica” fornecidas por TAEs sugere, de um lado, seu relativo afastamento do processo de ensino-aprendizagem e, de outro, a necessidade de adequar aos diferentes vínculos institucionais novos instrumentos que venham a ser aplicados.

**Os Planos de Ensino das Unidades Curriculares que são oferecidas a cada semestre/ano são divulgados no site?**

	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Não	27,08%	21,71%	20,62%	22,32%
Não se aplica	3,57%	5,93%	46,22%	17,77%
Sim	69,35%	72,36%	33,16%	59,91%

A cada matrícula, os discentes escolhem suas disciplinas a partir de planos de ensino divulgados no site da universidade. Boa parte dos docentes e estudantes sabem que os planos de ensino são divulgados no site (69,35% e 72,36%, respectivamente), já para os técnicos, a maior parte (46,22%) considerou, mais uma vez, que a questão “não se aplica” a eles, provavelmente, por não atuarem na ou para a Graduação.

No campus Osasco e no campus São Paulo, chamou a atenção o percentual de pouco mais de 30% de estudantes que declararam que o plano de ensino não é divulgado.

Sugestão de medidas:

Divulgação no ato da matrícula e rematrícula e reforço da coordenação de curso para que a divulgação ao aluno também aconteça no início das aulas. Outra iniciativa pode ser sugerir a DTI e DCI que revejam como facilitar o acesso às informações no site da Unifesp. Tratar-se-ia de um trabalho de ergonomia.

O bloco seguinte de perguntas se concentra no nível de conhecimento dos respondentes para diferentes ações/programas mantidos pela Unifesp. Essa abordagem se justifica pelo caráter fundador deste Questionário de Avaliação Institucional, parte de um ciclo de retomada da avaliação própria.

De forma geral, o nível de conhecimento sobre iniciativas e informações relacionadas a políticas acadêmicas é insatisfatório. O que leva esta CPA a esta avaliação é a relevância de manter os diferentes segmentos da comunidade sintonizados com fins, meios e resultados gerais da instituição. Fins, meios e resultados que são expressos, por exemplo, no projeto pedagógico do curso, na avaliação que os cursos recebem do MEC e nas diferentes políticas de permanência, apoio e de bolsas voltadas aos estudantes. Todos esses foram quesitos contemplados no Questionário de Avaliação Institucional 2017.

Anote-se também, como conclusão geral desse eixo, o distanciamento dos Técnicos de Apoio Educativo (TAEs) das atividades acadêmicas. Nesse julgamento, consideramos que o baixo conhecimento dos TAEs sobre políticas acadêmicas pode ser entendido como evidência de baixo envolvimento nessas frentes – uma inferência que merece ser posta à prova de maneira mais sistemática.

No bloco sobre programas de bolsas, a pergunta geral feita no QAI 2017 era a seguinte: “A Unifesp oferece diversos programas para fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão. Informe se você conhece o programa...”. Abaixo estão comentadas as respostas para cada iniciativa.

A Unifesp oferece diversos programas para fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão. Informe se você conhece o programa: Programa de Monitoria						
	Docente	Estudante	TAE		Total Geral	
Conheço bem	61,31%	50,55%	10,65%	40,30%	↑	
Conheço pouco	27,68%	31,56%	29,21%	30,16%	↔	
Já ouvi falar, mas não conheço	9,52%	12,86%	25,77%	16,20%	↔	
Não se aplica	0,89%	1,91%	18,90%	6,90%	↓	
Nunca ouvi falar	0,60%	3,12%	15,46%	6,43%	↓	

É baixo o nível geral de informação sobre o programa de monitoria, quando se considera que é esperado que as monitorias sejam desenvolvidas em todos os campi e em todas as áreas do conhecimento cobertas pela graduação. Anualmente, a Prograd lança um edital com oferta de bolsas (135 nos últimos três anos) e há

comissão encarregada de selecionar os projetos. As bolsas são oferecidas inicialmente por cinco meses, no segundo semestre do ano, podendo ser prorrogadas por outros cinco.

Apenas metade dos estudantes da Unifesp disseram conhecer bem o programa. Entre os professores, a proporção dos que deram essa resposta é ligeiramente maior (61,3%). De forma geral, os TAEs estão indiferentes ao programa – só 1 em cada 10 tem bons conhecimentos sobre a monitoria.

#### Sugestão de medidas:

Este e outros programas que funcionam a partir do lançamento de editais deveriam receber análise específica. A forma heterogênea como a iniciativa é percebida nos diferentes campi sugere que é possível aprender com o estudo deste caso. Por que na Baixada Santista o conhecimento é maior? Por que no campus São Paulo é menor? Por que há descompasso entre a taxa de bom conhecimento dos docentes e de estudantes, a exemplo de Guarulhos?

Antes deste levantamento, passível de ser feito em contato com a Comissão de Monitoria (que possui uma coordenadora, um integrante por campus e um representante dos discentes), é possível conjecturar que há ações globais de comunicação que podem ser articuladas transversalmente aos programas. Uma sugestão é que seja consolidado e amplamente divulgado um cronograma completo sobre bolsas e programas voltados ao estudante, com explicações genéricas sobre o funcionamento de cada um deles. Algo como um “Calendário de Oportunidades” a ser dirigido primordialmente a estudantes, mas que deve ser divulgado também entre docentes e TAEs.

Programa de Iniciação Científica – PIBIC	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Conheço bem	88,69%	45,53%	24,57%	46,73%
Conheço pouco	10,42%	35,28%	29,90%	29,27%
Já ouvi falar, mas não conheço	0,60%	14,97%	23,54%	15,05%
Não se aplica	0,00%	2,11%	15,81%	5,91%
Nunca ouvi falar	0,30%	2,11%	6,19%	3,03%
<b>Total Geral</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

O conhecimento aprofundado sobre este programa entre os estudantes é menor do que sobre a monitoria – 45,5% de respostas “conheço bem” contra 55,6% para o programa anterior. O dado sugere que a integração do graduando à pesquisa pode ser mais estimulada.

Entre os docentes de toda a Unifesp, praticamente 9 em cada 10 disseram conhecer bem o PIBIC. Essa proporção mostra regularidade em todos os campi, com Osasco aparecendo como caso desviante: apenas 75% dos professores do campus disseram conhecer bem a iniciativa. Para os TAEs, em princípio não diretamente envolvidos com o programa, a proporção dos que declararam conhecê-lo bem foi de 1 em cada 4.

Entre os estudantes, é possível dividir os campi em dois blocos: os que têm menor nível de conhecimento aprofundado sobre o Pibic – casos de Osasco (29,6%) e Guarulhos (34,7%) – e os que estão acima da média – casos de Diadema, São José dos Campos e São Paulo. A Baixada Santista é ponto intermediário, praticamente na média (43,4%).

#### Sugestão de medidas:

Uma característica específica do Pibic é ser muito mais bem conhecido entre docentes do que entre estudantes. Iniciativas de comunicação devem, portanto, tentar mobilizar os professores para que compartilhem seu conhecimento com discentes – por exemplo, em sala de aula.

A Unifesp oferece diversos programas para fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão. Informe se você conhece o programa: Programa de Iniciação à Docência – PIBID

	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Conheço bem	25,30%	12,26%	5,50%	12,49%
Conheço pouco	47,02%	23,52%	22,85%	27,44%
Já ouvi falar, mas não conheço	18,75%	26,63%	29,21%	26,03%
Não se aplicada	0,30%	3,42%	19,59%	7,79%
Nunca ouvi falar	8,63%	34,17%	22,85%	26,24%

O PIBID é vinculado aos cursos de licenciatura, portanto é pouco conhecido na Unifesp como um todo. Nada menos que 34,2% dos docentes e 22,9% dos TAEs nunca ouviram falar do programa. Entre os docentes, apenas 1 em cada 4 consideram conhecê-lo bem.

O campus de Guarulhos, que possui 7 licenciaturas, e o Diadema, com uma licenciatura, destacam-se em termos de conhecimento sobre o Pibid. Eles têm o maior percentual de docentes que dizem conhecê-lo bem (40,7% e 33,8%, respectivamente) e também taxas próximas de conhecimento entre discentes, na casa dos 20%. Ainda assim, são patamares que revelam percepção limitada sobre a iniciativa, com menos de metade dos segmentos acadêmicos revelando conhecimentos mais aprofundados.

#### Sugestão de medidas:

Contato direto com a Comissão do Pibid, inclusão do edital Pibid em um cronograma geral de oportunidade para o discente e atuação pontual nos campi de Guarulhos e Diadema aparecem, neste momento de diagnóstico, como ações aconselháveis para aumentar o conhecimento sobre a iniciativa.

A Unifesp oferece diversos programas para fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão. Informe se você conhece o programa: Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBIT

	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Conheço bem	28,27%	7,34%	3,61%	9,88%
Conheço pouco	38,10%	17,09%	19,07%	21,38%
Já ouvi falar, mas não conheço	24,11%	23,72%	26,63%	24,67%
Não se aplica	0,30%	2,51%	17,01%	6,53%
Nunca ouvi falar	9,23%	49,35%	33,68%	37,53%

O PIBITI é um programa voltado aos jovens do ensino superior com a finalidade de estimular a pesquisa na área do desenvolvimento tecnológico e processos de inovação, conforme seu último edital. Trata-se, portanto, de iniciativa mais próxima da chamada pesquisa aplicada e das áreas tecnológicas.

O conhecimento sobre o programa reflete esta característica. Em toda a Unifesp: apenas 28,3% dos docentes, 7,3% dos discentes e 3,6% dos TAEs disseram conhecer bem a iniciativa. Mas tem taxas mais elevadas em campi específicos, como em São José dos Campos, em que mais da metade dos docentes afirmaram conhecer bem o PIBITI; entre os alunos, a proporção foi de 1 em cada 5. Em Diadema, 35,3% dos docentes e 11,4% dos estudantes declararam conhecê-lo bem. Na Baixada Santista e em São Paulo, perto de 1 em cada 4 professores estão nessa condição, mas o bom conhecimento sobre o programa não chega a 10% dos estudantes.

#### Sugestão de medidas:

A convergência de áreas que está proposta no PDI 2016-2020 envolve o princípio de que, “embora as especialidades sejam absolutamente necessárias para o desenvolvimento das diversas áreas de conhecimento, o processo pode ser agilizado quando se trabalha em conjunto com especialistas de outras áreas”. Neste caso específico, cabe estimular docentes e estudantes na execução de projetos convergentes, *multicampi* e interdisciplinares que já foi objeto de reuniões e mesa redondas no III Congresso Acadêmico da Unifesp, cujo tema era “UNIFESP EM AÇÃO: Pela educação superior pública de qualidade”, realizado em junho de 2017.

Por conta disso, os principais esforços a serem empenhados nesta frente devem tratar da equalização do conhecimento, acesso e uso dos setores e iniciativas especializados em tecnologia e inovação da Unifesp. Isso quer dizer aliar instrumentos de comunicação destinados a tornar o Pibiti mais conhecido em toda a Unifesp, mas com atenção para os campi, escolas e cursos que hoje parecem mais distantes do programa.

A Unifesp oferece diversos programas para fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão. Informe se você conhece o programa: Programa de Bolsa de Incentivo à Gestão (BIG)

	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Conheço bem	19,35%	9,45%	5,84%	10,09%
Conheço pouco	33,63%	21,01%	17,70%	22,22%
Já ouvi falar, mas não conheço	19,64%	21,41%	21,13%	21,01%
Não se aplica	0,00%	2,01%	14,09%	5,33%
Nunca ouvi falar	27,38%	46,13%	41,24%	41,35%

Considerando o tamanho do programa, que em sua edição 2017 ofereceu 30 bolsas, em princípio o conhecimento sobre as BIG (bolsas de iniciação à gestão) parece estar em patamar proporcional ao seu alcance. Isto é, necessita de maior divulgação na comunidade.

Na Unifesp, perto de 1 em cada 5 docentes conhecem bem a BIG. Entre estudantes, a proporção é menor do que 1 em cada 10. Também em relação a esse programa os TAEs aparecem em outro patamar, com 42,2% tendo afirmado que nunca ouviram falar dele.

Mais uma vez, a percepção varia bastante entre os campi. Em São Paulo, 42,4% dos docentes e 50,6% dos estudantes disseram conhecê-lo bem. São as maiores taxas, distantes do patamar dos outros campi. No outro extremo aparece Diadema, campus em que apenas 11,8% dos professores e menos de 10% dos estudantes têm conhecimentos mais completos sobre a BIG.

#### Sugestão de medidas:

Promover ações de divulgação, além de sua inclusão no “Calendário de Oportunidades” proposto acima, podem ser implementadas ações para intensificar o conhecimento dos editais do programa nos campi que menos o conhecem.

A Unifesp oferece diversos programas para fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão. Informe se você conhece o programa: Programas e Projetos de Extensão

	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Conheço bem	55,06%	35,48%	16,84%	33,25%
Conheço pouco	36,61%	40,20%	40,55%	39,68%
Já ouvi falar, mas não conheço	7,74%	17,79%	22,51%	17,46%
Não se aplica	0,00%	1,11%	10,65%	3,82%
Nunca ouvi falar	0,60%	5,43%	9,45%	5,80%

Em grande medida, o diagnóstico sobre este quesito feito no início de 2017 está vencido, porque a extensão se tornou um dos objetos centrais das políticas acadêmicas ao longo do ano, por conta da proposta da Unifesp de contemplar com extensão 10% do currículo dos cursos de graduação.

Assim, podemos constatar que mais da metade dos docentes diziam no início do ano conhecer bem programa e projetos extensionistas. Entre os estudante, 1 em cada 3 deu a mesma resposta ao questionário. Entre os TAEs, o percentual dos que se disseram bem informados foi de 16,9%.

### Sugestão de medidas:

Acima de tudo, reter esses dados pode ser útil para avaliações sobre o impacto dos esforços de curricularização da extensão empreendidos a partir de 2017. Sabemos de que patamar de conhecimentos estamos partindo e reavaliar o nível de informação da comunidade no futuro breve pode ser especialmente útil para avaliar o acerto das iniciativas desenvolvidas.

O bloco seguinte trata da percepção sobre os incentivos institucionais à realização ou participantes em diferentes tipos de atividade.

Você é incentivado a participar de alguns dos Programas?	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Não	27,38%	40,80%	60,82%	44,54%
Não se aplica	3,27%	4,62%	20,45%	9,20%
Sim	69,35%	54,57%	18,73%	46,26%

Você considera que há incentivo para sua participação em: Publicações científicas	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Não	45,83%	51,36%	52,58%	50,76%
Não se aplica	1,49%	3,82%	28,18%	10,82%
Sim	52,68%	44,82%	19,24%	38,42%

De forma geral, na Unifesp, os respondentes docentes se dividiram ao considerou se há incentivo à publicação de artigos científicos: a maioria disse que sim, mas o percentual de respostas “não” superou 45%. A maioria dos estudantes não considera ter incentivo institucional à publicação de artigos científicos. A maioria dos TAEs que respondeu esta questão declarou não perceber incentivo. Esse dado precisa ser melhor analisado sugerindo um segundo questionário mais abrangente nesta área.

### Sugestão de medidas:

Em geral, o incentivo à publicação de artigos científicos é baixo ou inexistente, dependendo do vínculo institucional analisado. Desse modo, cada curso deve incentivar essa ação nas diferentes categorias, divulgando em seus espaços institucionais, inserindo nas práticas educacionais, e a financiando, dentro das possibilidades.

Você considera que há incentivo para sua participação em: Eventos científicos?	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Não	55,06%	36,58%	51,03%	44,22%
Não se aplica	1,19%	2,61%	25,95%	9,46%
Sim	43,75%	60,80%	23,02%	46,31%

Também no quesito participação em eventos científicos não houve respostas homogêneas entre os diferentes setores da universidade. De forma global, os respondentes dos campi São Paulo, São José dos Campos e Diadema consideram que

há incentivo à participação em eventos científicos. Os participantes dos campi Reitoria, Osasco, Hospital São Paulo, Guarulhos e Baixada Santista avaliam que não há incentivo.

Curiosamente, são os estudantes que mais percebem incentivo para participação em eventos científicos. A maioria de docentes e TAes considera que não há incentivo, mas o percentual de respostas “sim” supera 43% entre os docentes.

#### Sugestão de medidas:

O incentivo à participação em eventos científicos deve ser realizado principalmente por curso, divulgando em seus espaços institucionais, inserindo nas práticas educacionais, e financiando essa participação, dentro das possibilidades. Mas, também, pelas Pró-reitorias de Extensão e cultura, Graduação, Pós Graduação e Gestão com Pessoas.

Você considera que há incentivo para sua participação em: Grupos de pesquisa?					
	Docente	Estudante	TAE		Total Geral
Não	41,67%	47,74%	52,41%	↑	48,09%
Não se aplica	0,89%	2,31%	26,46%	↓	9,41%
Sim	57,44%	49,95%	21,13%	↑	42,50%

Os docentes, em sua maioria, consideram que há incentivo. Os alunos oscilam entre sim e não e, para os técnicos não há incentivo. Comparadas com as respostas anteriores, as dadas a este quesito sugerem que essa é uma das dimensões mais incentivadas, entre as que foram pesquisadas no QAI 2017.

#### Sugestão de medidas:

O incentivo à participação em grupos de pesquisa deve ser realizado principalmente por curso, divulgando em seus espaços institucionais e inserindo nas práticas educacionais. Mas, também, pelas Pró reitorias de Extensão e cultura, Graduação, Pós Graduação e Gestão com Pessoas.

Você considera que há incentivo para sua participação em: Cursos e eventos extensionistas?					
	Docente	Estudante	TAE		Total Geral
Não	54,46%	43,72%	53,44%	↑	48,56%
Não se aplica	2,98%	2,81%	21,31%	↓	8,47%
Sim	42,56%	53,47%	25,26%	↑	42,97%

Também neste quesito o incentivo percebido pelo estudante é maior do que o percebido pelo docente, a julgar pelo percentual de respondentes em cada opção. Entre os discente, 53,5% avaliam ter incentivo para ações extensionistas, enquanto apenas 42,6% dos docentes responderam na mesma direção. Os TAes que responderam substantivamente – evitando a opção “não se aplica” – em sua maioria julgaram não haver incentivo.

#### Sugestão de medidas:

O incentivo à participação em cursos e eventos extensionistas deve ser realizado principalmente por cada curso, divulgando em seus espaços institucionais e inserindo nas práticas educacionais. Mas, também, pelas Pró reitorias de Extensão e cultura, Graduação, Pós Graduação e Gestão com Pessoas.

Você considera que há incentivo para sua participação em: Produções artístico-culturais ?	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Não	68,75%	62,51%	60,48%	62,99%
Não se aplica	10,42%	4,12%	24,40%	11,40%
Sim	20,83%	33,37%	15,12%	25,61%

Este foi o quesito para o qual foi apontado o menor incentivo entre todos os pesquisados. Respondentes de todos os vínculos afirmaram, em sua maioria, que não sentem incentivo para participar e produções artístico-culturais.

#### Sugestão de medidas:

Nosso entendimento, também nesta dimensão, é de que o incentivo à participação deve ser realizado principalmente por curso. Neste caso, também recomendamos divulgação em seus espaços institucionais e inserção nas práticas educacionais, além de ações das Pró-reitorias de Extensão e Cultura e de Gestão com Pessoas.

O bloco seguinte de perguntas se concentrou no nível de conhecimento dos respondentes para diferentes ações/programas mantidos pela Unifesp com vistas à permanência estudantil. Aqui também o objetivo foi realizar um mapeamento inicial sobre a percepção sobre a existência das iniciativas, mais do que entrar em avaliações substantivas sobre seu funcionamento.

A pergunta básica deste bloco do questionário: “A Unifesp desenvolve políticas e ações para o ingresso e permanência dos estudantes. Você conhece as ações abaixo?”. Seguem-se os programas mencionados. De início vale a pena mencionar o fato de que vários quesitos o nível de conhecimento declarado pelos estudantes esteve acima ou no mesmo patamar do dos docentes. Isso não aconteceu no bloco sobre bolsas, em que os docentes se apresentaram como mais bem informados.

### 3.3.2.Dimensão 9: Política de Atendimento ao Discente

A Unifesp desenvolve políticas e ações para o ingresso e permanência dos estudantes. Você conhece as ações abaixo? Programa de Auxílio aos Estudantes (PAPE)	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Conheço bem	13,69%	33,87%	6,53%	22,01%
Conheço pouco	41,67%	29,55%	18,56%	28,33%
Já ouvi falar, mas não conheço	27,38%	21,21%	25,26%	23,52%
Não se aplica	1,49%	2,11%	18,90%	7,11%
Nunca ouvi falar	15,77%	13,27%	30,76%	19,03%

Em toda a Unifesp, em média 1 em cada 3 discentes conhece bem este programa, que dá auxílio mensal variável em dinheiro para estudantes com dificuldades para

custear moradia, transporte, alimentação e creche, vindos de famílias com renda familiar per capita de até 1 e ½ salário mínimo. No balanço da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Prae) para o programa em 2016, 1.330 eram beneficiários da iniciativa. A taxa de informação dos estudantes supera a verificada entre professores e TAEs. Entre os docentes, 13,7% disseram conhecer bem o Pape; para os TAEs, esta taxa é de 6,5%. Esses números sugerem que o fluxo de informações e contato com o programa possa estar concentrado nos NAEs (Núcleos de Assistência Estudantil) de cada campus.

O nível de conhecimento de conhecimento varia muito com a localidade. O Questionário de Avaliação Institucional não permite saber qual a direção da causalidade, mas há associação entre número de bolsas e conhecimento sobre o Pape. Os três campi com o maior número de bolsas no levantamento de 2016 são também aqueles em que os estudantes se mostraram mais informados: Guarulhos, o primeiro em bolsas, teve 42% de respostas “conheço bem” entre os discentes; o campus da Baixada Santista, segundo em bolsas, teve 49,4% de respostas de estudantes com esse teor; em São José dos Campos, terceiro em bolsas, essa taxa foi de 43,2%.

Curiosamente, o nível de informação dos docentes não acompanha o número de bolsas por campus, sugerindo que estão ao largo desta iniciativa. Também vale a pena mencionar que 1 em cada 3 TAEs da Unifesp nunca ouviram falar do Pape.

#### Sugestão de medidas:

Os docentes podem ser envolvidos de maneira mais direta na comunicação sobre os programas de apoio ao estudante, sendo convidados, por exemplo, a tratar do tema em classes de início de período letivo. Naturalmente isso envolveria uma campanha de esclarecimento voltado a esse público, mas que pode inclusive ter como efeito colateral despertá-lo para as muitas questões envolvidas na inclusão de segmentos sociais antes excluídos do ensino superior público – a exemplo das políticas e pedagógicas.

A Unifesp desenvolve políticas e ações para o ingresso e permanência dos estudantes. Você conhece as ações abaixo?						
Programa Bolsa Permanência	Docente	Estudante	TAE		Total Geral	
Conheço bem	17,26%	26,43%	7,04%	→	18,92%	
Conheço pouco	41,37%	32,86%	18,90%	↑	30,11%	
Já ouvi falar, mas não conheço	28,27%	23,72%	26,46%	↔	25,35%	
Não se aplica	1,49%	2,71%	17,70%	↓	7,06%	
Nunca ouvi falar	11,61%	14,27%	29,90%	→	18,56%	

O Programa Bolsa Permanência (PBP) é uma linha específica para estudantes de cursos com mais de 5 horas diárias de carga, além de indígenas e quilombolas. Mantido com verba carimbada do MEC, o programa parou de aceitar novos

beneficiários desde 2017. Em 2016, eram 312 os estudantes que recebiam esse auxílio, exclusivamente nos campi da Baixada Santista, Diadema e São Paulo.

Apesar de seu escopo mais limitado, o programa rivaliza em conhecimento com o Pape. Em toda Unifesp, os docentes que tinham bom conhecimento da iniciativa foram 17,3%; entre os discentes, essa taxa foi de 26,4% e, entre TAES, de 7%. Os patamares aproximados de informação entre um programa e outro não permite descartar que parte da comunidade confunda as duas iniciativas.

A Baixada Santista, campus com maior número de beneficiário em 2016, apresentou a taxa mais elevadas de bom conhecimento entre docentes (27,9%) e estudantes (41%). Entretanto, aparecem em seguida São José dos Campos (com 29,5% de estudantes se dizendo bem informados), e Guarulhos (com 27,7%). Ambos não têm cursos integrais que permitam a concessão de PBP – o que é outra indicação de que o programa possa ser confundido com o Pape na percepção do público Unifesp.

#### Sugestão de medidas:

Não nos parece ser o caso de uma campanha para esclarecimento as diferenças, mas de reforçar suas características quando houver oportunidades de divulgação. Embora o guarda-chuva conceitual de política “de permanência” seja amplo, tudo indica que discriminar com maior clareza o nome dos diferentes programas possa contribuir para a melhor focalização das políticas – atraindo potenciais beneficiários com o perfil adequado a cada iniciativa, por exemplo.

A Unifesp desenvolve políticas e ações para o ingresso e permanência dos estudantes. Você conhece as ações abaixo? Programa de Acolhimento ao Ingressante						
	Docente	Estudante	TAE		Total Geral	
Conheço bem	10,12%	7,94%	4,64%	↓	7,32%	
Conheço pouco	38,99%	23,02%	15,98%	→	23,68%	
Já ouvi falar, mas não conheço	22,32%	20,70%	22,51%	→	21,54%	
Não se aplica	1,19%	2,21%	17,70%	↓	6,74%	
Nunca ouvi falar	27,38%	46,13%	39,18%	↑	40,72%	

Há a necessidade de criação de um programa específico estruturado de acolhimento ao ingressante, tendo em vista que a tradicional “Semana dos Calouros” não foi reconhecida como um programa de acolhimento dos estudantes.

Essa informação talvez seja relevante na interpretação dos baixos índices de conhecimento registrados para este quesito. Apenas 10,1% dos docentes, 7,9% dos discentes e 4,6% dos TAES disseram conhecer bem um programa de acolhimento para ingressantes. De forma correspondente, as taxas de “nunca ouvi falar” nesse quesito foram de 27,4%, 46,1% e 39,2%, respectivamente.

Ainda que todos os percentuais estejam em nível rebaixado, há diferenças entre os campi. Entre os docentes, destacam-se os casos de Osasco e São Paulo, campi em que mais de 14% dos professores disseram conhecer bem o programa de acolhimento do ingressante. Entre os discentes, só o campus São José dos Campos teve taxa acima

de 14% e, curiosamente, Osasco e São Paulo tiveram a menor proporção de estudantes com conhecimento amplo sobre a iniciativa.

Sugestão de medidas:

É possível pensar em estímulo centralizado para políticas de acolhimento ao ingressante – a partir dos dados que vem sendo levantados pela Comissão de Estudo do Perfil do Estudante de Graduação (Cepeg), por exemplo. Ou seja, Prae e Prograd poderiam ter papel ativo em incentivar políticas de acolhimento, ainda que fiquem a cargo dos diferentes campi, escolas e cursos.

A Unifesp desenvolve políticas e ações para o ingresso e permanência dos estudantes. Você conhece as ações abaixo? Programa Incluir (Acessibilidade)						
	Docente	Estudante	TAE		Total Geral	
Conheço bem	6,55%	2,71%	3,61%	↓	3,66%	
Conheço pouco	28,87%	12,66%	16,84%	↔	16,78%	
Já ouvi falar, mas não conheço	20,83%	14,67%	18,90%	↔	17,04%	
Não se aplica	1,19%	1,91%	15,46%	↓	5,91%	
Nunca ouvi falar	42,56%	68,04%	45,19%	↑	56,61%	

O programa Incluir (Acessibilidade), existente desde 2005 nas Instituições Federais de Ensino Superior, também tem alto grau de desconhecimento na Unifesp. Disseram nunca ter ouvido falar dele 42,6% dos docentes, 68% dos estudantes e 45,2% dos TAEs. Em dois campi (Baixada Santista e Guarulhos), o índice de docentes com informações aprofundadas sobre a iniciativa não chegou a 1%. Osasco, com 10,7% de respostas “conheço bem” entre professores, e São Paulo, com 11,8%, foram os destaques entre os campi. Entre os estudantes, a Baixada Santista teve a maior proporção de respondentes que disseram estar bem informados sobre o programa Incluir, com apenas 4,8%.

É preciso ressaltar que esses dados espelham a realidade do início do ano de 2017. A aproximação do ingresso com cotas para deficientes, a ser iniciado em 2018, modificou as políticas de comunicação e atuação da Unifesp nessa frente. Nesse sentido, o diagnóstico que o QAI traz sobre a questão pode ser considerado superado.

Sugestão de medidas:

Também aqui, parece ser mais o caso de reter os dados para comparação futura do impacto das novas políticas em desenvolvimento. Pontualmente, é recomendável atualizar o site do programa, que está corrompido (links não levam às páginas esperadas) e desconectado de outras iniciativas relacionadas a inclusão e acessibilidade.

A Unifesp desenvolve políticas e ações para o ingresso e permanência dos estudantes. Você conhece as ações abaixo? Programa de Saúde do Discente						
	Docente	Estudante	TAE		Total Geral	
Conheço bem	11,90%	15,48%	9,97%	👉	13,17%	
Conheço pouco	30,65%	21,41%	22,16%	👉	23,26%	
Já ouvi falar, mas não conheço	22,32%	18,89%	19,93%	👉	19,81%	
Não se aplica	1,19%	0,60%	16,84%	👇	5,65%	
Nunca ouvi falar	33,93%	43,62%	31,10%	👆	38,11%	

Formalmente chamado de Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD), o programa de Saúde do Discente atende estudantes de todos os campi da Unifesp, mas só possui ambulatórios na Vila Clementino, em São Paulo. O estudante precisa ser encaminhado para o serviço pelo NAE de seu campus.

A informação sobre esse programa tem pouca penetração nos diferentes segmentos da comunidade Unifesp. Disseram conhecer bem a iniciativa 11,9% dos docentes, 15,5% dos discentes e 10% dos TAEs.

Parece que a localização dos campi e o conhecimento do SSCD estão associadas. No campus São Paulo, perto de 1 em cada 3 docentes ou estudantes conhecem bem o programa. Em Guarulhos, 18,2% dos estudantes têm informação aprofundada sobre ele, ainda que haja uma proporção bem menor (3,4%) de professores nessa condição. Na Baixada Santista, 15,7% dos discentes conhecem bem o SSCD. Em São José dos Campos foi encontrada a menor proporção de estudantes bem informados sobre o serviço: 5,4%.

Neste quesito, o caso de Osasco parece se desviar do padrão geral. Embora o campus também esteja localizado na Grande São Paulo, menos de 10% dos estudantes conhecem o SSCD. Ao mesmo tempo, o corpo docente do campus foi o segundo em proporção de respostas “conheço bem”, alternativa escolhida por 10,8% do segmento.

#### Sugestão de medidas:

Não parece realista, neste tempo de encolhimento do orçamento da educação, das Universidades Federais e da Unifesp especificamente, propor aquela que se apresenta como a melhor medida para o SSCD – sua ampliação para todos os campi. Por conta disso, o baixo nível de conhecimento sobre o serviço também não deva ser encarado como problema, desde que os casos de atenção e enfermidade que realmente possam se enquadrar nos critérios atuais do programa estejam de fato chegando ao ambulatório da Vila Clementino.

De toda forma, aqui também parece haver espaço para campanhas de comunicação visando a melhor difusão de informações sobre o programa. Um indicador disso: o site do SSCD não é atualizado desde setembro de 2014, embora anuncie que uma política de saúde para o estudante estava para ser aprovada no âmbito dos órgãos centrais da Unifesp na ocasião.

A Unifesp desenvolve políticas e ações para o ingresso e permanência dos estudantes. Você conhece as ações abaixo? Apoio psicopedagógico					
	Docente	Estudante	TAE	Total Geral	
Conheço bem	12,50%	12,76%	5,84%	10,61%	👉
Conheço pouco	37,20%	28,14%	21,99%	27,86%	👆
Já ouvi falar, mas não conheço	30,65%	30,45%	26,80%	29,38%	👆
Não se aplica	1,19%	0,80%	15,81%	5,44%	👇
Nunca ouvi falar	18,45%	27,84%	29,55%	26,71%	👆

No site da Unifesp, página com informações sobre o Sapa (Serviço de Acompanhamento Psicopedagógico) só foi encontrada no portal antigo da universidade, com data de março de 2007. Isso pode ajudar a entender por que o serviço é pouco conhecido na comunidade da Unifesp. Dizem conhecer bem o serviço apenas 12,5% dos docentes e 12,8% dos estudantes.

Mais uma vez, há diferenças marcantes entre os campi. Os professores de Osasco foram o segmento com maior proporção de respostas “conheço bem”; 28,6% deles escolheram essa alternativa. Entre os estudantes do campus, no entanto, o percentual é bem menor, inferior a 10%. Nos casos da Baixada Santista, Guarulhos e São José dos Campos, informações detalhadas sobre o programa chegaram a mais de 10% dos discentes – 22,3% no caso de São José dos Campos.

#### Sugestão de medidas:

Aqui, há sinais de que um choque de informação possa melhorar o acesso ao serviço. O primeiro passo seria divulgar sua existência no novo site da Unifesp.

### 3.3.3 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

A seguir são apresentadas as respostas referente ao eixo de Comunicação com a sociedade. Aferimos o grau de conhecimento sobre os principais meios de comunicação institucionalizados na Unifesp: Ouvidoria, Serviço de Informação ao Cidadão, Carta de Serviços e Portal da Transparência.

A Unifesp disponibiliza diversos canais de comunicação com a sociedade. Você conhece os canais listados abaixo? Ouvidoria					
	Docente	Estudante	TAE	Total Geral	
Conheço bem	25,89%	11,76%	25,43%	18,40%	👉
Conheço pouco	42,56%	30,45%	48,45%	38,06%	👆
Já ouvi falar, mas não conheço	24,40%	40,20%	21,65%	31,78%	👉
Nunca ouvi falar	7,14%	17,59%	4,47%	11,76%	👇

A Unifesp disponibiliza diversos canais de comunicação com a sociedade. Você conhece os canais listados abaixo? Serviço de Informação ao Cidadão (e-Sic)					
	Docente	Estudante	TAE	Total Geral	
Conheço bem	4,76%	2,11%	5,50%	3,61%	👇
Conheço pouco	18,45%	8,74%	17,87%	13,23%	👇
Já ouvi falar, mas não conheço	10,12%	11,56%	20,96%	14,17%	👇
Nunca ouvi falar	66,67%	77,59%	55,67%	69,00%	👆

A Unifesp disponibiliza diversos canais de comunicação com a sociedade. Você conhece os canais listados abaixo? Carta de Serviços				
	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Conheço bem	1,79%	0,70%	4,47%	2,04%
Conheço pouco	12,20%	6,23%	11,68%	8,94%
Já ouvi falar, mas não conheço	5,95%	7,54%	12,89%	8,89%
Nunca ouvi falar	80,06%	85,53%	70,96%	80,14%

A Unifesp disponibiliza diversos canais de comunicação com a sociedade. Você conhece os canais listados abaixo? Portal da Transparência da Unifesp				
	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Conheço bem	16,07%	7,64%	21,48%	13,33%
Conheço pouco	35,71%	26,43%	41,24%	32,57%
Já ouvi falar, mas não conheço	28,27%	30,55%	25,09%	28,49%
Nunca ouvi falar	19,94%	35,38%	12,20%	25,61%

### 3.4-Eixo 4: Políticas de Gestão

Outra dimensão que foi analisada pelo QAI foi a Política de Pessoal, cujas respostas foram analisadas seções a seguir.

#### 3.4.1 Dimensão 5- Política de Pessoal

Como você avalia as ações de política de formação e capacitação da sua categoria (docente ou técnico administrativo), considerando incentivo da instituição: Participação em eventos científicos/ técnicos/ culturais			
	Docente	TAE	Total Geral
Excelente	0,30%	1,55%	1,09%
Insuficiente	74,40%	61,00%	65,90%
Muito boa	5,65%	6,01%	5,88%
Não se aplica	1,19%	2,92%	2,29%
Não Sei Avaliar	2,68%	9,97%	7,30%
Suficiente	15,77%	18,56%	17,54%

Entre os servidores da carreira docente a maioria 74,40% entendem que são Insuficientes as ações de políticas de formação e capacitação de sua categoria, considerando eventos científicos/ técnicos e culturais. Apenas 15,77% entendem que ações desse tipo, foram Suficientes. Além disso, outros 5,65% classificaram como Muito boa as ações, 1,19% entendem que Não se aplica, 2,68% Não soube avaliar e somente 0,30% classificaram como Excelente.

Na categoria de servidores Técnico-Administrativo em Educação (TAE), 61,00% classificaram como Insuficientes as ações de política de formação e capacitação, considerando incentivo da instituição na participação em eventos científicos/técnicos e culturais. 18,56 % consideraram como suficientes as ações e ainda, outros 6,01% avaliam como Muito boa a ações, 2,92% como Não se Aplica, 9,97% Não soube avaliar e somente 1,55% classificam como Excelente.

Como você avalia as ações de política de formação e capacitação da sua categoria (docente ou técnico administrativo), considerando incentivo da instituição:

Capacitação / formação continuada	Docente	TAE	Total Geral
Excelente	0,00%	1,89%	1,20%
Insuficiente	67,86%	56,36%	60,57%
Muito boa	5,06%	8,08%	6,97%
Não se aplica	1,79%	1,20%	1,42%
Não Sei Avaliar	8,04%	6,87%	7,30%
Suficiente	17,26%	25,60%	22,55%

Na categoria Docente, 67,86% avaliam como Insuficientes as ações de formação e capacitação da sua categoria, considerando incentivo da Instituição: capacitação/ formação continuada. 17,26% avaliam como Suficiente essas ações e ainda, 5,06% consideram Muito boa as ações, 1,79% entendem que Não se Aplica, 8,04% Não soube avaliar.

Quanto aos servidores da categoria Técnico-Administrativo em Educação (TAE) 56,36% avaliam como Insuficiente as ações de política de formação e capacitação da sua categoria, considerando incentivo da Instituição: capacitação/ formação continuada. 25,60% consideram como Suficiente, além de outros 8,08% avaliarem como Muito boa as ações, 1,20% como Não se aplica, 6,87% como Não soube avaliar, e somente 1,89% consideram como Excelente as ações.

Como você avalia as ações de política de formação e capacitação da sua categoria (docente ou técnico administrativo), considerando incentivo da instituição:

Qualificação acadêmica (cursos de graduação, especialização, mestrado, doutorado ou pós doutorado)

	Docente	TAE	Total Geral
Excelente	4,46%	3,09%	3,59%
Insuficiente	38,39%	48,45%	44,77%
Muito boa	15,77%	11,68%	13,18%
Não se aplica	3,27%	3,61%	3,49%
Não Sei Avaliar	6,25%	11,00%	9,26%
Suficiente	31,85%	22,16%	25,71%

Entre os servidores da carreira docente 38,39% consideram como Insuficiente as ações de política de formação e capacitação da sua categoria, com relação a incentivo da Instituição: Qualificação acadêmica (cursos de graduação, especialização, mestrado, doutorado ou pós doutorado). 31,85% consideram como Suficientes tais ações, também outros 15,77% entendem como Muito boa essas ações, 3,27% como Não se aplica, 6,25% não soube Avaliar e ainda 4,46% consideram Excelente.

Quanto aos servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAE), 48,45% consideram como Insuficientes as ações de política de formação e capacitação da sua categoria, com relação a incentivo da Instituição: Qualificação acadêmica (cursos de graduação, especialização, mestrado, doutorado ou pós doutorado). 22,16 %

consideram Suficientes, ações desse tipo e ainda 11,68% consideram Muito boa as ações, 3,61% entendem que Não se aplica, 11,00% Não souberam avaliar e 3,09% consideram Excelente.

#### **Ações que contemplam assuntos tratados as questões acima**

Quanto as ações de Desenvolvimento voltadas para os servidores Técnico-Administrativos em Educação da Unifesp, é relevante dizer que há mais de dez anos existe um programa de capacitação anual. O Programa de capacitação no ano de 2017 foi elaborado a partir de um levantamento das diversas demandas institucionais entre os Técnico-Administrativos em Educação, as respectivas chefias e pelos gestores dos campi de uma forma geral. Dos módulos e/ou temas apontados, foram selecionados aqueles cujas propostas apresentaram um vínculo direto com as competências necessárias ao desenvolvimento das atividades das diversas unidades, bem como com o desenvolvimento da carreira dos Técnicos, notadamente as concernentes aos macroprocessos da Universidade. Foram realizados os seguintes cursos:

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO 2017 - MÓDULOS EXECUTADOS	
1	A MOTIVAÇÃO NO SERVIÇO PÚBLICO: ASPECTOS TEÓRICO-PRÁTICOS
2	ADAPTAÇÃO E ACESSIBILIDADE
3	BOAS PRÁTICAS NO USO DE ANIMAIS DE EXPERIMENTAÇÃO (ROEDORES)
4	COMPETÊNCIA COMUNICATIVA
5	CONHECENDO A UNIFESP
6	criação de formulários e gerenciamento de informações (GOOGLEDOCS) - PRODUÇÃO COLABORATIVA ONLINE
7	EXCEL BÁSICO - EAD
8	EXCEL INTERMEDIÁRIO - EAD
9	FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE TUTORES PARA CURSOS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA
10	GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE
11	GESTÃO DE DOCUMENTOS
12	GRAMÁTICA E REDAÇÃO NO SERVIÇO PÚBLICO
13	HUMANIZAÇÃO E ÉTICA NO SERVIÇO PÚBLICO
14	INTRODUÇÃO AO SEI! - SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES
15	LIBRAS BÁSICO
16	POTENCIALIDADES TÉCNICAS DO MOODLE
17	RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE DE TRABALHO (EAD)
18	SEGURANÇA E BOAS PRÁTICAS EM LABORATÓRIOS ONDE SE MANIPULAM PRODUTOS QUÍMICOS
19	SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES - SEI BASICO
20	SUSTENTABILIDADE, CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Estas ações abrangem vários ambientes organizacionais, e abordam competências fundamentais para nossos servidores em temas como: Informática, Comunicação, Língua Portuguesa, Libras, Sustentabilidade, sistemas específicos como SEI dentre outros. No total foram 621 concluintes, em 20 módulos oferecidos tanto presencialmente, quanto na modalidade à distância.

Durante o ano também foram realizados 10 treinamentos específicos de curta duração que totalizaram 245 concluintes.

Além destas ações realizadas na própria Unifesp, 11 servidores foram contemplados com participação em eventos externos como Congressos, Seminários, entre outros, que promovem a troca de experiências e atualização de nossos servidores.

Quanto a escolaridade, do total de 3.958 servidores Técnicos Administrativos em Educação ativos da Unifesp, 3.073 recebem Incentivo à Qualificação, ou seja, têm nível de escolaridade além do exigido para o exercício do cargo que ocupam, em termos percentuais, trata-se de 77,64 % da força de trabalho.

Importante ressaltar que 2017 foi um ano completamente atípico em termos orçamentários/financeiros, com seguidos contingenciamentos de verba, promovidos pelo Governo Federal que impossibilitaram até mesmo a manutenção de alguns cursos normalmente oferecidos pelo Departamento de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas, daí a diminuição do número de cursos ofertados com óbvio prejuízo ao processo de desenvolvimento, tanto dos servidores, quanto institucional, por consequência.

Você conhece os instrumentos (questionários) de avaliação institucional da Unifesp listados abaixo: Avaliação de Estágio probatório				
	Docente	TAE		Total Geral
Conheço bem	46,69%	13,79%	↑	25,77%
Conheço pouco	32,83%	28,62%	↑	30,15%
Já ouvi falar, mas não conheço	9,94%	22,76%	→	18,09%
Não conheço	5,72%	13,10%	↘	10,42%
Não se aplica	0,00%	5,17%	↓	3,29%
Nunca ouvi falar	4,82%	16,55%	↘	12,28%

Na categoria Docente a maioria, 46,69% informam que Conhecem bem o instrumento de avaliação Institucional da Unifesp sobre Avaliação de Estágio Probatório, 32,83% consideram que Conhecem Pouco, outros 9,94% Já ouviram falar, mas não conhecem, 5,72% entendem que Não Conhecem e ainda 4,82% Nunca ouviram falar.

Já na categoria Técnico-Administrativo em Educação, 13,79% informam que Conhecem Bem o instrumento de avaliação Institucional da Unifesp sobre Avaliação de Estágio Probatório, 28,62% informam que conhecem pouco tal instrumento, 22,76% Já ouviram falar, mas não conhecem, 13,10% entendem que Não Conhecem, 5,17% consideram que Não se aplica e 16,55% Nunca ouviram falar.

### Considerações sobre avaliação de estágio probatório Docentes e TAE

A avaliação de estágio probatório dos servidores Docentes, foi instituída pela Resolução CONSU N° 71 de Abril de 2012, que dispõem sobre normas de avaliação de docentes em estágio probatório na Universidade Federal de São Paulo e estabelece que as avaliações serão realizadas por uma Comissão de Avaliação em cada unidade universitária.

As avaliações são feitas com base no artigo 20 da lei 8112/90 considerando a assiduidade, iniciativa e produtividade, e descrevendo os seguintes aspectos:

- a. Adequação das atividades previstas pela Unidade Universitária;
- b. Desempenho didático-pedagógico com avaliação pelos discentes;
- c. Produtividade científica;
- d. Atividades de extensão e outras atividades realizadas.

Quanto a avaliação de estágio probatório dos servidores Técnico-Administrativo em Educação (TAE)

Em fevereiro de 2016, foi aprovado no conselho de Gestão com Pessoas, fórum máximo deliberativo da Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas/ProPessoas, o manual de Avaliação de Estágio Probatório dos servidores Técnico-Administrativos em Educação, trata-se de uma nova metodologia de avaliação, que está em implantação e que foi estruturada em um processo sistemático, pedagógico e participativo, com a finalidade de aferir e acompanhar o desempenho dos TAE's em estágio probatório.

A avaliação de estágio probatório é constituída pela auto-avaliação e avaliação da Chefia, e são acompanhadas pelas comissões Locais de Avaliação e Comissão Geral de avaliação de estágio Probatório.

As avaliações são feitas com base no artigo 20 da lei 8112/90 considerando a assiduidade, disciplina, iniciativa, produtividade e responsabilidade.

#### 3.4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

A Unifesp passou recentemente por uma reforma de seus estatuto alterando a composição de diversos setores da instituição, como a união das conselhos das pró reitorias de planejamento e administração com a finalidade de otimizar a gestão. As congregações e conselhos de campi também tiveram alterações em suas composições. As perguntas a seguir tiveram intuito de investigar o conhecimento e a qualidade de participação nos diferentes colegiados. Tendo em vista a recente reforma, essas questões precisarão ser reavaliadas.

Os órgãos colegiados são as instâncias de deliberação da universidade. Como você avalia os órgãos colegiados considerando os aspectos: Autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados

	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Excelente	2,68%	0,70%	0,52%	0,99%
Insuficiente	23,81%	24,72%	22,16%	23,78%
Muito boa	15,48%	3,22%	4,98%	5,91%
Não Sei Avaliar	16,07%	57,59%	52,23%	48,67%
Suficiente	41,96%	13,77%	20,10%	20,65%

Os órgãos colegiados são as instâncias de deliberação da universidade. Como você avalia os órgãos colegiados considerando os aspectos: Participação de professores na composição dos órgãos

	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Excelente	2,38%	1,01%	0,52%	1,10%
Excessiva	9,52%	6,63%	19,76%	11,13%
Insuficiente	15,48%	12,56%	5,15%	10,82%
Muito boa	14,29%	5,93%	3,95%	6,80%
Não Sei Avaliar	10,42%	59,40%	53,61%	49,03%
Suficiente	47,92%	14,47%	17,01%	21,12%

Os órgãos colegiados são as instâncias de deliberação da universidade. Como você avalia os órgãos colegiados considerando os aspectos: Participação de técnicos administrativos na composição dos órgãos

	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Excelente	1,19%	0,70%	0,17%	0,63%
Excessiva	10,12%	1,51%	0,69%	2,77%
Insuficiente	19,35%	17,09%	44,33%	25,77%
Muito boa	8,63%	2,91%	2,41%	3,76%
Não Sei Avaliar	19,94%	67,24%	43,13%	51,59%
Suficiente	40,77%	10,55%	9,28%	15,47%

Você conhece o NIT?

	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Não	47,32%	91,66%	76,46%	79,25%
Sim	52,68%	8,34%	23,54%	20,75%

Você já participou de alguma atividade ou buscou auxílio do NIT?

	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Não	80,06%	92,96%	77,84%	86,10%
Não se aplica	1,79%	5,83%	17,01%	8,52%
Sim	18,15%	1,21%	5,15%	5,38%

Você conhece a SRI?

	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Não	37,80%	79,20%	69,76%	69,05%
Sim	62,20%	20,80%	30,24%	30,95%

Você já participou de alguma atividade ou buscou auxílio da SRI?

	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Não	69,94%	86,43%	73,20%	79,51%
Não se aplica	1,49%	5,33%	16,32%	8,00%
Sim	28,57%	8,24%	10,48%	12,49%

Os órgãos colegiados são as instâncias de deliberação da universidade. Como você avalia os órgãos colegiados considerando os aspectos: Participação de estudantes na composição dos órgãos

	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Excelente	1,19%	0,90%	0,34%	0,78%
Excessiva	7,14%	0,70%	1,20%	1,99%
Insuficiente	32,74%	37,09%	27,66%	33,46%
Muito boa	5,65%	3,62%	2,58%	3,66%
Não Sei Avaliar	17,56%	48,64%	53,26%	44,59%
Suficiente	35,71%	9,05%	14,95%	15,53%

Os órgãos colegiados são as instâncias de deliberação da universidade. Como você avalia os órgãos colegiados considerando os aspectos: Participação da sociedade civil na composição dos órgãos

	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Excelente	0,89%	0,20%	0,34%	0,37%
Excessiva	2,38%	0,70%	0,34%	0,89%
Insuficiente	45,24%	35,88%	27,49%	34,97%
Muito boa	2,08%	0,60%	1,20%	1,05%
Não Sei Avaliar	35,71%	60,20%	62,89%	56,72%
Suficiente	13,69%	2,41%	7,73%	6,01%

Os órgãos colegiados são as instâncias de deliberação da universidade. Como você avalia os órgãos colegiados considerando os aspectos: Realização, registros e divulgação das decisões dos órgãos

	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Excelente	2,08%	0,80%	0,52%	0,94%
Insuficiente	43,75%	36,58%	29,90%	35,81%
Muito boa	8,63%	3,02%	3,78%	4,23%
Não Sei Avaliar	11,01%	48,64%	45,19%	40,98%
Suficiente	34,52%	10,95%	20,62%	18,03%

### 3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

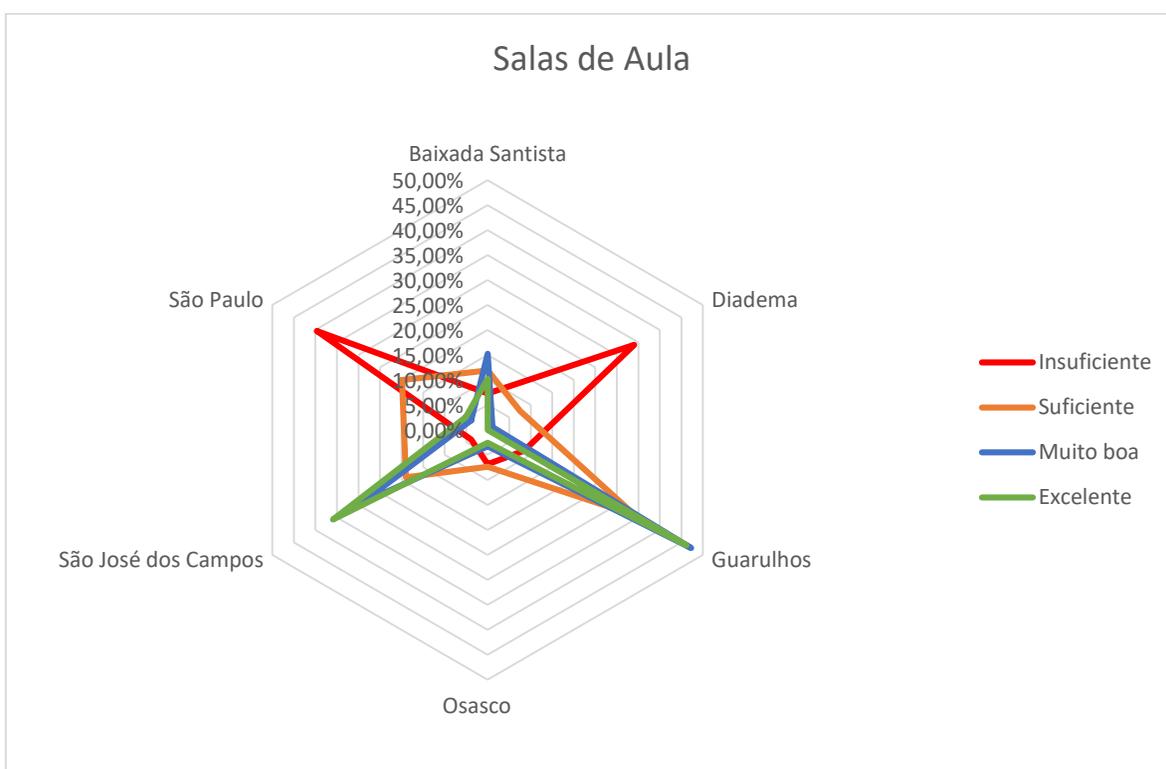
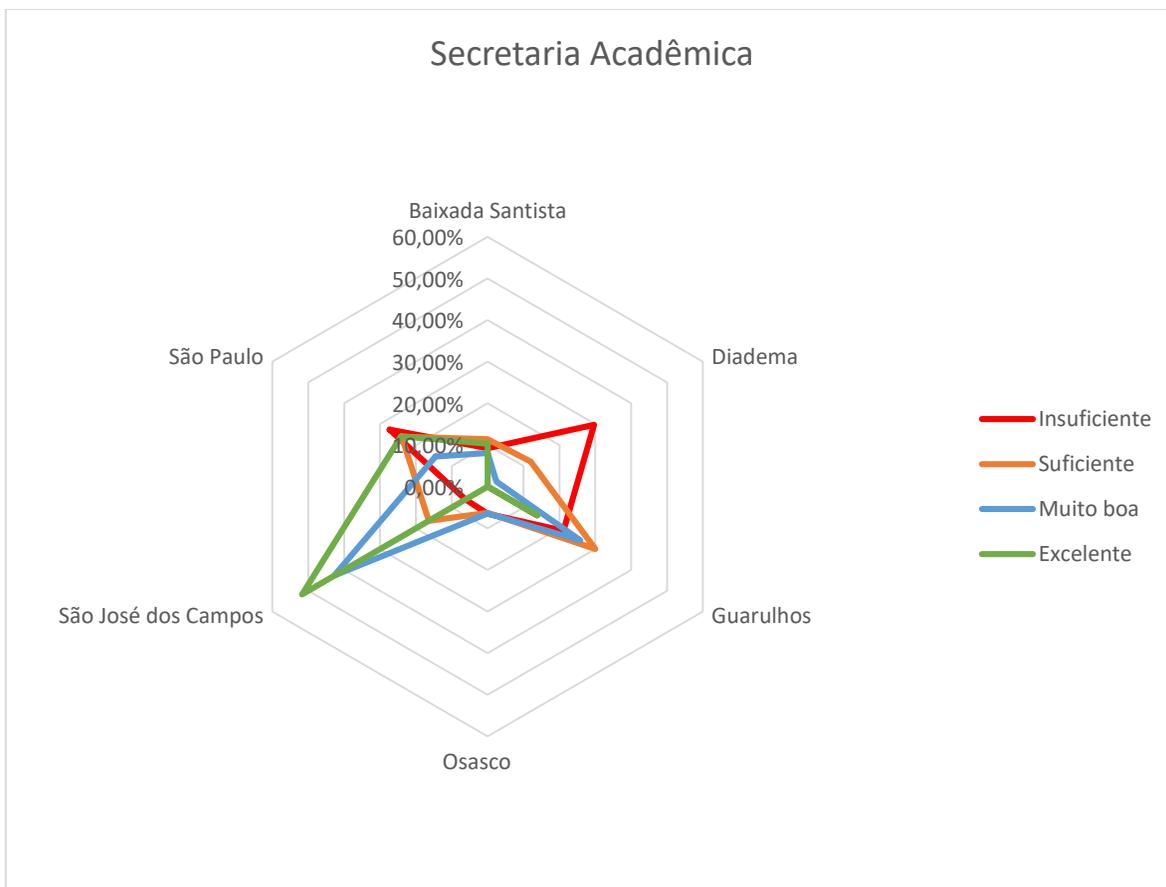
Com as dificuldades que as universidades federais tem sofrido desde 2015, não tem permitido ações do tipo “Orçamento Participativo” previsto no PDI 2016-2020 que certamente contribuiriam para melhoria do indicador abaixo:

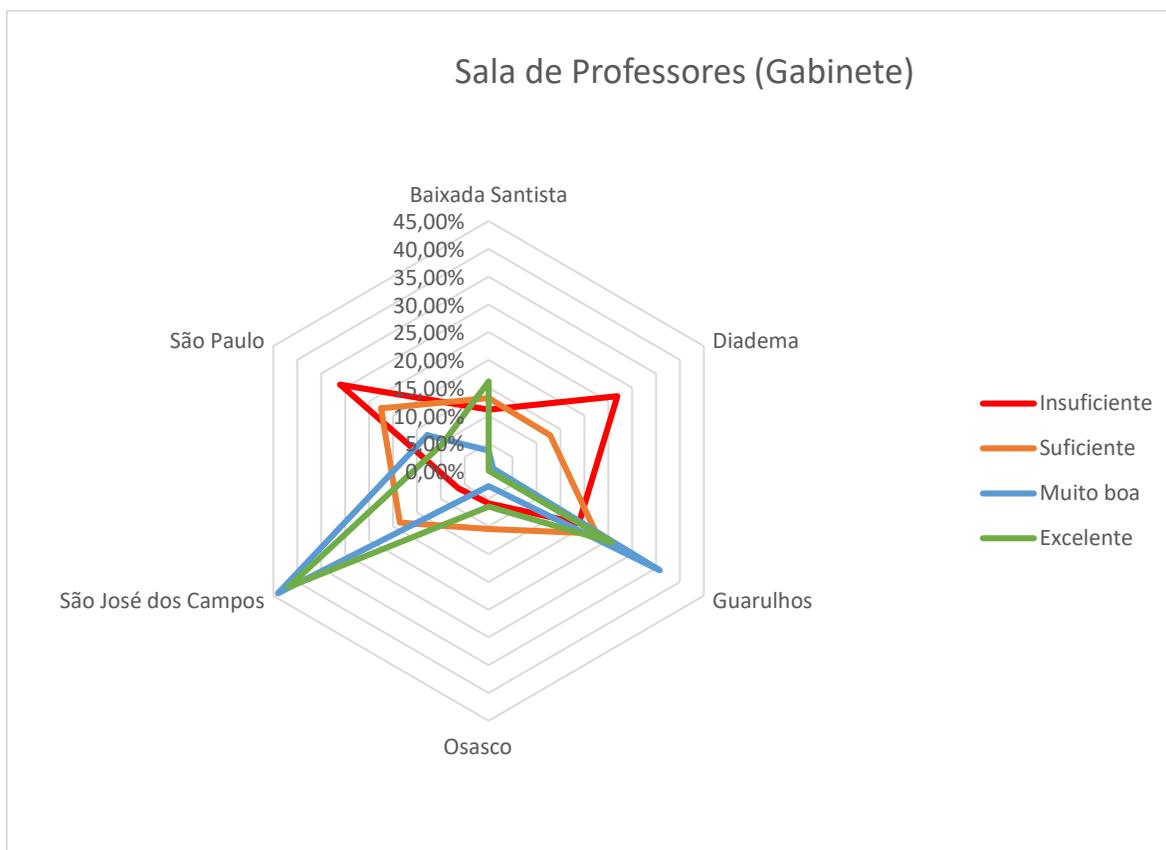
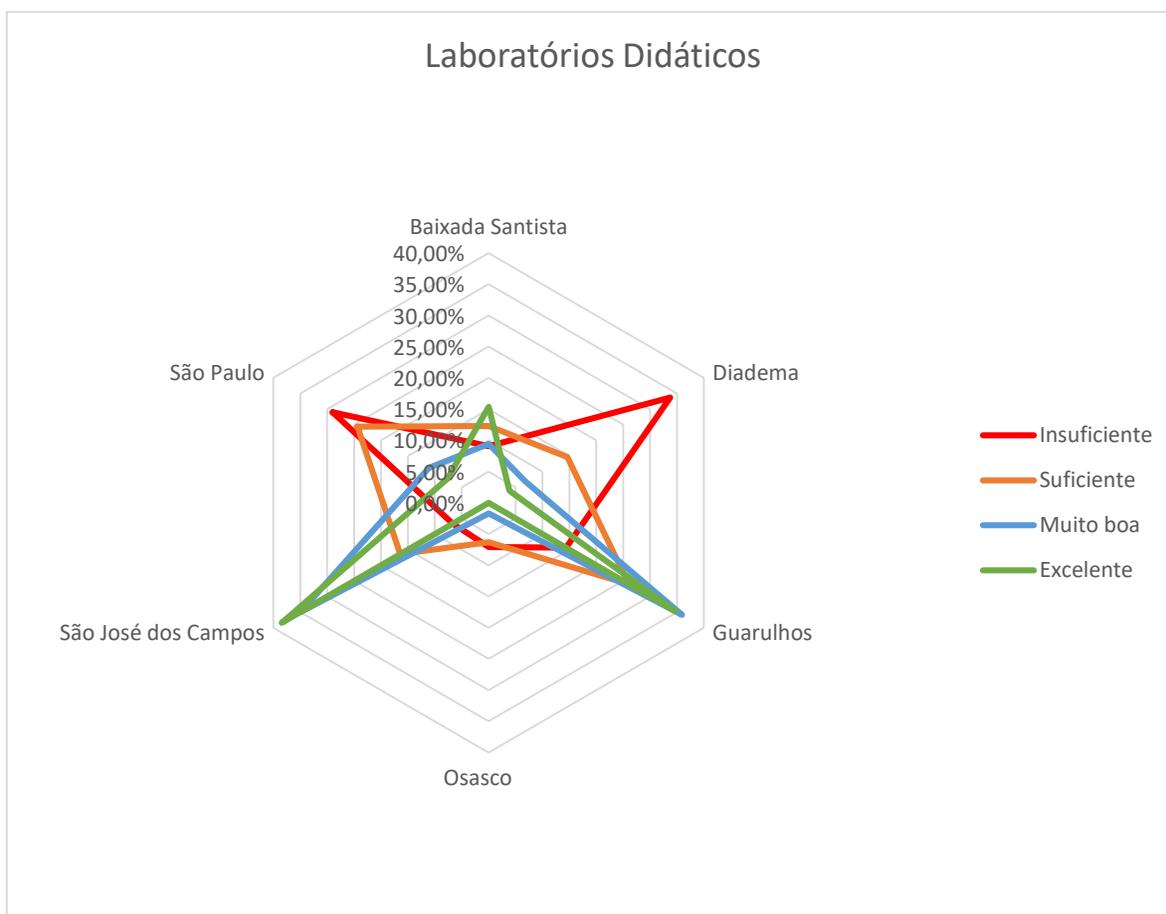
O orçamento da Unifesp é definido a cada ano e prevê as estimativas da receita e fixação das despesas. Você conhece o processo de planejamento orçamentário do seu campus?

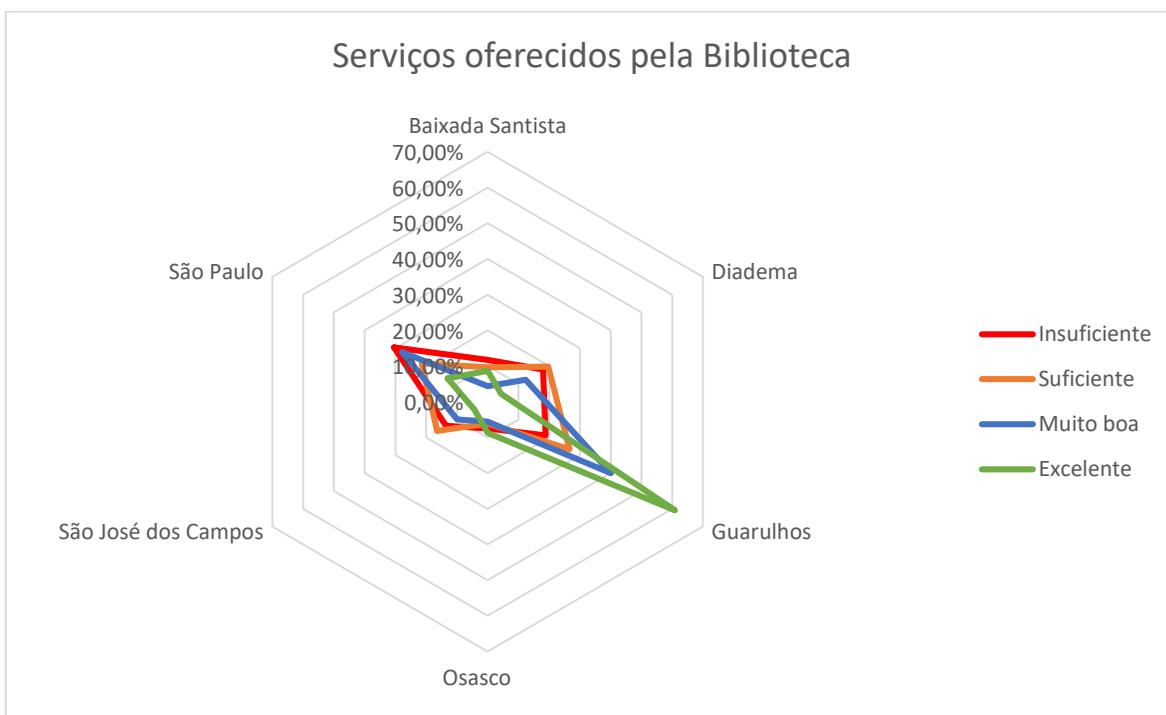
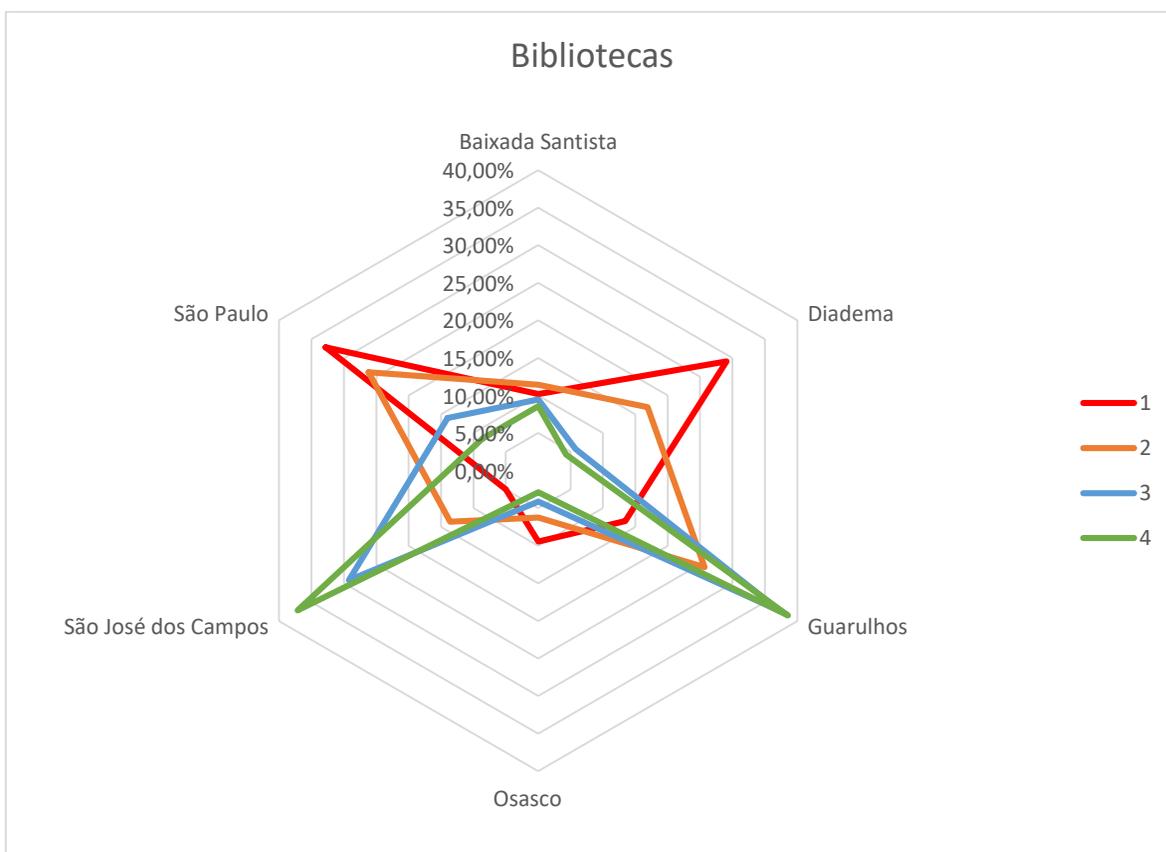
	Docente	Estudante	TAE	Total Geral
Conheço bem	13,39%	2,51%	4,81%	5,12%
Conheço pouco	45,83%	20,90%	29,04%	27,76%
Já ouvi falar, mas não conheço	30,65%	36,48%	40,55%	36,70%
Nunca ouvi falar	10,12%	40,10%	25,60%	30,42%

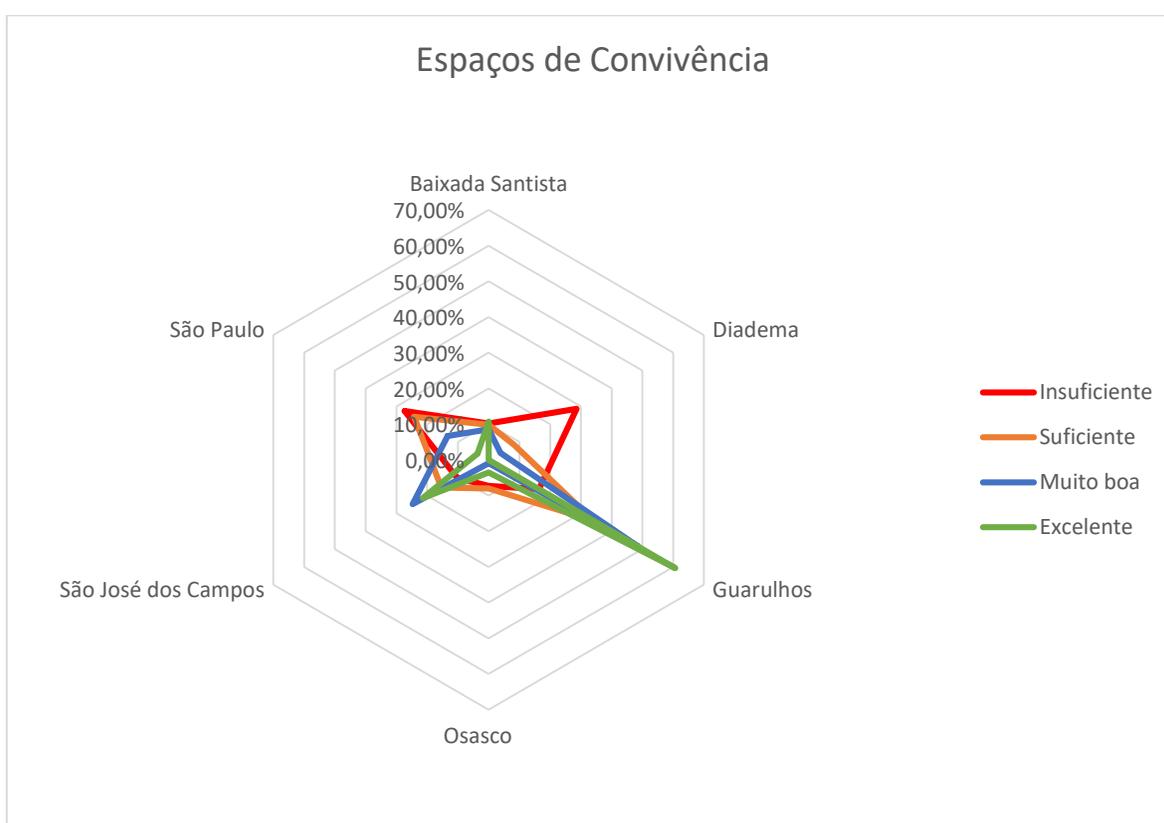
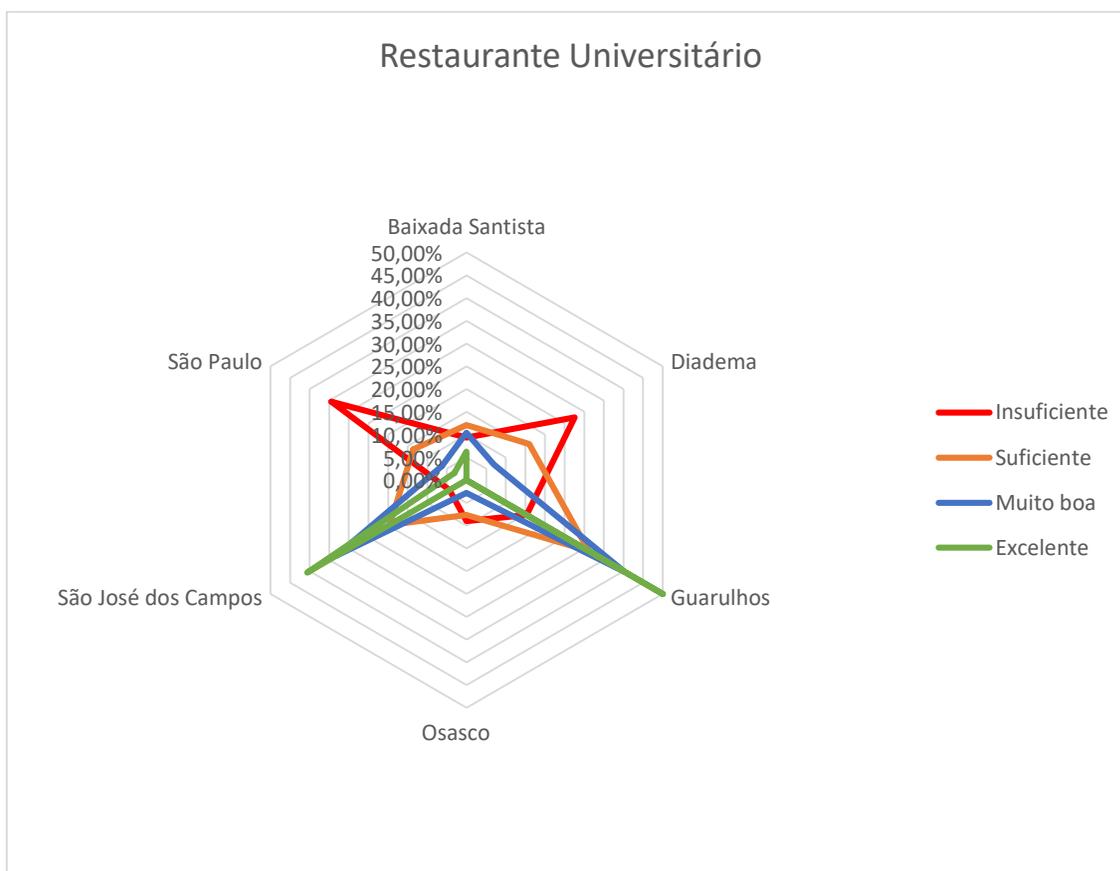
### 3.5 Eixo 5: Infraestrutura Física

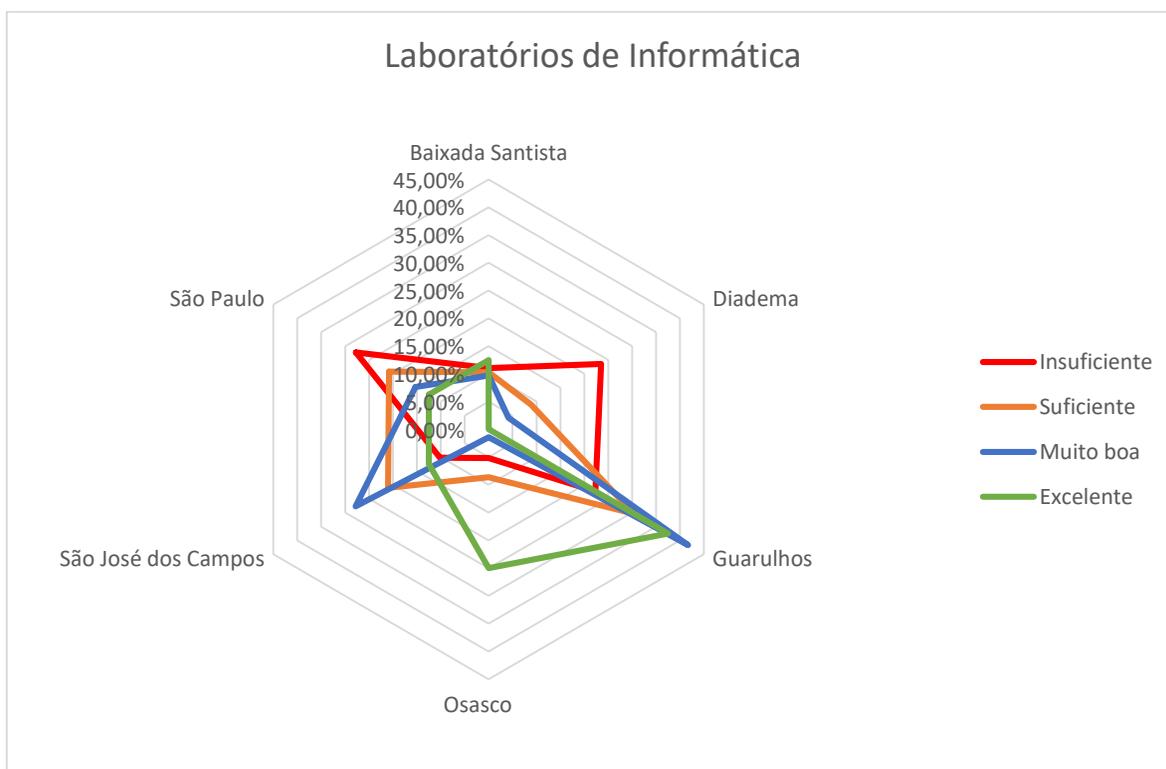
Essa seção apresenta os resultados do QAI sobre esse eixo realizado no início de 2017 e que ao longo do ano muitas ações foram realizadas e estão descritas a seguir.











### 3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física

A Unifesp tem progressivamente atendido às necessidades de infraestrutura dos seus campi, formando equipes especializadas, tanto na Pro-reitoria de Planejamento quanto nas Divisões de Infraestrutura, para planejar, projetar, licitar, fiscalizar, manter e avaliar seus imóveis.

No ano de 2017, diversas iniciativas tiveram continuidade, mesmo em ritmo mais lento, tendo em vista os cortes orçamentários que tem fortemente penalizado as universidades públicas, em especial sua capacidade de investimento e obras.

Mesmo com a redução de ritmo, nenhuma obra foi paralisada e a análise estratégica de risco tem permitido que todos os contratos sejam mantidos porém sem novas licitações

Hoje contamos com um banco de 27 projetos executivos aptos a licitar, aguardando disponibilidade orçamentária. Para isso estamos buscando fontes alternativas de recursos e parceiros para viabilizar projetos e obras.

Na tabela a seguir estão listadas as obras finalizadas em 2017 em andamento e os projetos prontos para execução

Campus	Obras Finalizadas	Obras em andamento	Projetos Prontos para Licitação/Execução
Baixada Santista	ED. CARVALHO DE MENDONÇA FINALIZANDO A PRIMEIRA ETAPA DE REFORMA COM INSTALAÇÃO DE AR-CONDICIONADO EM SALAS DE AULA, LABORATÓRIOS E BIBLIOTECA.)	Projeto de laboratórios modulares para execução por ata na Pedro Lessa (Termo de Referência em andamento).	1-Projetos Executivos para próximas etapas de reforma da Carvalho em fase de finalização. Próxima etapa será enclausuramento de escada para atender bombeiro e nova cabine de elétrica. 2-Projetos Executivos dos novos edifícios do ISS em fase final de aprovação na Prefeitura e Condepara.
Diadema	1-Complexo Didático (adequação de bombeiros, climatização,	Novo edifício de Acesso. Movimentação de terra que estava	1-Projetos Executivos dos demais edifícios

	<p>nova cobertura, forros e janelas acústicas, nova pintura interna).</p> <p>2- Reforma do laboratório ESPEQUI (reforma civil, instalação de linha de gás e instalação de sistema de filtragem e climatização)</p> <p>3- Reformas diversas no Eldorado (telhados, fachadas, laboratórios didáticos, sala de professores)</p> <p>4- Reforma no térreo do Edifício de Vidro e finalização do seu projeto de bombeiros.</p>	<p>com acompanhamento da Cetesb está concluída. Fundação em execução</p>	<p>(Biblioteca e Ed. Norte de laboratórios) em fase de Termo de Recebimento Provisório. Aprovação na prefeitura em fase de conclusão.</p> <p>2-Avaliação estrutural das coberturas do RU da Unidade Eldorado após desabamento de uma delas, com recomendação de demolição do restante da estrutura e imediata contratação da reconstrução.</p> <p>3- Reforma de drenagem do subsolo, novo abrigo de resíduos, cadastramento arbóreo Und. José de Filippi.</p>
Guarulhos	<p>1-Edifício Arco e Anexo para salas docentes, pesquisa e áreas acadêmicas e administrativas e novo edifício para laboratórios de educação</p> <p>2- Compra de estantes e ampliação da biblioteca para mais um andar no prédio novo principal</p> <p>3-Instalação de reserva adicional de água em decorrência das interrupções de fornecimento de Guarulhos.</p>		<p>1-Segue em negociação a construção de rua de contorno e terreno lindeiro para moradia estudantil.</p> <p>2-Estudo de reforma do Teatro Adamastor Pimentas</p>
Osasco	<p>Reformas pontuais no edifício da Rua Angélica.</p>	<p>Obra do novo edifício da Escola de Políticas Públicas e Negócios - <b>EPPEN</b> em Quitaúna. Montagem da estrutura avançada.</p>	<p>Finalizado com todas as aprovações o projeto Executivo da Moradia Estudantil.</p>
REITORIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Casa do Registro de Diplomas</li> <li>•Comitê de Ética em Pesquisa</li> </ul>		

	<p>(CEP) Material Manutenção)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Serviço Saúde do Trabalhador. Elétrica- Material Manutenção)</li> <li>•Adequações no Setor de Saúde do Trabalhador. Divisórias-</li> <li>•Reformas de layout nas Pró Reitorias.</li> </ul>		
São José dos Campos			<p>1-Licitação de obra da reforma do Edifício da Cidade Jardim para laboratórios de engenharia.</p> <p>2- Finalizado o projeto Executivo da Moradia Estudantil, pronto para execução da obra.</p>
São Paulo	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Novo Edifício de Ambulatórios do Hospital Universitário</li> <li>2- Laboratório Biobanco</li> <li>3- Técnica Operatória - Sala cirúrgica e Anfiteatro</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1-AAAPB - Atlética, em fase de conclusão</li> <li>2-Reform elétrica Ed. C. Biomédicas</li> <li>3-Reforma salas de aulas e auditório prédio dos Anfiteatros</li> <li>4-Biotério do Instituto de Farmacologia (INFAR)</li> <li>5-Reforma da Escola Paulistinha de Educação Infantil</li> </ol>	<p>15 projetos executivos prontos para licitação, entre eles o da Reforma da Biblioteca e da EPE. PDInfra do Campus com planos temáticos (segurança contra incêndios e acessibilidade, estudos preliminares de novos edifícios, plano de gestão de resíduos, racionalização de energia e água, plano de intervenção urbana, meta finalizar em maio de 2018-</p>
Zona Leste	<p>Aquisição de equipamentos, mobiliário para a operacionalização das atividades iniciais do Campus,</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetos executivos em finalização.</li> <li>• Análise da Cetesb em finalização.</li> <li>• Procedimentos administrativos para recebimento escriturado do terreno.</li> </ul>

## AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

A partir dos dados analisados foram elencadas as ações abaixo, visando a melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da Unifesp:

TABELA 2 AÇÕES COM BASE NA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Eixo	Fragilidade	Potencialidades	Ações
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Baixa participação da comunidade</li> <li>✓ Desconhecimento da comunidade acerca dos processos avaliativos</li> <li>✓ Rotatividade dos membros da CPA Central e Local</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Excelentes resultados das avaliações externas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dar continuidade ao processo de melhoria na autoavaliação institucional</li> <li>✓ Divulgação dos resultados de autoavaliação e de avaliação externa</li> <li>✓ Apresentações sobre a CPA nos campi</li> <li>✓ Apoiar o funcionamento da CPA Local</li> </ul>
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O PDI é um documento extenso e sua forma de apresentação muitas vezes dificulta sua compreensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O PDI contempla o desenvolvimento de todas as áreas da universidade, cuja avaliação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação de uma versão resumida do PDI</li> <li>• Adesão do sistema FORPDI com disponibilização de indicadores</li> <li>• Participação da CPA na comissão permanente de acompanhamento do PDI</li> <li>• Divulgação maior do documento PDI entre a comunidade acadêmica</li> </ul>
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O último Plano Pedagógico Institucional (PPI) foi publicado em 2006. Após o processo de expansão faz-se necessário sua atualização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Após a elaboração do PDI 2016-2020, a Proplan iniciou o processo de revisão do PPI com a participação de todos os setores da comunidade acadêmica</li> </ul>	<p>. Uma sugestão é que seja consolidado e amplamente divulgado um cronograma completo sobre bolsas e programas voltados ao estudante, com explicações genéricas sobre o funcionamento de cada um deles. Algo como um “Calendário de Oportunidades” a ser dirigido primordialmente a estudantes, mas que deve ser divulgado também entre docentes e TAEs.</p> <p>Divulgação no ato da matrícula e rematrícula e reforço da coordenação de curso para que a divulgação ao aluno também aconteça no início das aulas. Outra</p>

			<p>iniciativa pode ser sugerir a DTI e DCI que revejam como facilitar o acesso às informações no site da Unifesp. Tratar-se-ia de um trabalho de ergonomia.</p> <p>estimular docentes e estudantes na execução de projetos convergentes, <i>multicampi</i> e interdisciplinares que já foi objeto de reuniões e mesa redondas no III Congresso Acadêmico da Unifesp, cujo tema era “UNIFESP EM AÇÃO: Pela educação superior pública de qualidade”, realizado em junho de 2017</p> <p>é recomendável atualizar o site do programa, que está corrompido (links não levam às páginas esperadas) e desconectado de outras iniciativas relacionadas a inclusão e acessibilidade.</p>
Eixo 4: Políticas de Gestão	Falta de conhecimento das estruturas administrativas e deliberativas da instituição	Reforma do estatuto propiciando a participação de mais membros da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação do Conselho Sociedade e Universidade;</li> <li>- Divulgar o processo eleitoral de novos membros incentivando a participação da comunidade</li> <li>- Divulgar as páginas dos conselhos e congregações</li> <li>- Divulgar o relatório de gestão do TCU em uma linguagem mais acessível ao público em geral</li> </ul>
Eixo 5: Infraestrutura Física	Falta de orçamento e pessoal	Várias obras foram acabadas e muitas em andamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propostas de PD <i>Infra para todos os campi</i></li> </ul>

## RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DAS CPAS – LOCAIS

### 6.1 CPA *Campus Baixada Santista*

O Campus Baixada Santista tem uma trajetória marcada por movimentos avaliativos: os Fóruns de Graduação, as avaliações dos Eixos e Módulos, os projetos de pesquisa buscando articular dimensões quantitativas (prova de progresso) e qualitativas (Escala Likert, entrevistas, grupos focais, narrativas), estudos com egressos. Agregam-se, também, as avaliações externas no tocante aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Todavia, o conjunto de informações, dados e indicadores produzidos, ainda não estão compartilhados e apropriados pela comunidade do Campus. Esta característica articulada ao complexo processo de implementação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Campus, expressando singular desafio no âmbito da participação da comunidade, em especial os estudantes de graduação e pós-graduação, corrobora para uma cultura avaliativa institucional ainda restrita.

A partir deste reconhecimento, buscando uma referência de dados mais ampliada e com maior fôlego institucional, o presente relato analítico ancora-se nos dados do **Questionário de Avaliação Institucional (QAI)** aplicado no ano de 2017, como um ponto de partida para a construção de articulações entre a trajetória do Campus, os instrumentos institucionais e ações de efetiva atuação da CPA local.

#### **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

A comunidade do campus Baixada Santista apresentou baixa adesão ao QAI (Questionário de Avaliação Institucional) aplicado em 2017: apenas 6% da comunidade respondeu ao questionário, proporção abaixo do 8% observado para toda a Unifesp. O grau de resposta por categoria foi de 38% entre os TAEs, 21% entre os docentes, e 4% entre estudantes de graduação e 1% entre os estudantes de pós-graduação. Tão preocupante quanto o baixo tamanho amostral, é o risco de que nem toda a comunidade Baixada Santista tenha sido alcançada durante o período de divulgação da pesquisa, o que pode, ocasionalmente, ter acarretado um viés amostral.

Um em cada cinco docentes do Campus Baixada Santista respondeu o questionário sendo que cerca de metade dos respondentes são os professores que assumiram seus cargos a mais de seis anos. Deve-se destacar que o Campus Baixada Santista foi inaugurado em 2004 e, portanto, tem 14 anos.

A baixa adesão observada especialmente entre os estudantes pode estar associada ao momento da coleta dos dados, que ocorreu 10 de janeiro e 28 de

fevereiro de 2017, período em que as atividades de graduação estavam reduzidas (o primeiro semestre letivo de 2017 iniciou-se no campus Baixada Santista em 13 de Março). Portanto, uma vez que a divulgação da pesquisa pode não ter alcançado uma parte expressiva da população-alvo, especialmente entre os estudantes, sugere-se cautela na observação dos resultados e reforça-se a importância de novas consultas, mais abrangentes e que alcancem maior número de participantes.

Foram apenas 2 discente respondentes num universo de 320 estudantes de pós-graduação e 81 respondentes numa população de cerca de 2000 estudantes de graduação segundo os dados consolidados pela CPA Central.

É importante assumir que o trabalho da CPA local não logrou sucesso no convencimento da comunidade acadêmica sobre a relevância do processo. As tentativas para buscar representantes de discentes não produziu resultado e até o momento não há representação estudantil na CPA local. Ao longo de todo o período 2015-2018, 3 docentes e dois TAEs estiveram a frente das ações realizadas no Campus.

Apesar das dificuldades associadas à baixa representação e do número ainda insuficiente de membros, cerca de 71% dos entrevistados indicou conhecer a CPA. No entanto, esse porcentual elevado contrasta com a indicação de 90% dos estudantes entrevistados que afirmam desconhecer a CPA. Outro aspecto a destacar é a falha na divulgação das ações da CPA uma vez que cerca de metade dos respondentes afirmaram desconhecer os instrumentos de avaliação institucional utilizados para a avaliação própria. De forma geral, o conhecimento sobre o papel da CPA e de seus instrumentos é bastante limitado no Campus Baixada Santista e deve ser aprimorado.

Vale ressaltar que esta é a primeira CPA local implantada e as dificuldades encontradas estão intrinsecamente relacionadas a falta de uma “cultura” de institucionalização das ações avaliativas realizadas no Campus. Como exemplo, destacamos que muitos docentes promovem a avaliação de unidades curriculares sob sua responsabilidade com o intuito de promover o aprimoramento de suas atividades pedagógicas, no entanto, não atua de forma institucional para preservar a privacidade dos resultados e por receio de consequências e julgamento inapropriados da comunidade acadêmica em geral. A CPA Local precisa agir para esclarecer tanto os objetivos e as competências da comissão sua atuação, como para esclarecer os procedimentos de divulgação dos resultados sem ferir o direito a privacidade dos entrevistados e dos agentes responsáveis pelas áreas avaliadas.

Em relação à avaliação externa, o conhecimento da comunidade acadêmica do Campus é pequeno e precisa ser ampliado dado o impacto que seus resultados pode trazer tanto para a Instituição quanto para os estudantes e egressos dos cursos. Isso aparece em diferentes quesitos. O Índice Geral de Cursos (IGC) é o conceito mais

desconhecido por docentes e estudantes. Surpreende o fato de que cerca de 62% dos docentes entrevistados desconhecem o IGC atribuído pelo INEP/MEC aos cursos em que atuam. Em geral, cerca de 70% dos estudantes entrevistados afirmam ignorar todos os conceitos de avaliação estabelecidos para os seus cursos (ENADE, CC, CPC e IGC). No entanto, esse resultado pode estar enviesado em razão do baixo número de respondentes ao questionário.

Em 2017, os cursos de graduação “Engenharia de Petróleo e Recursos Renováveis” (denominado EPR a partir deste ponto) e “Engenharia Ambiental Portuária” (denominado EAP a partir de agora) receberam a comissão de avaliação in loco para o reconhecimento dos referidos cursos.

A comissão de avaliadores designados pelo INEP/MEC para o curso EAP esteve no campus Baixada Santista entre os dias 17/09/2017 a 20/09/2017 . A Tabela 1 apresenta o resultado atribuído pelos avaliadores para cada um das 3 dimensões avaliadas. A Comissão de Curso reuniu-se com a CPA após receber o relatório da Comissão para a discussão dos apontamentos e justificativas. Muitas inconsistências foram observadas e apontadas pelos membros da comissão de curso, principalmente no que se refere às duas primeiras dimensões – Organização Didático-Pedagógica e Corpo Docente.

Dentre os aspectos apontados pela Comissão de Curso e CPA local destacamos que os avaliadores emitiram opiniões pessoais sobre a organização do curso e sobre como acreditam que um curso de Engenharia Ambiental deve ser. Aspectos locais que determinaram o perfil do curso como as proximidade com pólos industriais e a presença do Porto não foram consideradas pelos avaliadores.

Outro aspecto mal justificado pelos avaliadores foi relativo ao corpo docente. Afirmaram que atende plenamente as exigências dada a qualificação do grupo com 100% de doutores na área de formação das unidades curriculares ministradas e aproximadamente 90% de docentes com dedicação exclusiva. No entanto, a avaliação atribuída foi 4 e não 5 como orienta o INEP/MEC em caso de atendimento pleno do requisito.

O principal apontamento da Comissão para as deficiências do curso foram relacionadas à Infraestrutura. A Comissão de avaliadores apontou falta de estruturas para plena acessibilidade do edifício de funcionamento do curso com falta de sinalização em Braille e piso tátil. Apontou também uma forte deficiência em laboratórios didáticos específicos para o curso. A Comissão de Curso e a CPA Local concordam com a avaliação atribuída nesta dimensão e estão trabalhando em conjunto com a Chefia do Departamento de Ciências do Mar, a Direção do Campus Baixada Santista, Reitoria e Pró-Reitoria de Planejamento para a regularização da situação a fim de oferecer melhor infraestrutura para os estudantes do curso.

**Tabela 1. Conceitos atribuídos pela Comissão de Avaliação in loco designada pelo INEP/MEC para reconhecimento do curso de graduação em Engenharia Ambiental Portuária.**

<b>Dimensão</b>	<b>Avaliação obtida</b>
<b>Organização Didático-Pedagógica</b>	<b>3,9</b>
<b>Corpo Docente</b>	<b>4,1</b>
<b>Infraestrutura</b>	<b>3,6</b>
<b>Conceito Final</b>	<b>4</b>

A comissão de avaliadores designados pelo INEP/MEC para o curso EPR esteve no campus Baixada Santista entre os dias 09/08/2017 a 12/08/2017. A Tabela 2 apresenta o resultado atribuído pelos avaliadores para cada um das 3 dimensões avaliadas. A Comissão de Curso reuniu-se com a CPA após receber o relatório da Comissão para a discussão dos apontamentos e Justificativas. Tanto a Comissão de Curso quanto a CPA local apontaram que o relatório emitido pelos avaliadores estava muito transparente e bem redigido. Os argumentos utilizados pelos avaliadores ~ deixaram evidentes as deficiências do curso oferecido e estavam de pleno acordo com as observações realizadas no dia-a-dia de docentes, discentes e TAEs que atuam no curso.

A organização pedagógica foi bastante elogiada pelos avaliadores que destacaram o caráter inovador e a interdisciplinaridade ofertada no curso. O corpo docente extremamente qualificado e com praticamente 100% de doutores em regime DE foi importante para alavancar o conceito na Dimensão 2 e o resultado final da avaliação. Algumas deficiências foram apontadas como a pequena experiência profissional do grupo de docentes que é decorrente da formação de corpo docente extremamente jovem. Novamente a infraestrutura foi apontada como o ponto de maior deficiência do curso, principalmente pela falta de laboratórios didáticos específicos para atender as demandas de atividades práticas do curso. Assim como no caso do curso de EAP, a CPA Local e comissão de curso vem atuando em conjunto com a Chefia do Departamento de Ciências do Mar, a Direção do Campus Baixada Santista, Reitoria e Pró-Reitoria de Planejamento para a adequação da infraestrutura disponível para pleno atendimento das demandas de atividades práticas do curso de graduação EPR.

**Tabela 2. Conceitos atribuídos pela Comissão de Avaliação in loco designada pelo INEP/MEC para reconhecimento do curso de graduação em Engenharia de Petróleo e Recursos Renováveis.**

Dimensão	Avaliação obtida
Organização Didático-Pedagógica	4.5
Corpo Docente	4,7
Infraestrutura	4.4
Conceito Final	5

#### Medidas sugeridas

A cultura da avaliação própria ampla e multidimensional ainda é um desafio no Campus Baixada Santista. O Campus e sua comunidade acadêmica ainda é bastante jovem e conta com um corpo docente ainda, em sua maioria, pouco experiente em processos avaliativos que possuem foco no aprimoramento institucional, centrando as avaliações interior de suas unidades curriculares.

Há um longo trabalho a ser realizado no Campus Baixada Santista para demonstrar os benefícios que um processo avaliativo amplo e participativo pode promover em termos de qualidade de ambiente e condições para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem, extensão e pesquisa na Instituição. O processo avaliativo a ser conduzido pela CPA Central e subcomissão Local deve ser transparente para a comunidade acadêmica e agentes sociais externos. Dessa forma, é importante que a CPA local centralize seus esforços no esclarecimento da comunidade sobre as suas competências e sobre o fluxo de deliberação sobre ações sugeridas pela CPA tanto para solução ou mitigação das consequências das fragilidades quanto para reforçar os pontos fortes apontadas nos processos avaliativos internos e/ou externos.

A capacidade de ouvir a crítica, dar conhecimento à comunidade, conduzir a reflexão sobre a questão e identificar as alternativas por meio do debate é o papel central da CPA. Dessa maneira, a CPA será capaz de revelar sua importância para o aprimoramento da relação de ensino e aprendizagem, na graduação e na pós, assim como para as atividades de pesquisa e de extensão que caracterizam a universidade contemporânea.

<b>Eixo 2: Desenvolvimento Institucional</b>
--

O Plano de Desenvolvimento Institucional é um documento de suma importância uma vez que revela os rumos da Universidade ao longo de sua vigência no que tange ao ensino, pesquisa e extensão. Durante este ciclo avaliativo, a UNIFESP promoveu discussões amplas por meio de comissões centrais e com envolvimento da comunidade de cada campus com o intuito de elaborar um PDI que representasse o anseio de toda a Universidade.

Apesar do esforço institucional em promover a discussão e o produto final alcançado após a aprovação do PDI no Conselho Universitário, cerca de 17% dos docentes respondentes não conhecem o documento. Trata-se de um número elevado se considerarmos que as ações do docente devem estar alinhadas e balizadas pelo PDI em todas as áreas de sua atuação – docência, extensão, pesquisa e gestão acadêmica. Entre os servidores TAE's, também se mostra preocupante uma vez que cerca de 40% do entrevistados indicaram que não conhecem o PDI.

Apesar de pouco representada no questionário, os estudantes da Baixada Santista possuem algum conhecimento sobre o Desenvolvimento Institucional da Unifesp. Cerca de 48% dos estudantes que participaram do processo optaram por apontar total desconhecimento. Apesar de elevado, o índice é inferior do que todos os demais campi, exceto o Campus São José dos Campos.

Apesar da pequena vantagem se comparado aos demais campi da Unifesp, há muito a fazer para promover maior consciência participativa de toda a comunidade nos processos de construção do Planejamento Institucional da Unifesp.

Outra dimensão da gestão da universidade é praticamente tão desconhecida quanto essa. Nada menos que 30,4% da comunidade da Unifesp toda e de 34,9% do campus de Guaruhos disse nunca ter ouvido falar a respeito do planejamento orçamentário da universidade. Esses dados, assim como os relativos aos órgãos colegiados (ver abaixo, no Eixo 4), sugerem que há relativo afastamento dos diferentes segmentos da universidade em relação a sua gestão – afastamento que é dramático no caso dos estudantes.

Os resultados indicam a necessidade de ampliar as discussões sobre o Planejamento da Universidade e promover o envolvimento não apenas da comunidade interna, mas também da sociedade em geral a fim de que possibilite uma maior interação da Universidade com seu local que resulte em maior visibilidade e acolhimento da Unifesp pela sociedade local e vice-versa.

#### Medidas sugeridas

A construção e execução de um Plano de Desenvolvimento Institucional é primordial para que a Universidade Pública possa cumprir seu papel na oferta de ensino superior de qualidade, na promoção do desenvolvimento científico e

tecnológico com inovação, e para suporte da sociedade por meio de ações extencionistas que resultem em aprimoramento da qualidade de vida e bem-estar humano. A exequibilidade do PDI só é possível se a comunidade se apropria da sua construção e identifica sua participação como relevante e significativa.

O cenário atual apreendido pelas repostas ao questionário não indica que as condições acima estejam atendidas, mesmo considerando o baixo número de respondentes. Para aproximar o cenário atual daquele desejado, é preciso procurar formas de envolver os estudantes em instâncias deliberativas do campus. Esta aproximação trará benefícios para a instituição e para a formação profissional dos estudantes por meio da experiência adquirida na discussão e encaminhamentos das atividades de gestão e planejamento da Universidade.

O mesmo pressuposto é válido para as demais categorias – docentes e TAEs. As duas categorias já estão diretamente implicadas na gestão das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras da Unifesp, no entanto, ainda evidenciam não compreender a relevância da participação na construção e execução do planejamento da Instituição para se alcançar as metas que estabelecem para sua carreira profissional.

Em parte, o esforço institucional já vem sendo realizado. A gestão orçamentária do Campus Baixada Santista vem sendo realizada de forma participativa com reuniões abertas da Congregação do Campus, envolvendo toda a comunidade para apresentarem suas críticas de forma construtiva e propositiva, na busca de soluções. Realça-se, também, a ampliação do Grupo de trabalho Local de orçamento de Custeio do Campus Baixada Santista que além da equipe técnico-administrativa, passou a contar com os Chefes de Departamento e Coordenadores das Câmaras de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação e Extensão e Cultura. Algumas Pró-reitorias também tem contribuído com a visita e participação em debates públicos sobre a situação atual. Este esforço deve ser continuado a fim de criar a conscientização e a cultura participativa na construção do bem comum.

Também será necessário ampliar os espaços para a discussão do planejamento institucional no campus neste momento em que se desenvolve a elaboração do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e avança o processo para a criação da segunda Unidade Acadêmica do Campus – Instituto do Mar. As discussões sobre o funcionamento do Campus Baixada Santista com duas Unidades Acadêmicas, Instituto Saúde e Sociedade e Instituto do Mar ,são essenciais para viabilizar um desenvolvimento integrado e baseado na cooperação mútua das duas unidades. A CPA local pode contribuir de forma relevante na identificação dos nós críticos e na condução dos processos de busca das soluções para a consolidação do Campus Baixada Santista/Unifesp.

### Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Entre os docentes respondentes da Baixada Santista, 81,4% reportaram conhecer bem o projeto pedagógico de cada curso e as diretrizes para seu funcionamento, sendo que somente 2,3% indicaram o desconhecimento. Já entre os estudantes e TAEs destacaram-se os respondentes que disseram conhecer pouco sobre o tema (55,4% e 43,2% respectivamente).

#### Planos de ensino

Mais da metade dos docentes e dos estudantes reportaram que os planos de ensino das unidades curriculares são divulgados no site (55,8% e 67,5%, respectivamente). Entre os TAEs, 38,6% respondeu que a pergunta não se aplica e 36,4% respondeu que sim.

#### Sugestão de medidas:

Embora o projeto pedagógico seja bem conhecido entre os docentes do campus Baixada Santista, a pesquisa indica a importância de reforçar a apresentação dos mesmos entre os estudantes de tal forma a promover maior participação, entendimento e envolvimento com as questões do campus e dos seus próprios cursos.

#### Conhecimento sobre programas acadêmicos específicos

##### Monitoria

É bom o nível de informação sobre o programa de monitoria entre os respondentes da Baixada Santista, 76,7% dos docentes e 77,1% dos estudantes reportaram conhecer bem o programa, taxas maiores do que as observadas pela comunidade Unifesp como um todo (61,3% e 50,6%, respectivamente).

#### Sugestão de medidas:

Mais ações de divulgação do programa de monitoria podem melhorar ainda mais o alcance do programa e atingir número ainda maior de estudantes.

#### Iniciação científica

O programa de Iniciação Científica (PIBIC) é bem conhecido pela grande maioria dos docentes respondentes da Baixada Santista (93,0%), proporção ainda maior do que a observada na Unifesp como um todo (88,7%). Já entre os estudantes respondentes, 43,4% disseram conhecer bem o programa, proporção menor do que as observadas nos campi Diadema (51,5%), São José dos Campos (54,7%) e São Paulo (55,7%). Entre os TAEs somente 20,4% reportaram conhecer bem o programa.

#### Sugestão de medidas:

Mobilizar e estimular mais a participação dos estudantes no programa de Iniciação Científica, como uma forma de integrá-los à pesquisa. A comunicação pode ser reforçada a partir de ampla divulgação dos editais aos estudantes. Ademais, é importante ressaltar que o principal canal de recrutamento de participantes para tal programa é o próprio corpo docente, que deveria ser incentivado a buscar essa aproximação com os estudantes de graduação e a incorporá-los em suas pesquisas como uma forma de transmitir seus conhecimentos específicos.

#### **Programa de Iniciação à Docência (Pibid)**

Trata-se de um programa pouco conhecido no campus Baixada Santista, possivelmente por ser ligado a cursos de licenciatura. Entre os respondentes, somente 23,3% dos docentes, 2,4% dos estudantes e 2,3% dos TAEs reportaram conhecer bem o programa. Destaca-se que 30,1% dos estudantes reportaram nunca ter ouvido falar sobre o programa. Esse resultado não é especificidade do campus Baixada Santista, na Unifesp como um todo observou-se pouco conhecimento sobre tal programa.

#### Sugestão de medidas:

Por se tratar de um programa direcionado a cursos de licenciatura, sua aplicabilidade no campus Baixada Santista mostra-se limitada. Todavia, revela-se como importante que o conjunto de Programas Acadêmicos oferecidos na Unifesp sejam conhecidos pelos estudantes, ampliando as possibilidades de integração e troca de saberes e práticas entre os campi.

#### **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – (Pibiti)**

Por ser o Pibiti direcionado a pesquisas aplicadas nas áreas tecnológicas, sua aplicação no campus Baixada Santista também é pouco difundida. O conhecimento sobre este programa no campus reflete sua especificidade; entre os respondentes da

pesquisa somente 27,9% dos docentes, 7,2% dos estudantes e 2,3% dos TAEs reportaram conhecer bem o programa. Destaca-se que 47,0% dos estudantes e 38,6% dos TAEs nunca ouviram falar sobre tal programa. Esse grau de informação é muito semelhante ao encontrado na Unifesp como um todo.

#### Sugestão de medidas:

A pesquisa mostrou a necessidade de maior exposição do programa, não somente no campus Baixada Santista, mas na Unifesp como um todo. Embora o campus São José dos Campos pareça ter uma aplicabilidade mais evidente deste programa, é necessário pensar em inovação em muitas outras áreas. Articular e procurar as convergências entre diferentes áreas de conhecimento, sobretudo entre profissionais dos diferentes campi, poderia potencializar a busca por inovação. A Unifesp atua em muitas áreas de conhecimento, tendo, portanto, um enorme potencial para tal integração.

#### **Programa de Bolsa de Iniciação à Gestão (BIG)**

Este programa mostra-se, ainda, pouco conhecido no campus Baixada Santista: entre os respondentes somente 23,3% dos docentes, 14,5% dos estudantes e 9,1% dos TAEs conhecem bem o programa. Entre docentes respondentes, a maior parte (41,9%) reportou conhecer pouco, entre os estudantes respondentes 33,7% já ouviram falar, mas não conhecem. Comparativamente com a Unifesp como um todo, o campus Baixada Santista ainda apresenta proporções menos alarmantes com relação ao total desconhecimento do programa BIG. Na Unifesp como um todo 27,4% dos docentes, 46,1% dos estudantes e 41,2% dos TAEs nunca ouviram falar do programa, enquanto na Baixada Santista nunca ouviram falar do programa 13,9% dos docentes, 25,3% dos estudantes e 29,6% dos TAEs.

#### Sugestão de medidas:

O programa de bolsas de iniciação à gestão deve ser ampliado, em seu dimensionamento, divulgação e alcance em todos os campi, uma vez que o grau de conhecimento sobre o programa mostrou-se incipiente.

#### **Programas e projetos de extensão**

O Campus Baixada Santista se destacou nessa pesquisa como o campus com maior grau de conhecimento sobre os programas e projetos de extensão. Na Baixada Santista, 74,4% dos docentes respondentes reportaram conhecer muito bem, contra 55,1% na Unifesp como um todo. Da mesma forma, 56,6% dos estudantes

respondentes da Baixada Santista reportaram conhecer bem os programas e projetos de extensão, contra 35,5% na Unifesp como um todo. Com relação aos TAEs a distribuição das respostas foi semelhante ao encontrado na Unifesp como um todo, destacando-se 40,9% dos respondentes que disseram conhecer pouco.

#### Sugestão de medidas:

O campus Baixada Santista apresentou nessa pesquisa um grau de conhecimento muito bom sobre os programas e projetos de extensão. A curricularização da extensão implementada a partir de 2017, pode ter contribuído para melhorar ainda mais o nível de informação da comunidade.

Outro bloco do questionário tratou de políticas de incentivo à participação do respondente em diferentes atividades. O quadro abaixo sintetiza a comparação entre os dados obtidos para Baixada Santista para a Unifesp como um todo.

#### **Incentivo à participação nas atividades listadas\* (em %)**

	<b>Docentes</b>	<b>Estudantes</b>	<b>Taes</b>	<b>Total</b>
<b>Publicações</b>				
<b>Geral</b>	52,7	44,8	19,2	38,4
<b>BS</b>	41,9	44,6	13,6	35,9
<b>Eventos</b>				
<b>Geral</b>	43,7	60,1	23,0	46,3
<b>BS</b>	25,6	62,7	6,8	38,8
<b>Grupo Pesquisa</b>				
<b>Geral</b>	57,4	50,0	21,1	42,5
<b>BS</b>	37,2	49,4	18,2	38,2
<b>Extensão</b>				
<b>Geral</b>	42,6	53,5	25,3	43,0
<b>BS</b>	44,2	61,5	27,3	48,2
<b>Artístico Cultural</b>				
<b>Geral</b>	20,8	33,4	15,1	25,6
<b>BS</b>	20,9	45,8	25,0	34,1

\*As alternativas eram “não”, “não se aplica” e “sim”. No quadro apenas estão as respostas “sim”

Os docentes respondentes do campus Baixada Santista se sentem menos incentivados a participar de publicações científicas, eventos científicos e grupos de pesquisa quando comparados com os docentes da Unifesp como um todo. Por outro lado, se sentem mais incentivados a participar de atividades extensionistas do que os docentes da Unifesp como um todo.

Para os estudantes e TAEs respondentes da Baixada Santista, destacam-se os itens incentivo a participação em eventos extensionistas e produções artístico-culturais como os mais incentivados. Os outros itens apresentaram-se para os estudantes em proporções semelhantes ao observado na Unifesp como um todo.

### Sugestão de medidas

Dada a importância da participação dos docentes em publicações, eventos científicos e em grupos de pesquisa para a carreira acadêmica e, conseqüentemente, para o crescimento da produção da própria Universidade, os resultados mostraram um aspecto preocupante no campus Baixada Santista. Uma proporção muito baixa de docentes se sente incentivada a participar, por exemplo, de eventos científicos (25,6%), que são oportunidades essenciais para a atualização e criação de novas parcerias de pesquisa. Sugere-se desenvolver políticas de incentivo à participação nessas atividades, não somente entre os docentes, mas também entre os estudantes e TAEs. Assim, inscreve-se a necessidade de ampliar o espaço na semana acadêmica dedicado a atividades de extensão, atividades de pesquisa, reuniões e grupos de estudo.

É importante, também, que políticas de financiamento à participação em eventos científicos, publicações e estímulo às atividades de pesquisa e produção de conhecimento sejam implementadas no cotidiano acadêmico.

### **Sobre políticas de permanência e/ou apoio a estudantes**

**Conhecimento dos programas de auxílio e apoio à(o)s estudantes\* (em % na tabela a categoria “Conhece bem”)**

Com relação aos programas de auxílio e apoio aos estudantes, observa-se na Tabela abaixo que o PAPE e a Bolsa Permanência são os programas mais conhecidos por docentes e estudantes respondentes da Baixada Santista, sendo maior o conhecimento nesse campus quando comparado com a Unifesp como um todo. No entanto, todos os outros programas oferecidos são muito pouco conhecidos por toda a comunidade Unifesp.

<b>PAPE</b> (Programa de auxílio aos estudantes): “A Política de Assistência Estudantil da Unifesp visa criar condições de permanência e aproveitamento pleno da formação acadêmica aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e é destinado a todos os estudantes matriculados nos diversos cursos de graduação de todos os campi da Universidade Federal de São Paulo que se apresentam em tal situação”				
	<b>Docentes</b>	<b>Estudantes</b>	<b>Taes</b>	<b>Total</b>
<b>GERAL</b>	13,7	33,9	6,5	22,0
<b>BS</b>	20,9	49,4	6,8	31,2
<b>BOLSA PERMANÊNCIA:</b> “O Programa de Bolsa Permanência – PBP, instituído pela Portaria Ministerial 389/2013 é uma ação do <b>Governo Federal</b> de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em Instituições Federais de Ensino Superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e estudantes indígenas e quilombolas. O recurso é pago diretamente pelo MEC ao estudante de graduação por meio de um cartão de benefício fornecido diretamente pelo MEC via convênio com o Banco do Brasil.”				
	<b>Docentes</b>	<b>Estudantes</b>	<b>Taes</b>	<b>Total</b>
<b>GERAL</b>	17,3	26,4	7,0	18,9
<b>BS</b>	27,9	41,0	9,1	29,4
<b>ACOLHIMENTO AO INGRESSANTE:</b> Sem detalhes no site da Unifesp				
	<b>Docentes</b>	<b>Estudantes</b>	<b>Taes</b>	<b>Total</b>
<b>GERAL</b>	6,6	2,7	3,6	3,7
<b>BS</b>	2,3	9,6	4,6	6,5

**INCLUIR (acessibilidade):** “O Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir) propõe ações que garantem o acesso pleno de pessoas com deficiência às instituições federais de ensino superior (Ifes).”

	Docentes	Estudantes	Taes	Total
GERAL	6,6	15,5	10,0	13,2
BS	0,0	4,8	4,6	3,5

**SAÚDE DO DISCENTE:** “Além do atendimento clínico, odontológico e de programas de vacinação, o serviço de saúde propicia um acompanhamento individualizado de saúde do aluno.”

	Docentes	Estudantes	Taes	Total
GERAL	11,9	15,5	10,0	13,2
BS	2,3	15,7	4,6	9,4

**APOIO PSICOPEDAGÓGICO:** parece um programa destinado exclusivamente à MEDICINA (ver descrição abaixo)

	Docentes	Estudantes	Taes	Total
GERAL	12,5	12,8	5,8	10,6
BS	9,3	13,3	6,8	10,6

\* A pergunta formulada é “Você conhece as ações abaixo?” As respostas possíveis são: “conheço bem”, “conheço pouco”, “já ouvi falar, mas não conheço”, “não se aplica”, “nunca ouvi falar”. No quadro foram consideradas as respostas “conheço bem”

### Programa de Auxílio à Permanência Estudantil (Pape)

Entre os estudantes respondentes no Campus Baixada Santista quase metade (49,4%) declarou conhecer bem o Programa de Auxílio à Permanência Estudantil, proporção maior do que a observada entre os estudantes na Unifesp como um todo (33,9%). Essa taxa conhecimento dos estudantes também é maior do que a observada entre os docentes respondentes (20,9%) da Baixada Santista. Um percentual baixo de TAEs reportou conhecer bem o programa (6,8%), resultado semelhante ao observado na Unifesp como um todo (6,5%).

#### Sugestão de medidas:

Destaca-se a importância dos NAEs (Núcleos de Apoio ao Estudante) na mediação desse Programa. Sugere-se maior divulgação sobre a sua atuação também entre docentes e TAEs, de tal forma a ampliar o alcance do Programa de Auxílio à Permanência Estudantil.

### Programa Bolsa Permanência (PBP)

No campus Baixada Santista o Programa Bolsa Permanência mostrou-se mais bem conhecido pelos docentes respondentes (27,9%) do que o PAPE (20,9%). Na Unifesp como um todo 17,3% dos docentes respondentes reportaram conhecer bem esse programa. Também entre os estudantes respondentes na Baixada Santista um percentual maior reportou conhecer bem o PBP (41,0%) quando comparado com a Unifesp como um todo (26,4%). Entre TAEs há um baixo percentual de bom conhecimento sobre o programa (9,1%), mas ainda maior do que o observado entre os TAEs na Unifesp como um todo (7,0%).

#### Sugestão de medidas:

O campus Baixada Santista possuía, em 2016, o maior número de beneficiários entre os cursos atendidos pelo programa, prioritariamente os graduandos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição e Terapia Ocupacional. No entanto, esse Programa teve seu perfil alterado, abrangendo, atualmente, somente estudantes quilombolas ou indígenas.

### **Sobre os outros programas de auxílio e apoio aos estudantes**

Conforme já ressaltado, entre os docentes respondentes da Baixada Santista os outros programas de auxílio e apoio aos estudantes são bem conhecidos por uma parcela muito pequena: Programa de acolhimento ao ingressante (2,3%), Programa Incluir (Acessibilidade) (0,0%), Programa de Saúde do Discente (2,3%) e Apoio Psicopedagógico (9,3%), percentuais menores do que os observados entre os docentes da Unifesp como um todo (6,6%, 6,6%, 11,9%, 12,5%, respectivamente para os programas citados).

Entre os estudantes respondentes da Baixada Santista a taxa de bom conhecimento do programa Acolhimento ao Ingressante (9,6%) foi maior do que na Unifesp como um todo (2,7%). Por outro lado, o percentual que conhece bem o programa Incluir (4,8%) é menor do que o observado entre os estudantes respondentes na Unifesp como um todo (15,5%). Com relação aos programas Saúde Discente e Apoio pedagógico, 15,7% e 13,3% dos estudantes respondentes neste campus, respectivamente, reportaram conhecer bem o programa, taxas semelhantes às observadas na Unifesp como um todo.

Entre os TAEs respondentes da Baixada Santista os outros programas de auxílio e apoio aos estudantes são bem conhecidos também por uma parcela muito pequena: Programa de acolhimento ao ingressante (4,6%), Programa Incluir (Acessibilidade) (4,6%), Programa de Saúde do Discente (4,6%) e Apoio Psicopedagógico (6,8%), seguindo a mesma tendência de baixo conhecimento entre os TAEs respondentes da Unifesp como um todo.

Sugestão de medidas:

Claramente todas as categorias na Unifesp como um todo, assim como no campus Baixada Santista, conhecem pouco sobre os programas de auxílio e apoio aos estudantes. Divulgação mais ampla desses programas em todos os campi se faz necessária.

#### Eixo 4: Políticas de Gestão

Duas dimensões avaliadas nesse Eixo dizem respeito à instâncias gestoras das políticas de Inovação Tecnológica (NIT = Núcleo de Inovação Tecnológica) e das ações de internacionalização (SRI = Secretaria de Relações Internacionais).

Quanto ao NIT a maioria dos respondentes que dizem conhecer e já ter usufruído do Núcleo é da categoria docente (46,51% conhece e 20,93% se relaciona), com significativa minoria nas demais categorias.

Quanto à SRI, a situação acima se repete, invertendo-se entretanto para uma pequena maioria da categoria docente que conhece a SRI (55,81%), mas uma ampla maioria que não se relaciona com a Secretaria (69,77%).

#### Sugestões de medidas

O resultado acima descrito preocupa pelo pouco conhecimento e adesão a duas instâncias gestoras de políticas para áreas estratégicas incluídas no PDI da UNIFESP: internacionalização e inovação tecnológica.

Será necessário, no *campus*, medidas de aproximação entre os docentes e essas instâncias. Uma medida que pode surtir efeito é o convite para uma nova rodada de apresentação na Congregação ou em reuniões ampliadas dos Departamentos Acadêmicos, bem como a produção de materiais que alcancem os docentes, iniciativa já tomada pela SRI. Além disso, tentar efetivar a aproximação de um maior número de interessados em representações junto aos colegiados dessas instâncias, com propagadores dessas políticas.

#### Quanto à **dimensão de autonomia e representatividade dos órgãos de gestão:**

Autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados	Docente	Estudante	TAE
Excelente	0,00%	1,20%	0,00%
Insuficiente	39,53%	33,73%	22,73%
Muito boa	11,63%	3,61%	4,55%
Não Sei Avaliar	11,63%	51,81%	45,45%
Suficiente	37,21%	9,64%	27,27%

A tabela mostra que os órgãos de gestão e colegiados têm insuficiente autonomia e representatividade na visão da maioria dos docentes e estudantes. Para os técnico-administrativos, a maioria encontra suficiência nesses aspectos.

Entretanto, os números que representam a opinião oposta dentro de cada categoria (agora restrito a docentes e técnicos) é bastante semelhante, principalmente para os docentes. A imensa maioria dos técnico-administrativos e estudantes não sabe avaliar. Quando altera-se o foco entre os polos “suficiente” e “insuficiente”, a análise mostra que a maior parte dos estudantes e técnicos respondentes dizem não saber avaliar.

Avaliamos que ao inserir duas dimensões diferentes na mesma pergunta (autonomia e representatividade) as respostas migraram para o “não sei avaliar”.

#### Quanto à participação das diferentes categorias nos órgãos colegiados:

Participação de professores na composição dos órgãos	Docente	Estudante	TAE
Excessiva	21,95%	2,44%	29,55%
Insuficiente	14,63%	15,85%	4,55%
Muito boa	14,63%	7,32%	2,27%
Não Sei Avaliar	7,32%	57,32%	43,18%
Suficiente	41,46%	17,07%	20,45%

Participação de estudantes na composição dos órgãos	Docente	Estudante	TAE
Excessiva	11,90%	1,22%	0,00%
Insuficiente	47,62%	31,71%	34,09%
Muito boa	4,76%	4,88%	0,00%
Não Sei Avaliar	19,05%	53,66%	40,91%
Suficiente	16,67%	8,54%	25,00%

Participação de técnicos administrativos na composição dos órgãos	Docente	Estudante	TAE
Excessiva	6,98%	2,44%	0,00%
Insuficiente	27,91%	15,85%	59,09%
Muito boa	13,95%	6,10%	0,00%
Não Sei Avaliar	20,93%	62,20%	29,55%
Suficiente	30,23%	13,41%	11,36%

Os dados mostram uma satisfação da maioria dos docentes respondentes e uma clara insuficiência reconhecida pelos técnico-administrativos. Em relação aos estudantes, o número baixo de respondentes não permite inferências seguras já que seria esperado, pela luta histórica pela paridade na UNIFESP, que sua opinião se alinhasse à dos técnicos.

#### Quanto à dimensão da suficiência dos registros e divulgação das decisões dos órgãos:

Realização, registros e divulgação das decisões dos órgãos	Docente	Estudante	TAE
Excelente	2,33%	2,41%	2,27%
Insuficiente	53,49%	39,76%	40,91%
Muito boa	6,98%	2,41%	0,00%
Não Sei Avaliar	11,63%	50,60%	29,55%
Suficiente	25,58%	4,82%	27,27%

Nota-se que a maioria dos docentes e técnicos consideram insuficientes. Isso pode ser reflexo do desconhecimento dos canais que veiculam essas informações de maneira oficial ou ainda uma falha no retorno das representações eleitas às suas bases com essas informações, que apesar de serem canais não oficiais, ajudam na circulação da informação.

#### Sugestões de medidas

Criação de “Boletins de Decisões” para todos os órgãos colegiados, numa configuração que alcance toda a comunidade (como é feito para o Conselho Universitário) e não apenas restritos aos representantes lá presentes.

#### Quanto ao grau de conhecimento do PDI:

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é elaborado a cada 5 anos e prevê como a Universidade se desenvolverá nesse período. O que você sabe sobre o PDI?			
	Docente	Estudante	TAE
Conheço bem	37,21%	3,61%	6,98%
Conheço pouco	46,51%	14,46%	53,49%
Já ouvi falar, mas não conheço	13,95%	33,73%	18,60%
Nunca ouvi falar	2,33%	48,19%	20,93%

Observa-se que a maioria dos docentes e técnicos expressa conhecer pouco esse instrumento. Esse é um problema na medida em que todas as macro-decisões são tomadas tendo em vista as diretrizes lá expressas, pactuadas em longos processos envolvendo a comunidade.

#### Sugestões de medidas

Promoção de encontros para discussão permanente dos cumprimentos das Metas do PDI vigente, como forma de levar à uma maior apropriação desses atores acadêmicos.

#### Quanto ao processo de Planejamento Orçamentário do Campus:

O orçamento da Unifesp é definido a cada ano e prevê as estimativas da receita e fixação das despesas. Você conhece o processo de planejamento orçamentário do seu campus?			
	Docente	Estudante	TAE
Conheço bem	6,98%	4,82%	4,55%
Conheço pouco	44,19%	25,30%	31,82%
Já ouvi falar, mas não conheço	34,88%	31,33%	38,64%
Nunca ouvi falar	13,95%	38,55%	25,00%

Percebe-se uma porcentagem muito baixa, nas três categorias, que declara conhecer bem o planejamento do campus. Essa informação nos traz um alerta de que nossos esforços nas Congregações não têm sido suficientes para dar visibilidade à esse planejamento. Há que se levar em conta também que uma apropriação mais desejada e necessária em nosso campus se deu a partir de meados de 2017, quando da reorganização orçamentária (com redução de gastos) que o campus atravessou, tendo em vista os cortes de verba de custeio que atingiram a Universidade e o momento em que o campus se reorganizava, especialmente com a devolução de imóveis alugados e ocupação plena de um imóvel adquirido pelo MEC.

#### Sugestões de medidas

Continuar os trabalhos que vêm sendo feito no Grupo de Trabalho Local de Orçamento de Custeio que analisa, debate e propõe critérios para serem aprovados na Congregação.

Quanto à **avaliação do conhecimento e da atuação dos Canais de Comunicação:**

A) Ouvidoria e Portal da Transparência da UNIFESP

A maior parte das três categorias avaliou que “conhecem pouco” ou que “já ouviram falar, mas não conhecem” esse canal.

B) Intranet, email institucional, páginas/portais e intranet

O canal melhor avaliado dentre esses estão as páginas/portais (para as três categorias). A intranet recebeu a pior avaliação dos docentes e o email institucional atende mais na opinião dos técnico-administrativos do que na dos docentes.

#### Sugestões de medidas

Dada a essencialidade desses canais de comunicação, cremos que a Instituição deva envidar esforços numa ampla divulgação dos canais e de sua operacionalidade.

#### **Eixo 5: Infraestrutura Física**

Em relação à infraestrutura, o questionário foi bem detalhado, contendo inúmeras questões para cada um dos itens avaliados, quais sejam:

- Sala(s) de apoio de informática ou infraestrutura equivalente;
- Espaço(s) de convivência;
- Restaurante universitário;
- Biblioteca(s) e serviços da biblioteca;
- Salas de professores (Gabinetes);
- Laboratórios didáticos;
- Salas de aula;
- Secretaria Acadêmica.

Cabe ressaltar que muitos desses espaços avaliados possuem estruturas montadas em mais de uma unidade, o que dificulta uma análise mais precisa das respostas, além da questão já exposta anteriormente relacionada ao número de alunos respondentes.

Para melhor organização, optou-se por uma descrição dos dados seguindo as divisões propostas no próprio questionário, como exposto a seguir:

**a) Sala(s) de apoio de informática ou infraestrutura equivalente**

Destacam-se com boa avaliação (somatória da porcentagem dos itens suficiente, muito boa e excelente), os quesitos “normas de segurança/utilização” e “horário de funcionamento”, com 66% e 60% respectivamente. Já os “serviços de impressão” chamam a atenção por possuir 81,82% das respostas considerando-o como insuficiente.

**b) Espaço(s) de convivência**

Dentre os itens avaliados, um aspecto que se destaca é o “espaço físico”. Dentre os respondentes, 71,63% apontam como insuficiente. Entretanto, é importante ressaltar que há o projeto para construção do Edifício Bloco III e Edifício Docas, o que aumentaria sobremaneira os referidos espaços.

**c) Restaurante universitário**

De forma geral, o restaurante universitário recebeu avaliações positivas. Espaço físico, iluminação, segurança e conservação ficaram todos acima dos 70%, quando somadas as respostas suficiente, muito boa e excelente.

**d) Biblioteca(s) e serviços da biblioteca**

Em relação à infraestrutura propriamente dita, a biblioteca apresenta resultados com boa avaliação, como a iluminação, a acústica, segurança, conservação, que apresentam respostas acima de 70% considerando as opções suficiente, muito boa e excelente. No que tange aos serviços da biblioteca, o item melhor avaliado diz respeito às consultas e reservas online (acesso via internet), tendo 72,93% (somatória das respostas suficiente, muito boa e excelente). Já a quantidade do acervo e horário de funcionamento teve 63,04% e 59,87% (respectivamente) dos respondentes apontando como insuficiente.

**e) Salas de professores (Gabinetes)**

Sobre este quesito, destaca-se a questão do espaço físico, pois houve 71,82% das respostas indicando como insuficiente este item. Assim como descrito na avaliação dos “espaços de convivência”, é preciso salientar que há o projeto para construção do Edifício Bloco III e Edifício Docas, com espaços previstos para os docentes.

**f) Laboratórios didáticos**

O espaço físico e a ventilação apresentaram resultados próximo aos 55%, sendo os itens com pior avaliação. Os demais resultados obtiveram, de forma geral, resultados satisfatórios.

**g) Salas de aula**

As perguntas relacionadas às salas de aula revelam respostas, de maneira geral, apontando os quesitos como suficientes. Somente ventilação e acessibilidade apresentaram resultados próximos considerando o item insuficiente e as demais respostas, suficiente, muito boa e excelente, com aproximadamente 50% para cada lado. O único dado mais destoante se refere ao número de servidor, onde foram marcadas 65% das respostas como insuficiente.

**h) Secretaria Acadêmica**

Não houve, na avaliação da secretaria acadêmica, nenhum resultado discrepante, sempre com resultados aproximados aos 60% quando considerada a soma das respostas suficiente, muito boa e excelente.

**Sugestão de medidas:**

Há no campus uma preocupação e esforço constantes da gestão e da comunidade em construir condições melhores de infraestrutura, que vem ao encontro do diagnóstico feito para várias das dimensões acima. Nesse sentido, sempre tem se priorizado a aquisição de livros e computadores, a melhoria das condições climatização dos diferentes ambientes de trabalho e aprendizagem, o apoio a projetos de extensão que visam criar/reciclar espaço de convivência. As questões de acessibilidade estão sendo equacionadas perante à nova legislação e frente às possibilidades orçamentárias atuais.

## 6.2 CPA *Campus Diadema*

### 6.2.1 Relatório de Atividades da CPA – Campus Diadema

Elaborado por:

João Carlos Alves Duarte

Márcia Apolinário da Costa

O relatório aqui apresentado mostra o trabalho da sub-comissão local no ano 2018 que inicia com a apresentação do relatório analítico da primeira avaliação do campus Diadema ocorrida em dezembro de 2017. O relatório foi apresentado na reunião da Congregação do dia 08/02/2018 e concluída na reunião do GT-13 do dia 20/02/2018 com a seguinte proposta:

#### I) **Objetivo:**

- 1) Divulgar e discutir o relatório analítico e os resultados;
- 2) Elaborar o relatório final da primeira auto-avaliação do campus Diadema com participação da comunidade acadêmica na priorização dos itens avaliados e de afirmação de propostas e ações reparadoras.

#### II) **Dinâmica da discussão:**

- 1) Aos departamentos, às câmaras, aos setores administrativos e à liga dos alunos, com base nos resultados da avaliação e no relatório analítico, cabe estabelecer prioridades dentre os itens avaliados a serem solucionados que dizem respeito às competências de suas instâncias ou que lhes digam respeito; elaborar um documento seguindo a organização dos eixos do instrumento de avaliação contendo: o gráfico do resultado da avaliação dos itens priorizados, a interpretação dos itens dada no relatório analítico, quando houver. Caso tenham outra interpretação, colocá-la também; propostas de ações reparadoras dos itens priorizados que deverão ser classificadas por prazos de execução: curto (seis meses), médio (um ano) e longo (mais de um ano).
- 2) Os documentos gerados no item 1 deveriam ser apresentados no Congresso dos dias 11 e 12/06/2018 em duas mesas redondas.

Sendo assim, a CPA entrou em contato com o coordenador do congresso, Prof. Dr. Willian Hermoso e o debate foi organizado da seguinte maneira:

Mesa 1 – Primeira autoavaliação do Campus Diadema em debate: visão das câmaras do campus.

Oradores:

- Prof. Dr. José Alves pela Câmara de Graduação;
- Prof. Dr. Classius Ferreira da Silva pela Câmara de Extensão;
- Prof<sup>a</sup> Dra. Karen Spadari Ferreira pela Câmara de pós-graduação e pesquisa;

Moderadora: Prof<sup>a</sup> Verilda Spiridião Kluth.

Mesa 2 - Primeira autoavaliação do Campus Diadema em debate: visão das instâncias gestoras e discentes.

Oradores:

- Prof. Dr. Wagner Luiz Batista pelos departamentos;
- Sinara Aparecida Farago de Melo pela administração;
- Jennyfer Naomi Nagao pela liga dos alunos.

Moderadores: João Duarte e Márcia Apolinário da Costa.

### **III) Encaminhamento das questões:**

Os departamentos, cada câmara, os setores e a liga deveriam enviar os seus documentos após discussão no congresso e reformulações, quando cabíveis, para a comissão da CPA local até 31/08/2018.

### **IV) Comissão local:**

A comissão local faria a compilação desta documentação gerando o relatório final da primeira avaliação do campus Diadema, dando vistas às instâncias envolvidas e, se todos estivessem de acordo, o documento seria divulgado na página da CPA até 30/09/2018.

Desta forma, foram encaminhados os convites para as instâncias e no dia 12/06/2018 aconteceram os debates no congresso acadêmico com a participação de todos, ao invés das duas mesas redondas propostas inicialmente.

Após as discussões, ficou marcada a data de 31/08/2018 para que as instâncias escolhessem as questões que julgassem prioritárias com as respectivas sugestões de encaminhamento.

Agendamos também uma reunião com a direção acadêmica, marcada para 17/09/2018, no sentido de buscar apoio e ao mesmo tempo apresentar como seria a dinâmica do trabalho.

Como não obtivemos retorno das instâncias, em reunião do dia 26/09/2018 a comissão decidiu fazer a escolha das questões.

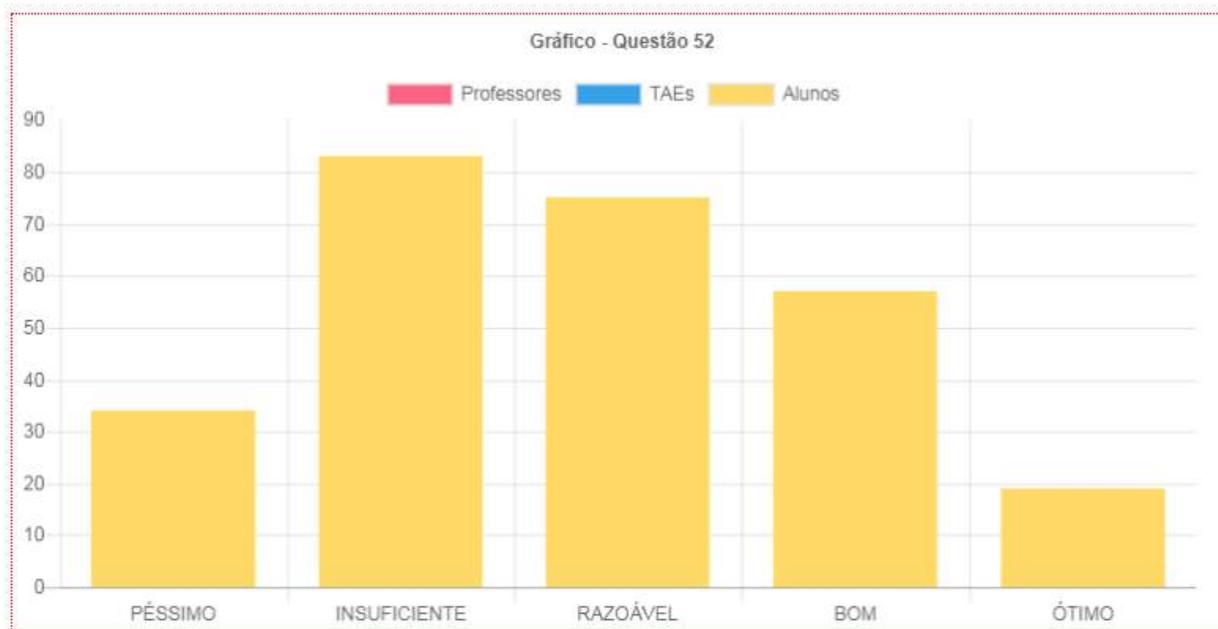
No dia 05/10/2018 a CPA local encaminhou as questões para as instâncias para que fossem trabalhadas e devolvidas até o dia 15/10/2018.

### Questões prioritárias escolhidas pela comissão e encaminhadas às instâncias:

Planejamento e Avaliação Institucional (1/5)

**Questão 52)** Como você avalia o estímulo que os docentes dão aos discentes para avaliarem as UCs e seus cursos?

Categoria	Branco	Péssimo	Insuficiente	Razoável	Bom	Ótimo
PROFESSOR	0	0	0	0	0	0
TECNICO	0	0	0	0	0	0
ALUNO	1	34	83	75	57	19

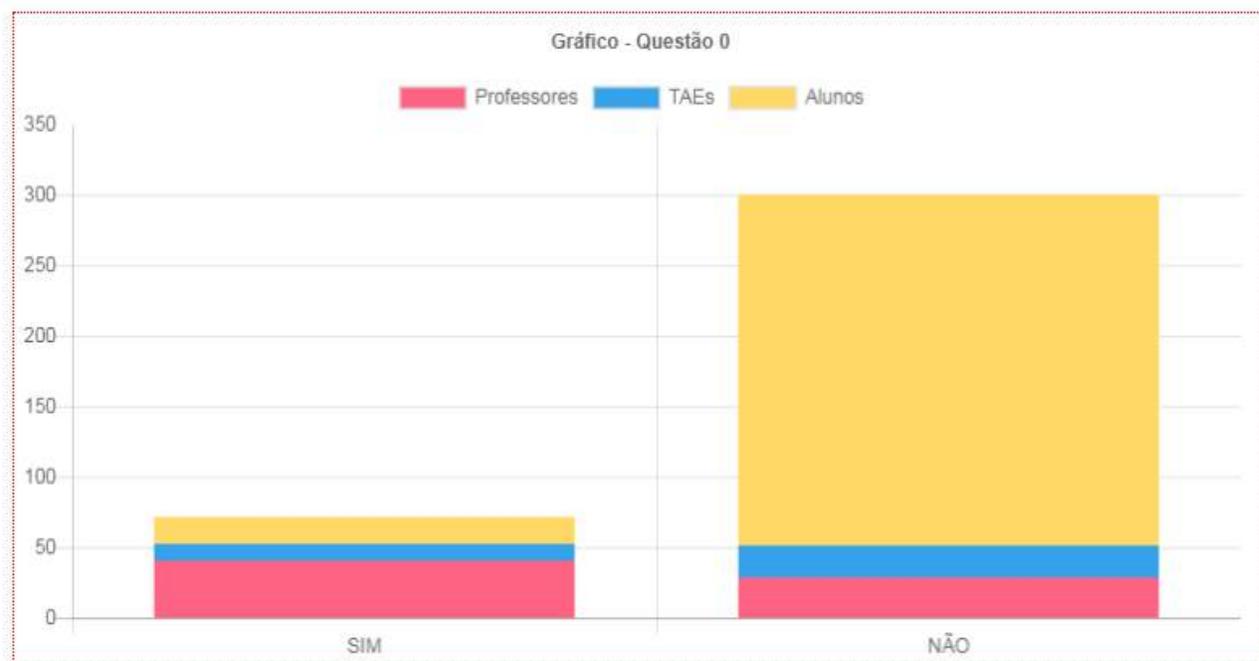


## Planejamento e Avaliação Institucional

## Desenvolvimento Institucional (2/5)

**Questão 0)** Você conhece o PDI da Unifesp?

Categoria	Sim	Não
PROFESSOR	40	29
TECNICO	12	22
ALUNO	19	250

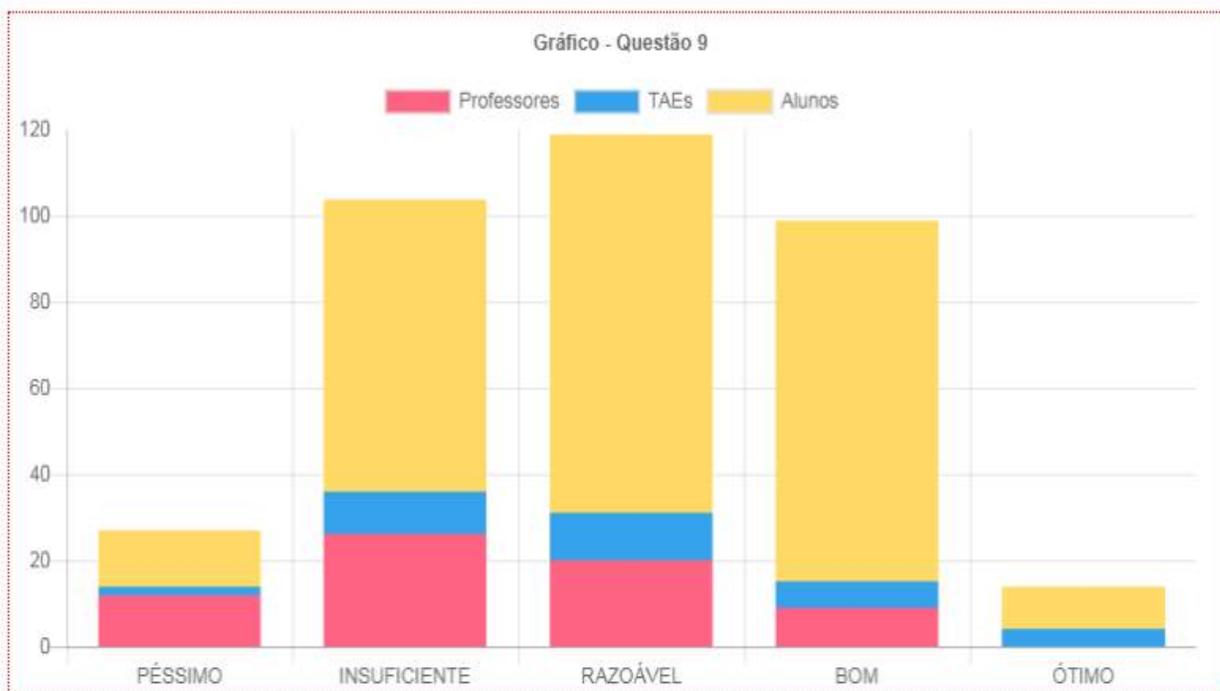


## Desenvolvimento Institucional

## Políticas Acadêmicas (3/5)

**Questão 9)** Como você avalia os programas de apoio à participação e realização de eventos?

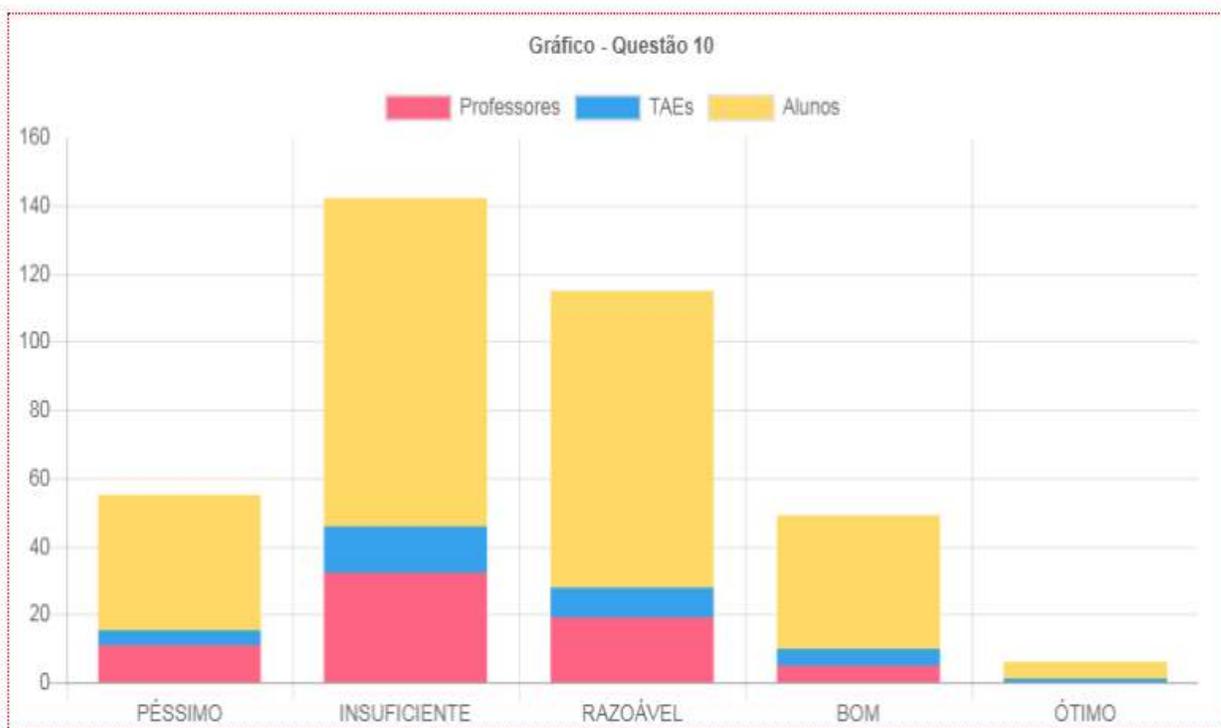
Categoria	Branco	Péssimo	Insuficiente	Razoável	Bom	Ótimo
PROFESSOR	2	12	26	20	9	0
TECNICO	1	2	10	11	6	4
ALUNO	6	13	68	88	84	10



Políticas Acadêmicas

**Questão 10)** Como você avalia a comunicação do campus com a comunidade externa?

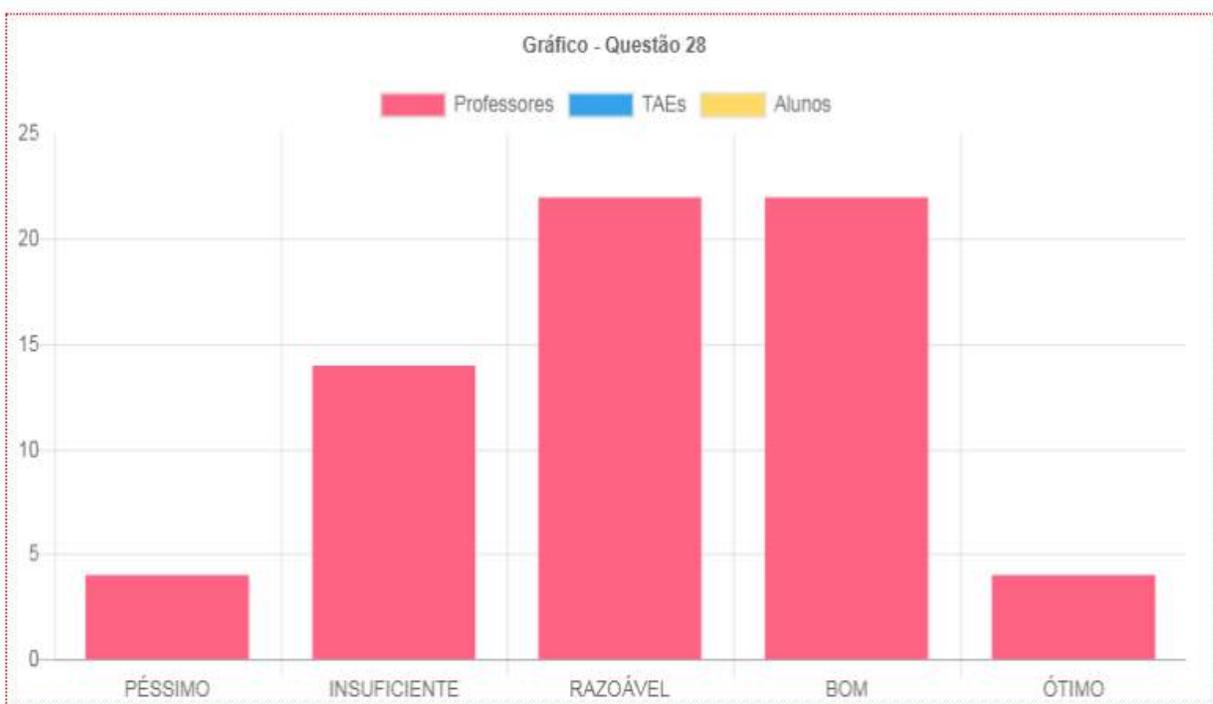
Categoria	Branco	Péssimo	Insuficiente	Razoável	Bom	Ótimo
PROFESSOR	2	11	32	19	5	0
TECNICO	1	4	14	9	5	1
ALUNO	2	40	96	87	39	5



Políticas Acadêmicas

**Questão 28)** Como você avalia a periodicidade de atualização dos planos de ensino?

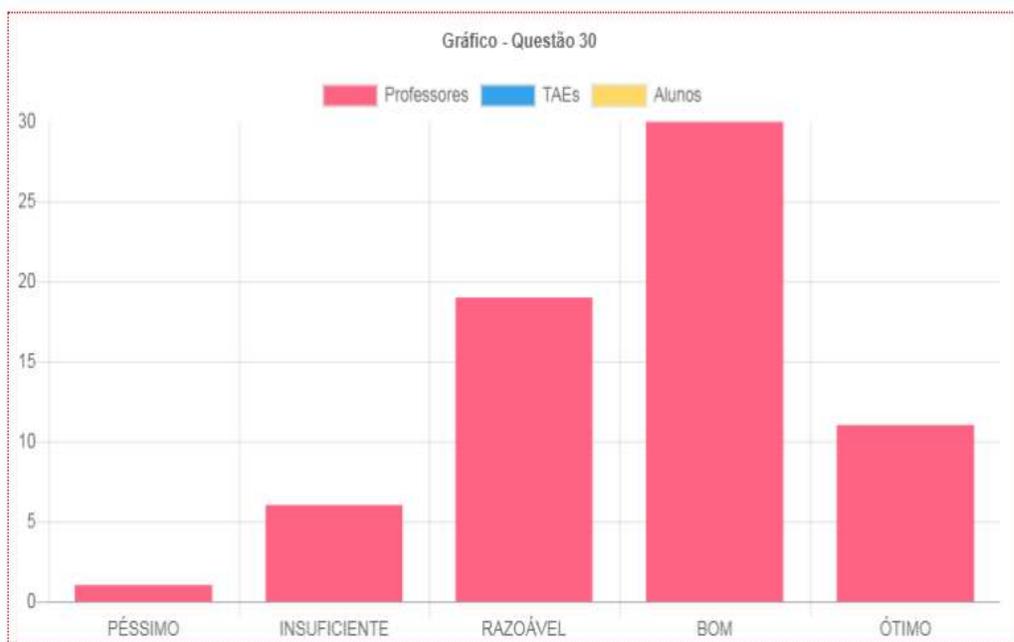
<b>Categoria</b>	<b>Branco</b>	<b>Péssimo</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Razoável</b>	<b>Bom</b>	<b>Ótimo</b>
PROFESSOR	3	4	14	22	22	4
TECNICO	0	0	0	0	0	0
ALUNO	0	0	0	0	0	0



Políticas Acadêmicas

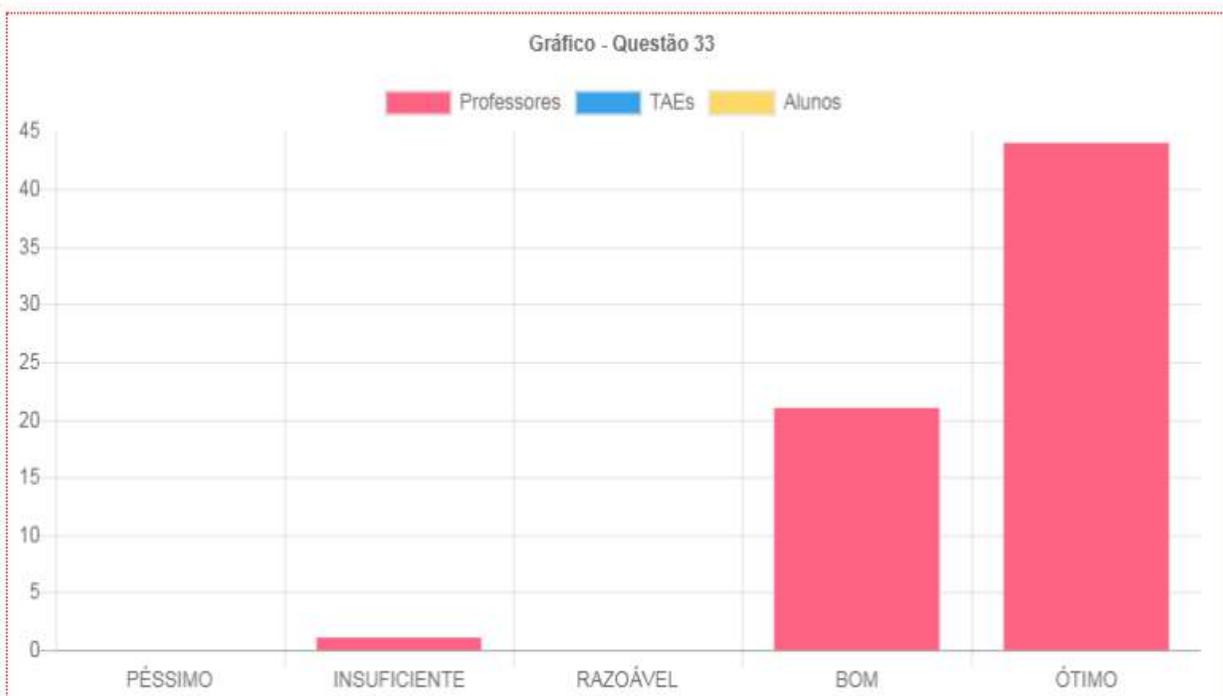
**Questão 30)** Como você avalia a atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) na concepção e acompanhamento do PPC dos cursos onde atua?

Categoria	Branco	Péssimo	Insuficiente	Razoável	Bom	Ótimo
PROFESSOR	2	1	6	19	30	11
TECNICO	0	0	0	0	0	0
ALUNO	0	0	0	0	0	0



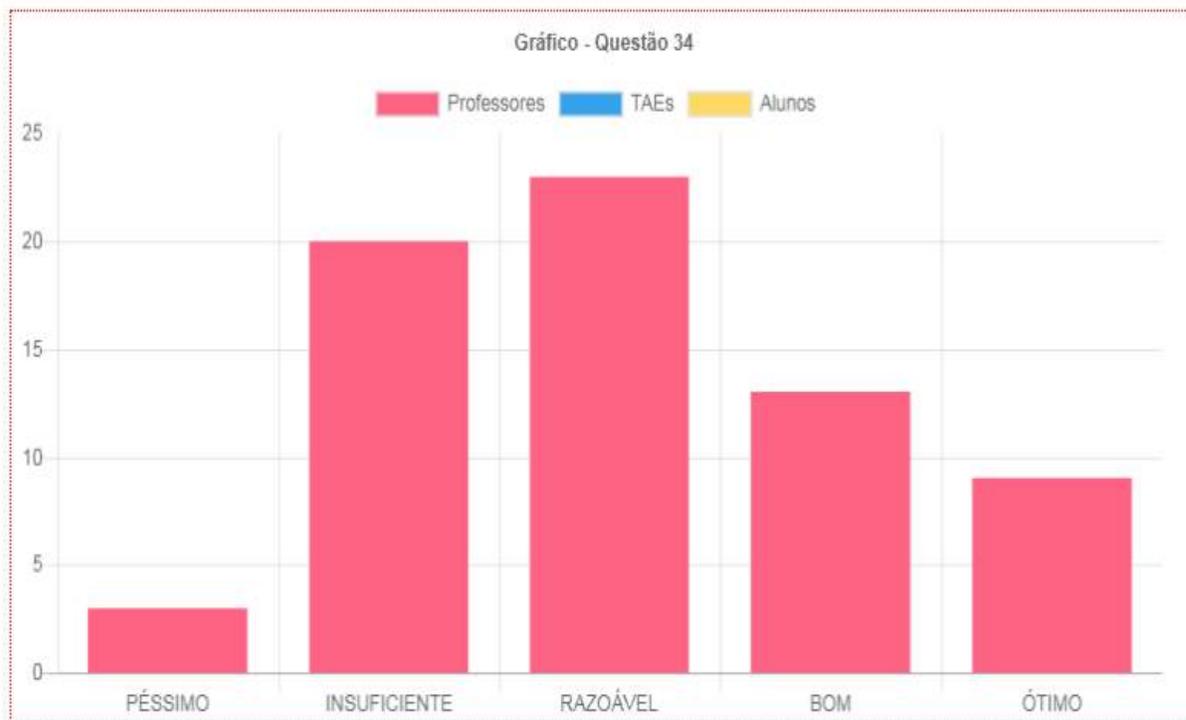
**Questão 33)** Como você avalia a coerência entre sua formação profissional e as UCs que ministra?

<b>Categoria</b>	<b>Branco</b>	<b>Péssimo</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Razoável</b>	<b>Bom</b>	<b>Ótimo</b>
PROFESSOR	3	0	1	0	21	44
TECNICO	0	0	0	0	0	0
ALUNO	0	0	0	0	0	0



**Questão 34)** Como você avalia sua participação em atividades de extensão?

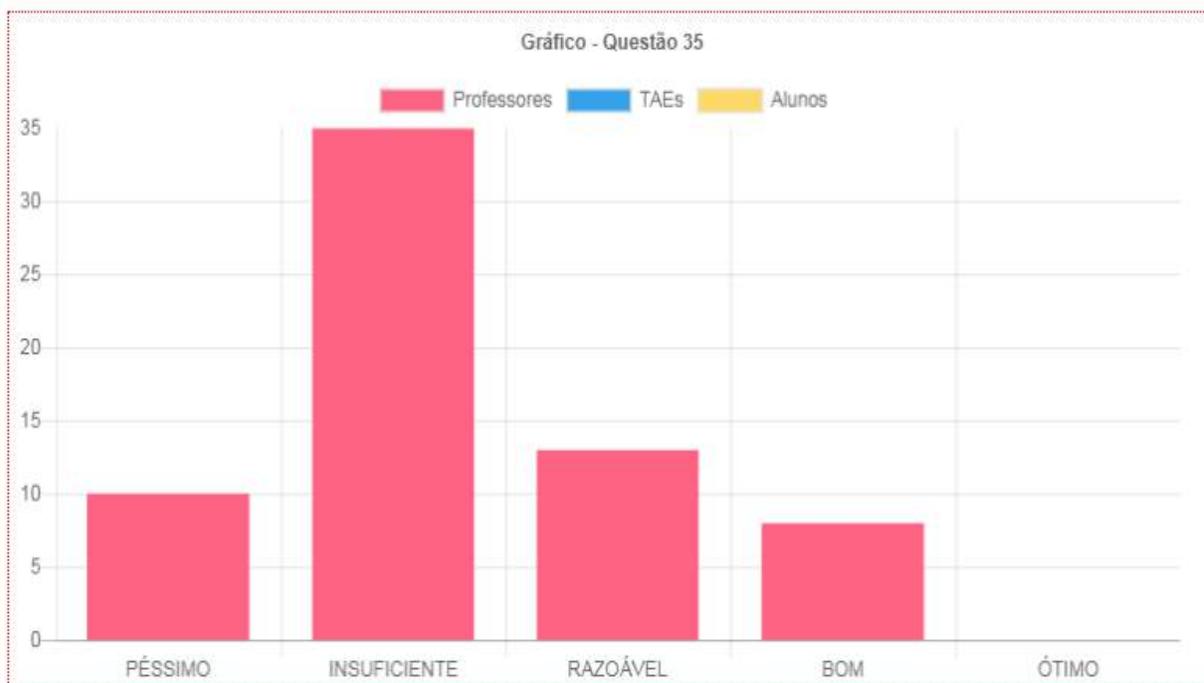
Categoria	Branco	Péssimo	Insuficiente	Razoável	Bom	Ótimo
PROFESSOR	1	3	20	23	13	9
TECNICO	0	0	0	0	0	0
ALUNO	0	0	0	0	0	0



Políticas Acadêmicas

**Questão 35)** Como você avalia a política e as ações para acompanhamento de egressos da graduação e pós-graduação?

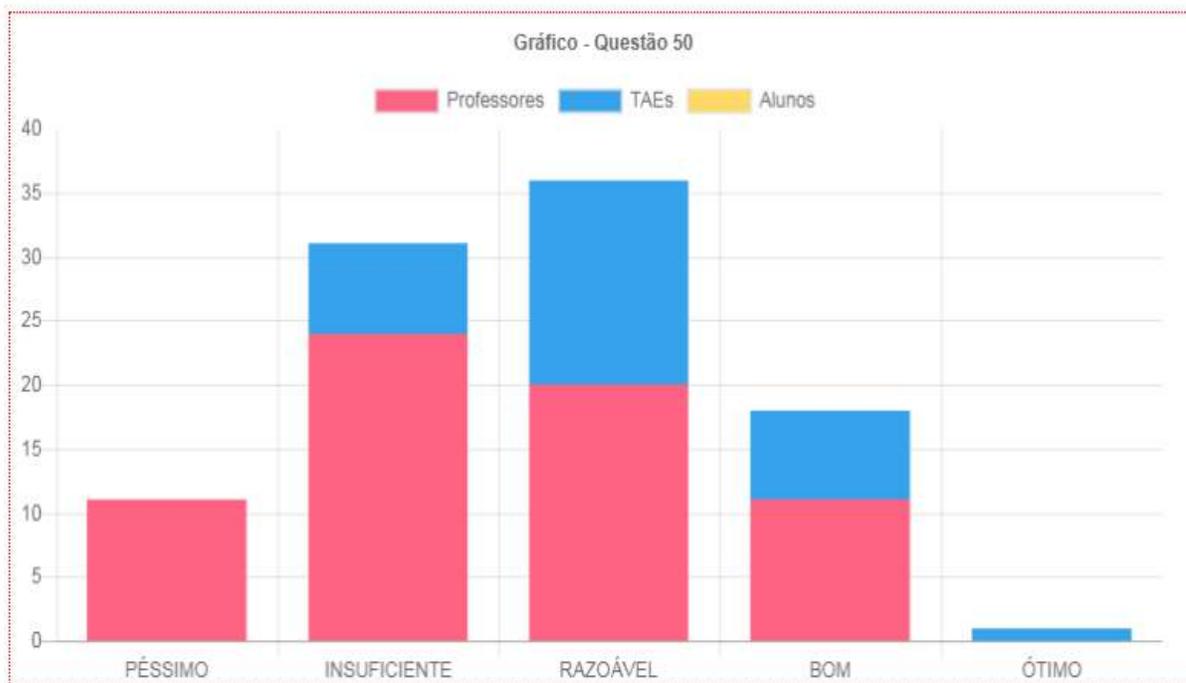
Categoria	Branco	Péssimo	Insuficiente	Razoável	Bom	Ótimo
PROFESSOR	3	10	35	13	8	0
TECNICO	0	0	0	0	0	0
ALUNO	0	0	0	0	0	0



Políticas Acadêmicas

**Questão 50)** Como você avalia a política institucional e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas?

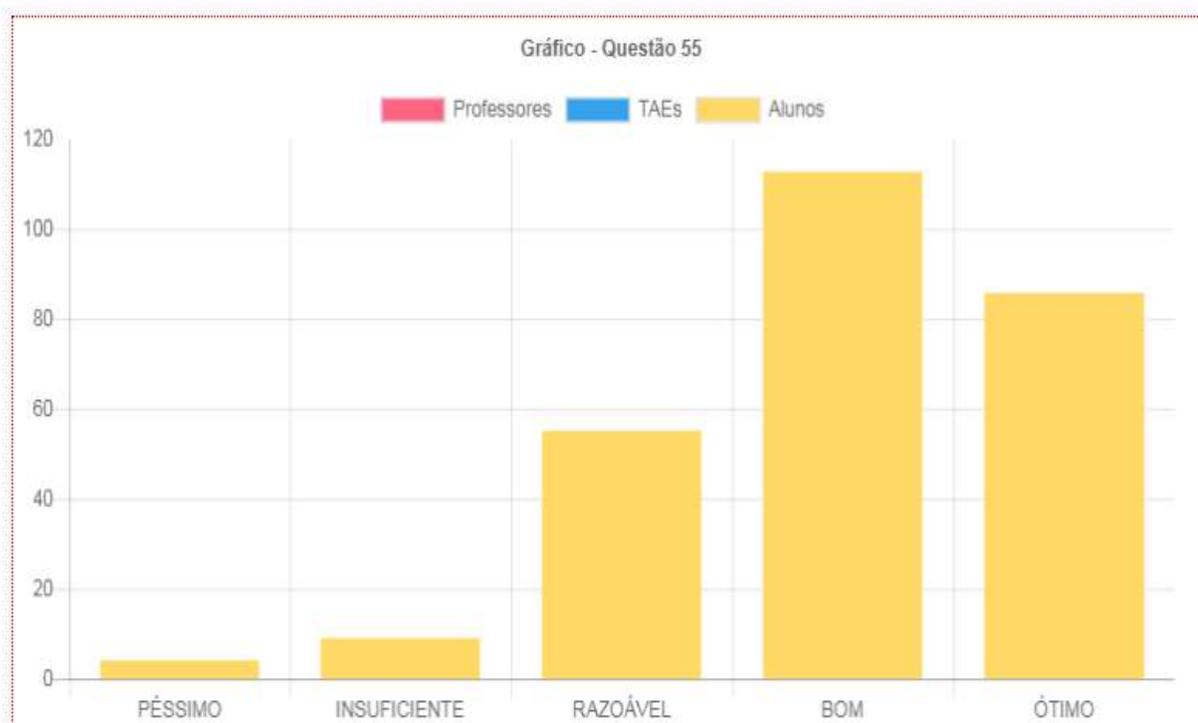
Categoria	Branco	Péssimo	Insuficiente	Razoável	Bom	Ótimo
PROFESSOR	3	11	24	20	11	0
TECNICO	3	0	7	16	7	1
ALUNO	0	0	0	0	0	0



Políticas Acadêmicas

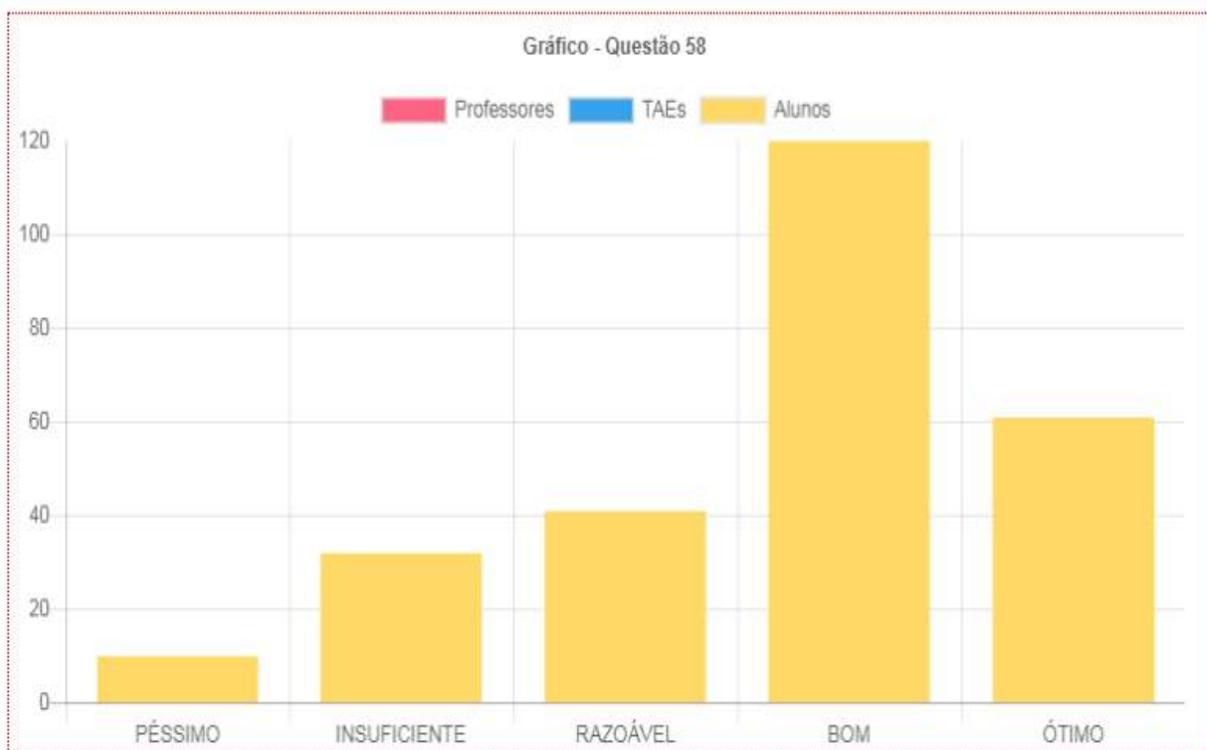
**Questão 55)** Como você avalia a assiduidade e pontualidade dos professores que atuam em seu curso?

<b>Categoria</b>	<b>Branco</b>	<b>Péssimo</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Razoável</b>	<b>Bom</b>	<b>Ótimo</b>
PROFESSOR	0	0	0	0	0	0
TECNICO	0	0	0	0	0	0
ALUNO	2	4	9	55	113	86



**Questão 58)** Como você avalia a adequação do seu curso ao mercado de trabalho?

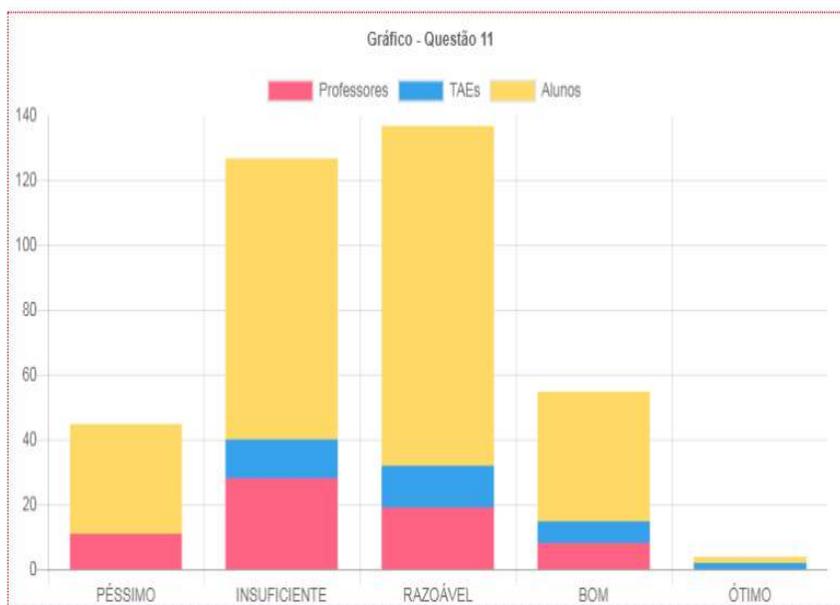
Categoria	Branco	Péssimo	Insuficiente	Razoável	Bom	Ótimo
PROFESSOR	0	0	0	0	0	0
TECNICO	0	0	0	0	0	0
ALUNO	5	10	32	41	120	61



Políticas Acadêmicas

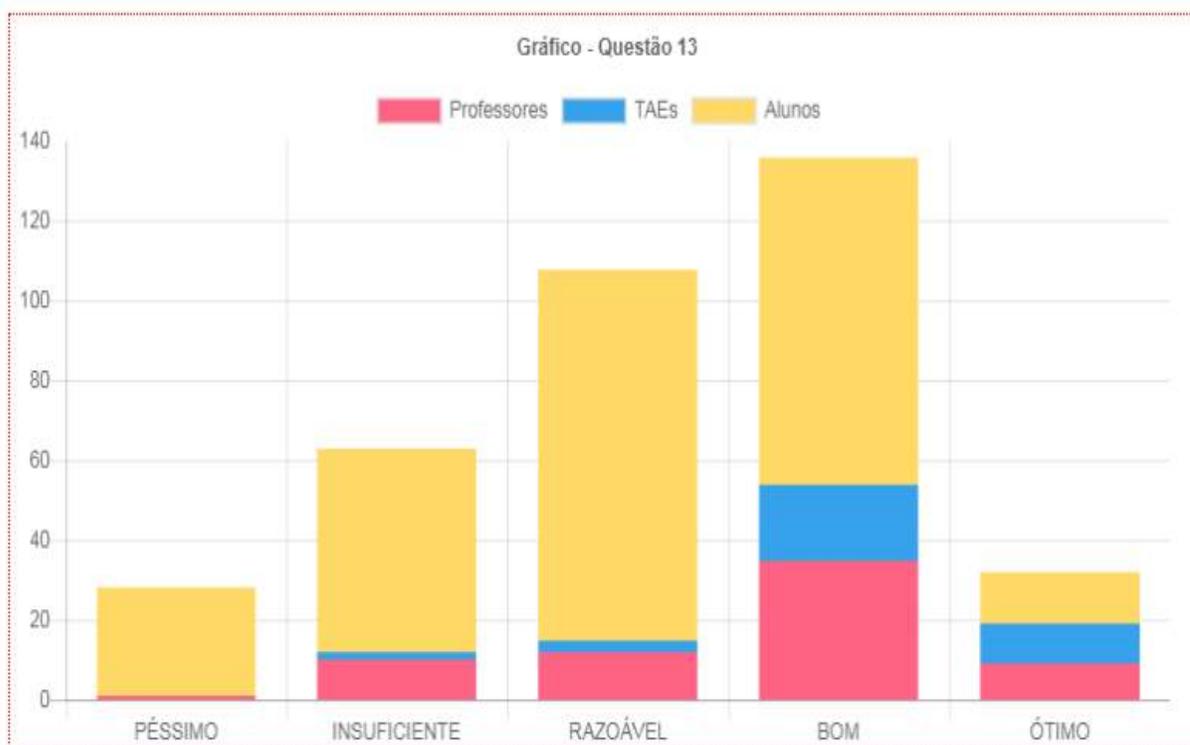
**Questão 11)** Como você avalia a quantidade de material de consumo em circulação no campus?

Categoria	Branco	Péssimo	Insuficiente	Razoável	Bom	Ótimo
PROFESSOR	3	11	28	19	8	0
TECNICO	0	0	12	13	7	2
ALUNO	1	34	87	105	40	2



**Questão 13)** Como você avalia o serviço de TI?

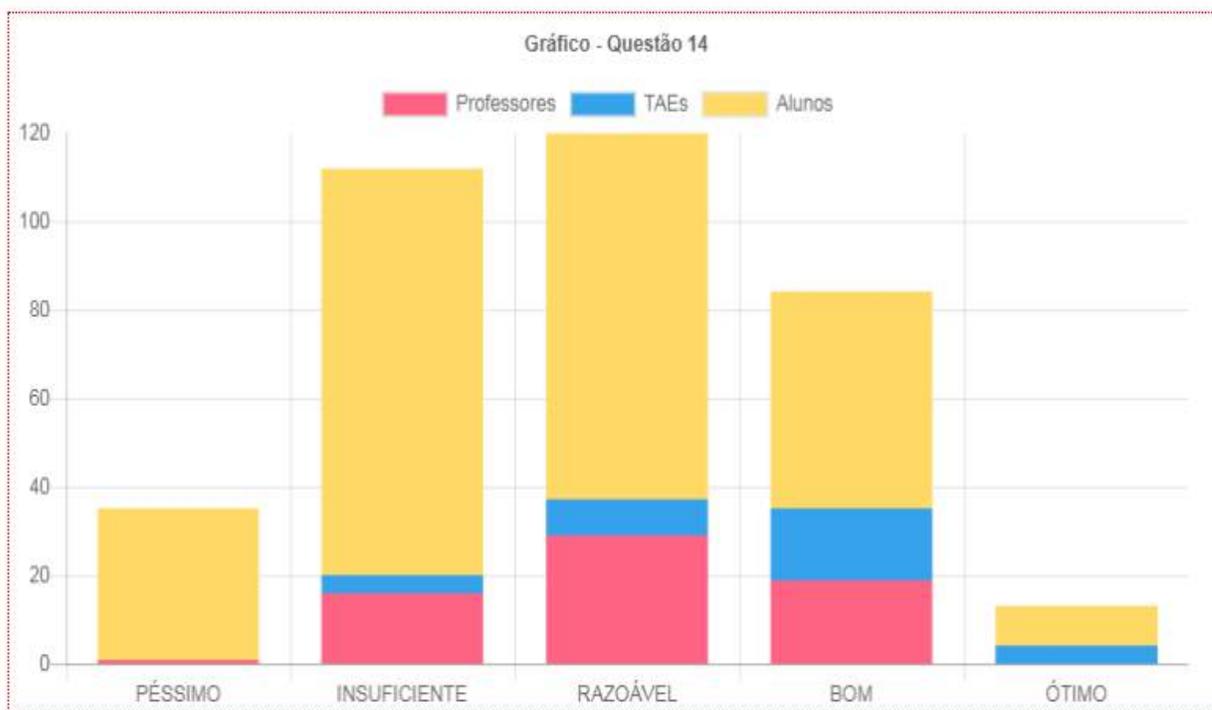
Categoria	Branco	Péssimo	Insuficiente	Razoável	Bom	Ótimo
PROFESSOR	2	1	10	12	35	9
TECNICO	0	0	2	3	19	10
ALUNO	3	27	51	93	82	13



Políticas de Gestão

**Questão 14)** Como você avalia o serviço de transporte institucional?

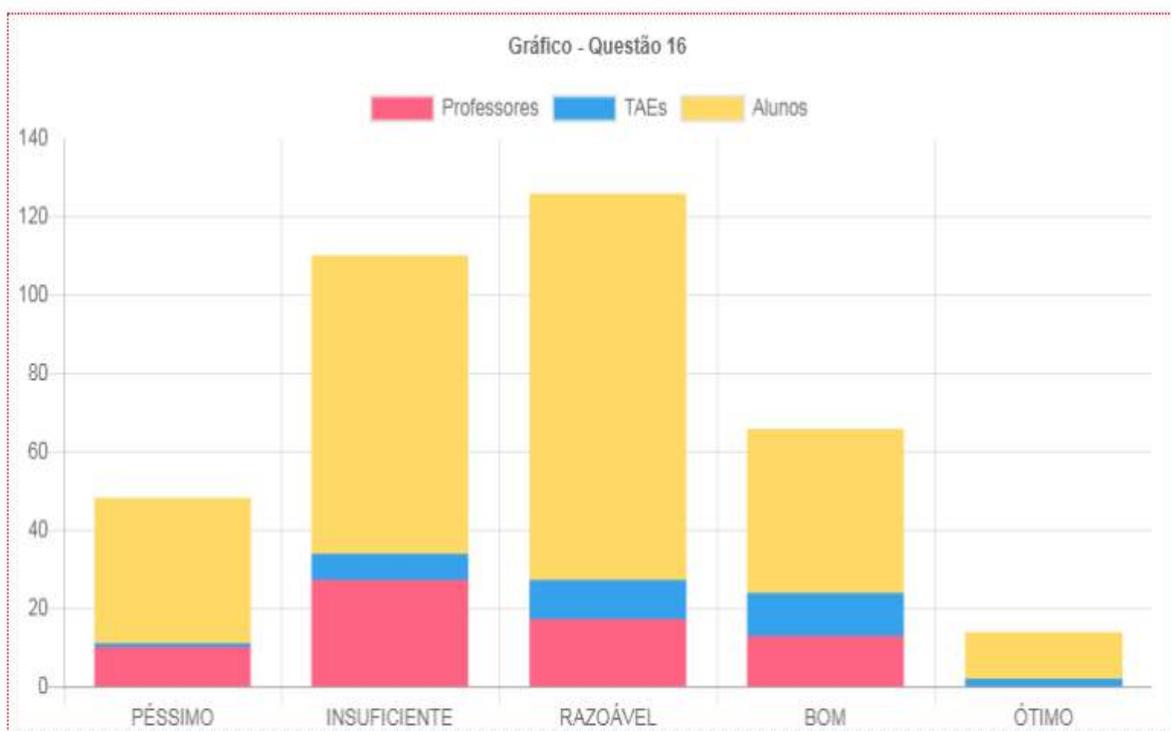
Categoria	Branco	Péssimo	Insuficiente	Razoável	Bom	Ótimo
PROFESSOR	4	1	16	29	19	0
TECNICO	2	0	4	8	16	4
ALUNO	2	34	92	83	49	9



Políticas de Gestão

**Questão 16)** Como você avalia os equipamentos de suporte para aulas? (data show, lousa, acesso à internet)

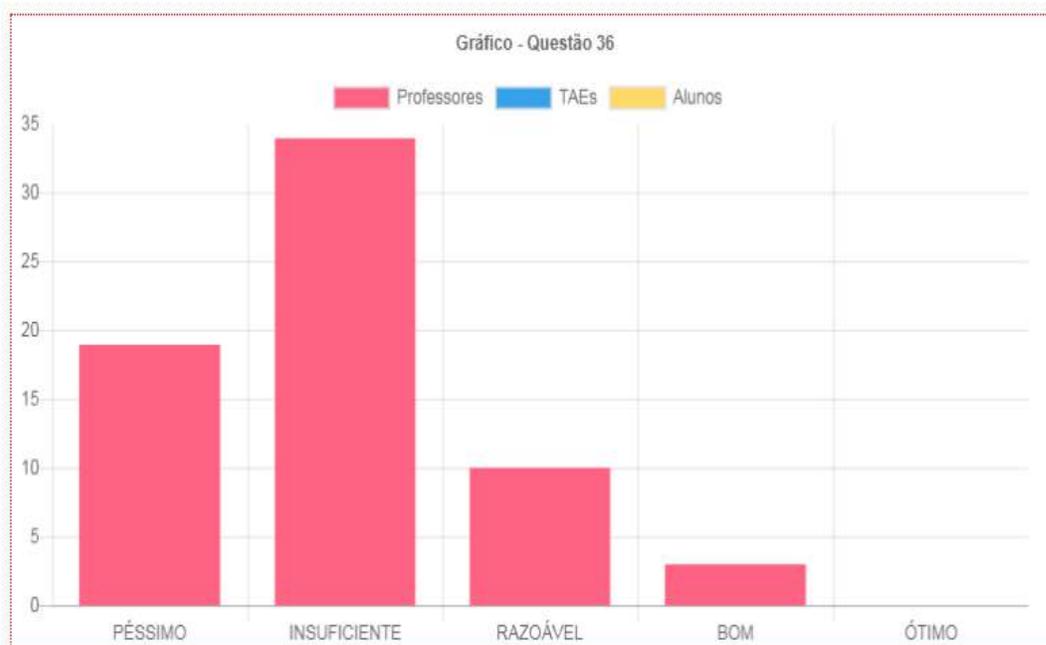
Categoria	Branco	Péssimo	Insuficiente	Razoável	Bom	Ótimo
PROFESSOR	2	10	27	17	13	0
TECNICO	3	1	7	10	11	2
ALUNO	3	37	76	99	42	12



Políticas de Gestão

**Questão 36)** Como você avalia as verbas destinadas aos programas de pós-graduação para manter a sustentabilidade financeira dos mesmos?

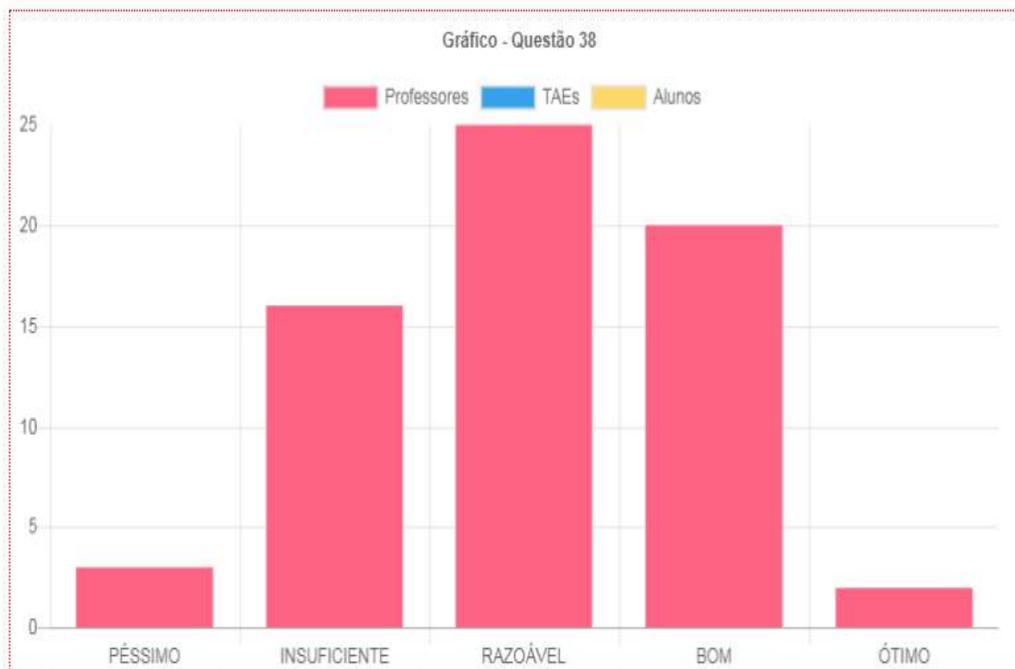
Categoria	Branco	Péssimo	Insuficiente	Razoável	Bom	Ótimo
PROFESSOR	3	19	34	10	3	0
TECNICO	0	0	0	0	0	0
ALUNO	0	0	0	0	0	0



Políticas de Gestão

**Questão 38)** Como você avalia a atuação dos docentes de Diadema no atendimento às demandas relacionadas à gestão do campus e da Instituição?

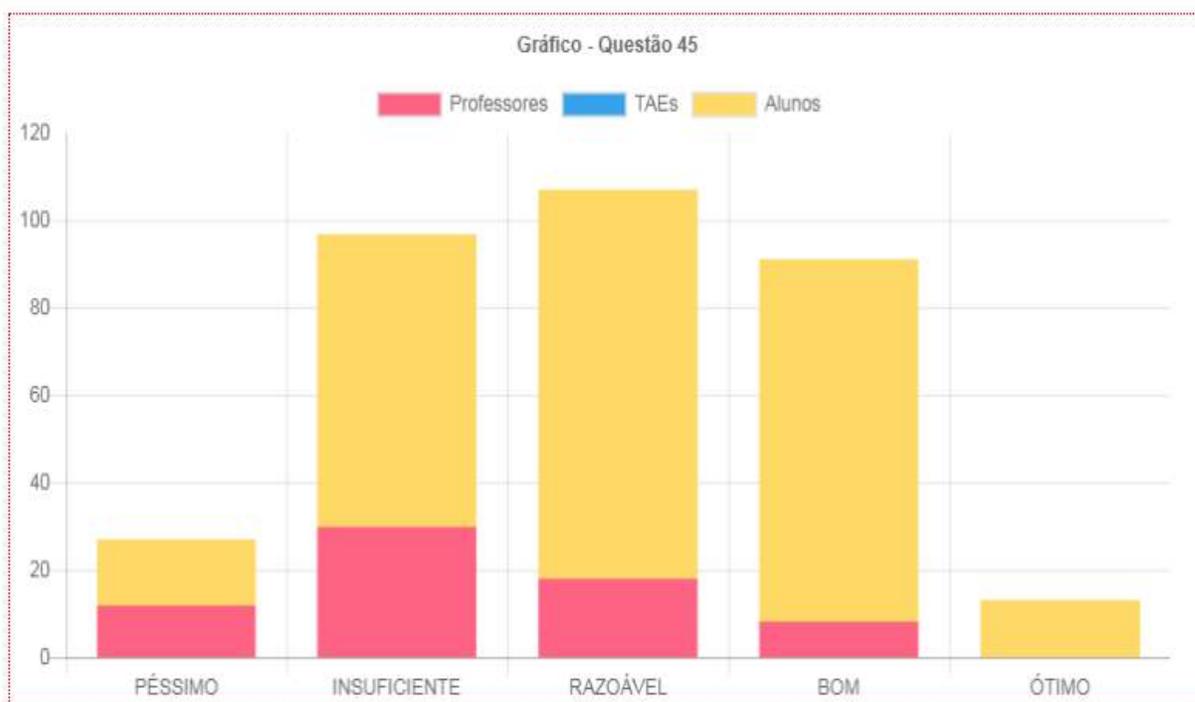
Categoria	Branco	Péssimo	Insuficiente	Razoável	Bom	Ótimo
PROFESSOR	3	3	16	25	20	2
TECNICO	0	0	0	0	0	0
ALUNO	0	0	0	0	0	0



Políticas de Gestão

**Questão 45)** Como você avalia o número de funcionários para atender a demanda do campus?

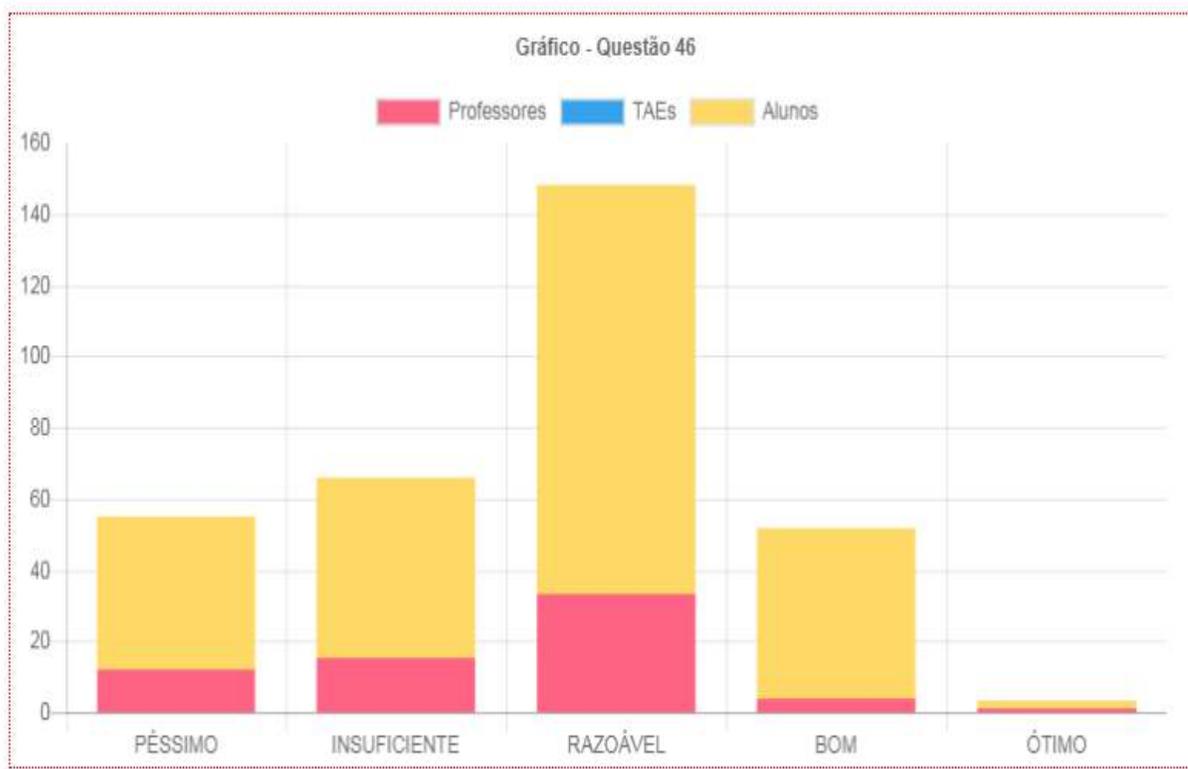
Categoria	Branco	Péssimo	Insuficiente	Razoável	Bom	Ótimo
PROFESSOR	1	12	30	18	8	0
TECNICO	0	0	0	0	0	0
ALUNO	2	15	67	89	83	13



Políticas de Gestão

**Questão 46)** Como você avalia o prazo para tramitação de processos?

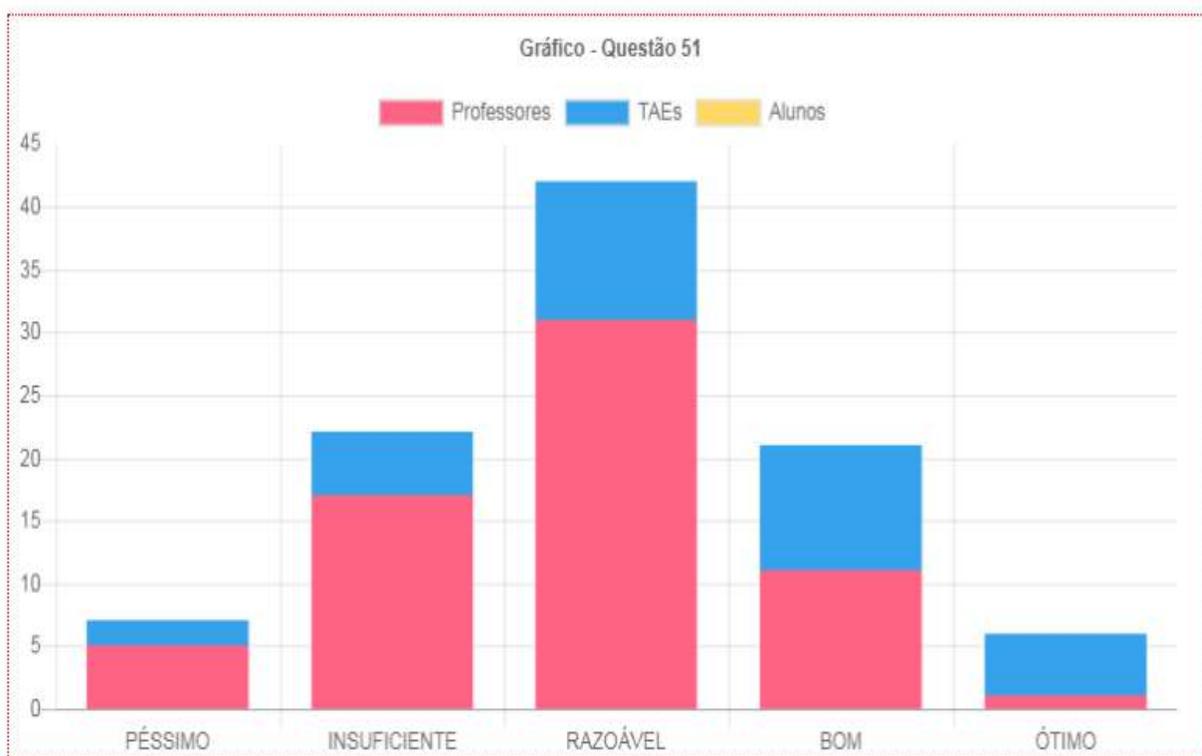
Categoria	Branco	Péssimo	Insuficiente	Razoável	Bom	Ótimo
PROFESSOR	4	12	15	33	4	1
TECNICO	0	0	0	0	0	0
ALUNO	10	43	51	115	48	2



Políticas de Gestão

**Questão 51)** Como você avalia a integração entre o planejamento financeiro (orçamento) e a gestão institucional?

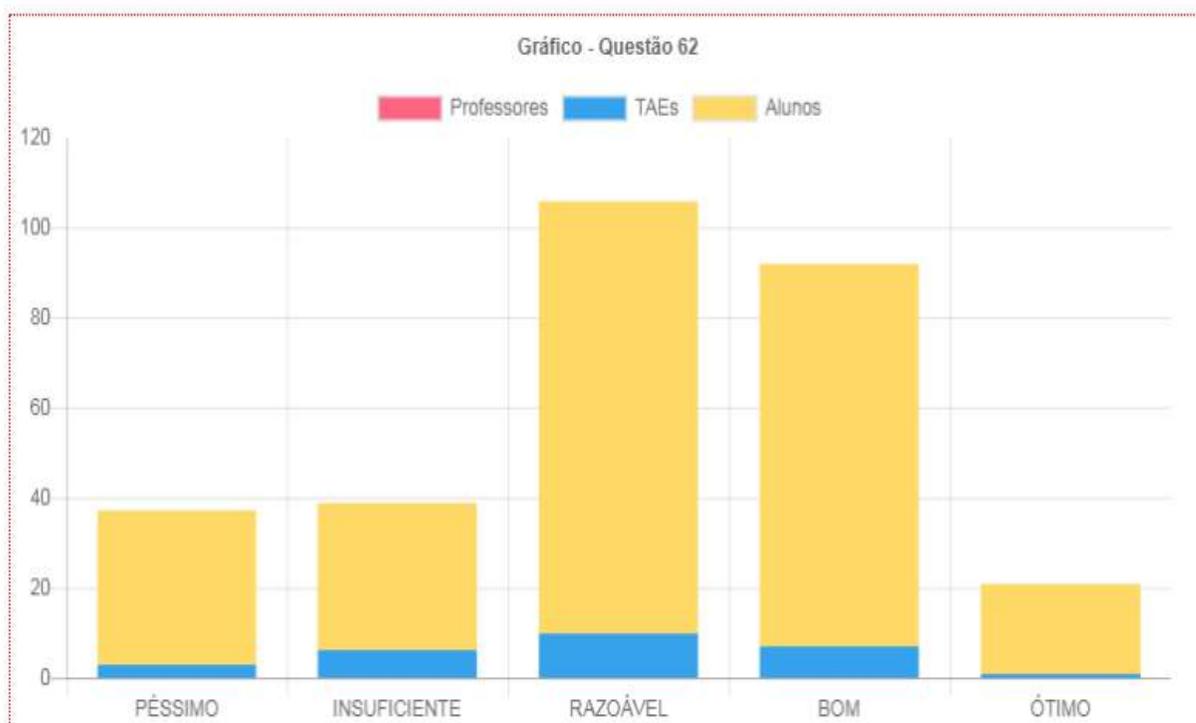
Categoria	Branco	Péssimo	Insuficiente	Razoável	Bom	Ótimo
PROFESSOR	4	5	17	31	11	1
TECNICO	1	2	5	11	10	5
ALUNO	0	0	0	0	0	0



Políticas de Gestão

**Questão 62)** Como você avalia o sistema de matrícula?

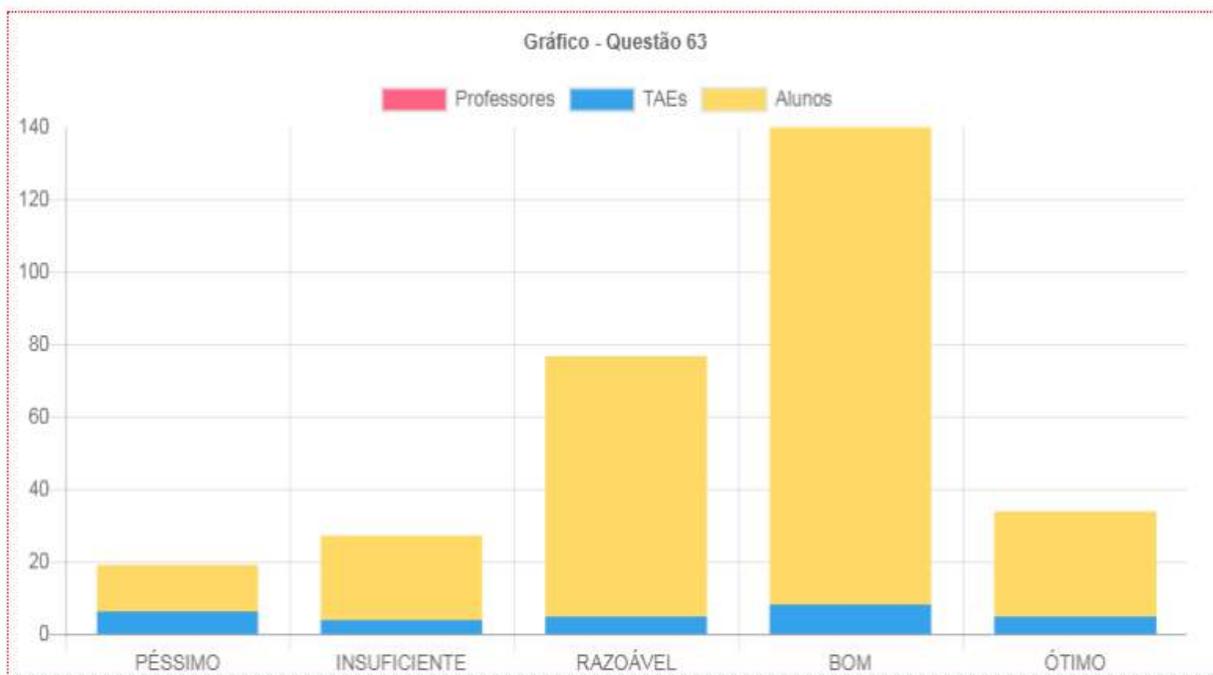
Categoria	Branco	Péssimo	Insuficiente	Razoável	Bom	Ótimo
PROFESSOR	0	0	0	0	0	0
TECNICO	7	3	6	10	7	1
ALUNO	1	34	33	96	85	20



Políticas de Gestão

**Questão 63)** Como você avalia o horário para matrícula?

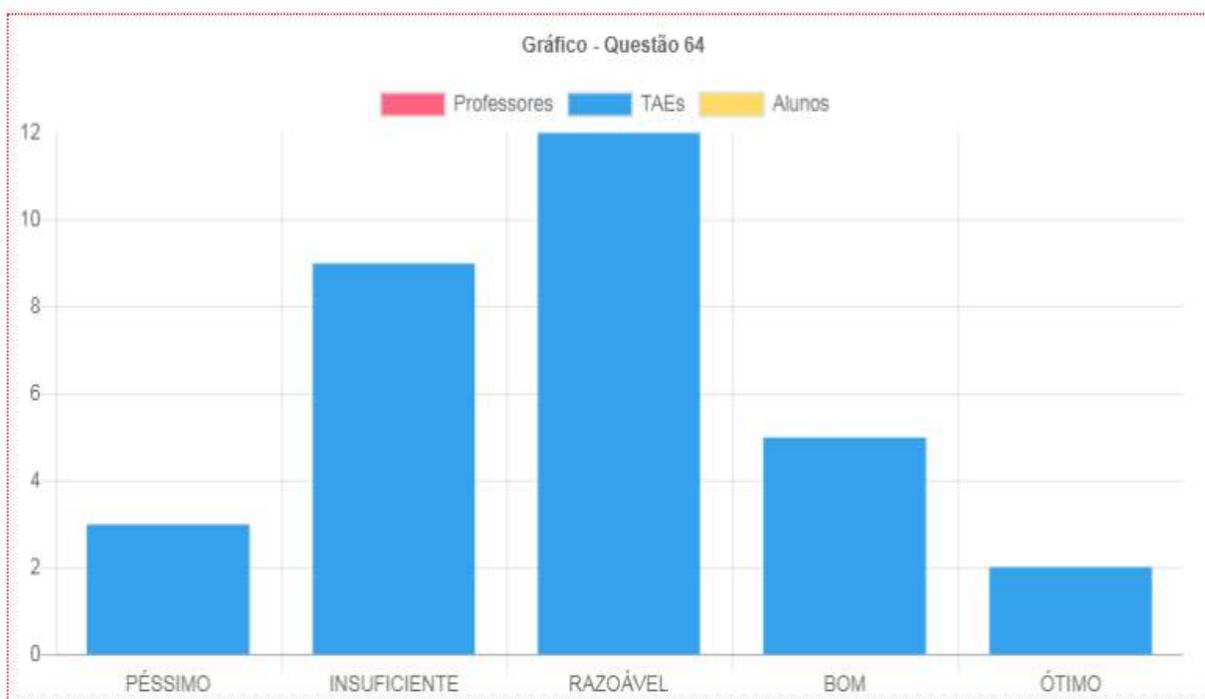
Categoria	Branco	Péssimo	Insuficiente	Razoável	Bom	Ótimo
PROFESSOR	0	0	0	0	0	0
TECNICO	6	6	4	5	8	5
ALUNO	0	13	23	72	132	29



Políticas de Gestão

**Questão 64)** Como você avalia a metodologia de arquivo de documentos?

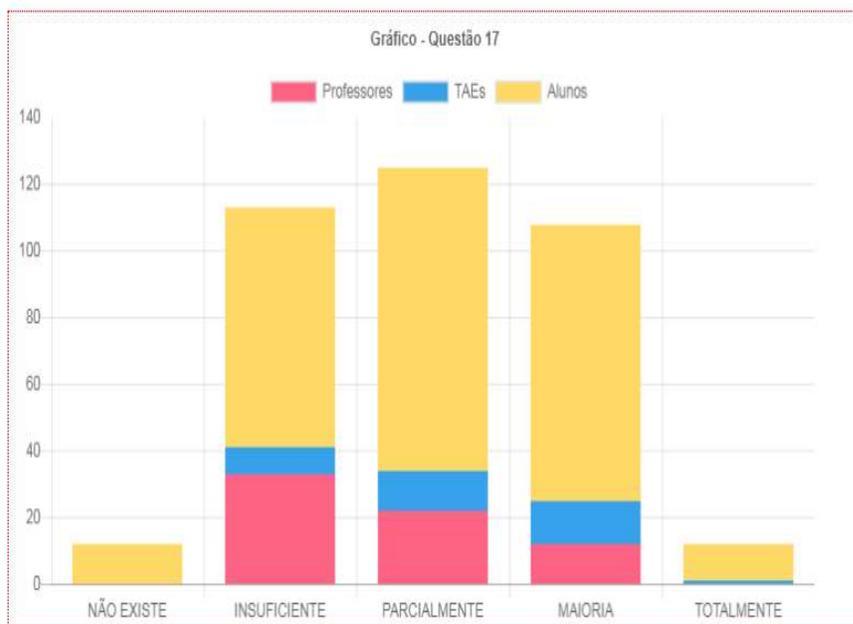
Categoria	Branco	Péssimo	Insuficiente	Razoável	Bom	Ótimo
PROFESSOR	0	0	0	0	0	0
TECNICO	3	3	9	12	5	2
ALUNO	0	0	0	0	0	0



Políticas de Gestão

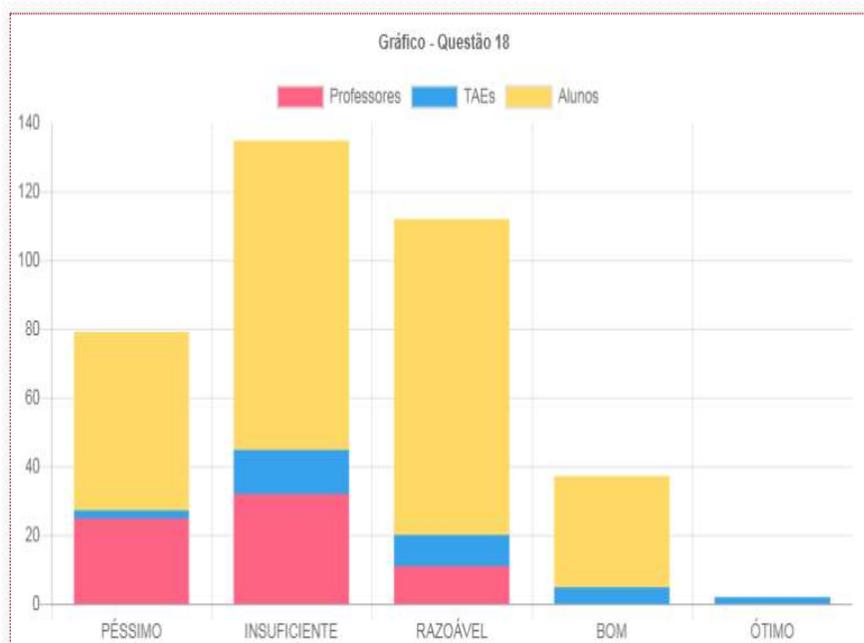
**Questão 17)** Os auditórios atendem às demandas das atividades acadêmicas?

Categoria	Branco	Não Existe	Insuficiente	Parcialmente	Na sua maioria	Totalmente
PROFESSOR	2	0	33	22	12	0
TECNICO	0	0	8	12	13	1
ALUNO	0	12	72	91	83	11



**Questão 18)** Como você avalia o espaço e condições para o trabalho acadêmico do professor do campus? (mesa, cadeira, computador, armário) (preparação de aula, estudos, atendimento à alunos, etc.)

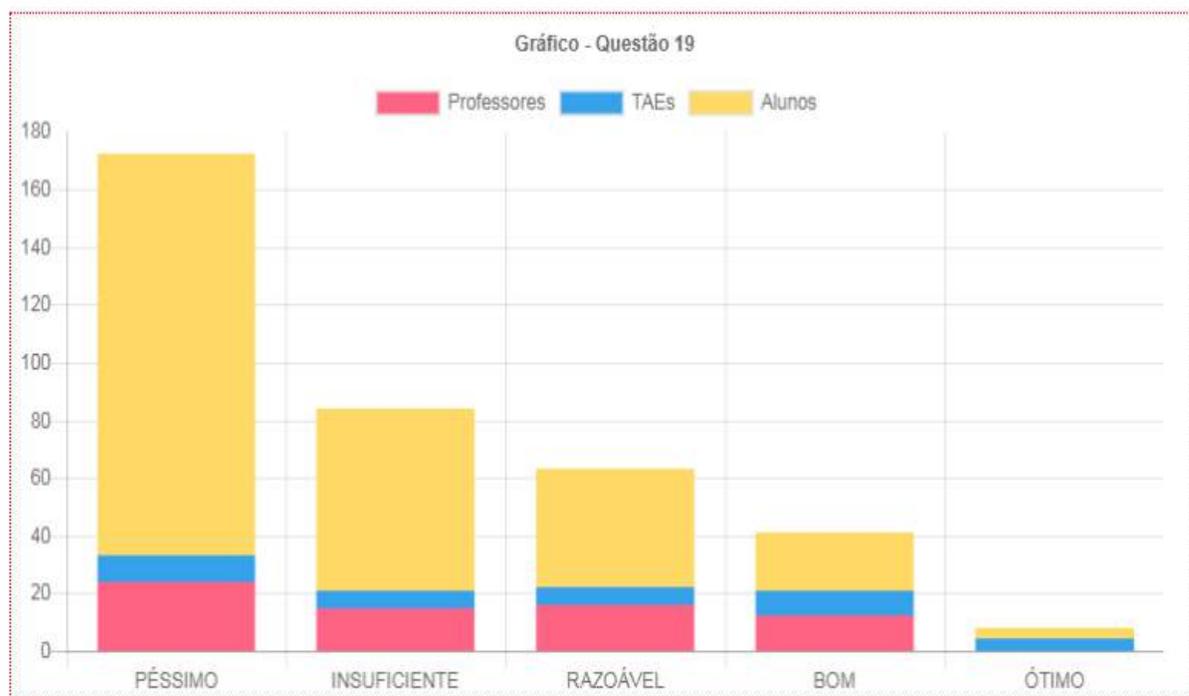
Categoria	Branco	Péssimo	Insuficiente	Razoável	Bom	Ótimo
PROFESSOR	1	25	32	11	0	0
TECNICO	3	2	13	9	5	2
ALUNO	3	52	90	92	32	0



Infraestrutura

**Questão 19)** Como você avalia a qualidade da água fornecida para higiene pessoal da comunidade do campus?

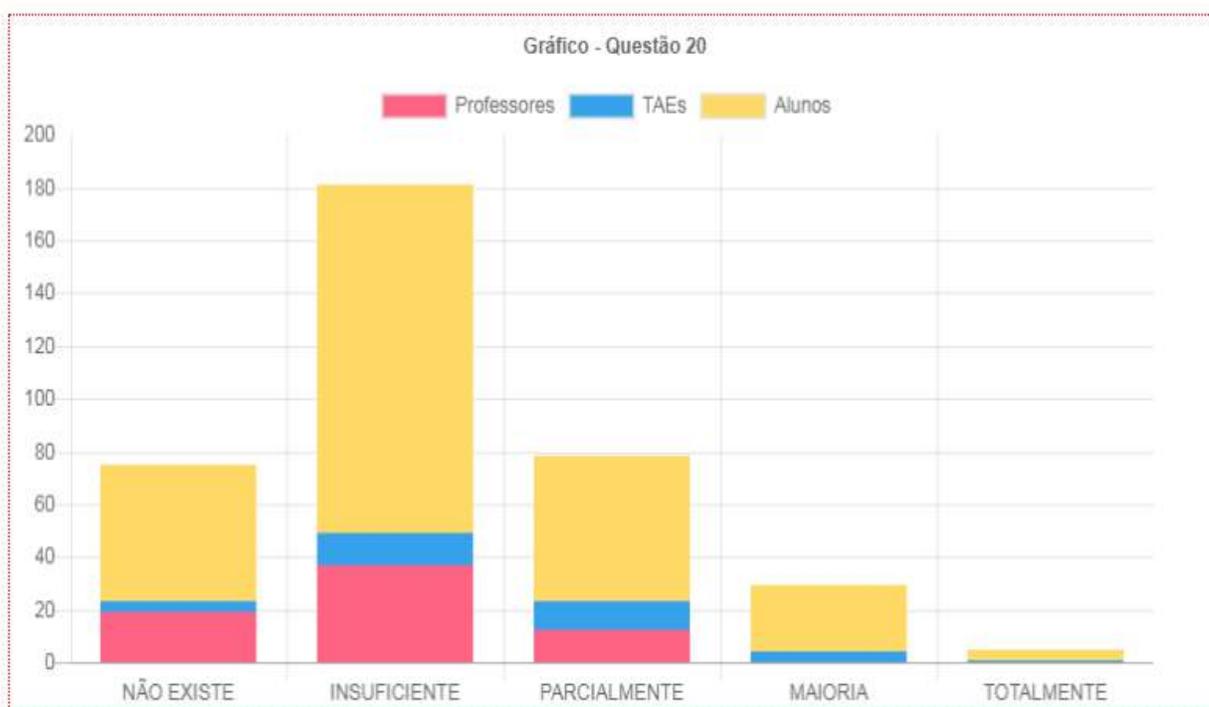
Categoria	Branco	Péssimo	Insuficiente	Razoável	Bom	Ótimo
PROFESSOR	2	24	15	16	12	0
TECNICO	0	9	6	6	9	4
ALUNO	2	139	63	41	20	4



Infraestrutura

**Questão 20)** Os espaços destinados para estudo individual e em grupo atendem às necessidades do campus?

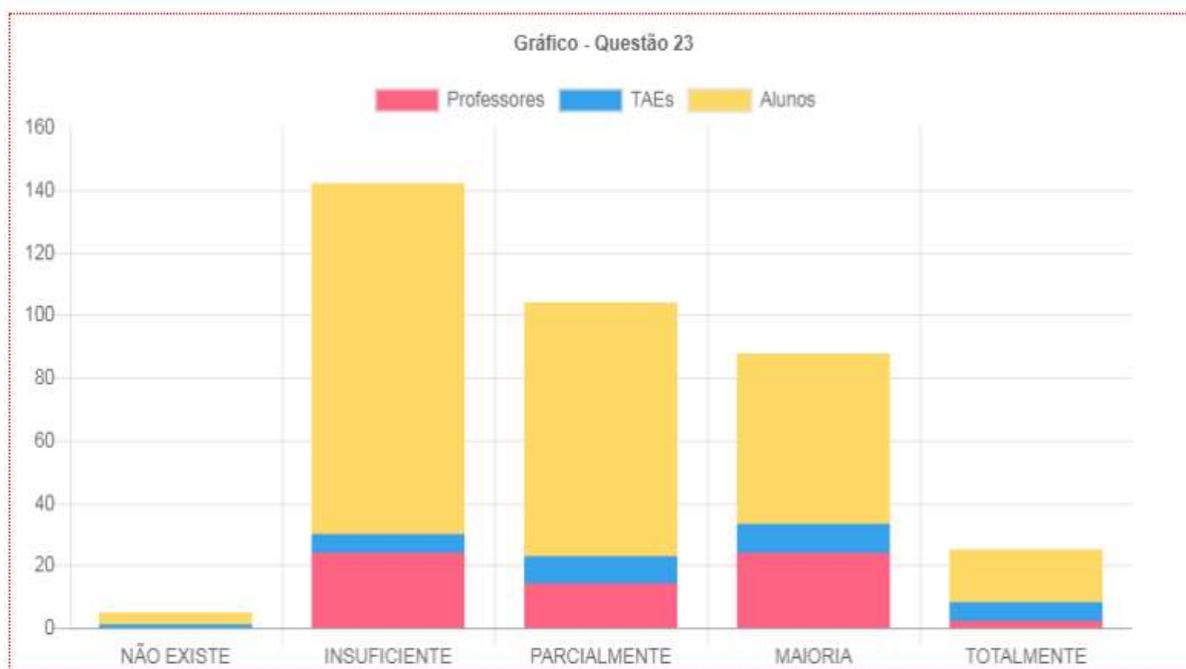
Categoria	Branco	Não Existe	Insuficiente	Parcialmente	Na sua maioria	Totalmente
PROFESSOR	1	19	37	12	0	0
TECNICO	2	4	12	11	4	1
ALUNO	1	52	132	55	25	4



Infraestrutura

**Questão 23)** O horário de funcionamento da biblioteca é adequado para as suas necessidades?

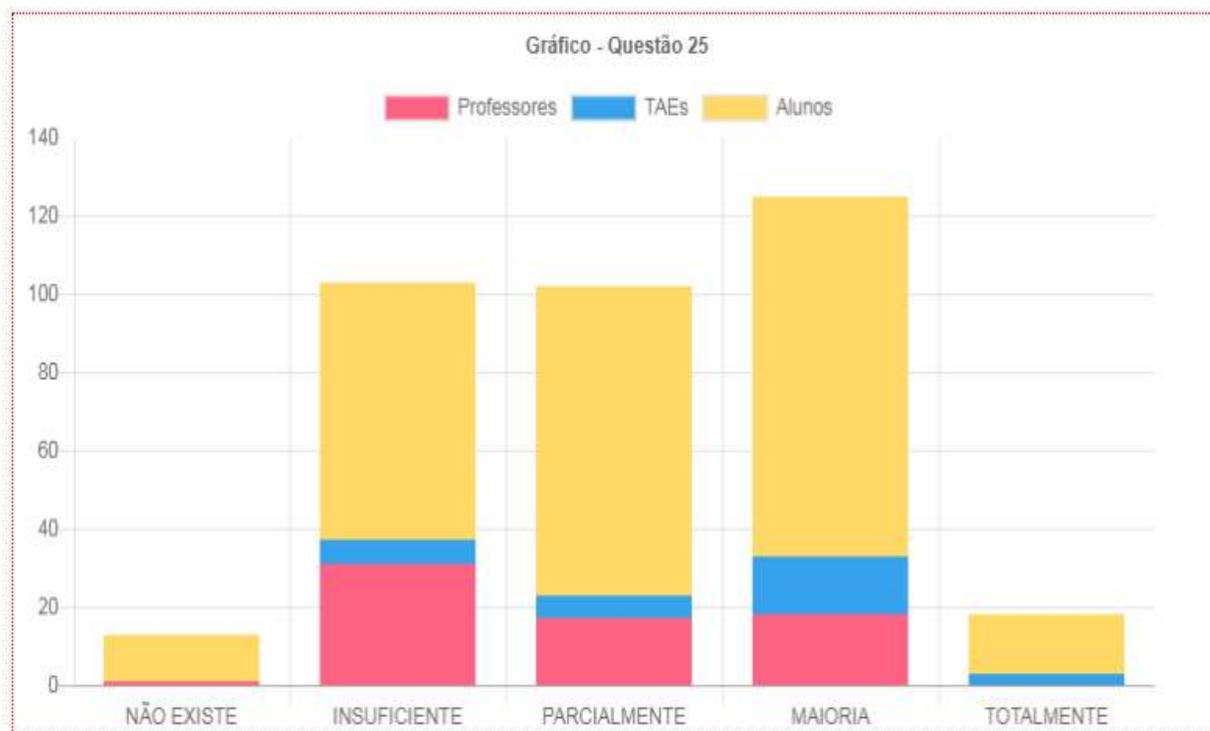
Categoria	Branco	Não Existe	Insuficiente	Parcialmente	Na sua maioria	Totalmente
PROFESSOR	5	0	24	14	24	2
TECNICO	3	1	6	9	9	6
ALUNO	0	4	112	81	55	17



Infraestrutura

**Questão 25)** Os softwares instalados nos computadores do campus atendem aos docentes e estudantes?

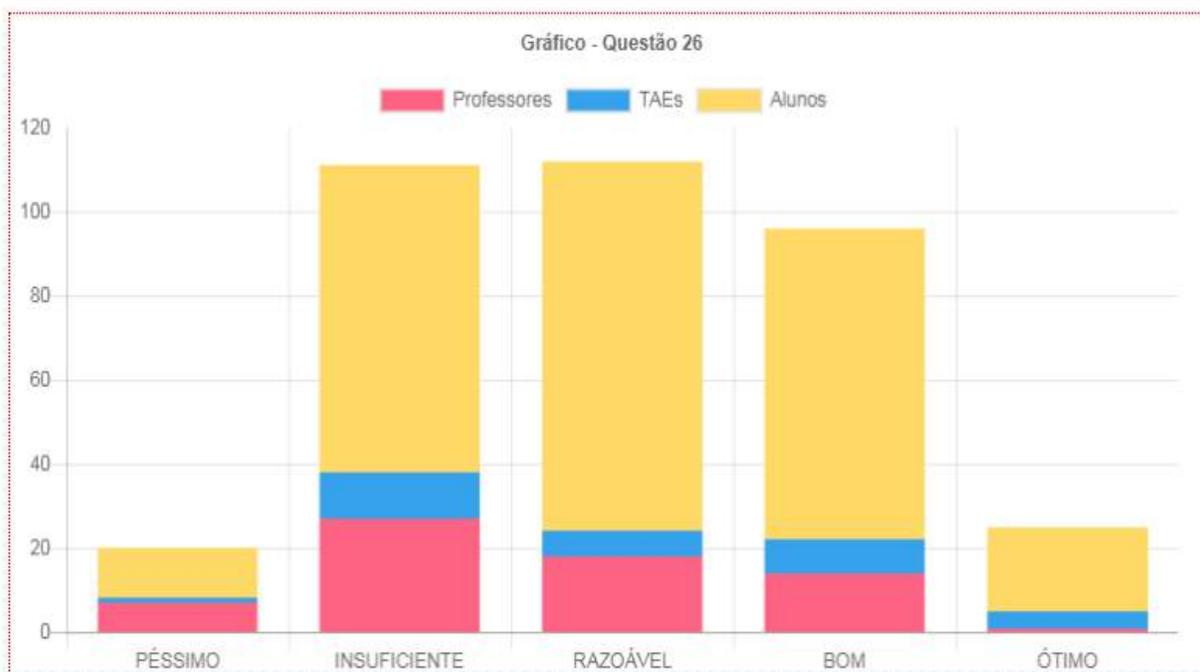
Categoria	Branco	Não Existe	Insuficiente	Parcialmente	Na sua maioria	Totalmente
PROFESSOR	2	1	31	17	18	0
TECNICO	4	0	6	6	15	3
ALUNO	5	12	66	79	92	15



Infraestrutura

**Questão 26)** Como você avalia o número de laboratórios didáticos para aulas práticas?

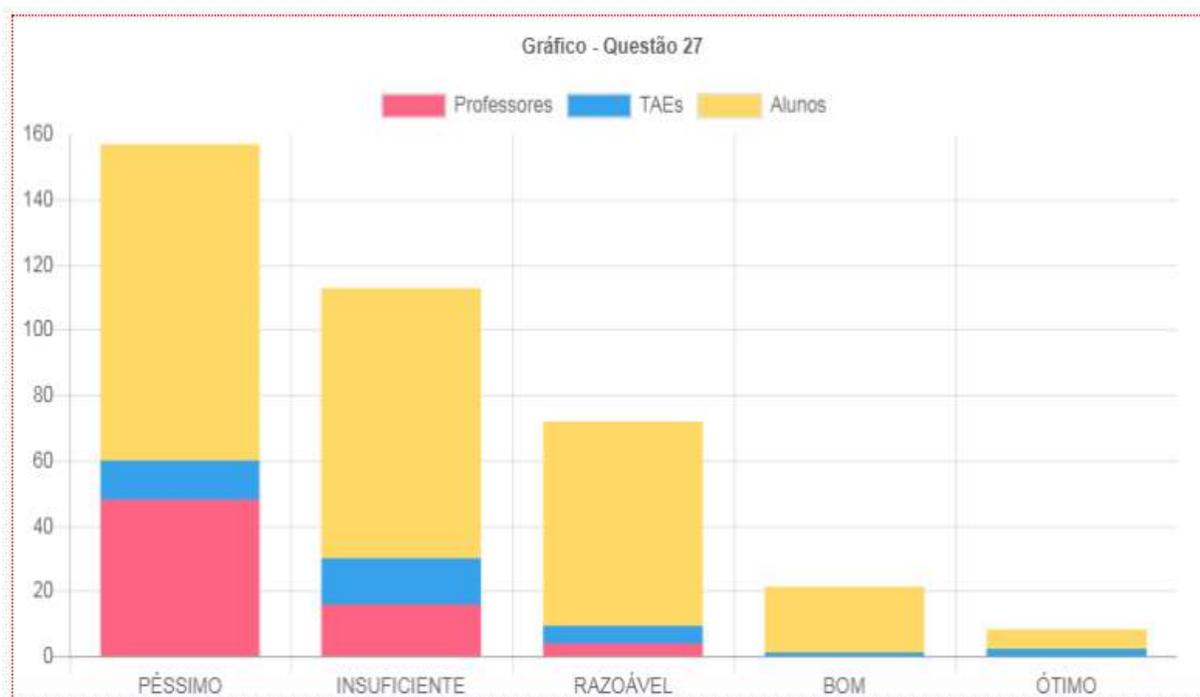
Categoria	Branco	Péssimo	Insuficiente	Razoável	Bom	Ótimo
PROFESSOR	2	7	27	18	14	1
TECNICO	4	1	11	6	8	4
ALUNO	2	12	73	88	74	20



## Infraestrutura

**Questão 27)** Como você avalia os espaços de convivência nas unidades do campus?

Categoria	Branco	Péssimo	Insuficiente	Razoável	Bom	Ótimo
PROFESSOR	1	48	16	4	0	0
TECNICO	0	12	14	5	1	2
ALUNO	0	97	83	63	20	6



## Infraestrutura

Não obtendo retorno, o mesmo foi prorrogado para 15/10/2018, com previsão de preparação do relatório a partir do dia 16/10/2018 para informe na congregação do dia 01/11/2018.

Visto que até o dia 07/12/2018 as instâncias mais uma vez não atenderam a solicitação de devolutiva, a CPA prorrogou o prazo mais uma vez, ficando para o dia 05/01/2019. Não recebemos retorno até a presente data.

Durante o 2º semestre de 2018 a comissão concentrou esforços também para contatar discentes e pessoas da sociedade civil para compor a comissão, mas sem sucesso.

### **Composição da comissão em 2018:**

Verilda Spiridião Kluth – afastamento de março/2018 até março/2019.

Marilena de Souza Rosalen -membro docente aprovada na congregação do dia 05/07/2018.

João Carlos Alves Duarte – representante dos técnicos.

Márcia Apolinário da Costa - representante dos técnicos.

## **6.3 CPA Campus Guarulhos**

### 6.3.1 Apresentação dos membros

#### **Comissão Própria de Avaliação - Campus Guarulhos**

Rogério Schlegel (Ciências Sociais) (coordenador da CPA - 2016-2017)

**Leticia Squeff** (Dep. História da Arte) (coordenadora da CPA – 2017- )

**Andrea Slemian** (Departamento de História)

**Betania Libanio Dantas De Araujo** (Departamento de Educação)

Daniel Arias Vazquez (Direção Acadêmica)

Edilene Toledo (Departamento de História)

Edson Lopes Domingos (representante discentes)

Eduardo Kickhöfel (Departamento de Filosofia)

Fernando Atique (Departamento de História)

Graciela Foglia (Departamento de Letras)

Isabela Aggio (representante discentes)

Janes Jorge (Direção Acadêmica)

Josaquias Laurentino do Nascimento (representante discentes)

**Leonardo Zancanaro (representante discentes)**

Luana de Paula Peres (represente discentes)

Magali Silvestre (Direção Acadêmica)

Manoela Rufinoni (Dep. História da Arte)

Marineide de Oliveira Gomes (Direção Acadêmica)

Mayara Bignani (representante discentes)

Nancy Bomentre (representante discentes)

Patrícia Helena G. da Silva (representante técnicos administrativos)

Priscila Lemos (representante discentes)

Rubia Fernandes e Silva (representante discentes)

Sandra Luís da Silva (Departamento de Letras)

Silvano Oliveira Brito (representante discentes)

Tiago Rufino Fernandes (representante sociedade civil)

### 6.3.2 Introdução

A consolidação da CPA-Guarulhos acontece a partir de 2016, quando se formou um grupo de professores que tem se encontrado quase todos os meses. Nas reuniões comparecem sistematicamente os representantes docentes dos seis cursos e alguns representantes dos alunos. O representante da sociedade civil compareceu a algumas reuniões, bem como o representante dos TAEs. As reuniões realizadas foram registradas em ata, apesar de até agora não contarmos com um secretário para registro formal das atividades.

Este relatório apresenta as atividades realizadas pela CPA da EFLCH nos anos de 2016 e 2017. Apresenta o resultado do trabalho dos GTS criados em 2017 sobre Ingresso e Permanência (Vide Metodologia). E também os resultados, interpretação e medidas sugeridas pela CPA com base no “Questionário de Avaliação Institucional – 2017” (Vide Desenvolvimento).

### 6.3.3 Metodologia

A CPA da EFLCH possui 21 integrantes: um docente representando cada um dos seis departamentos; seis técnicos de apoio educacional; seis estudantes de graduação indicados pelos pares; um representante da Direção Acadêmica; um representante da sociedade civil – que, conforme orientação da Congregação da EFLCH, deve ser o secretária(o) municipal da educação ou representante por ela(e) indicado. Contudo, durante este período a participação de estudantes e técnicos administrativos nas reuniões e trabalhos da comissão foi irregular. Algumas reuniões atraíram poucos estudantes, em outras nem todos os representantes tomaram parte, e assim por diante.

A CPA da EFLCH manteve reuniões mensais, em que foram discutidas questões sensíveis ao campus Guarulhos, com ampla participação dos professores, participação ativa, mas nem sempre constante dos alunos e alguma participação dos Técnicos Administrativos. Com a criação os Grupos de Trabalho sobre diferentes temas, iniciada em 2016, deu-se prioridade à discussão e análise de dados referentes aos seguintes aspectos da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas: Ingresso e Permanência, Infraestrutura do campus, Extensão, além de um grupo para discutir as condições para Pesquisa na EFLCH.

O método adotado nos grupos de trabalho foi o seguinte: inicialmente os representantes da CPA enviaram questionários para os docentes, coordenadores de graduação e pós-graduação de seus departamentos. A seguir, de posse dos questionários devidamente preenchidos, os grupos de trabalho se encontraram para

discussão e comparação dos resultados. Finalmente, alguns dos GTs conseguiram sintetizar as informações levantadas. Outros continuam trabalhando nos dados.

Os resultados dessa rodada de avaliação foram apresentados à comunidade em duas oportunidades. Em 14 de setembro de 2017, integrantes da CPA apresentaram e discutiram a avaliação própria em reunião da Congregação da EFLCH. Em 27 de novembro, foi a vez de toda a comunidade, em encontro no Teatro Adamastor, que se localiza no interior do campus.

A seguir resumimos os principais desafios e realizações alcançadas nos anos de 2016 e 2017.

- **2016**

No ano de 2016 a Sub-Comissão da CPA Guarulhos trabalhou arduamente em três frentes:

Desenvolveu e aplicou instrumentos para levantar informações junto às coordenações de curso e às chefias de departamento.

A CPA de EFLCH fez reuniões mensais regulares, espaçadas apenas em períodos de recesso acadêmico, e desenvolveu instrumento em formato de questionário para levantar informações sobre graduação, pós-graduação e funcionamento dos departamentos. A ideia foi complementar a iniciativa da CPA Central, que preparou o Questionário de Avaliação Institucional aplicado no início de 2017. Coordenadores de curso de graduação, coordenadores de programas de pós-graduação e chefes de departamento passaram por entrevista estruturada, com base nos questionários aplicados por integrantes da CPA da EFLCH. A partir desses questionários, a CPA preparou um relatório preliminar que tem como objetivo principal fazer um raio-X dos setores pesquisados. Informações sobre a atuação do Núcleo Docente Estruturante, tipo e volume de bolsas obtidas, licenciamento para pós-doutorado de docentes, existência e atividades de grupos e laboratórios de pesquisa estão entre os dados levantados.

A CPA enfrentou a baixa participação discente realizando busca ativa e chamando os estudantes a participarem, com sucesso. Em meados do ano de 2016 alguns dos estudantes que participavam da CPA a deixaram. Após realizarmos busca ativa atrás de interessados, que não foi suficiente para recompor a representação discente, a Direção Acadêmica da EFLCH tomou a iniciativa de fazer consulta ampla ao corpo discente para preencher cargos em comissões e órgãos do campus. Fizemos divulgação de classe em classe sobre as atribuições e as possibilidades da CPA local, com sucesso: oito estudantes de diferentes cursos se apresentaram para participar deste colegiado – apenas cinco eram necessários – e todos se engajaram nas discussões desde então, atuando como titulares ou suplentes.

A CPA da EFLCH também atuou em coordenação com a CPA Central na preparação e divulgação do Questionário de Avaliação Institucional.

Também foram organizados grupos de trabalho para discussão dos seguintes temas:

- a. Ingresso e Grupo de Permanência dos alunos na universidade
- b. Infra-estrutura do campus
- c. Extensão
- d. Condições para Pesquisa na EFLCH

Cada grupo de trabalho foi coordenado por um professor, que com a ajuda dos alunos dedicou-se a pesquisar e consolidar dados e informações a respeito de cada tema. A seguir, anexamos o relatório produzido pelo grupo de trabalho que reuniu dados a respeito de Ingresso e Permanência no campus.

### Relatório sobre ingresso e permanência

Ingresso

(Arquivo: Vestibular SISU - UNIFESP 2015 - MAIOR E MENOR NOTA DOS MATRICULADOS)

A tabela registra a maior e a menor nota dos matriculados e se divide por Campi e por Cotista e Não Cotista. São 17 entradas. Todos, exceto História da Arte, com horários vespertino e noturno. História da Arte tem apenas horário noturno.

Exemplo:

		Maior nota matriculado	Menor nota matriculado
GUARULHOS			
ABI CIÊNCIAS SOCIAIS - NOTURNO	COTISTA	714,11	576,2
ABI CIÊNCIAS SOCIAIS - NOTURNO	NÃO COTISTA	753,42	629,21
ABI CIÊNCIAS SOCIAIS - VESPERTINO	COTISTA	XXX	XXX
ABI CIÊNCIAS SOCIAIS - VESPERTINO	NÃO COTISTA	XXX	XXX

Comparando as notas dos diferentes campi, pode se observar que:

- as maiores notas variam entre 804,13 (São Paulo) e 699,9 (Osasco)
- as menores notas variam entre 429,56 (Diadema) e 686,83 (Baixada Santista)

Guarulhos

- as maiores notas variam entre 784,17 (Letras Português-Francês) e 670,92 (Letras Português-Espanhol)

- as menores notas variam entre 646,69 (Letras Português-Espanhol) e 525,31 (Filosofia – Vespertino)

- as maiores notas, no geral, são dos “não cotistas” exceto nos casos de:

Filosofia – Vespertino:	cotista 711,43	não cotista 703,94
-------------------------	----------------	--------------------

Letras Português – Vespertino	cotista 709,02	não cotista 708,41
-------------------------------	----------------	--------------------

- as menores notas, no geral, são dos cotistas exceto nos casos de:

Filosofia – Noturno	cotista 573,16	não cotista 561,45
---------------------	----------------	--------------------

Filosofia – Vespertino	cotista 562,96	não cotista 527,31
------------------------	----------------	--------------------

Letras Português Inglês – Vesp	cotista 606,76	não cotista 562,7
--------------------------------	----------------	-------------------

Pedagogia – Noturno	cotista 557,19	não cotista 556,2
---------------------	----------------	-------------------

## Vagas Oferecidas / Vagas não Ocupadas

(Arquivo: Anexo XI SiSU)

- Os cursos de Ciências Sociais, Filosofia e História e Pedagogia (vespertino e noturno) oferecem 60 vagas em cada período (entram 120 estudantes por ano).

- Os cursos de Letras: Português-Espanhol, Português-Francês, Português-Inglês, Português (vespertino e noturno) oferecem 25 vagas em cada período (entram 50 estudantes por ano, por curso, o que totaliza 200 estudantes por ano)

- O curso de História da Arte oferece 50 vagas no período noturno.

## Resultados

- Percentual de matrículas: 94%

- Dos 17 cursos, 9 tiveram 100% de estudantes matriculados.

- História Noturno teve 102% de estudantes matriculados

- Porcentagens de vagas não preenchidas:

Letras Português-Francês Vespertino	23%
-------------------------------------	-----

Pedagogia Vespertino	18%
----------------------	-----

Letras Português-Inglês Vespertino	16%
------------------------------------	-----

Filosofia Noturno	13%
-------------------	-----

Filosofia Vespertino	10%
----------------------	-----

Pedagogia Noturno	07%
-------------------	-----

Total de Alunos concluintes por ano, até 2014

(Arquivo: mesmo nome)

- Difícil analisar os dados pois: haveria que levar em conta as greves e os cancelamentos e reposição de semestre. Além disso, no caso da letras, houve a mudança de forma acesso ao curso. De 2009, quando começou, até 2014 os/as estudantes entravam para o curso de Letras e no 5º termo faziam opção por habilitação. A partir de 2015 (?), os/as estudantes entram em um curso específico (Português ou Português-Espanhol etc).

Perfil Socioeconômico

(Arquivo: estudo perfil socioeconômico)

O relatório *Análise do perfil de estudantes ingressantes da Universidade Federal de São Paulo*, publicada no site da PROGRAD em 2016 traz as seguintes informações.

Visão geral: Guarulhos e os outros campi

Em termos de renda familiar, o perfil geral dos ingressantes na Unifesp mostrou relativa estabilidade ao compararmos os anos de 2012 e 2015. Em ambos os anos, mais de a metade (51,8% em 2012 e 51,1% em 2015) vem de famílias com rendimentos totais superiores a cinco salários mínimos – o que em termos nominais significa valores superiores a R\$ 3.110 em 2012 e a R\$ 3.620,00 em 2015. Os demais ingressantes têm renda familiar que varia entre um e cinco salários mínimos – pontua-se que em ambos os anos menos de 1% dos ingressantes declararam-se oriundos de famílias sem renda alguma.

Quando se observa a renda familiar bruta dos ingressantes por campus, há algumas oscilações relevantes entre os anos de 2012 e 2015. Osasco e São Paulo apresentaram redução na proporção de ingressantes de famílias com renda superior a cinco salários mínimos e São José dos Campos registrou aumento. São Paulo deixou de ser o campus com maior percentual de estudantes na faixa de renda superior, passando de 71,1%, em 2012, para 59,3% em 2015. A queda de Osasco foi menor (de 69,3% para 62,2%), fazendo com que o campus tenha se tornado o que possui maior proporção de ingressantes com renda familiar acima de cinco salários mínimos. Em São José dos Campos, a faixa de renda mais alta concentrou 54,3% dos estudantes em 2012, parcela que subiu quatro pontos percentuais em 2015.

Os valores *per capita* dos ingressantes 2015 confirmam os campi de Osasco e São Paulo como os que possuem maior proporção na faixa superior de renda familiar (neste caso, acima de 1 e ½ salário mínimo). Nos dois campi, novos estudantes vindos

deste segmento são maioria: 54,6% em Osasco e 54,2% em São Paulo. Guarulhos é o campus com menor proporção de ingressantes 2015 na faixa de renda mais elevada (38%).

Dados mais detalhados sobre 2015 permitem dividir os campi em três grupos, conforme os rendimentos familiares dos ingressantes. Osasco e São Paulo apresentam as maiores medianas de renda familiar, acima de seis salários mínimos – ou seja, metade dos estudantes tem renda familiar nominal acima de R\$ 4.344,00 (valor igual a seis salários mínimos na época da aplicação do questionário) e a outra metade possui renda familiar até esse valor. Baixada Santista, Diadema e São José dos Campos estão em patamar intermediário, com mediana entre cinco e seis salários mínimos. Guarulhos tem os ingressantes com menor renda familiar, considerando que a mediana do campus fica abaixo dos quatro salários mínimos (em termos nominais, o equivalente a R\$ 2.896,00 a época). O gráfico também revela que em três campi – Baixada Santista, Diadema e Guarulhos – um em cada quatro ingressantes tem renda familiar inferior a três salários mínimos.

#### Relação entre renda familiar e cursos

Ha relativa homogeneidade nos cursos do campus Guarulhos no quesito renda familiar dos ingressantes 2015: a mediana de todas as carreiras esta entre dois e seis salários mínimos. Para uma observação mais detalhada, é possível dividir os cursos do campus em dois blocos. Entre os que têm mediana de renda familiar até quatro salários mínimos, estão Ciências Sociais (noturno e vespertino), Filosofia (vespertino), História (vespertino), Letras Português (vespertino), Letras Português e Espanhol (noturno), Letras Português e Francês (vespertino), Letras Português e Inglês (noturno) e Pedagogia (noturno). As graduações cujos ingressantes são oriundos de famílias com medianas de renda superiores a quatro salários mínimos são Filosofia (noturno), História (noturno), Letras Português (noturno), Letras Português e Espanhol (vespertino), Letras Português e Inglês (vespertino), História da Arte (noturno) e Pedagogia (vespertino).

#### Renda Familiar e cor/raça/etnia

Além da carreira escolhida pelo ingressante 2015, o fator cor/raça/etnia esta também associado à variação na renda familiar. Entre os estudantes que se declaram amarelos ou brancos, a maior parte vem de famílias com rendimentos superiores a cinco salários mínimos. Já a maioria dos pardos e pretos pertence a grupos familiares que ganham menos de cinco salários mínimos mensais. Já a maioria dos indígenas e

revelaram sua renda familiar estão mais próximos dos pretos nesse quesito, com 57,1% deles vindo de famílias com renda até cinco salários mínimos.

#### Manutenção durante a permanência na universidade

Acompanhando as diferenças no perfil de renda, os ingressantes dos diferentes campi têm características diversas no que se refere aos responsáveis pelo custeio dos estudos. O padrão recorrente, que se reproduz na Baixada Santista, Diadema, Osasco e São José dos Campos, é a família nuclear de origem B pais e/ou irmã(o) e/ou irmirigem Baixada Santisgraduação dos estudantes. Nesses campi, entre 64% (caso de Osasco) e 71% (casos de Diadema e São José dos Campos) dos estudantes contam com integrantes do núcleo familiar de origem como principais responsáveis por sua manutenção financeira na universidade.

Guarulhos diverge do padrão, porque a maioria (51%) dos ingressantes 2015 declarou que será o principal responsável por seu financiamento e 45% contam com patrocínio do núcleo familiar de origem.

#### Índice de Vulnerabilidade social

Na Unifesp, praticamente metade - mais precisamente 49% - dos ingressantes em 2015 vieram de grupos familiares em que nem pai nem mãe completaram curso superior. Em 2012, esse percentual foi um pouco maior, da ordem de 51,2%. Em 2015, nada menos que um em cada cinco novos estudantes tinham pais sem educação universitária e família com renda igual ou inferior a três salários mínimos; já em 2012 o percentual foi um pouco inferior, de 17,6.

Quando a observação é feita campus a campus, há um padrão do qual quatro deles se aproximam. Baixada Santista, Osasco, São José dos Campos e São Paulo têm menos da metade de seus estudantes nas duas faixas de maior vulnerabilidade do índice.

É o campus de Guarulhos que mais diverge deste padrão, por registrar o maior percentual de ingressantes com o nível mais elevado de vulnerabilidade. Entre os ingressantes 2015 do campus, 29,3% vem de famílias com renda de até três salários mínimos nas quais nem pai nem mãe completaram o Ensino Superior. Outros 31,7% tem pais com a mesma característica, mas famílias com renda superior a três salários mínimos.

O cruzamento do índice de vulnerabilidade com o tipo de escola frequentada no Ensino Médio sugere que pode haver outras desvantagens associadas a menor renda e escolarização dos pais. Quatro em cada cinco ingressantes com maior vulnerabilidade cursaram todo o Ensino Médio em escola pública.

O campus de Guarulhos tem a maior proporção de ingressantes da faixa de menor vulnerabilidade que vieram de escolas públicas (35%). Ou seja, nesse campus praticamente um terço dos estudantes saídos de grupos familiares com renda acima de 3 salários mínimos e ao menos um dos pais com diploma universitário frequentaram instituições públicas durante todo o Ensino Médio. Nos grupos de maior vulnerabilidade, mais uma vez predomina a origem integral na escola pública.

### Ocupação

Ao ingressar na Unifesp, a maioria dos estudantes não trabalha, mas boa parte está à procura de emprego. Em 2015, disseram ter uma ocupação remunerada 26,4% dos ingressantes, e perto de 1% declarou ter ocupação não remunerada. Dos 72,6% que não trabalhavam, praticamente metade afirmou estar procurando uma vaga.

Em Guarulhos, 39% dos novos estudantes tinham ocupação remunerada ao iniciar a graduação e 42% disseram estar à procura de emprego. Apenas 18% pretendiam estudar sem trabalhar. Em Osasco, cinco cursos são de tempo integral e cinco outros, noturnos. Neste campus, a proporção dos que já trabalhavam (31%) também supera a média da universidade, mas o índice dos que não pretendem arrumar trabalho (32%) está em patamar mais elevado do que em Guarulhos.

A intenção de se dedicar apenas aos estudos também se diferencia conforme o grupo de cor/raça/etnia declarada. É maior entre amarelos (49,2%) e brancos (42,4%), cai entre os pardos (27,3%) e chega ao ponto mais baixo entre os pretos (21,6%). O trabalho remunerado tem relação inversa. É menor entre amarelos (18,5%) e brancos (23,3%), tem sua taxa elevada entre os pardos (31,1%) e atinge a maior proporção entre os pretos (40,5%).

### Moradia e mobilidade

No que se refere às pessoas com as quais o ingressante 2015 morava, observa-se que a grande maioria (79,1%) residia com os pais. Os que declararam morar sozinhos representam 6,2%, com cônjuge ou companheiro 8% e com outros parentes 6,6%.

Há uma pequena variação entre os campi, especialmente o campus Guarulhos, onde cerca de 30% ou morava com o cônjuge ou companheiro ou morava sozinho.

### Tipo de imóvel em que morava antes de ingressar na Unifesp

Em relação aos campi, Guarulhos apresentou o maior percentual em relação a imóveis alugados (23,4%), seguido pela Baixada Santista e por São Paulo (21,34% e 17,98%, respectivamente). No que tange aos imóveis próprios, os maiores percentuais foram

observados nos campi Diadema e São José dos Campos (60,5% e 60,3%, respectivamente).

#### Deslocamento entre residência e universidade

No que se refere à forma como o ingressante 2015 declarou que pretendia fazer o deslocamento para a universidade, a maior parte tinha a expectativa de fazer uso de transporte coletivo (municipal, principalmente, e interurbano – 55,7% e 22,9%, respectivamente).

#### Principais fontes de informação

Em relação às principais fontes de informação, os ingressantes 2015 apontaram a Internet como a forma preferencial, com 85,9% dos estudantes, seguida de livros (5,4%) e rádio e/ou televisão (5,1%).

#### Síntese do perfil socioeconômico do estudante de Guarulhos

O perfil dos ingressantes no ano de 2015 do campus Guarulhos caracterizou-se por ser predominantemente feminino (56,9%), de cor/raça/etnia branca (57,4%), proveniente da região sudeste (97,5%), mais especificamente, do Estado de São Paulo (96,5%). No momento em que responderam ao questionário socioeconômico, tinham 23 anos de idade, eram solteiros (85,6%), sem filhos (90,0%), residiam com os pais (70,4%), em casa própria (46,3%), não trabalhavam (59,8%) e pretendiam se deslocar para a Universidade por meio de transporte coletivo (86,7%).

No Ensino Médio, estudaram em cursos regulares (80,9%), no período diurno (61,2%), levando três anos para concluí-lo (87,2%), tendo cursado integral (59,3%) ou parcialmente (8,3%) na escola pública. Não fizeram cursinhos preparatórios antes de ingressarem na instituição (51,2%), tendo optado exclusivamente pela matrícula no curso de graduação da Unifesp (87,4%) de graduação exclusivamente pela matrícula no curso da Unifesp (84,4%) – o qual representou a primeira experiência de Ensino Superior em suas trajetórias acadêmicas (52,4%).

À época, suas famílias possuíam rendimentos totais inferiores a cinco salários mínimos (63,3%), com renda per capita de até 1 e ½ salários mínimos (62,0%), mas nunca tinham feito parte de programas sociais de transferência de renda (92,3%). Afirmaram ainda que seriam os responsáveis por financiar a própria permanência na Universidade (50,7%). No que toca ao Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, os ingressantes foram predominantemente classificados nos dois níveis de maior vulnerabilidade presente na escala elaborada por este estudo – 31,7% no nível 2 e 29,3% no nível 1.

Declararam-se praticantes de atividades físicas ou esportivas (55,2%) e não possuírem qualquer tipo de deficiência física (97,0%). Como fontes de lazer indicaram predominantemente a Internet (19,5%), o encontro com amigos (14,5%) e a leitura (28,0%) e como principal fonte de informação a Internet (80,2%).

## Evasão

(Arquivos: Estudo Evasão / Estudo Evasão UNIFESP /)

O *Estudo de evasão - UNIFESP*, feito pelo Instituto de Ciência e Tecnologia – Bacharelado em Ciência e Tecnologia (São José dos Campos, 2015), mede a evasão na UNIFESP de 2005 a 2014 relacionando a porcentagem de alunos evadidos com o CR (coeficiente de rendimento) médio dos cursos da UNIFESP. Ao todo são considerados 63 cursos de graduação de todos os Campi.

O estudo, a todo momento, lembra que a evasão de estudantes ocorre por diversos fatores, sendo muito difícil identificar e sugerir ações de controle e diminuição dos índices de evasão e que é preciso ter cuidado ao dizer que o CR é um fator que leva o estudante a evasão, pois os fatores que contribuem para um CR baixo são diversos.

Como o estudo está preocupado não apenas com a evasão, mas também com a quantidade de engenheiros que o Brasil deixa de colocar no mercado, o estudo não leva em conta, entre outros dados<sup>1</sup>, os estudantes dos cursos de licenciatura do Campus Guarulhos, por tanto, avalia 17 cursos de graduação, totalizando 5057 estudantes ingressantes entre 2005 e 2014.

Os resultados desse estudo concluem que

- o total de ingressantes entre 2005 e 2014 foi de 18069 estudantes;
- o percentual de estudantes evadidos na UNIFESP, cujo ingresso ocorreu entre os anos de 2005 e 2014, foi de 29 %;
- existe uma forte associação entre a taxa de evasão e o CR: quanto maior é o CR do curso, menos é a taxa de evasão. Mas o estudo destaca que não se trata de uma relação linear, portanto, “um simples coeficiente de correlação não é o resumo estatístico indicado”.
- o coeficiente de rendimento dos estudantes que, por qualquer motivo, desistiram de terminar o seu curso de graduação é menor, comparando-os com aqueles que se mantêm em curso ou formados.

---

<sup>1</sup> Estudantes falecidos, desligados, matrícula cancelada; estudantes cujo CR é diferente de zero; estudantes cadastrados no Curso de Tecnologia em Saúde do Campus São Paulo etc.

- Os cursos do Campus Guarulhos apresentam entre 30% e 46% de estudantes desistentes.

- Ciências Sociais Bacharelado Vespertino tem o maior índice de evasão, 46,6% e Letras Português-Espanhol (Bacharelado) Vespertino tem o menor, 30,2%.

A Tabela abaixo apresenta o número de estudantes por situação acadêmica, bem como a porcentagem de estudantes evadidos no período.

Cursos	D	C	F	T	I	% evassã o
Ciências sociais bacharelado - noturno	197	169	104	17	487	40.5%
Ciências sociais bacharelado - vespertino	201	130	94	6	431	46.6%
Filosofia bacharelado - noturno	203	155	96	5	469	43.3%
Filosofia bacharelado - vespertino	157	150	82	11	400	39.3%
História bacharelado - noturno	180	176	122	3	481	37.4%
História bacharelado - vespertino	152	166	110	1	429	35.4%
História da arte - noturno	117	159	31	8	315	37.1%
Letras - português (bacharelado) - noturno	74	76	22	1	173	42.8%
Letras - português (bacharelado) - vespertino	43	56	21	1	121	35.5%
Letras - português e espanhol (bacharelado) - noturno	50	79	14	2	145	34.5%
Letras - português e espanhol (bacharelado) - vespertino	38	74	13	1	126	30.2%
Letras - português e francês (bacharelado) - noturno	46	93	5	8	152	30.3%
Letras - português e francês (bacharelado) - vespertino	48	73	9	1	131	36.6%
Letras - português e inglês (bacharelado) - noturno	54	72	13	5	144	37.5%
Letras - português e inglês (bacharelado) - vespertino	43	73	22	3	141	30.5%
Pedagogia - noturno	183	184	113	8	488	37.5%
Pedagogia - vespertino	136	159	126	3	424	32.1%
<b>Campus Guarulhos</b>	<b>1922</b>	<b>2044</b>	<b>997</b>	<b>94</b>	<b>5057</b>	<b>38.0%</b>
Legenda: D = desistentes, C = em curso, F = formados, T = trancados, I = ingressantes.						

## INTEGRALIZAÇÃO<sup>2</sup>

### DIMENSÕES ANALISADAS PELA COMISSÃO

I - Análises de documentos externos e internos sobre integralização.

II - Pesquisa com coordenadores de curso, secretarias acadêmicas e estudantes para avaliar o grau de informação, disponibilidade da informação e sistemática de trabalhos dos cursos e secretarias acadêmicas em relação a integralização.

III - Análise sobre o tempo para formatura dos alunos concluintes no período de 2009-2013 e situação acadêmica dos alunos em curso até o momento.

(inclusão do documento)

<sup>2</sup>

[file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/2016\\_relatorio\\_integralizacao\\_26\\_05\\_2014%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/2016_relatorio_integralizacao_26_05_2014%20(1).pdf)

## APRESENTAÇÃO DOS INDICADORES ACADÊMICOS<sup>3</sup>

Ingresso, formandos, integralização e evasão

Ingresso dados SISU

CAMPUS GUARULHOS				
Curso	Percentual	Ofertadas/Ocupadas	Disponíveis	
ABI - CIÊNCIAS SOCIAIS Área Básica de Ingresso (ABI) - Noturno	102%	60/61	+1	
ABI - CIÊNCIAS SOCIAIS Área Básica de Ingresso (ABI) - Vespertino	87%	60/52	8	
ABI - FILOSOFIA Área Básica de Ingresso (ABI) - Noturno	85%	60/51	9	
ABI - FILOSOFIA Área Básica de Ingresso (ABI) - Vespertino	90%	60/54	6	
ABI - HISTÓRIA Área Básica de Ingresso (ABI) - Noturno	100%	60/60	0	
ABI - HISTÓRIA Área Básica de Ingresso (ABI) - Vespertino	98%	60/59	1	
ABI - LETRAS PORTUGUÊS Área Básica de Ingresso (ABI) - Noturno	100%	25/25	0	
ABI - LETRAS PORTUGUÊS Área Básica de Ingresso (ABI) - Vespertino	64%	25/16	9	
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - ESPANHOL Área Básica de Ingresso (ABI) - Noturno	100%	25/25	0	
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - ESPANHOL Área Básica de Ingresso (ABI) - Vespertino	96%	25/24	1	
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - FRANCES Área Básica de Ingresso (ABI) - Noturno	92%	25/23	2	
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - FRANCES Área Básica de Ingresso (ABI) - Vespertino	52%	25/13	12	
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - INGLÊS Área Básica de Ingresso (ABI) - Noturno	92%	25/23	2	
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - INGLÊS Área Básica de Ingresso (ABI) - Vespertino	60%	25/15	10	
HISTÓRIA DA ARTE Bacharelado - Noturno	100%	50/50	0	
PEDAGOGIA Licenciatura - Noturno	83%	60/51	9	
PEDAGOGIA Licenciatura - Vespertino	57%	60/34	26	

### RECOMENDAÇÕES:

Fazer o mesmo estudo levando em conta os/as estudantes de licenciatura

Foi feita uma pesquisa entre os/as estudantes de São José dos Campos para conhecer as motivações da desistência. Os/as estudantes têm que escolher entre: Não gostava do curso; Não ia bem nas disciplinas; Problemas financeiros; Outros. Fazer o mesmo para Guarulhos.

Para a elaboração deste relatório foram utilizados os seguintes instrumentos para análise:

Análise do Perfil de Estudantes Ingressantes da Universidade Federal de São Paulo

109 p. Vários Autores. Disponível em <https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/servicos-menu/servicos-da-graduacao/noticias-sub-servicos/437-unifesp-publica-analise-do-perfil-de-estudantes-ingressantes> (acesso em 02/11/2016)

<sup>3</sup> file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/IndicadoresAcad%C3%AAmicosJulho2015.pdf

*Estudo de evasão - UNIFESP.* Maíze Aparecida dos Santos, Thamyres Rollemberg About Arabi Profa. Dra. Juliana Garcia Cespedes.

*A evasão no ensino superior e o capital simbólico: o caso da UNIFESP GUARULHOS.* Trabalho de conclusão de curso. Wilver Cunha Portella

*Apresentação dos Indicadores Acadêmicos: Ingresso, formandos, integralização e evasão.* Direção Acadêmica Reunião da Congregação EFALCH Junho 2015. Disponível em:

<

<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/IndicadoresAcad%C3%AAmicosJulho2015.pdf>>

Acesso em: 02/11/2016

*Estudo Evasão Unifesp.* Maíze Aparecida dos Santos, Thamyres Rollemberg About Arabi Profa. Dra. Juliana Garcia Cespedes. Disponível em:

< <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Estudo%20Evas%C3%A3o%20-%20UNIFESP.pdf>> Acesso em: 02/11/2016

*O Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes da Universidade Federal de São Paulo. Estudo realizado com base nos dados de ingressantes de 2011 na Universidade Federal de São Paulo.* Pró-reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE. Disponível em:

<[file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/2016\\_Estudo\\_Profil\\_Socioeconomico\\_Estudantes\\_Unifesp\\_2011.pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/2016_Estudo_Profil_Socioeconomico_Estudantes_Unifesp_2011.pdf)> Acesso em: 02/11/2016

*Relatório Final da Comissão de Integralização.* Conselho de Graduação. Portaria ProGrad nº15 de 05 de Novembro de 2013. Disponível em:

<[file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/2016\\_relatorio\\_integralizacao\\_26\\_05\\_2014%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/2016_relatorio_integralizacao_26_05_2014%20(1).pdf)> Acesso em: 02/11/2016

*SISU 2016.* Anexo XI. Disponível em:

<[file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/2016\\_AnexoXI\\_Sisu.pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/2016_AnexoXI_Sisu.pdf)> Acesso em: 02/11/2016

*SISU 2015 Maior e Menor Nota dos Matriculados.* Disponível em:

<[file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/2016\\_2015\\_SISU\\_maior\\_menor\\_not\\_a.pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/2016_2015_SISU_maior_menor_not_a.pdf)> Acesso em: 02/11/2016

*Total de Alunos Concluintes até 2014.* Disponível em:

<[file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/2016\\_TOTAL%20DE%20ALUNOS%20CONCLUINTES\\_at%C3%A92014%20\(Conflito%20de%20codifica%C3%A7%C3%A3o%20Unicode\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/2016_TOTAL%20DE%20ALUNOS%20CONCLUINTES_at%C3%A92014%20(Conflito%20de%20codifica%C3%A7%C3%A3o%20Unicode).pdf)> Acesso em: 02/11/2016

*Vestibulares anteriores. Série Histórica Completa.* Disponível em:

<<http://www.unifesp.br/reitoria/vestibular/vestibulares-anteriores/category/3-estatisticas>> Acesso em: 02/11/2016

- **2017**

No início de 2017 a CPA da EFLCH participou do encontro com os avaliadores do MEC junto aos cursos de Letras- Português e Letras-Inglês. Também participou da discussão para a elaboração do Questionário de Avaliação Institucional preparado pela CPA Central, não apenas por meio da participação de seu(s) representante(s) formal(is). Uma versão avançada do questionário foi submetida à crítica dos integrantes da CPA local, que fizeram sugestões – algumas delas contempladas na versão final. A CPA da EFLCH também se empenhou em convidar a comunidade para responder o questionário, superando a marca de 20% de respostas entre os integrantes da EFLCH, segundo levantamento parcial no sistema online que disponibiliza o questionário.

No final do ano, com a divulgação dos resultados do Questionário de Avaliação Institucional, foram organizados novos grupos de trabalho para fazer uma análise preliminar de alguns dados particularmente importantes para o campus Guarulhos. Essa análise dos resultados será sumarizada a seguir (vide “Resultados, interpretação e medidas sugeridas a partir do “Questionário de Avaliação Institucional”)

A CPA também fez a divulgação dos resultados do relatório na Congregação da EFLCH e para a comunidade acadêmica. Pretendemos repetir essa apresentação no início de 2018.

#### 6.3.4 Desenvolvimento

## RESULTADOS, INTERPRETAÇÃO E MEDIDAS SUGERIDAS A PARTIR DO “QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL- 2017”

O primeiro dado a ser ressaltado é o grau de participação da comunidade do campus Guarulhos no QAI (Questionário de Avaliação Institucional) aplicado em 2017. O nível de resposta superou a média da universidade e colocou a EFLCH como a segunda escola em adesão ao instrumento. No geral, 10% do público potencial preencheu o questionário, contra 8% de toda a universidade. Entre os professores, 1 em cada 4 participou da avaliação; entre os estudantes de graduação, proporção de 9% e, entre os TAEs, 39%. Embora baixa, a resposta dos estudantes de pós-graduação foi de 4% -- a segunda maior entre as escolas. Em números absolutos, mais de 4.000 pessoas responderam o questionário.

### Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

#### **Dimensão 8: Planejamento e Avaliação**

O primeiro resultado trazido pelo QAI 2017 foi entendido como estímulo pelos participantes desta Comissão Própria de Avaliação. Ainda que o trabalho esteja em estado incipiente, com o primeiro ciclo avaliativo depois da recriação da CPA ainda em curso, Guarulhos apresentou percentuais de conhecimento sobre a avaliação própria que superam a média de toda Unifesp. O conhecimento sobre a CPA é baixo, mas maior em Guarulhos. Na EFLCH, conhecem a CPA 59,3% dos professores, 11% dos estudantes e 36,1% dos TAEs; são taxas que superam a média da universidade em 4 pontos percentuais, 3 pontos percentuais e 13 pontos percentuais, respectivamente.

Nos quesitos relativos aos instrumentos aplicados pela universidade (avaliação do curso de graduação, avaliação do programa de pós-graduação, avaliação de Unidades Curriculares, avaliação de estágio probatório, avaliação de formandos, avaliação de egressos), não houve variação significativa e em apenas uma direção – para cima ou para baixo – entre os percentuais de Unifesp e EFLCH. De forma geral, o conhecimento é limitado e deve ser aprimorado.

Em relação à avaliação externa, o conhecimento da comunidade de Guarulhos é inferior ao do restante da universidade – que, por sinal, também pode ser ampliado. Isso aparece em diferentes quesitos. Desconhecem o Índice Geral de Cursos (IGC) recebido pela Unifesp nada menos do que 76,6% dos respondentes da EFLCH, contra

71,3% na média da universidade. O Conceito Preliminar de Curso (CPC) é ignorado por 80,66% em Guarulhos, contra 74,9% da Unifesp. Na média da Unifesp, 56,6% não sabem dizer qual a nota de seu curso de graduação, contra 68,2% na EFLCH.

#### Medidas sugeridas

A cultura da avaliação, seja própria ou externa, ainda é uma novidade em nossas universidades. Há muito o que fazer dentro da Unifesp para torná-la mais conhecida e para submetê-la a debate capaz de revelar sua importância para o aprimoramento da relação de ensino e aprendizagem, na graduação e na pós, assim como para as atividades de pesquisa e de extensão que caracterizam a universidade contemporânea. Estamos nesse caminho, sem dúvida.

Pontualmente, pode-se especular se nos novos campi o desafio ainda é maior, por contarem em princípio com cursos mais novos, corpo docente menos experiente e regras de governança ainda em construção. Cabe primordialmente – mas não unicamente -- à CPA contribuir para vencer esse hiato, promovendo debates, dando publicidade a diagnósticos e relatórios, dando transparência aos processos de avaliação e fazendo esforço para mobilização dos diferentes públicos nessas iniciativas.

#### Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Outros dois quesitos avaliados no QAI 2017 dizem respeito à administração central da Unifesp. O conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que descreve para onde deve caminhar a universidade e foi largamente debatido durante sua redação, pode ser mais conhecido dentro da comunidade. Tanto na EFLCH quanto na Unifesp como um todo, mais de 80% dos docentes têm conhecimento sobre ele. Entre os estudantes, no entanto, a maioria optou pela alternativa do questionário “nunca ouvi falar” – 52% na Unifesp e 56% no campus Guarulhos.

Outra dimensão da gestão da universidade é praticamente tão desconhecida quanto essa. Nada menos que 30,4% da comunidade da Unifesp toda e de 34,9% do campus de Guarulhos disse nunca ter ouvido falar a respeito do planejamento orçamentário da universidade. Esses dados, assim como os relativos aos órgãos colegiados (ver abaixo, no Eixo 4), sugerem que há relativo afastamento dos diferentes segmentos da universidade em relação a sua gestão – afastamento que é dramático no caso dos estudantes.

#### Medidas sugeridas

É preciso procurar formas de envolver os estudantes em assuntos e órgãos que, dado seu contato relativamente efêmero com a universidade, acabam passando despercebidos. Em parte, um esforço nessa direção já está sendo feito. Durante a discussão dos cortes orçamentários necessários devido à queda dos montantes destinados à Ciência e Tecnologia e Educação, pró-reitores envolvidos com o tema visitaram os vários campi – Guarulhos inclusive – em sessões de esclarecimento. Isso deve se tornar ainda mais comum, com vistas a envolver e incluir os alunos nas discussões orçamentárias e de gestão.

### Eixo 3: Políticas Acadêmicas

A respeito do projeto pedagógico de cada curso, 73% dos docentes disseram conhecê-lo bem e 23% disseram conhecê-lo pouco – proporção que parece alta dada a importância da questão. No caso dos estudantes, 23% deles dizem conhecer bem os projetos dos seus cursos, 50% dizem conhecer pouco e perto de 25% não conhecem. Ainda que não se esperasse 100% de envolvimento de docentes e, sobretudo, de estudantes, os dados nos parecem preocupantes. Fatores diversos devem atuar para o resultado modesto. Dois exemplos: estudos tendo fins mais ou menos pragmáticos (possivelmente vespertino e noturno têm respostas diversas e estatisticamente significativas); e questões socioeconômicas que possibilitam mais ou menos tempo para se ocupar de questões além das aulas, possivelmente também diferenciadas por turno.

### **Planos de ensino**

No caso dos planos de ensino, que em princípio devem ser divulgados na rematrícula e/ou no início de cada UC, Guarulhos mais uma vez fica acima da média da Unifesp. No campus, 4 em cada 5 professores os divulgam regularmente e proporção igual de estudantes dizem ter conhecimento deles. Entre os TAEs, mais da metade (precisamente 58,3%) também afirmaram conhecer os planos de ensino das UCs.

### Sugestão de medidas:

O projeto pedagógico deve ser entendido como a coluna vertebral do curso. Assim, parece especialmente relevante um esforço da parte das coordenações de cursos da EFLCH no sentido de tornar os respectivos projetos pedagógicos mais conhecidos, de forma a localizar a/estudante em sua caminhada acadêmica. Os professores devem ser sensibilizados para reforçar essa localização em cada UC, mas os coordenadores devem ser protagonistas de reuniões regulares – com os ingressantes,

no meio do curso, a cada início de ano, por exemplo – em que os projetos pedagógicos sejam explicitados aos estudantes e discutidos.

O bloco seguinte do questionário trata do conhecimento de programas específicos, a exemplo da Iniciação Científica e da Iniciação à Docência.

## **Monitoria**

É baixo o nível geral de informação sobre o programa de monitoria, quando se considera que é esperado que as monitorias sejam desenvolvidas em todos os campi e em todas as áreas do conhecimento cobertas pela graduação. Apenas metade dos estudantes da Unifesp disseram conhecer bem o programa. Entre os professores, a proporção dos que deram essa resposta é ligeiramente maior (61,3%). De forma geral, os TAEs estão indiferentes ao programa – só 1 em cada 10 tem bons conhecimentos sobre a monitoria.

No campus Guarulhos, a proporção dos que responderam conhecer bem o programa de monitoria ficou abaixo da média entre os estudantes (32,7%) – percentual próximo ao de Osasco (42,6%). De fato, o nível de conhecimento sobre o programa está longe de ser homogêneo entre os campi. A Baixada Santista mostrou-se mais integrada à iniciativa, com 3 em cada 4 docentes e a mesma proporção de estudantes declarando que a conhecem bem.

### Sugestão de medidas:

Este e outros programas que funcionam a partir do lançamento de editais deveriam receber análise específica. Por que há descompasso entre as taxas de bom conhecimento dos docentes e de estudantes, a exemplo de Guarulhos?

Antes deste levantamento, passível de ser feito em contato com a Comissão de Monitoria (que possui uma coordenadora, um integrante por campus e um representante dos discentes), é possível conjecturar que há ações globais de comunicação que podem ser articuladas transversalmente aos programas. Uma sugestão é que seja consolidado e amplamente divulgado um cronograma completo sobre bolsas e programas voltados ao estudante, com explicações genéricas sobre o funcionamento de cada um deles. Algo como um “Calendário de Oportunidades” a ser dirigido primordialmente a estudantes, mas que deve ser divulgado também entre docentes e TAEs.

## Iniciação científica

Na Unifesp como um todo, o PIBIC (Iniciação Científica) é conhecido por 88% dos docentes, mas só 45% entre os alunos. Guarulhos fica ligeiramente abaixo da média nesse quesito, pois 86% dos professores dizem conhecer bem, mas só 34% dos alunos conhecem bem o programa de Iniciação Científica.

O conhecimento aprofundado sobre este programa entre os estudantes é menor do que sobre a monitoria – 45,5% de respostas “conheço bem” contra 55,6% para o programa anterior. O dado sugere que a integração do graduando à pesquisa pode ser mais estimulada. Entre os docentes de toda a Unifesp, praticamente 9 em cada 10 disseram conhecer bem o PIBIC.

Em Guarulhos, o conhecimento dos docentes sobre o programa está próximo dos demais campi -- com Osasco aparecendo como caso desviante. Entre os estudantes, Guarulhos aparece com menor nível de conhecimento (34,7%), ao lado de Osasco (29,6%) e Guarulhos – e os que estão acima da média – casos de Diadema, São José dos Campos e São Paulo. A Baixada Santista é ponto intermediário, praticamente na média (43,4%).

Na pergunta aberta do questionário, questionamentos sobre as portas de entrada para o mundo das pesquisas apareceram entre os comentários. “Divulgação de bolsas de iniciação científicas [;] [elas] são pouco divulgadas por e-mail do aluno”, afirmou um(a) respondente. “Gostaria de mais divulgação e orientação sobre projetos de pesquisa no campus de Guarulhos [,] [e especialmente] aos discentes de letras”, registrou outra(o). “Para mim [,] o questionário só deixou mais claro a impressão que já tinha da Unifesp; as informações são pouco divulgadas de todos os programas”, escreveu um(a) estudante. “Através desse questionário [,] constatei que não conheço uma série de ferramentas e instrumentos da universidade. Isso tudo poderia ser divulgado na sala de aula e nos murais da universidade”, sugeriu outro(a).

### Sugestão de medidas:

Uma característica específica do Pibic é ser muito mais bem conhecido entre docentes do que entre estudantes. Iniciativas de comunicação devem, portanto, tentar mobilizar os professores para que compartilhem seu conhecimento com discentes.

Também neste caso parece caber esforço com mais de uma frente. É certo que os órgãos centrais da universidade devem dar maior difusão à iniciativas como o Pibic, mas também em sala de aula os docents precisam reforçar essas informações e estarem disponíveis para tirar dúvidas e encaminhar estudantes interessados.

### **Programa de Iniciação à Docência (Pibid)**

Iniciativa caracteristicamente vinculada a cursos de licenciatura, o Pibid é pouco conhecido na Unifesp como um todo. Nada menos que 34,2% dos docentes e 22,9% dos TAEs nunca ouviram falar do programa. Entre os docentes, apenas 1 em cada 4 consideram conhecê-lo bem. O campus de Guarulhos, que possui 7 licenciaturas, e o Diadema, com uma licenciatura, destacam-se em termos de conhecimento sobre o Pibid. Eles têm o maior percentual de docentes que dizem conhecê-lo bem (40,7% e 33,8%, respectivamente) e também taxas próximas de conhecimento entre discentes, na casa dos 20%. Ainda assim, são patamares que revelam percepção limitada sobre a iniciativa, com menos de metade dos segmentos acadêmicos revelando conhecimentos mais aprofundados.

#### Sugestão de medidas:

Contato direto com a Comissão do Pibid, inclusão do edital Pibid em um cronograma geral de oportunidade para o discente e atuação pontual nos campi de Guarulhos e Diadema aparecem, neste momento de diagnóstico, como ações aconselháveis para aumentar o conhecimento sobre a iniciativa.

### **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – (Pibiti)**

O Pibiti é uma variação do Pibic voltada a “estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação”, conforme seu último edital. Trata-se, portanto, de iniciativa mais próxima da chamada pesquisa aplicada e das áreas tecnológicas.

O conhecimento sobre o programa reflete esta característica. É baixo considerando toda a Unifesp: apenas 28,3% dos docentes, 7,3% dos discentes e 3,6% dos TAEs disseram conhecer bem a iniciativa. Mas tem taxas mais elevadas em campi específicos, como São José dos Campos, e especialmente baixas em Guarulhos. Proporção inferior a 1 em cada 3 disse conhecer (bem ou pouco) o programa, somando todas os segmentos do campus. Em Guarulhos, quase metade dos respondentes (precisamente 43,7%) nunca ouviu falar da iniciativa.

#### Sugestão de medidas:

A convergência proposta no PDI 2016-2020 envolve o princípio de que, “embora as especialidades sejam absolutamente necessárias para o desenvolvimento das diversas áreas de conhecimento, o processo pode ser agilizado quando se trabalha em conjunto com especialistas de outras áreas”. Cabe mobilizar essa referência quando pensamos as articulações entre tecnologia e inovação, de um lado, e as diferentes áreas o conhecimento, do outro. Neste caso específico, trata-se de não se

conformar com a constatação de que algumas áreas são mais propensas a se envolver com inovação e tecnologia do que as outras.

Por conta disso, os principais esforços a serem empenhados nesta frente devem tratar da equalização do conhecimento, acesso e uso dos setores e iniciativas especializados em tecnologia e inovação da Unifesp. Isso quer dizer aliar instrumentos de comunicação destinados a tornar o Pibiti mais conhecido em toda a Unifesp, mas com atenção para os campi, escolas e cursos que hoje parecem mais distantes do programa – a exemplo do campus Guarulhos.

### **Programa de Bolsa de Iniciação à Gestão (BIG)**

Considerando o tamanho do programa, que em sua edição 2017 ofereceu 30 bolsas, em princípio o conhecimento sobre as BIG (bolsas de iniciação à gestão) parece estar em patamar proporcional ao seu alcance. Isto é, há evidências de que padece da mesma comunicação e percepção imperfeitas que atingem iniciativas semelhantes, com o agravante de ser um programa de menor porte.

Na Unifesp, perto de 1 em cada 5 docentes conhecem bem a BIG. Entre estudantes, a proporção é menor do que 1 em cada 10. Também em relação a esse programa os TAEs aparecem em outro patamar, com 42,2% tendo afirmado que nunca ouviram falar dele.

Mais uma vez, a percepção varia bastante entre os campi. Guarulhos está entre os campi que tem as menores taxas de conhecimento, em contraste com São Paulo, campus no qual 42,4% dos docentes e 50,6% dos estudantes disseram conhecê-lo bem – as maiores taxas. Na EFLCH, apenas 1 em cada 3 discentes tem algum nível de conhecimento sobre as BIG.

#### Sugestão de medidas:

A variação do nível de conhecimento por campi não parece se justificar pelo grau dos cursos oferecidos (se bacharelado ou licenciatura), pela área de estudo ou turno, uma vez que as características da BIG a tornam compatíveis com os diferentes segmentos. Parece razoável ter como meta a equalização dos níveis de conhecimento entre os campi.

### **Programas e projetos de extensão**

Em grande medida, o diagnóstico sobre este quesito feito no início de 2017 está vencido, porque a extensão se tornou um dos objetos centrais das políticas acadêmicas ao longo do ano, por conta da proposta da Unifesp de contemplar com extensão 10% do currículo dos cursos de graduação.

Assim, podemos constatar que mais da metade dos docentes diziam no início do ano conhecer bem programa e projetos extensionistas. Entre os estudantes, 1 em cada 3 deu a mesma resposta ao questionário. Entre os TAEs, o percentual dos que se disseram bem informados foi de 16,9%. Em Guarulhos, quase a totalidade dos professores conhecem esse tipo de iniciativa, mas o mesmo não ocorre entre estudantes. Nada menos que 26,8% já ouviram falar, mas não conhecem detalhes; outros 8,6% nunca ouviram falar.

#### Sugestão de medidas:

Acima de tudo, reter esses dados pode ser útil para avaliações sobre o impacto dos esforços de curricularização da extensão empreendidos a partir de 2017. Sabemos de que patamar de conhecimentos estamos partindo e reavaliar o nível de informação da comunidade no futuro breve pode ser especialmente útil para avaliar o acerto das iniciativas desenvolvidas no momento.

Outro bloco do questionário tratou de políticas de incentivo à participação do respondente em diferentes atividades. O quadro abaixo sintetiza a comparação entre os dados obtidos para Guarulhos e os relativos a toda a Unifesp.

#### **Incentivo à participação nas atividades listadas\* (em %)**

	Docentes	Estudantes	Taes	Total
<b>Publicações</b>				
Geral	52.68	44.8	19.24	38.42
GRU	47.46	33.0	2,78	32.41
<b>Eventos</b>				
Geral	43.7	60.08	23.02	46.31
GRU	38.98	48.84	11.11	43.97
<b>Grupo Pesquisa</b>				
Geral	57.44	49.95	21.13	42.50
GRU	62.71	55.78	5.56	52.26
<b>Extensão</b>				
Geral	42.56	53.47	25.26	42.97
GRU	47.47	53.80	25.00	50.25
<b>Artístico Cultural</b>				
Geral	20.83	33.37	15.12	25.61
GRU	18.64	38.28	8.33	32,66

\*As alternativas eram “não”, “não se aplica” e “sim”. No quadro apenas estão as respostas “sim”

Os percentuais destacados em verde indicam valores com grande discrepância entre o campus Guarulhos e o geral da Unifesp – valores com mais de 5 pontos percentuais de diferença. Essa forma de notação parece especialmente útil para gerar uma fotografia instantânea das especificidades da EFLCH.

Os respondentes do campus se sentem mais incentivados a participar de grupos de pesquisa (com exceção dos TAEs) e de atividades de extensão, na comparação com

toda a Unifesp. Por outro lado, o incentivo é menor do que o sentido pela média dos respondentes da universidade quando se trata de publicações e eventos científicos.

Naturalmente, uma comparação com outras universidades seria útil para entender se esses percentuais de forma geral estão baixos ou altos. Exemplo disso, é a participação em atividades artísticas, que tem incentivo para perto de 1 em cada 3 respondentes. Será o suficiente, em um campus que possui curso de História da Arte e de outras humanidades?

#### Sugestão de medidas

Em princípio, toda a universidade poderia fazer um esforço concentrado para estimular a participação nas diferentes frentes e não há por que pensar em ações concentradas na EFLCH. Parte desse esforço precisaria ser feita com recursos financeiros, a exemplo do incentivo à publicação (editar revistas e traduzir ou revisar artigos em línguas estrangeiras exigem algum investimento) e da participação em eventos. Mas também há o que fazer em termos de disseminação de informação sobre grupos e oportunidades de pesquisa já existentes.

Em seguida, o questionário tem um bloco específico sobre políticas de permanência e/ou apoio a estudantes. Aqui também o objetivo foi realizar um mapeamento inicial sobre a percepção sobre a existência das iniciativas, mais do que entrar em avaliações substantivas sobre seu funcionamento.

A pergunta básica deste bloco do questionário é: “A Unifesp desenvolve políticas e ações para o ingresso e permanência dos estudantes. Você conhece as ações abaixo?”. Seguem-se os programas mencionados. De início vale a pena mencionar o fato de que vários quesitos o nível de conhecimento declarado pelos estudantes esteve acima ou no mesmo patamar do dos docentes. Isso não aconteceu no bloco sobre bolsas, em que os docentes se apresentaram como mais bem informados.

Também neste caso pareceu útil fazer quadro sintetizando dados gerais da Unifesp e dados do campus Guarulhos

### **Conhecimento dos programas de auxílio e apoio à(o)s estudantes\* (em %)**

**PAPE** (Programa de auxílio aos estudantes): “A Política de Assistência Estudantil da Unifesp visa criar condições de permanência e aproveitamento pleno da formação acadêmica aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e é destinado a todos os estudantes matriculados nos diversos cursos de graduação de todos os campi da Universidade Federal de São Paulo que se apresentam em tal situação”

		Docentes	Estudantes	Taes	Total
GERAL	Bem	13.69	33.87	6.53	22.01
	Σ	84.82	64.03	74.58	<b>70.88</b>
GRU	Bem	<b>8.47</b>	<b>41.91</b>	19.44	34.92
	Σ	91.52	56.43	75.01	<b>62.31</b>

**BOLSA PERMANÊNCIA:** “O Programa de Bolsa Permanência – PBP, instituído pela Portaria Ministerial 389/2013 é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em Instituições Federais de Ensino Superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e estudantes indígenas e quilombolas. O recurso é pago

diretamente pelo MEC ao estudante de graduação por meio de um cartão de benefício fornecido diretamente pelo MEC via convênio com o Banco do Brasil.”

		Docentes	Estudantes	Taes	Total
GERAL	Bem	17.26	26.43	7.04	18.92
	Σ	81.25	70.85	75.26	<b>74.02</b>
GRU	Bem	16.95	27.72	19.44	25.38
	Σ	83.05	69.96	66.67	<b>71.6</b>

**ACOLHIMENTO AO INGRESSANTE:** Sem detalhes no site da Unifesp

		Docentes	Estudantes	Taes	Total
GERAL	Bem	6.55	2.71	3.61	3.66
	Σ	92.26	95.37	80.93	<b>90.43</b>
GRU	Bem	3.39	7.59	8.33	7.04
	Σ	96.6	90.75	83.34	<b>90.46</b>

**INCLUIR (acessibilidade):** “O Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir) propõe ações que garantem o acesso pleno de pessoas com deficiência às instituições federais de ensino superior (Ifes).”

		Docentes	Estudantes	Taes	Total
GERAL	Bem	6.55	15.48	9.97	13.17
	Σ	86.9	83.92	80.93	90.43
GRU	Bem	<b>0.0</b>	<b>2.97</b>	<b>2,78</b>	<b>2,51</b>
	Σ	96.6	95.71	83.34	<b>95.23</b>

**SAÚDE DO DISCENTE:** “Além do atendimento clínico, odontológico e de programas de vacinação, o serviço de saúde propicia um acompanhamento individualizado de saúde do aluno.”

		Docentes	Estudantes	Taes	Total
GERAL	Bem	11.9	15.48	9.97	13.17
	Σ	86.9	83.92	73.19	<b>81.18</b>
GRU	Bem	3.39	18.15	13.89	15.58
	Σ	96.6	81.51	72.22	<b>82.92</b>

**APOIO PSICOPEDAGÓGICO:** parece um programa destinado exclusivamente à **MEDICINA** (ver descrição abaixo)

		Docentes	Estudantes	Taes	Total
GERAL	Bem	12.5	12.76	5.84	10.61
	Σ	86.3	86.43	78.34	<b>83.95</b>
GRU	Bem	13.56	15.84	11.11	15.08
	Σ	83.49	83.49	77.77	<b>83.43</b>

\* A pergunta formulada é “Você conhece as ações abaixo?” As respostas possíveis são: “conheço bem”, “conheço pouco”, “já ouvi falar, mas não conheço”, “não se aplica”, “nunca ouvi falar”. No quadro foram consideradas as respostas “conheço bem” e a soma (Σ) das outras (excluída “não se aplica”).

## Programa de Auxílio à Permanência Estudantil (Pape)

Em toda a Unifesp, em média 1 em cada 3 discentes conhece bem este programa, que dá auxílio mensal variável em dinheiro para estudantes com dificuldades para custear moradia, transporte, alimentação e creche, vindos de famílias com renda familiar per capita de até 1 e ½ salário mínimo. No balanço da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Prae) para o programa em 2016, 1.330 eram beneficiários da iniciativa.

A taxa de informação dos estudantes supera a verificada entre professores e TAes. Entre os docentes, 13,7% disseram conhecer bem o Pape; para os TAes, esta taxa é de 6,5%. Esses números sugerem que o fluxo de informações e contato com o programa possa estar concentrado nos NAEs (Núcleos de Assistência Estudantil) de cada campus.

O nível de conhecimento varia muito com a localidade. O Questionário de Avaliação Institucional não permite saber qual a direção da causalidade, mas há associação entre número de bolsas e conhecimento sobre o Pape. Os três campi com o maior número de bolsas no levantamento de 2016 são também aqueles em que os estudantes se mostraram mais informados: Guarulhos, o primeiro em bolsas, teve

42% de respostas “conheço bem” entre os discentes; o campus da Baixada Santista, segundo em bolsas, teve 49,4% de respostas de estudantes com esse teor; em São José dos Campos, terceiro em bolsas, essa taxa foi de 43,2%. Curiosamente, o nível de informação dos docentes não acompanha o número de bolsas por campus.

A conclusão geral é de que há grande desconhecimento dos programas de auxílio aos estudantes.

#### Sugestão de medidas:

Os docentes podem ser envolvidos de maneira mais direta na comunicação sobre os programas de apoio ao estudante, sendo convidados, por exemplo, a tratar do tema em classes de início de período letivo. Naturalmente isso envolveria uma campanha de esclarecimento voltado a esse público, mas que pode inclusive ter como efeito colateral despertá-lo para as muitas questões envolvidas na inclusão de segmentos sociais antes excluídos do ensino superior público – a exemplo das políticas e pedagógicas.

Além disso, os NAEs (Núcleos de Apoio ao Estudante) poderiam fazer campanhas ou reuniões com os Centros Acadêmicos e afixar cartazes de esclarecimento pelo campus. Isso se aplica a todo este bloco de programas.

### **Programa Bolsa Permanência (PBP)**

Trata-se de linha específica para estudantes de cursos com mais de 5 horas diárias de carga, além de indígenas e quilombolas. Mantido com verba carimbada do MEC, o programa parou de aceitar novos beneficiários desde 2017. Em 2016, eram 312 os estudantes que recebiam esse auxílio, exclusivamente nos campi da Baixada Santista, Diadema e São Paulo.

Apesar de seu escopo mais limitado, o programa rivaliza em conhecimento com o Pape. Em toda Unifesp, os docentes que tinham bom conhecimento da iniciativa foram 17,3%; entre os discentes, essa taxa foi de 26,4% e, entre TAES, de 7%. Os patamares aproximados de informação entre um programa e outro não permite descartar que parte da comunidade confunda as duas iniciativas.

Guarulhos é o terceiro campus em proporção de conhecimento sobre o programa, embora não tenha curso integral – o único tipo beneficiado pelo programa. A Baixada Santista, campus com maior número de beneficiário em 2016, apresentou a taxa mais elevadas de bom conhecimento entre docentes (27,9%) e estudantes (41%). Em seguida, aparecem São José dos Campos (com 29,5% de estudantes se dizendo bem informados), e Guarulhos (com 27,7%), ambos sem cursos integrais – o que é indicação de que o programa possa ser confundido com o Pape na percepção do público Unifesp.

Sugestão de medidas:

Não nos parece ser o caso de uma campanha para esclarecimento das diferenças, mas de reforçar suas características quando houver oportunidades de divulgação. Embora o guarda-chuva conceitual de política “de permanência” seja amplo, tudo indica que discriminar com maior clareza o nome dos diferentes programas possa contribuir para a melhor focalização das políticas – atraindo potenciais beneficiários com o perfil adequado a cada iniciativa, por exemplo.

**Programa de acolhimento ao ingressante**

No site da instituição, não localizamos nenhum programa estruturado de acolhimento ao ingressante, o que sugere que as iniciativas nessa frente são descentralizadas e dependem do campus, da unidade e do curso – embora a pergunta traga implícita a ideia de que existe um programa com objetivo de receber o ingressante na universidade.

Essa informação talvez seja relevante na interpretação dos baixos índices de conhecimento registrados para este quesito. Apenas 10,1% dos docentes, 7,9% dos discentes e 4,6% dos TAEs disseram conhecer bem um programa de acolhimento para ingressantes. De forma correspondente, as taxas de “nunca ouvi falar” nesse quesito foram de 27,4%, 46,1% e 39,2%, respectivamente.

Guarulhos não tem programa estruturado de acolhimento, o que pode explicar os baixos índices de conhecimento sobre a iniciativa. Menos de 10% do público do campus disse conhecer bem o programa.

Sugestão de medidas:

Há sinais de que é possível pensar em estímulo centralizado para políticas de acolhimento ao ingressante – a partir dos dados que vem sendo levantados pela Comissão de Estudo do Perfil do Estudante de Graduação (Cepeg), por exemplo. Ou seja, Prae e Prograd poderiam ter papel ativo em incentivar políticas de acolhimento, ainda que fiquem a cargo dos diferentes campi, escolas e cursos.

**Programa Incluir (Acessibilidade)**

Este programa, existente desde 2005 nas Instituições Federais de Ensino Superior, também tem alto grau de desconhecimento na Unifesp. Disseram nunca ter ouvido falar dele 42,6% dos docentes, 68% dos estudantes e 45,2% dos TAEs. No campus de Guarulhos, assim como no da Baixada Santista, o índice de docentes com informações aprofundadas sobre a iniciativa não chegou a 1%. E, como revela o quadro, as médias de conhecimento detalhadas estão menores do que para toda a Unifesp.

É preciso ressaltar que esses dados espelham a realidade do início do ano de 2017. A aproximação do ingresso com cotas para deficientes, a ser iniciado em 2018, modificou as políticas de comunicação e atuação da Unifesp nessa frente. Nesse sentido, o diagnóstico que o QAI traz sobre a questão pode ser considerado superado.

#### Sugestão de medidas:

Também neste caso, parece ser mais o caso de reter os dados para comparação futura do impacto das novas políticas em desenvolvimento. Pontualmente, é recomendável atualizar o site do programa, que está corrompido (links não levam às páginas esperadas) e desconectado de outras iniciativas relacionadas à inclusão de deficientes.

### **Programa de Saúde do Discente**

Formalmente chamado de Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD), o programa atende estudantes de todos os campi da Unifesp, mas só possui ambulatórios na Vila Clementino, em São Paulo. O estudante precisa ser encaminhado para o serviço pelo NAE de seu campus.

A informação sobre esse programa tem pouca penetração nos diferentes segmentos da comunidade Unifesp. Disseram conhecer bem a iniciativa 11,9% dos docentes, 15,5% dos discentes e 10% dos TAEs.

Em Guarulhos, 18,2% dos estudantes têm informação aprofundada sobre ele, ainda que haja uma proporção bem menor (3,4%) de professores nessa condição. Em São José dos Campos foi encontrada a menor proporção de estudantes bem informados sobre o serviço: 5,4%.

#### Sugestão de medidas:

Não parece realista, neste tempo de encolhimento do orçamento da educação, das Universidade Federais e da Unifesp especificamente, propor aquela que se apresenta como a melhor medida para o SSCD – sua ampliação para todos os campi. Por conta disso, o baixo nível de conhecimento sobre o serviço também não deve ser encarado como problema, desde que os casos de atenção e enfermidade que realmente possam se enquadrar nos critérios atuais do programa estejam de fato chegando ao ambulatório da Vila Clementino.

De toda forma, aqui também parece haver espaço para campanhas de comunicação visando a melhor difusão de informações sobre o programa. Um indicador disso: o site do SSCD não é atualizado desde setembro de 2014, embora anuncie que uma política de saúde para o estudante estava para ser aprovada no âmbito dos órgãos centrais da Unifesp na ocasião.

## **Apoio Psicopedagógico**

No site da Unifesp, página com informações sobre o Sapa (Serviço de Acompanhamento Psicopedagógico) só foi encontrada no portal antigo da universidade, com data de março de 2007. Isso pode ajudar a entender porque o serviço é pouco conhecido na comunidade da Unifesp. Dizem conhecer bem o serviço apenas 12,5% dos docentes e 12,8% dos estudantes.

Mais uma vez, há diferenças marcantes entre os campi. Os professores de Osasco foram o segmento com maior proporção de respostas “conheço bem”; 28,6% deles escolheram essa alternativa. Entre os estudantes do campus, no entanto, o percentual é bem menor, inferior a 10%. Nos casos da Baixada Santista, Guarulhos e São José dos Campos, informações detalhadas sobre o programa chegaram a mais de 10% dos discentes. Os TAEs do campus se destacaram, por se declararem mais bem informados do que a média da Unifesp.

### **Eixo 4: Políticas de Gestão**

Outros quesitos do QAI 2017 se referiam à participação em atividades do NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica) e atividades ou busca de auxílio junto à SRI (Secretaria de Relações Internacionais). Guarulhos é o campus com menor participação no NIT, com 8,5% de respostas positivas entre os docentes – em São José dos Campos, este índice chegou a 27,3%. Entre estudantes o percentual da EFLCH não chegou a 1%.

Em matéria de interlocução com a secretaria que favorece o intercâmbio externo, Guarulhos se apresenta melhor. A proporção de professores que interagiram com a SRI é de 32,2% contra 28,6% de toda a universidade. Os estudantes de Guarulhos ficaram pouco abaixo da média da Unifesp, com 7,3% de respostas “sim”, contra 8,2% em toda a universidade.

#### Sugestão de medidas

Os percentuais de interação entre os dois órgãos e a comunidade poderiam ser melhorados dando publicidade a suas atribuições. Mas há também medidas mais substantivas, que inclusive transcendem a Unifesp, e que podem ter impacto nesses índices – a exemplo do estímulo à internacionalização da produção e da interlocução acadêmica por parte por órgãos financiadores de pesquisa.

O bloco seguinte se refere à participação e à representatividade nos órgãos colegiados e de direção da Unifesp. Um comentário geral que cabe para todo o bloco é de que parece haver um enorme desconhecimento dos alunos a respeito da estrutura administrativa e representativa da universidade. As instâncias e instituições

não são conhecidas da maioria dos alunos. Há também grande insatisfação dos TAEs e estudantes com relação às instâncias de representação. Essa tendência geral, que aparece em toda a universidade, é ainda mais pronunciada na EFLCH.

Em termos de autonomia e representatividade dos órgãos colegiados, nada menos que 57,6% de todos os estudantes da Unifesp disseram não saber avaliar. O percentual de Guarulhos foi praticamente o mesmo (57,8%), mas no campus houve proporção mais elevada de discentes considerando a autonomia insuficiente (27,4% contra 24,7% da média da Unifesp. Entre os docentes de Guarulhos, virtualmente a metade (49,2%) considerou suficientes a autonomia e a representatividade dos órgãos colegiados.

Também no quesito participação de professores na composição dos órgãos, os discentes têm uma visão pior do quadro (12,6% Unifesp e 11% em Guarulhos a consideram insuficiente). Contudo, mais de 50% dos alunos declararam não ter condições de avaliar. Aqui também os professores se consideram bem representados, na maioria (47% na Unifesp e 57% na EFLCH).

Outra pergunta do questionário se referiu à participação de técnicos administrativos na composição dos órgãos. Aqui se percebe uma grande insatisfação dos TAES, com taxas 44% para Unifesp em geral e de 66% (2 em cada 3) em Guarulhos. Esse dado merece ser olhado mais de perto, ao lado de outros a respeito dos TAEs. Novamente, a taxa de alunos que afirma não saber avaliar esse quesito foi elevada, de cerca de 60%.

Quando questionados sobre sua própria participação nos órgãos colegiados, ainda assim os integrantes do corpo discente revelaram distanciamento. Em toda a Unifesp, 48% disseram não saber avaliar esse quesito; na EFLCH, o índice foi ligeiramente menor, de 42%. Quando se posiciona, o estudante considera insficiente sua participação – caso de 42% dos respondentes de Guarulhos.

Por fim, foi avaliada a participação da sociedade civil nos órgãos internos da Unifesp. De forma geral, a comunidade não soube avaliar essa forma de participação – resposta de 56,7% dos respondentes em toda a Unifesp e de 47,9% no campus Guarulhos.

#### Medidas propostas

Para este bloco, a Comissão Própria de Avaliação se limita a fazer uma sugestão: abertura de diálogo com os diferentes setores da comunidade, em especial com o corpo discente. Não há solução que não passe por esse ponto de partida, em nosso entendimento.

Um bloco do questionário se destinou a avaliar o conhecimento sobre os canais de comunicação do campus. A Ouvidoria se mostrou bem conhecida, com a maioria dos professores e perto de um terço dos estudantes afirmando conhecê-la (bem ou pouco). O Portal da Transparência é desconhecido de perto de um terço de toda a comunidade. Já o Serviço de Informação ao Cidadão (e-Sic) e a chamada Carta de Serviços não têm a mesma popularidade, com a maior parte dos respondentes dizendo desconhecê-lo, tanto no campus Guarulhos quanto na Unifesp em geral.

Outro bloco de perguntas tratou da satisfação com os canais de comunicação da universidade. A satisfação com a Intranet teve índices um pouco mais altos na média da Unifesp do que no campus Guarulhos (41% de suficiente entre professores na universidade, 37% na EFLCH, por exemplo). O email institucional foi avaliado da mesma forma em Guarulhos e no restante da universidade; um juízo crítico, por sinal: 64% dos professores e perto de 30% dos estudantes o consideraram insuficiente.

## Eixo 5: Infraestrutura Física

### Avaliação da infraestrutura, por campus (% de respostas insuficiente)

	Baixada San	Diadema	Guarulhos	Osasco	São José do	São Paulo	Total Geral
Sala de informática - equipamentos	0,57	0,81	0,47	0,48	0,37	0,64	0,57
Sala de informática - acesso à www	0,58	0,70	0,53	0,43	0,39	0,42	0,51
RU - espaço físico	0,27	0,78	0,47	0,75	0,39	0,73	0,57
RU - número de funcionários	0,54	0,47	0,52	0,55	0,17	0,50	0,45
Biblioteca - espaço físico	0,38	0,65	0,32	0,77	0,13	0,38	0,40
Biblioteca - acervo quantidade	0,63	0,59	0,51	0,69	0,76	0,52	0,59
Biblioteca - acervo qualidade	0,45	0,26	0,26	0,37	0,29	0,37	0,32
Biblioteca - horário de funcionamento	0,60	0,65	0,19	0,38	0,64	0,42	0,45

Nos quesitos sobre infraestrutura, o questionário foi bastante detalhado. Optamos aqui por apresentar as principais dimensões avaliadas e uma visão geral sobre o campus Guarulhos. Para isso, lançamos mão da tabela abaixo, com esquema de cores que permite fácil visualização dos resultados. A tabela traz apenas os percentuais de respostas “insuficiente” em cada quesito, sendo por isso um indicador de insatisfação com a dimensão avaliada. Assim, na primeira casela do alto à esquerda, somos informados de que 57% dos respondentes da Baixada Santista avaliariam os equipamentos da sala de informática da escola como insuficientes. E assim por diante.

A visão geral, com Guarulhos apresentando poucas caselas em cores mais quentes e muitas caselas em verde, representa uma boa síntese. De forma geral, a avaliação sobre a infraestrutura do campus é melhor do que em outras localidades, inclusive do que no campus São Paulo. Quem rivaliza com Guarulhos em satisfação é São José dos Campos.

O campus novo, construído no bairro dos Pimentas e em atividade desde 2016, ajuda a entender o bom desempenho, mas não explica tudo. Assim, o alto percentual de “insuficiente” para os gabinetes de professores, obtidos ainda antes de sua entrega,

na metade de 2017, hoje já não representa a realidade do corpo docente. A acessibilidade física foi considerada suficiente, muito boa ou excelente pelo dobro de respondentes que a consideraram “insuficiente”. Ao mesmo tempo, na gestão anterior da reitora Soraya Smaili houve, por exemplo, esforço concentrado para qualificar o acerto da biblioteca – responsável por observações de avaliadores dos cursos de graduação do MEC em visita à unidade.

Além disso, o fato de ter avaliação melhor do que outros campi não deve fazer a infraestrutura da EFLCH ser tomada como impecável. O acesso à internet e o número de funcionários do Restaurante Universitário tiveram mais de 50% de respostas insuficiente – o que indica que ainda há muito por fazer nos próximos anos e gestões.

Dois quesitos que não constaram das questões fechadas do QAI 2017 são certamente o maior calcanhar de Aquiles do campus Guarulhos: segurança e transporte. Nossa sugestão para a CPA Central foi de que eles figurassem nesta versão do questionário, mas dado o esforço de concisão isso não foi possível. De toda forma, os dois temas apareceram na pergunta aberta que fechava o questionário. Optamos por reproduzir aqui algumas dessas manifestações:

## Transporte

*“Uma pergunta relevante que convenientemente deixou de ser feita é em relação ao EM TORNO [sic] do campus. Perguntas relativas à segurança dos alunos, transporte, iluminação e tempo de deslocamento. A Universidade se desresponsabiliza dessas questões, enquanto os/as alunos/as sofrem com assaltos e com o tempo de deslocamento.”*

*“Além dos aspectos relacionados à estrutura da Universidade, seja nos campos específicos de cada curso como dos campi, é importante pensar também na acessibilidade dos alunos ao campus, especialmente no que diz respeito ao transporte público. No Campus Guarulhos isso é uma questão muito importante visto a distância e o trajeto de São Paulo até o Campus. A iluminação do terminal Pimentas e a segurança do trajeto do Campus até o terminal. Seria muito bom se a Universidade articulasse com o poder público melhorias nesse sentido.”*

*“Um problema muito comum entre a maioria dos alunos do campus Guarulhos vem sendo principalmente o acesso à universidade por meio de transporte público. O semestre começa e muitos alunos deixam de comparecer às aulas por conta da não liberação do passe livre junto à EMTU, a região precisa ser revitalizada pois no horário da saída temos que enfrentar uma escuridão no trajeto para o ponto de ônibus correndo risco de assaltos. Sugiro que seja discutida uma solução para a ampliação do transporte ou mesmo uma linha preferencial (ponte orca) e quanto à segurança do bairro pimentas, que sejam articulados junto com a Prefeitura de Guarulhos medidas sociais e no que se referem à infraestrutura para amenizar a situação em que lá se encontra, muitas crianças ficam andando sem rumo na rua sem expectativa, o que é um problema mais grave do que os assaltos em si.”*

## Segurança

*“Como estudante do campus Guarulhos, peço encarecidamente que invistam em iluminação e segurança. Temos medo de ir até a faculdade. O número de assaltos só aumenta e a sensação de insegurança também. Não quero trancar o curso por esse motivo, assim como vi amigos fazendo.”*

*“Acredito que essa seja uma questão absolutamente latente no campus Guarulhos, mas em outros campi também pode ser uma realidade. Me pergunto se o interesse da Unifesp por essas questões só surgirá efetivamente quando um aluno sofrer algo mais grave do que um assalto. Em tempo: é responsabilidade da Unifesp zelar pela segurança de sua comunidade, tanto de alunos, quanto de técnicos e /ou de docentes, bem como dos funcionários terceirizados dos seus campi e não, como mais uma vez convenientemente responde, da polícia ou da prefeitura das cidades onde está instalada.”*

*“Pena que o campus de Guarulhos esteja em local perigoso com muitos assaltos e muito distante de tudo, não é à toa a grande evasão e desistência dos alunos. Deveriam ter analisado isso antes de nos colocarem naquele fim de mundo e em local perigoso. Creio que as pessoas que o planejaram não deixariam seus filhos irem estudar lá...”*

*“Gostaria de pedir uma atenção especial para a avaliação da segurança no trajeto e entorno do campus Guarulhos. Entendo que há muitos fatores que independem da instituição, mas acredito que há meios de ao menos atenuar a sensação de insegurança e medo que muitos de nós estudantes passamos todos os dias, como melhorias no transporte de ligação entre estações do metrô de São Paulo e o campus. Inclusive é um fator determinante de permanência estudantil, uma vez que eu mesma estou pensando em abandonar o curso por conta disso. Obrigada pela atenção.”*

### Medidas sugeridas

Sobre a segurança, uma solicitação bastante recorrente foi investir em iluminação (no terminal de ônibus que fica a 100 metros da universidade e na rua de acesso). Há solicitação de estacionamento para os estudantes (apenas docentes e funcionários podem parar no espaço no subsolo do prédio principal). A crise econômica profunda e prolongada em que se encontra o país desaconselha apostar em melhora vegetativa dos índices de criminalidade – pelo contrário; daí a importância de medidas localizadas. Sobre transportes, há gestões contínuas por parte de Direção Acadêmica da EFLCH e Reitoria junto à EMTU (Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos), ao Governo do Estado de São Paulo e à Prefeitura de Guarulhos, com sucesso apenas limitado. Em grande medida, a questão transcende o campus Guarulhos da Unifesp. Basta dizer que o deslocamento de pessoas entre Guarulhos e a capital paulista é a maior comutação metropolitana registrada no país e até hoje não há transporte sobre trilhos ligando as duas cidades. No momento, o Governo do Estado finaliza um ramal secundário de linha de trem metropolitana que levará ao Aeroporto Internacional de Guarulhos e isso pode vir a beneficiar o transporte para o campus, caso seja possível negociar linhas expressas de conexão.

## **6.4 CPA Campus Osasco**

## **6.5 CPA Campus São José dos Campos**

### **6.5.1 Sobre o Campus**

Localizado em São José dos Campos, região do Vale do Paraíba que se caracteriza por inegável vocação científica e tecnológica, o Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) da Unifesp iniciou suas atividades em 2007 com o curso de graduação em Ciência da Computação, ao qual se seguiu – em 2009 – o de Matemática Computacional. Em 2011 foi introduzido o bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT), com duração de três anos, e a partir de 2013 a forma de ingresso na instituição passou a ser unicamente por meio desse curso, que anualmente oferece 200 vagas no período diurno (em tempo integral) e 100 no período noturno. Com 1200 alunos matriculados o BCT baseia-se em um projeto pedagógico interdisciplinar, sendo facultado aos alunos optarem, após a sua conclusão, pela continuidade de estudos em um dos seguintes cursos de formação específica (pós-BCT): Biotecnologia, Ciência da Computação, Engenharia Biomédica, Engenharia de Computação, Engenharia de Materiais e Matemática Computacional.

Na pós-graduação *stricto sensu*, hoje com quase 200 alunos, o ICT desenvolve os seguintes programas, reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes: mestrado/doutorado em Ciência da Computação, em Engenharia e Ciência dos Materiais, em Pesquisa Operacional em associação com o ITA e em Biotecnologia, mestrado profissional em Matemática, mestrado em Matemática Aplicada e em Engenharia Biomédica. Aguarda ainda avaliação da Capes a proposta de doutorado em Engenharia Biomédica. O elevado desempenho acadêmico do ICT é demonstrado pela quantidade de projetos de pesquisa que têm obtido financiamento das agências de fomento – Fapesp, CNPq e Capes – e baseia-se na qualificação do corpo docente, cuja titulação em nível de doutorado alcança o percentual de 100%. O ICT é também responsável por onze programas de extensão, mencionando-se entre eles o Núcleo Educacional de Tecnologia Social e Economia Solidária, a Educação em Software Livre e a Inclusão Digital de Professores da Rede Pública.

Em 2014, o ICT transferiu a sede definitiva de seu campus para o prédio construído em área do Parque Tecnológico de São José dos Campos, onde passou a funcionar o ensino de graduação. As antigas instalações da Rua Talim, por sua vez, foram reservadas às atividades de pós-graduação. Com cinco pavimentos, o novo prédio possui 18 laboratórios, 20 salas de aula, auditório de 400 lugares, biblioteca com 30 mil volumes e restaurante universitário com capacidade para servir 1.200

refeições ao dia. Sua localização estratégica permite a colaboração com outras universidades e empresas voltadas à inovação tecnológica. De fato, em seu entorno funcionam centros de pesquisa e desenvolvimento de empresas como Embraer, Boeing e Vale, além de instituições de ensino e pesquisa como Unesp, ITA, Fatec, IPT e Senai. Na mesma área do campus planeja-se a edificação de outro prédio, com dimensões similares às do primeiro, para o desenvolvimento da pesquisa e pós-graduação. A expansão da infraestrutura deverá, portanto, contribuir para consolidar o ICT como um centro de excelência em pesquisa, ensino e extensão.

#### 6.5.2 Composição da CPA-SJC

A CPA do campus São José dos Campos foi montada de modo que contivesse representação dos segmentos de atuação na universidade. Assim o centro acadêmico indicou dois alunos, 1 de graduação e outro da pós-graduação; as câmaras de graduação, pós-graduação e de extensão indicaram 3, 2 e 1 representantes, respectivamente, os técnicos indicaram 1 representante da categoria e a direção indicou 1 representante da sociedade civil, a saber (em ordem): Kelly Cristina Moreira Marques, Felipe de Oliveira Outi, Prof. Cláudio Saburo Shida, Profa. Regiane Albertini Carvalho, Profa. Thaciana Valentina Malaspina Fileti, Profa. Silvia Cufini, Prof. Jurandy Gomes de Almeida Junior, Prof. Thadeu Alves Senne, Thieny de Cássio Lemos e Wazdat de Oliveira.

#### 6.5.3 Metodologia e apresentação da auto-avaliação no campus-SJC

No ano de 2017 a comunidade acadêmica do campus de São José dos Campos participou de dois processos de auto-avaliação distintos: um aplicado à toda instituição, no início de 2017 e outro ao final do 2º semestre do mesmo ano, elaborado e aplicado no campus para avaliação UC /docente.

Esta primeira auto-avaliação trouxe à comunidade questões de âmbito geral sobre espaço físico, docentes, apoio ao estudante, TAE e docente, processo de divulgação, planejamento e prospecção universitária e outras dimensões do ambiente universitário que pudessem ser avaliadas do mesmo modo em todas as unidades acadêmicas de toda comunidade UNIFESP. Dentre todas as unidades acadêmicas, o nosso campus foi o mais comprometido, como pode ser visto no gráfico geral disponibilizado no site da CPA <http://www.unifesp.br/reitoria/cpa/>. Pudemos ver na estatística específica de SJC, que o maior comprometimento veio dos TAEs, 60% responderam ao questionário. Dentre os docentes, tivemos também uma boa adesão, com 43% deles respondendo ao questionário. Também tivemos 11% dos alunos matriculados respondendo ao instrumento e somente 2% dos alunos de pós-graduação respondendo ao mesmo instrumento.

O segundo processo de auto-avaliação aplicado no campus foi direcionado aos alunos de todos os cursos de graduação correntes no 2º semestre de 2017. Nesta auto-avaliação, chamada de UC/docente os alunos responderam a questões cujo foco eram a direcionados não só ao conteúdo, mas à abordagem do professor à frente do curso.

Para responder ao questionário composto por 10 questões, apresentadas a seguir na figura 1, os alunos receberam QR codes gerados especificamente para cada UC em que o mesmo estava matriculado. As questões utilizadas no instrumento de avaliação foram testadas anteriormente para avaliação UC/docente aplicada e desenvolvida pelo professor Henrique Amorim, docente do curso de Engenharia Biomédica, neste campus. A ancoragem do sistema e veiculação da plataforma dentro da UNIFESP foi executada especificamente pelo sr. Walfran Carvalho de Araújo, Analista de TI - Divisão de Tecnologia da Informação do campus SJC. Além das questões apresentadas na figura 1, os alunos também dispunham no instrumento de dois campos de livre resposta, um campos chamado de “Considerações Positivas” e “Considerações Negativas”.

## Enunciados

**Questão 1:** O professor apresentou, discutiu e implementou o Plano de Ensino da Disciplina: ementa; conteúdo programático; objetivos da disciplina; método de ensino (atividades discentes e docentes); bibliografia; sistema e instrumentos de avaliação da aprendizagem.

**Questão 2:** O professor utiliza métodos de avaliação compatíveis (coerentes) com o conteúdo desenvolvido, discute e analisa os resultados com os alunos.

**Questão 3:** O professor é pontual, assíduo nas aulas, e no caso de faltas, ele avisou fez a devida reposição ou deixou professor para substituí-lo.

**Questão 4:** O professor demonstra habilidade para organizar as aulas e torná-las atraentes, utilizando linguagem clara e compreensível para os alunos e/ou criatividade no processo ensino-aprendizagem.

**Questão 5:** O professor torna evidentes os fundamentos teóricos do conteúdo ministrado, demonstrando domínio e atualização do conhecimento, envolvimento e entusiasmo no desenvolvimento da disciplina.

**Questão 6:** O professor promove o interesse dos alunos pela disciplina, incentivando-os à investigação teórica e/ou prática (projetos), ao questionamento, à realização de leituras complementares, à participação em grupos de estudo, encontros, congressos e outras atividades extraclasse.

**Questão 7:** O professor dispensa aos alunos tratamento cordial em um clima de respeito pessoal, é exigente na medida adequada, aceita críticas, opiniões e sugestões.

**Questão 8:** O professor mostra-se receptivo às necessidades dos alunos e cooperativo na solução de suas dificuldades com a disciplina; é acessível/disponível para orientação extraclasse.

**Questão 9:** Os recursos didáticos disponíveis (materiais de laboratório, computadores, softwares, componentes eletrônicos, kits didáticos, instrumentos) foram adequados para o professor desenvolver a disciplina.

**Questão 10:** Como aluno, classifique sua motivação e empenho na disciplina, em relação a ir às aulas, participar, fazer as atividades propostas na classe e extraclasse.

Figura 1: Enunciados das questões respondidas pelos alunos, referente à cada uma das UCs em que o mesmo encontrava-se matriculado. Figura retirada do relatório de avaliação docente gerado na plataforma do sistema de avaliação UC/docente.

A distribuição dos QR codes impressos, vide figura 2, foi feita no período de entre 27/11/17 e 05/12/17, por alunos voluntários recrutados pelo CAAK – Centro Acadêmico Ada King. Os alunos distribuíram os QRcodes durante o período de aula, colhendo assinaturas daqueles que recebiam o QRcode. Assim, o aluno de posse do QRcode da UCem que estava matriculado e frequentando o curso, poderia acessar a plataforma para responder ao questionário tanto via celular através de algum aplicativo específico de leitura de QRcodes ou de um computador qualquer, uma vez que o QRcode recebido apresentava o endereço de acesso à plataforma, avaliação.sites.unifesp.br, e uma senha única e exclusiva que expirava automaticamente após o primeiro acesso à plataforma. Vide figura 2. Vale ressaltar que o anonimato do aluno foi resguardado uma vez que não existe nenhum vínculo ou identificação nos QRcodes entregues aos aluno.



Figura 2: Exemplo de lista de assinatura dos alunos matriculados na UC de Anatomia e QRcodes distribuídos aos alunos. Ressalto que não existe nenhuma identificação ou vínculo entre o aluno e o QRcode recebido, garantindo o anonimato das respostas do instrumento de avaliação.

Foram gerados um total de 6.724 QR codes para avaliação de todas as UCs dos cursos vigentes no 2º semestre de 2017, no campus, figura 3. Deste total, foram recebidos pelos alunos presentes em sala de aula no momento da distribuição 2.964 QRcodes. Isto é, aproximadamente 44% dos alunos matriculados e frequentando cursos do ICT receberam QRcodes para



Figura 3: As listagens de todos os alunos matriculados nas UCs vigentes no campus, e os 6.724 QRcodes impressos para distribuição aos alunos.

avaliarem as UCs em que estavam regularmente matriculados. Dentre os QRcodes entregues, 1.494 foram respondidos pelos alunos, tanto via site quanto via celular, totalizando 22% de adesão e respostas ao instrumento aplicado. O que nos mostra que as ferramentas modernas como QRcodes conseguem aumentar a probabilidade de resposta à instrumentos de avaliação. Acreditamos que esta maior adesão se deva grandemente ao fato de os alunos poderem responder o instrumento via celular.

Analisando os 1494 instrumentos respondidos sobre todas as UCs vigentes do campus, pudemos obter o quadro geral de notas referente a cada uma das questões do instrumento apresentado na figura 4. Percebemos que a maior média, 8,48 é atribuída à questão 3 do instrumento, “*Questão 3: O professor é pontual, assíduo nas aulas, e no caso de faltas, ele avisou fez a devida reposição ou deixou professor para substituí-lo*”. E a pior das médias, 6,70 está vinculada à “*Questão 4: O professor demonstra habilidade para organizar as aulas e torná-las atraentes, utilizando linguagem clara e compreensível para os alunos e/ou criatividade no processo ensino-aprendizagem.*” Apontando a necessidade de uma maior dedicação do docente de ao planejamento e didática em sala de aula.

Questões	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente	Total	Média
Questão 1	2,41%	2,75%	6,64%	12,33%	17,96%	57,71%	1492	8,30
Questão 2	4,85%	5,38%	7,87%	14,33%	17,56%	49,80%	1486	7,70
Questão 3	2,62%	1,68%	5,37%	12,82%	15,23%	62,08%	1490	8,48
Questão 4	8,17%	7,17%	13,86%	18,02%	18,02%	34,63%	1493	6,70
Questão 5	4,63%	4,77%	10,13%	14,70%	16,91%	48,66%	1490	7,63
Questão 6	6,70%	6,17%	12,94%	19,17%	18,83%	36,13%	1492	6,92
Questão 7	2,55%	3,49%	5,84%	11,48%	15,10%	61,34%	1490	8,37
Questão 8	3,56%	3,36%	7,45%	13,36%	17,80%	54,33%	1489	8,05
Questão 9	3,74%	4,08%	11,68%	17,32%	18,48%	44,50%	1472	7,54
Questão 10	6,23%	5,36%	12,67%	22,79%	23,12%	29,69%	1492	6,82

Figura 4: Notas gerais das questões apresentadas no instrumento de avaliação, considerando todas as UCs em curso no campus.

Outro conjunto de dados para serem analisados, gerado pela plataforma é a nuvem de palavras construída através dos comentários dos alunos nos campos de “Considerações Positivas” e “Considerações Negativas”, figura 5.



Figura 5: Nuvem de palavras geradas aleatoriamente analisando os comentários dos alunos nos campos “considerações positivas” e “considerações negativas”.

O sistema de análise das respostas ao instrumento de avaliação também nos mostra que a maioria dos alunos que respondeu ao questionário durante os 5 primeiros dias de distribuição dos QRcodes, como mostra a figura 6.

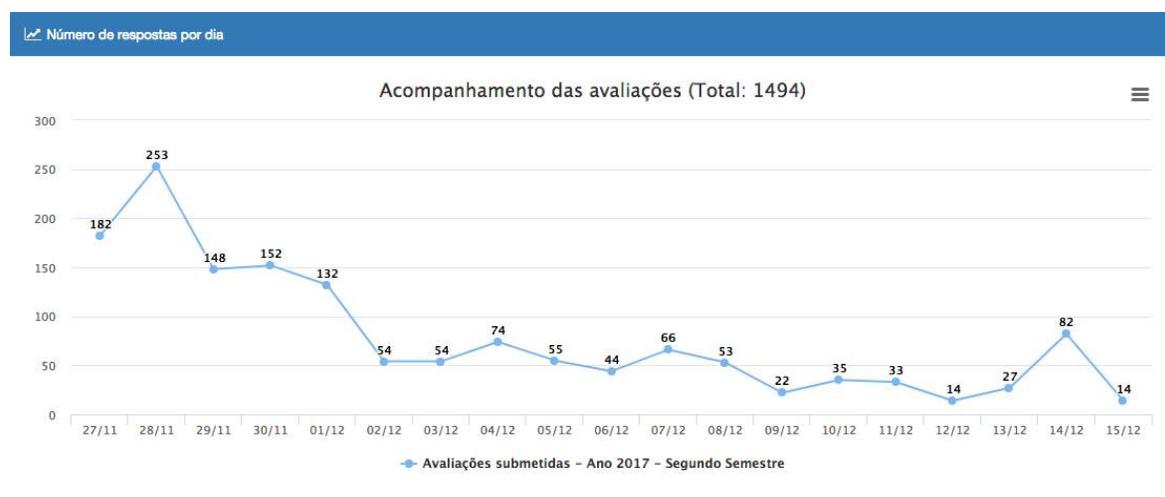


Figura 6: Número de respostas por dia aos questionários de avaliação UC/docente.

Acreditamos que isto deve a dois fatos: Até o dia 01/12 os alunos ainda encontravam-se em aula propriamente dito e neste período, estávamos lançando e-mails diariamente e publicidade impressa pelo campus em formato de folder e afixado nos principais pontos de passagem do campus, vide figura 7.

Após a 1ª semana de distribuição dos QR codes, os alunos entraram em período de provas finais e exames, diminuindo assim a prioridade do aluno de responder ao questionário. No dia 14/12, observamos um novo pico de respostas dos alunos que pode ser explicado devido a e-mail enviado aos alunos pelo CAAK e pela CPA/SJC lembrando-os da data final, 15/12, para participação no processo de auto-avaliação, via respostas do questionário das UCs em que o aluno encontrava-se matriculado.

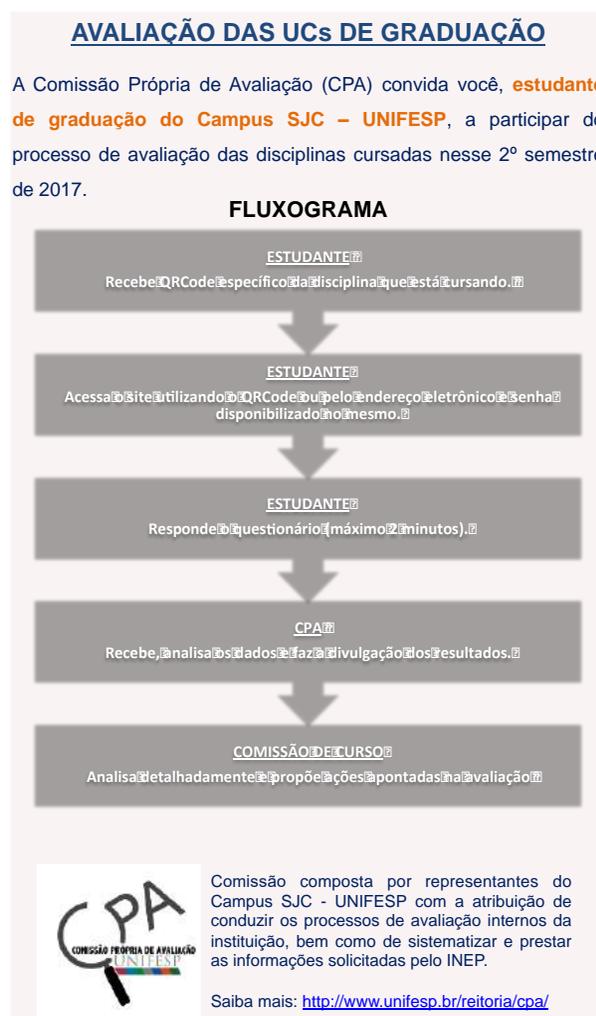


Figura 7: Folder no estilo fluxograma elaborado pelo TAE Thieny de Cássio lemes, membro da CAP local afixado em locais estratégicos de circulação dos alunos.

Analisando o fluxograma proposto na figura 7, divulgado à toda comunidade, a CPA-SJC encontra-se neste momento analisando os dados obtidos com a avaliação

UC/docente. Após esta análise pretendemos apresentar os resultados gerais do processo de auto-avaliação à toda comunidade, através de relatórios públicos disponibilizados via site e apresentações de divulgação e conscientização no próprio campus.

A plataforma criada gera para cada turma um relatório em pdf onde são apresentadas informações gerais como número de alunos e um resumo das avaliações das questões, assim como apresenta todas as considerações positivas e negativas apresentados pelos alunos, vide figura 8 como exemplo de relatório gerado. Estes questionários serão apresentados aos coordenadores de curso que irão juntamente com a comissão de curso específica de cada curso, analisar os resultados para cada UC e cada docente, e assim ter fundamentos para propor melhoras, sanar problemas tanto nas UCs ministradas no curso quanto sugerir aos docentes meios de melhorar sua atividade didática no campus.

**Relatório de Avaliação Docente**  
UNIFESP - ICJ  
Ano 2017 - Segundo Semestre

Relatório gerado automaticamente  
Data de geração: 05/02/18

**Informações Gerais**

Disciplina: Algoritmos e Estruturas de Dados II  
Turma: IA - 2833  
Professor(a): Lilian Berton  
Número de Alunos matriculados: 18  
Número de QR Códigos entregues: XX  
Número de respostas: 0 (0,00%)

**Resumo das Avaliações**

Questões	Pessimo	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente	Total	Média
Questão 1	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Questão 2	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Questão 3	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Questão 4	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Questão 5	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Questão 6	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Questão 7	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Questão 8	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Questão 9	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Questão 10	0	0	0	0	0	0	0	0,00

Média =  $2 * Pessimo * 0 + Ruim * 1 + Regular * 2 + Bom * 3 + Muito Bom * 4 + Excelente * 5 / Total$

0 a 2: Entre Pessimo e Ruim  
2 a 4: Entre Ruim e Regular  
4 a 6: Entre Regular e Bom  
6 a 8: Entre Bom e Muito Bom  
8 a 10: Entre Muito Bom e Excelente

page 1/3

**Enunciados**

**Questão 1:** O professor apresentou, discutiu e implementou o Plano de Ensino da Disciplina ementa: conteúdo programático, objetivos da disciplina, método de ensino (atividades docentes e discentes), bibliografia, sistema e instrumentos de avaliação da aprendizagem.

**Questão 2:** O professor utiliza métodos de avaliação compatíveis (coerentes) com o conteúdo desenvolvido, discute e analisa os resultados com os alunos.

**Questão 3:** O professor é pontual, assíduo nas aulas, e no caso de faltas, ele avisou fez a devida reposição ou deixou professor para substituí-lo.

**Questão 4:** O professor demonstra habilidade para organizar as aulas e temáticas atraentes, utilizando linguagem clara e compreensível para os alunos e/ou criatividade no processo ensino-aprendizagem.

**Questão 5:** O professor torna evidentes os fundamentos teóricos do conteúdo ministrado, demonstrando domínio e atualização do conhecimento, envolvimento e entusiasmo no desenvolvimento da disciplina.

**Questão 6:** O professor promove o interesse dos alunos pela disciplina, incentivando-os à investigação teórica e/ou prática (projetos), ao questionamento, à realização de trabalhos complementares, à participação em grupos de estudo, encontros, congressos e outras atividades extracurriculares.

**Questão 7:** O professor dispensa aos alunos tratamento cordial em um clima de respeito pessoal, e exigente na medida adequada, aceita críticas, opiniões e sugestões.

**Questão 8:** O professor mostra-se receptivo às necessidades dos alunos e cooperativo na solução de suas dificuldades com a disciplina; é acessível/disponível para orientação extracurricular.

**Questão 9:** Os recursos didáticos disponíveis (materiais de laboratório, computadores, softwares, componentes eletrônicos, kits didáticos, instrumentos) foram adequados para o professor desenvolver a disciplina.

**Questão 10:** Como aluno, classifique sua motivação e empenho na disciplina, em relação a ir às aulas, participar, fazer as atividades propostas na classe e extracurriculares.

São José dos Campos, 05/02/18

Lilian Berton

Coordenador

page 2/3

page 3/3

Figura 8: Exemplo de relatório gerado pelo sistema de avaliação UC/docente, por turma de alunos matriculados em uma UC específica.

Em uma análise inicial podemos afirmar que o processo de auto-avaliação UC/docente aplicado no campus SJC foi um sucesso, em função de vários parâmetros como a quantidade de instrumentos respondidos, cerca de 22% dos alunos matriculados. Também se analisarmos as médias das questões propostas no instrumento podemos concluir o alto índice de satisfação dos alunos, seja com os cursos, seja com a didática e preparo dos docentes.

Certamente, precisamos nos atentar às considerações negativas e nos aprimorarmos nos pontos fracos levantados, para que seja atingido um nível mais elevado de qualidade nos cursos elencados.

#### 5.5.4 Avaliação Externa do curso de Engenharia de Materiais

No período de 21 a 24/02/ 2016 o ICT teve um de seus cursos de graduação, a saber< Engenharia de Materiais, sendo avaliado pelo MEC através dos avaliadores ad-hoc Osvaldo Mitsuyuki Clntho e Carlos Kleber Nascimento de Oliveira. Ocasão onde a CPA-SJC esteve presente e atuante, participando ativamente do processo que precede o período de avaliação, levantando e organizando documentos para a visita. Assim como também participamos da recepção dos avaliadores e estivemos disponíveis e respondemos à todos os questionamentos dos mesmo referente à CPA tanto geral, quanto à CPA local. A organização da instituição em diversos campus focados em áreas de conhecimento distintas ainda é desconhecida de muitos avaliadores, sucitando a necessidade de esclarecimentos quanto à formação de múltiplas CPAs, a central e a local, para cada unidade acadêmica.

Nesta avaliação de curso, obtivemos o conceito geral máximo, de 5 pontos para o curso, mas na dimensão CPS obtivemos um conceito mediano, conceito 3. Isso se deve ao fato de que os instrumentos de avaliação propriamente ditos não haviam sido aplicados ainda no ICT, ou seja, a CPA ainda encontrava-se em desenvolvimento à época da visita técnica do MEC. Veja abaixo a justificativa impressa no relatório do MEC:

*“Justificativa para conceito 3: As ações acadêmico-administrativas em decorrência das avaliações internas estão implantadas de forma suficiente. Verificou-se a existência de avaliações focadas nas disciplinas, apenas, onde cada docente, individualmente, aplica questionários de avaliação, a partir das quais a IES norteia suas ações. A CPA foi implementada em um tempo relativamente recente e o processo sistemático e institucionalizado da avaliação está em desenvolvimento. Por se tratar de um curso relativamente novo, o mesmo não possui avaliações externas. “*

NO ICT, ficamos todos satisfeitos com a nota geral do curso e, uma vez feita a leitura do relatório dos avaliadores, nos comprometemos a melhorar tudo aquilo que foi apontado como negativo no relatório para que, nas próximas avaliações pudéssemos atingir notas mais robustas.

#### 5.5.5 Avaliação Externa do curso de Engenharia Biomédica

De 02 a 05 de fevereiro de 2017, o curso de Engenharia Biomédica passou por avaliação externa de curso para credenciamento junto ao MEC. Para concretizar o processo de avaliação, foram enviados os docentes externos Cesar Augusto Souza de Andrade e Jose Vitor Jankevicius ao ICT-UNIFESP. Antes da visita técnica a CPA-SJC juntamente com a coordenação de curso levantamos todos os documentos necessários, exigidos anteriormente para que a avaliação fosse consumada. A equipe de avaliação loureou o processo de auto-avaliação do curso com a nota 4, por entender que no âmbito do curso, todos os processos de auto-avaliação estavam implementados na data da visita. Ao final do processo, os avaliadores deram nota máxima, 5, para o curso de Engenharia Biotécnica.

### 5.5.6 Avaliação Externa do curso de Biotecnologia

No período de 12 a 15 de novembro de 2017, o curso de Biotecnologia passou por avaliação externa do MEC para fins de credenciamento de curso. Representando o MEC, foram enviados os docentes Julio Cesar de Souza e José Geraldo Ticianeli como avaliadores ad-hoc. Novamente, a CPA esteve presente durante todo o processo que antecede à visita do MEC e também durante a visita, preparando todo tipo de documento necessário para apresentar aos avaliadores nosso curso, seja no que diz respeito ao espaço físico ou aos processos regimentais ou ainda referente ao material humano vinculado ao curso. Durante a reunião com os avaliadores apresentamos atas de reuniões, mas não tínhamos devolutivas de ações surgidas de processos de auto-avaliação. Justificamos a falta dos mesmo aos avaliadores, mas mesmo assim, obtivemos a nota 3 para a dimensão “Ações decorrentes dos processos de auto-avaliação. A justificativa dos avaliadores está transcrita, em partes, abaixo:

*“... e, principalmente, na reunião com a Comissão Própria de Avaliação, observamos que o processo está incipiente na IES, principalmente não que tange a devolutiva para a comunidade acadêmica e a utilização dos resultados como instrumento de gestão para o delineamento de ações acadêmico-administrativa. Na reunião dos discentes, quando questionados sobre o processo de autoavaliação, constatamos que uma grande parcela desconhecem a função e significado da Comissão Própria de Avaliação, sua forma de operacionalização e, principalmente, a devolutiva de suas ações. Dessa maneira, diante de um cenário que demonstra a necessidade da reorganização da importância da função da CPA no contexto institucional, observamos que a IES atende de maneira suficiente as exigências deste indicador.”*

O curso obteve como nota geral o conceito 5, que é conceito máximo que pode ser atribuído ao ato de credenciamento de curso novo junto ao MEC.

## 6.6 CPA Campus São Paulo

O Campus São Paulo é o campus sede da Unifesp localizado na Vila Clementino e compõe o bairro universitário.

O Campus São Paulo é composto por duas unidades Acadêmicas a Escola Paulista de Medicina e a Escola Paulista de Enfermagem.

A Escola Paulista de Medicina congrega os cursos de Medicina, Biomedicina, Fonoaudiologia, Tecnologias na área da Saúde além do Hospital São Paulo.

A Escola Paulista de Medicina criou uma CPA local composta por representantes docentes discentes e técnicos administrativos de todos os cursos e setores listados acima.

A Escola Paulista de Enfermagem também criou uma CPA local

### 1- Ações da CPA-Escola Paulista de Medicina

Participação das reuniões com coordenação de curso, NDE do Forum para avaliação do curso de Biomedicina que resultou em proposta de mudança curricular a ser implementada em 2019

RELATO DO I FÓRUM DO CURSO BIOMÉDICO – EPM/UNIFESP REALIZADO EM 29 DE JUNHO DE 2017 ocorreu o primeiro fórum do Curso de Ciências Biológicas – Modalidade Médica (Biomedicina) da Escola Paulista de Medicina – UNIFESP.

Compuseram a mesa diretora a Coordenadora do Curso de Biomedicina, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Taiza Stumpp, a vice-coordenadora do curso de Biomedicina, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Flávia Popi, o vice-diretor da Escola Paulista de Medicina, Prof. Dr. Sérgio Cravo, a presidente da Câmara de Graduação da EPM, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vânia D’Almeida, a Pró-Reitora de Graduação, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Quadros e a coordenadora do NDE de Biomedicina, Profa. Dra. Guacyara da Motta

O fórum foi estruturado em três partes principais: Diagnóstico, Discussão e Levantamento de Possíveis Soluções.

**FASE DE DIAGNÓSTICO** Nessa fase foram abordados os pontos positivos e negativos do atual formato do curso de Biomedicina da EPM, os quais foram levantados por docentes e estudantes do curso por meio de questionários de avaliação aplicados a ambas as categorias. Os principais pontos positivos levantados tanto por docentes como por discentes foi a qualidade corpo docente. Docentes também apontaram como pontos positivos especialmente o caráter do curso voltado para a pesquisa e as turmas pequenas e com alunos interessados. Já em relação aos pontos a serem aprimorados, houve forte congruência entre os aspectos levantados por docentes e por estudantes, que foram:

- 1-Carga horária e conteúdo excessivos;
- 2- Falta de horário livre na grade (áreas verdes);
- 3- Falta integração entre as Unidades Curriculares;
- 4- Excesso de aulas teóricas e expositivas;
- 5-Falta de aulas práticas;
- 6- Falta de diversificação de formação;
- 7--Falta de flexibilidade na composição do currículo por conta da matrícula anual seriada.

Alguns representantes discentes foram convidados para apresentar pontos específicos levantados pelos questionários dos estudantes, os quais foram divididos por Série e por Unidade Curricular. Os principais problemas levantados em sua apresentação foram similares em todas as séries e complementam os principais pontos principais já levantados:

- 1- Necessidade de aumentar o tempo livre para proporcionar mais cuidado com a saúde e qualidade de vida;
- 2- Falta de horário específico para cursar Eletivas do Campus (alunos usam área verde);
- 3- Horário para cursar eletivas de 36h e também o estágio eletivo em Análises Clínicas, caso o aluno deseje cursar ambos, é insuficiente;
- 4-Não há outras opções de habilitações;
- 5- Não há opção para realização de estágio em empresas;
- 6- Falta integração entre aulas teóricas e práticas
- 7-Aulas longas e falta de diversificação da metodologia didática.
- 8- Acúmulo de atividades avaliativas no mesmo período;
- 9- O curso é voltado à pesquisa, mas não tem Unidades Curriculares introdutórias ao tema, como Metodologia Científica;
- 10- Falta horário na grade para atividades de pesquisa, como iniciação científica.

**FASE DE LEVANTAMENTO DE POSSÍVEIS SOLUÇÕES** Nesta fase, foram levantados os possíveis caminhos e soluções para os pontos que necessitam de aprimoramento, apontados por alunos e professores. Também foram feitas sugestões e encaminhamentos para dar início às mudanças necessárias para se alcançar as soluções apontadas.

- 1- Ponto a aprimorar: Excesso de aulas expositivas;
- 2-Aprimoramento necessário: Utilizar novas metodologias de ensino;
- 3- Soluções propostas: Ao reduzir conteúdo, reduz-se a necessidade de aulas expositivas e promove outras metodologias (utilização de textos simples, discussão e fechamento pelo docente).

Encaminhamento: Ficou claro que uma possível solução para o excesso de conteúdos é separar os conteúdos básicos essenciais das UCs fixas dos conteúdos formativos complementares em UCs eletivas. Já foram solicitadas as Ementas atualizadas das UCs para que possa ser verificado o que é necessário para a formação básica

- 2- A CPA também participou do fórum para avaliação do curso de graduação em medicina, em que vários pontos foram abordados dentre eles maior integração entre as cadeiras básicas e clínicas  
Foram feitas várias reuniões entre docentes dos 6 anos para implantarem já no início de 2018 as mudanças necessárias no currículo  
-aulas conjuntas e assuntos convergentes entre as diferentes séries  
-seminários com a participação de docentes das áreas básicas e clínicas nas diferentes séries.

Estas experiências dos cursos de Medicina e Biomedicina foram tão enriquecedoras e positivas que serão apresentadas em um seminário organizado pela CPA e Proreitoria de Graduação cujo público alvo serão os coordenadores de cursos e os NDE de todos os campi da Unifesp.

- 3- A CPA foi procurada por alunos do curso de medicina e promoveu um seminário sobre preparação de curriculum vitae incluindo o uso da plataforma latex, realizado em uma noite em outubro de 2017  
4- Além disso a CPA local está analisando os resultados do questionário de avaliação institucional realizado no início de 2017

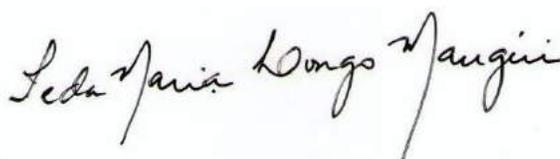
Incluir as tabelas do Campus São Paulo, não achei como acessar o questionário

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório integral, compreendendo os ciclos de 2015, 2016 e 2017 conforme estabelecido na Nota Técnica 65/2014, contempla as ações da CPA realizadas no ano de 2017 e avaliação e acompanhamento do PDI (2016-2020) conforme demonstrado neste relatório. A CPA tem fortalecido sua participação nos diferentes setores da Unifesp e acreditamos que sua estrutura organizacional tem permitido uma participação efetiva dos diferentes campi no processo de autoavaliação, bem como nas avaliações externas gerando uma integração maior intercampi com trocas de experiências altamente positivas.

São Paulo 31 de março de 2018

Assinaturas



Profa. Dra. Ieda Maria Longo Maugeri

Presidente da CPA

## ANEXOS

### 8.1 Instrumento de Autoavaliação Institucional

Esta pesquisa tem por objetivo realizar uma autoavaliação de nossa Universidade. As questões estão divididas em blocos, com itens de autoavaliação que são parte dos requisitos exigidos pelo MEC para todas as Instituições de Ensino Superior (IES) e 4 para caracterização demográfica. Sua participação é muito importante para identificarmos onde podemos melhorar e você deve levar cerca de 20 minutos para responder. **Agradecemos sua participação**

**1. Assinale a qual Campus / Unidade da Unifesp você está vinculado**

Baixada Santista  Diadema  Guarulhos  Osasco  Santo Amaro  São José  São Paulo  Zona Leste

**2. Há quanto tempo você está na Unifesp?**

0 a 1 ano  >1 a 2 anos  >2 a 4 anos  >4 a 5 anos  > 5 a 6 anos  >6 a 10 anos

> 10 a 15 anos  > 15 a 20 anos  > 20 a 25 anos  > 25 a 30 anos  > 30 anos

**3. Qual o seu vínculo com a Unifesp?**

Estudante Graduação  Estudante de Pós-Graduação  Docente  TAE

**4. Se você é servidor, qual o seu regime de trabalho? Se você é estudante, assinale "Não se Aplica"**

Não se Aplica  20h  40h  40h com DE

As afirmativas a seguir referem-se aos temas requeridos pelo MEC para autoavaliação de todas as IES. Para participar, por favor, leia atentamente as afirmativas abaixo e escolha a alternativa que melhor represente sua opinião e assinale com um "X". Não existe questão certa ou errada.

Questões	Nunca ouvi falar	Já ouvi falar, mas não conheço	Conheço pouco	Conheço bem
O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é elaborado a cada 5 anos e prevê como a Universidade se desenvolverá nesse período. <b>1. O que você sabe sobre o PDI?</b>				
Todos os cursos possuem um Projeto Pedagógico com as diretrizes para seu funcionamento. <b>2. Você conhece o(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) seu(s) curso (s)?</b>				
O Plano Nacional de Educação prevê que todos os cursos destinem 10% de sua carga horária total a programas e projetos de extensão universitária. <b>3. Você conhece essas diretrizes?</b>				
<b>4. Os Planos de Ensino das Unidades Curriculares, que são oferecidas a cada semestre, são apresentados a você?</b>				
A universidade oferece diversos programas para fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão. <b>5. Informe quais programas você conhece:</b>	Nunca ouvi falar	Já ouvi falar, mas não conheço	Conheço pouco	Conheço bem
<i>a.</i> Programa de Iniciação Científica - PIBIC				
<i>b.</i> Programa de Iniciação a Docência - PIBID				
<i>c.</i> Programa de Monitoria				
<i>d.</i> Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBIT				
<i>e.</i> Programas e Projetos de Extensão				
<i>f.</i> Programa de Bolsa de Incentivo à Gestão (BIG)				
<b>6. Você é estimulado a participar de alguns dos Programas?</b>	Sim	Não	Não se Aplica	

<b>7. Você é incentivado a participar de alguma das ações abaixo?</b>	Sim	Não	Não se Aplica	
<i>a.</i> Publicações científicas				
<i>b.</i> Eventos científicos				
<i>c.</i> Produções artístico-culturais				
<i>d.</i> Grupos de pesquisa				
<i>e.</i> Cursos e eventos extensionistas				
<b>O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), coordena e promove a inovação na Universidade.</b>	Sim	Não	Não se Aplica	
<b>8. Você conhece o NIT?</b>				
<b>9. Você já participou de alguma atividade, ou buscou auxílio do NIT?</b>				

A Secretaria de Relações Internacionais – SRI tem como missão coordenar e apoiar as atividades de cooperação internacional, orientar e divulgar programas de mobilidade internacional, entre outros.	Sim	Não	Não se Aplica		
<b>10. Você conhece a SRI?</b>					
<b>11. Você já participou de alguma atividade ou buscou auxílio da SRI?</b>					
A Unifesp disponibiliza para o cidadão canais para acesso à informação.	Nunca ouvi falar	Já ouvi falar, mas não conheço	Conheço pouco	Conheço bem	
<b>12. Você conhece os canais listados abaixo?</b>					
a. Ouvidoria					
b. Serviço de Informação ao Cidadão					
c. Carta de Serviços					
d. Portal da Transparência da Unifesp					
O orçamento da Unifesp é definido a cada ano e prevê as estimativas da receita e fixação das despesas.	Nunca ouvi falar	Já ouvi falar, mas não conheço	Conheço pouco	Conheço bem	
<b>13. Você conhece o orçamento da universidade?</b>					
A Unifesp desenvolve políticas e ações para o ingresso e permanência dos estudantes.	Nunca ouvi falar	Já ouvi falar, mas não conheço	Conheço pouco	Conheço bem	
<b>14. Você conhece ações abaixo?</b>					
a. Apoio psicopedagógico					
b. Programa de Auxílio aos Estudantes (PAPE)					
c. Programa Bolsa Permanência					
d. Programa de Acolhimento ao Ingressante					
e. Programa Incluir (Acessibilidade)					
f. Programa de Saúde do Discente					
<b>15. Como você avalia as ações de política de formação e capacitação da sua categoria, considerando auxílio/ incentivo a:</b>	Não Conheço	Insuficiente	Suficiente	Muito Boa	Excelente
a. Participação em eventos científicos/ técnicos/ culturais					
b. Capacitação / formação continuada					
c. Qualificação acadêmica (cursos de graduação, especialização, mestrado ou doutorado)					
<b>16. Como você avalia os órgãos colegiados considerando os aspectos:</b>	Não Conheço	Insuficiente	Suficiente	Muito Boa	Excelente
a. Autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados					
b. Participação de professores					
c. Participação de técnicos administrativos					
d. Participação de estudantes					
e. Participação da sociedade civil					
f. Realização, registros e divulgação das decisões dos órgãos					
<b>17. A Secretaria Acadêmica, da sua Unidade Universitária, atende às necessidades locais, considerando os seguintes aspectos?</b>	Não Conheço	Insuficiente	Suficiente	Muito Boa	Excelente
a. Número de servidores					
b. Espaço					
c. Iluminação					
d. Acústica					
e. Ventilação					
f. Segurança					
g. Acessibilidade					
h. Conservação					
<b>18. As Salas de Aula, da sua Unidade Universitária, atendem às necessidades locais, considerando os aspectos:</b>	Não Conheço	Insuficiente	Suficiente	Muito Boa	Excelente
a. Número de salas					
b. Espaço					

c. Iluminação					
d. Acústica					
e. Ventilação					
f. Segurança					
g. Acessibilidade					
h. Conservação					

<b>19. As Salas de Professores, da sua Unidade Universitária, atende às necessidades locais, considerando os seguintes aspectos?</b>	<b>Não se Aplica</b>	<b>Não Conheço</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Muito Boa</b>	<b>Excelente</b>
a. Número de salas						
b. Espaço						
c. Iluminação						
d. Acústica						
e. Ventilação						
f. Segurança						
g. Acessibilidade						
h. Conservação						
<b>20. A(s) Bibliotecas(s), da sua Unidade Universitária, atende às necessidades locais, considerando os seguintes aspectos?</b>	<b>Não se Aplica</b>	<b>Não Conheço</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Muito Boa</b>	<b>Excelente</b>
a. Localização						
b. Espaço						
c. Iluminação						
d. Acústica						
e. Ventilação						
f. Segurança						
g. Acessibilidade						
h. Conservação						

<b>21. O(s) Espaço(s) de Convivência, da sua Unidade Universitária, atende às necessidades locais, considerando os seguintes aspectos?</b>	<b>Não Conheço</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Muito Boa</b>	<b>Excelente</b>
<i>a. Localização</i>					
<i>b. Espaço</i>					
<i>c. Iluminação</i>					
<i>d. Acústica</i>					
<i>e. Ventilação</i>					
<i>f. Segurança</i>					
<i>g. Acessibilidade</i>					
<i>h. Conservação</i>					
<b>22. O Restaurante Universitário, da sua Unidade Universitária, atende às necessidades locais, considerando os seguintes aspectos?</b>	<b>Não Conheço</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Muito Boa</b>	<b>Excelente</b>
<i>a. Localização</i>					
<i>b. Espaço</i>					
<i>c. Iluminação</i>					
<i>d. Acústica</i>					
<i>e. Ventilação</i>					
<i>f. Segurança</i>					
<i>g. Acessibilidade</i>					
<i>h. Conservação</i>					
<b>23. Os serviços da biblioteca, da sua Unidade Universitária, atende às necessidades locais, considerando os seguintes aspectos?</b>	<b>Não Conheço</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Muito Boa</b>	<b>Excelente</b>
<i>a. Profissionais da área de biblioteconomia</i>					
<i>b. Acervo - quantidade</i>					
<i>c. Acervo - qualidade</i>					
<i>d. Acervo - disponibilidade</i>					
<i>e. Informatização do Acervo</i>					
<i>f. Acesso via Internet (consulta, reserva)</i>					
<i>g. Acesso a periódicos</i>					
<i>h. Horário de funcionamento</i>					
<b>24. A(s) sala(s) de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, existente(s), da sua Unidade Universitária, atende às necessidades locais, considerando os aspectos:</b>	<b>Não Conheço</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Muito Boa</b>	<b>Excelente</b>
<i>a. Equipamentos</i>					
<i>b. Normas de segurança</i>					
<i>c. Espaço físico</i>					
<i>d. Acesso à internet</i>					
<i>e. Atualização do software</i>					
<i>f. Acessibilidade digital</i>					
<i>g. Acessibilidade física</i>					
<i>h. Condições ergonômicas</i>					
<i>i. Serviços de impressão</i>					
<i>j. Suporte técnico</i>					

25. Como você avalia os canais de comunicação abaixo?	Não Conheço	Insuficiente	Suficiente	Muito Boa	Excelente
a. Intranet					
b. E-mail					
c. Páginas e Portais (principal, Campus, Pró-Reitorias, Departamentos, Programas)					
d. Mídias sociais (Facebook® e Youtube®)					
e. WebTV Unifesp					
f. Podcast					

Apenas na aplicação do Pré-teste:

Sobre a Aplicação do Instrumento de Autoavaliação Institucional - 2016

Em sua opinião:	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não sei avaliar / Não tenho opinião formada
O tempo para responder às perguntas foi					
O número de questões para responder foi					
A facilidade de compreensão das perguntas					
A ordem das perguntas foi					
A clareza e a precisão dos termos utilizados foi					
O meu entendimento das perguntas foi					
O Formato do questionário era					

## 8.2 Anexo I - São José dos Campos

## 8.3 Anexo II - Revisão do Projeto Pedagógico da Biomedicina

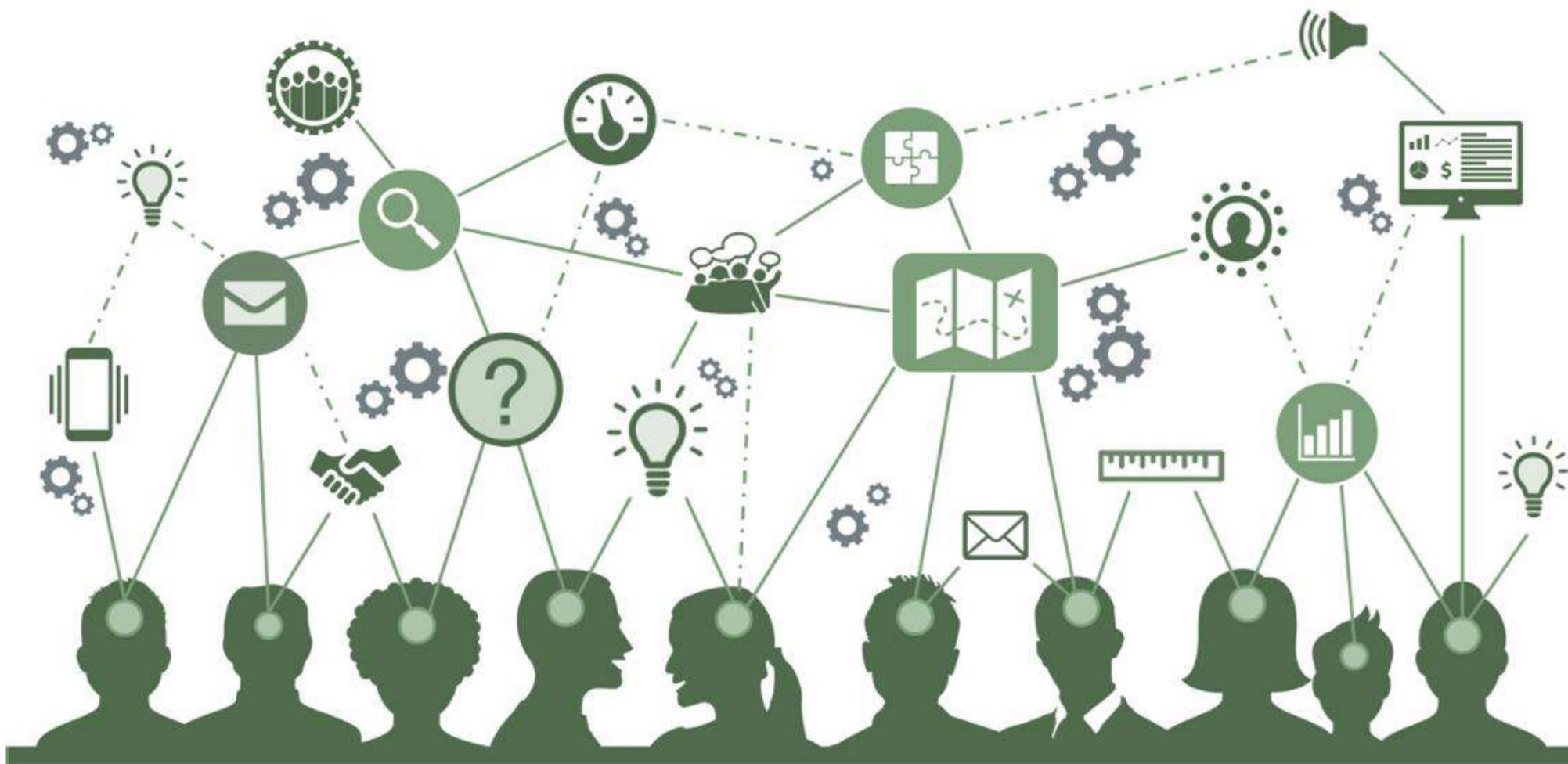
# SISTEMA DE AVALIAÇÃO DOCENTE

## UNIFESP - ICT

### DESCRIÇÃO DA PLATAFORMA ONLINE



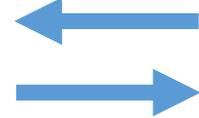
**PROF. DR. HENRIQUE AMORIM - ENGENHARIA BIOMÉDICA - ICT/SJC**





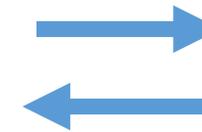
## Discentes

CAAK UNIFESP – ICT  
(Distribuição)



## Equipe Técnica

Prof. Dr. Henrique Amorim  
(Desenvolvedor do Sistema - EngBio)  
Prof. Dr. Cláudio Shida (Mediador  
entre as equipes e Coordenador BCT)  
Profa. Dra. Thaciana Malaspina (CPA)



## Secretaria

Coleta dos dados

# Questões da avaliação docente

**Questão 1:** O professor apresentou, discutiu e implementou o Plano de Ensino da Disciplina: ementa; conteúdo programático; objetivos da disciplina; método de ensino (atividades discentes e docentes); bibliografia; sistema e instrumentos de avaliação da aprendizagem.

**Questão 2:** O professor utiliza métodos de avaliação compatíveis (coerentes) com o conteúdo desenvolvido, discute e analisa os resultados com os alunos.

**Questão 3:** O professor é pontual, assíduo nas aulas, e no caso de faltas, ele avisou fez a devida reposição ou deixou professor para substituí-lo.

**Questão 4:** O professor demonstra habilidade para organizar as aulas e torná-las atraentes, utilizando linguagem clara e compreensível para os alunos e/ou criatividade no processo ensino-aprendizagem.

**Questão 5:** O professor torna evidentes os fundamentos teóricos do conteúdo ministrado, demonstrando domínio e atualização do conhecimento, envolvimento e entusiasmo no desenvolvimento da disciplina.

**Questão 6:** O professor promove o interesse dos alunos pela disciplina, incentivando-os à investigação teórica e/ou prática (projetos), ao questionamento, à realização de leituras complementares, à participação em grupos de estudo, encontros, congressos e outras atividades extraclasse.

**Questão 7:** O professor dispensa aos alunos tratamento cordial em um clima de respeito pessoal, é exigente na medida adequada, aceita críticas, opiniões e sugestões.

**Questão 8:** O professor mostra-se receptivo às necessidades dos alunos e cooperativo na solução de suas dificuldades com a disciplina; é acessível/disponível para orientação extraclasse.

**Questão 9:** Os recursos didáticos disponíveis (materiais de laboratório, computadores, softwares, componentes eletrônicos, kits didáticos, instrumentos) foram adequados para o professor desenvolver a disciplina.

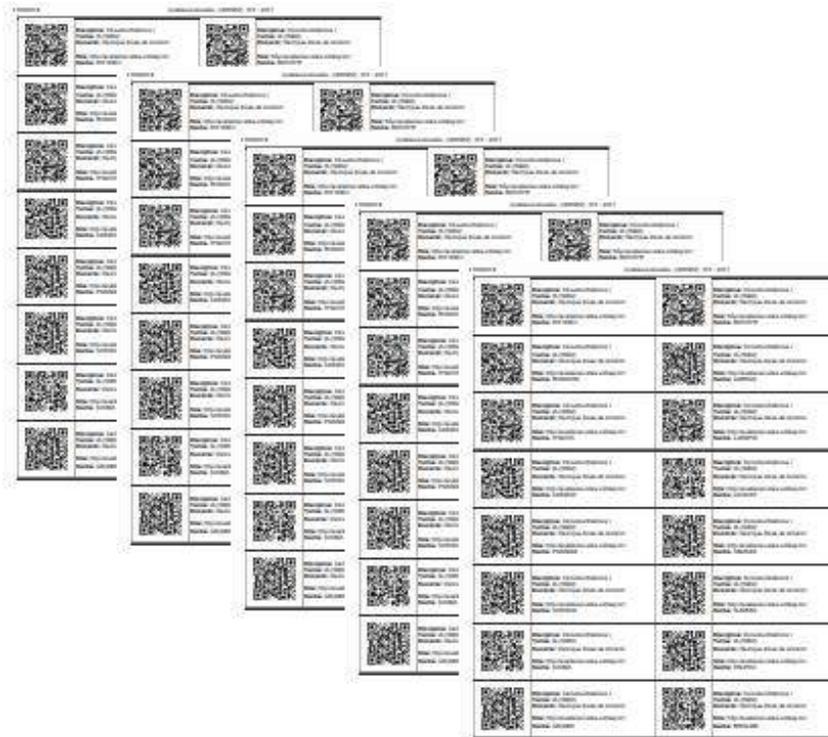
**Questão 10:** Como aluno, classifique sua motivação e empenho na disciplina, em relação a ir às aulas, participar, fazer as atividades propostas na classe e extraclasse.

# Tickets para realizar as avaliações



**Disciplina:** Circuitos Eletricos I  
**Turma:** IA (5902)  
**Docente:** Henrique Alves de Amorim

**Site:** <http://avaliacao.sites.unifesp.br/>  
**Senha:** XXOKCO



Os tickets de acesso são distribuídos pelos representantes discentes nas turmas do ICT.

Os alunos terão direito a 01 (um) ticket para cada disciplina que esteja matriculado.

Cada ticket possui um código único, portanto não poderá ser usado mais de 01 (uma) vez.

Os alunos poderão acessar o sistema scanando o QRCode, por meio dos celulares, ou acessando o site informado no ticket de acesso.

O acesso via QRCode e o acesso via Web utilizam o mesmo código.

# Acesso via dispositivo móvel



# Acesso via web

Avaliação Docente  
UNIFESP - ICT

Digite a senha informada no cartão

XXOKCO

Entrar

Avaliação docente 2017/2 - UNIFESP - ICT

Disciplina:  
Circuitos Elétricos I - IA (5902)

Docente:  
Henrique Alves de Amorim

**Pergunta 1**

O professor apresentou, discutiu e implementou o Plano de Ensino da Disciplina: ementa; conteúdo programático; objetivos da disciplina; método de ensino (atividades discentes e docentes); bibliografia; sistema e instrumentos de avaliação da aprendizagem.

Conceito:  
 Excelente

**Pergunta 2**

O professor utiliza métodos de avaliação compatíveis (coerentes) com o conteúdo desenvolvido, discute e analisa os resultados com os alunos.

Conceito:  
 Bom

**Pergunta 3**

O professor é pontual, assíduo nas aulas, e no caso de faltas, ele avisou fez a devida reposição ou deixou professor para substituí-lo.

Conceito:  
 Ruim

**Pergunta 4**

Excelente

**Pontos Positivos**

Descreva os pontos positivos da disciplina (opcional).

1000 restam

**Pontos Negativos**

Descreva os pontos negativos da disciplina (opcional).

1000 restam

**Sugestões**

Indique sugestões para cursos futuros e/ou observações (opcional).

1000 restam

Confira com atenção suas respostas, após submeter a avaliação, não será possível alterá-la. Muito Obrigado!

Enviar Avaliação

# Acesso as avaliações



The image shows a web browser window with the following content:

- Browser title: Henrique
- Page title: Painel Administrador
- Address bar: Não seguro | avaliacao.site...
- Logo: A spiral notebook with a green shield containing 'ICT' and a red pen, with 'UNIFESP' written below it.
- Form title: Entre com suas credenciais
- Form fields: Login, Senha
- Submit button: Entrar
- Link: [Esqueci o login ou senha](#)
- Text: Sistema de Avaliação Docente Online
- Text: ⚡ SADO ⚡
- Text: Desenvolvido por Prof. Henrique Alves de Amorim (EngBio - ICT)

Após finalizado o período para os alunos realizarem as avaliações, todos os docentes do ICT receberam e-mails individuais com as credenciais de acesso ao Sistema de Avaliação Docente Online.

## Acesso Docente

Privilégio a:  
Docentes

Acesso a Somente  
às Próprias  
Avaliações

## Acesso Coordenador

Privilégio a:  
Coordenadores

Acesso a Todas as  
Avaliações dos  
Docentes do Grupo  
que Coordenada

## Acesso Direção

Privilégio a:  
Diretores e  
Coordenadores do  
BCT

Acesso a Todas as  
Avaliações Docente



# Informações da Plataforma (todos os privilégios)

## Informações sobre as respostas



6724

QR Gerados (G)



2937

QR Entregues (E)



1494

Número de Respostas (R)

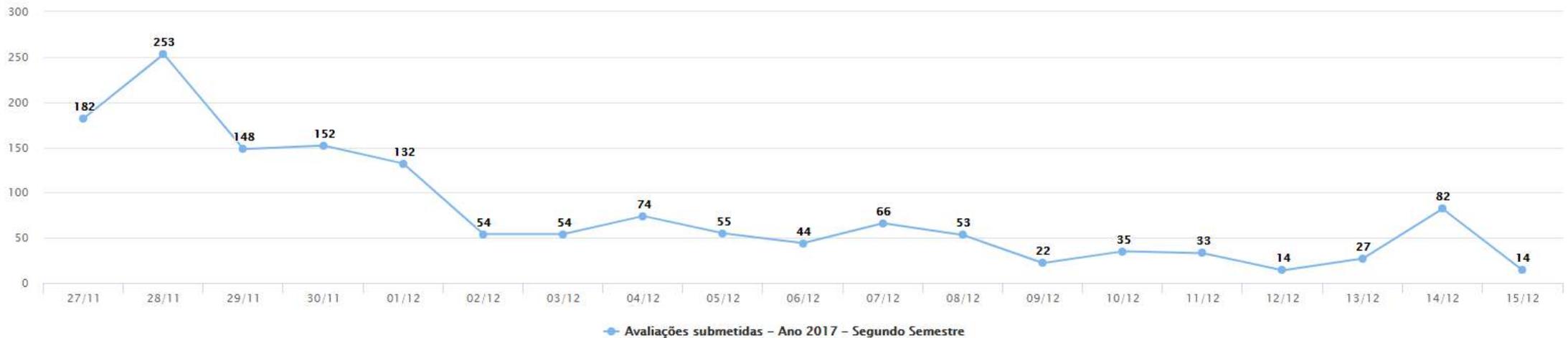


22% (51%)

:%R/G (%:R/E)

📈 Número de respostas por dia

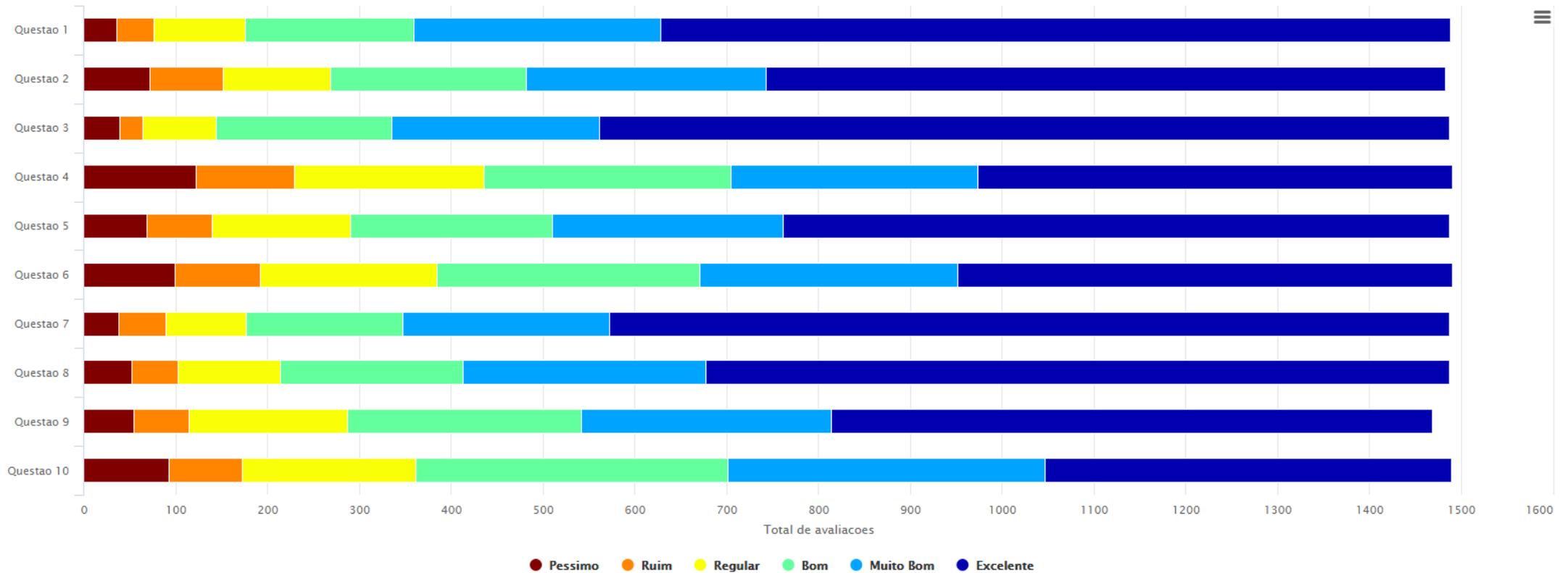
Acompanhamento das avaliações (Total: 1494)



# Informações da Plataforma (todos os privilégios)

## Resumo geral das respostas das avaliações

Média geral das Avaliações



# Informações da Plataforma (todos os privilégios)

## Resumo geral das respostas das avaliações – Visualização alternativa

### ■ Resumo das Avaliações

Questões	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente		Total	Média
Questão 1	2,41%	2,75%	6,64%	12,33%	17,96%	57,71%		1492	8,30
Questão 2	4,85%	5,38%	7,87%	14,33%	17,56%	49,80%		1486	7,70
Questão 3	2,62%	1,68%	5,37%	12,82%	15,23%	62,08%		1490	8,48
Questão 4	8,17%	7,17%	13,86%	18,02%	18,02%	34,63%		1493	6,70
Questão 5	4,63%	4,77%	10,13%	14,70%	16,91%	48,66%		1490	7,63
Questão 6	6,70%	6,17%	12,94%	19,17%	18,83%	36,13%		1492	6,92
Questão 7	2,55%	3,49%	5,84%	11,48%	15,10%	61,34%		1490	8,37
Questão 8	3,56%	3,36%	7,45%	13,36%	17,80%	54,33%		1489	8,05
Questão 9	3,74%	4,08%	11,68%	17,32%	18,48%	44,50%		1472	7,54
Questão 10	6,23%	5,36%	12,67%	22,79%	23,12%	29,69%		1492	6,82

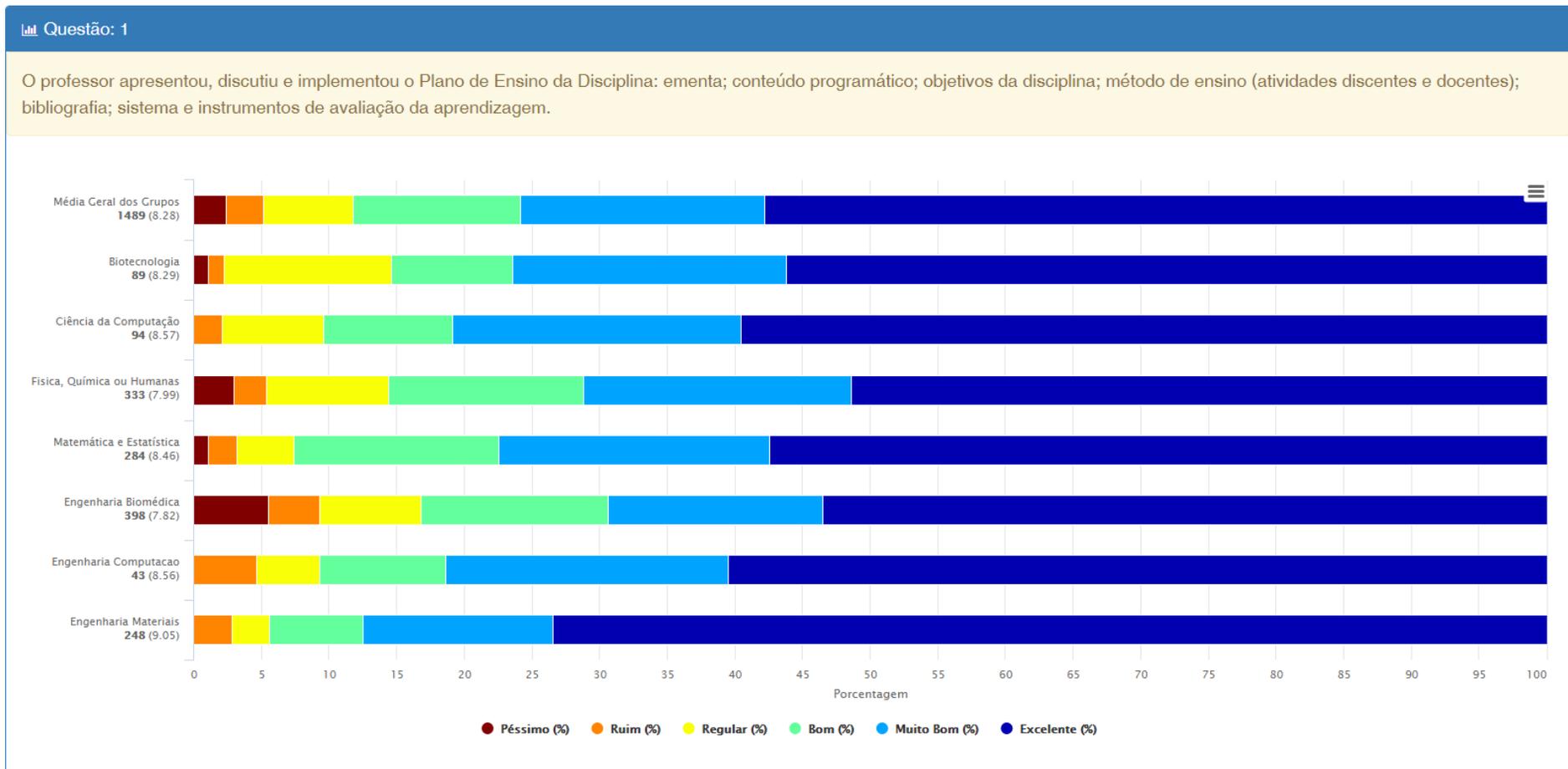
\*Interpretação da Média.

Passa o mouse sobre as questões para visualizar o enunciado.

Satisfatório Mediano Não Satisfatório

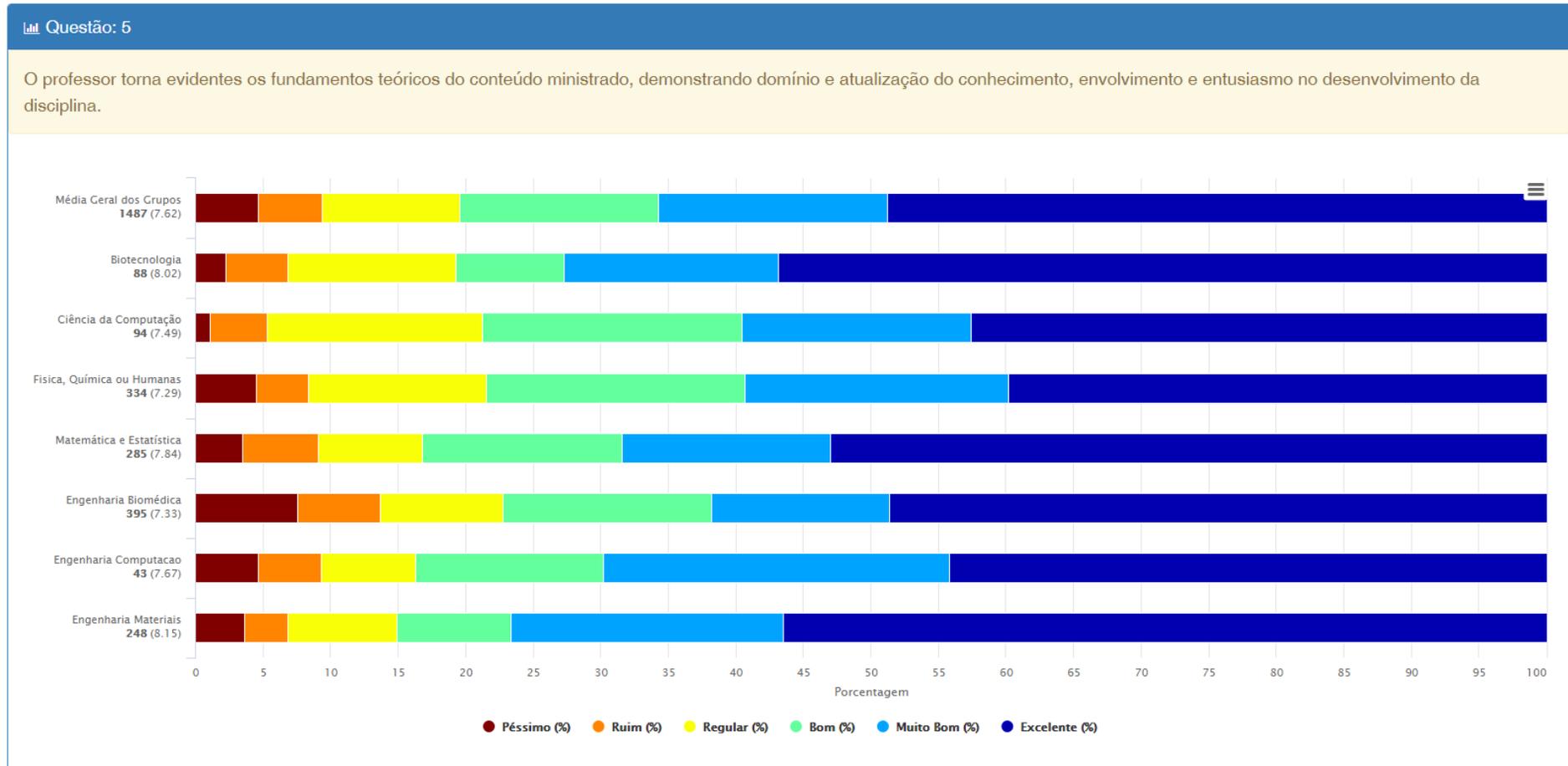
# Informações da Plataforma (todos os privilégios)

## Comparação das respostas vs cursos do ICT (Questão 1)



# Informações da Plataforma (todos os privilégios)

## Comparação das respostas vs cursos do ICT (Questão 5)



# Informações da Plataforma (dependente do privilégio)

## Consulta das avaliações – O acesso as disciplinas depende do privilégio de acesso

Lista de Disciplinas Avaliadas - Total: 194

10 Resultados por página Consultar:

Disciplina	Professor	N. Respostas	N. Alunos	N. Entregues*
Algebra Linear II (N)	Renato Alessandro Martins	0	5	0
Algoritmos e Estruturas de Dados I (I)	Fabio Augusto Faria	3	39	4
Algoritmos e Estruturas de Dados I (IB)	Vinicius Veloso de Melo	19	47	30
Algoritmos e Estruturas de Dados I (NA)	Fabio Augusto Faria	7	31	10
Algoritmos e Estruturas de Dados I (NB)	Lilian Berton	4	33	7
Algoritmos e Estruturas de Dados II (IA)	Lilian Berton	0	18	0
Algoritmos e Estruturas de Dados II (NA)	Jurandy Gomes de Almeida Junior	0	9	0
Analise de Sinais (N)	Adenauer Girardi Casali	12	32	14
Analise Real 2 (N)	Leandro Cândido Batista	0	6	0
Anatomia (I)	Regiane Albertini de Carvalho	25	77	73

Página 1 de 20

Página Anterior 1 2 3 4 5 ... 20 Próxima

\*N. Entregues igual a "-1" significa que a informação não foi fornecida.

\*Exemplo do acesso diretoria ICT

## Informações gerais sobre o docente, disciplinas ministradas e total de respostas

### Informações da disciplina

Disciplina: [blurred]

Turma: [blurred]

Professor: [blurred]

Número de Alunos matriculados: [blurred]

Número de QR codes entregues: [blurred]

Número de Respostas: [blurred]

### Informações do Professor

Disciplinas Lecionadas:

- [blurred]

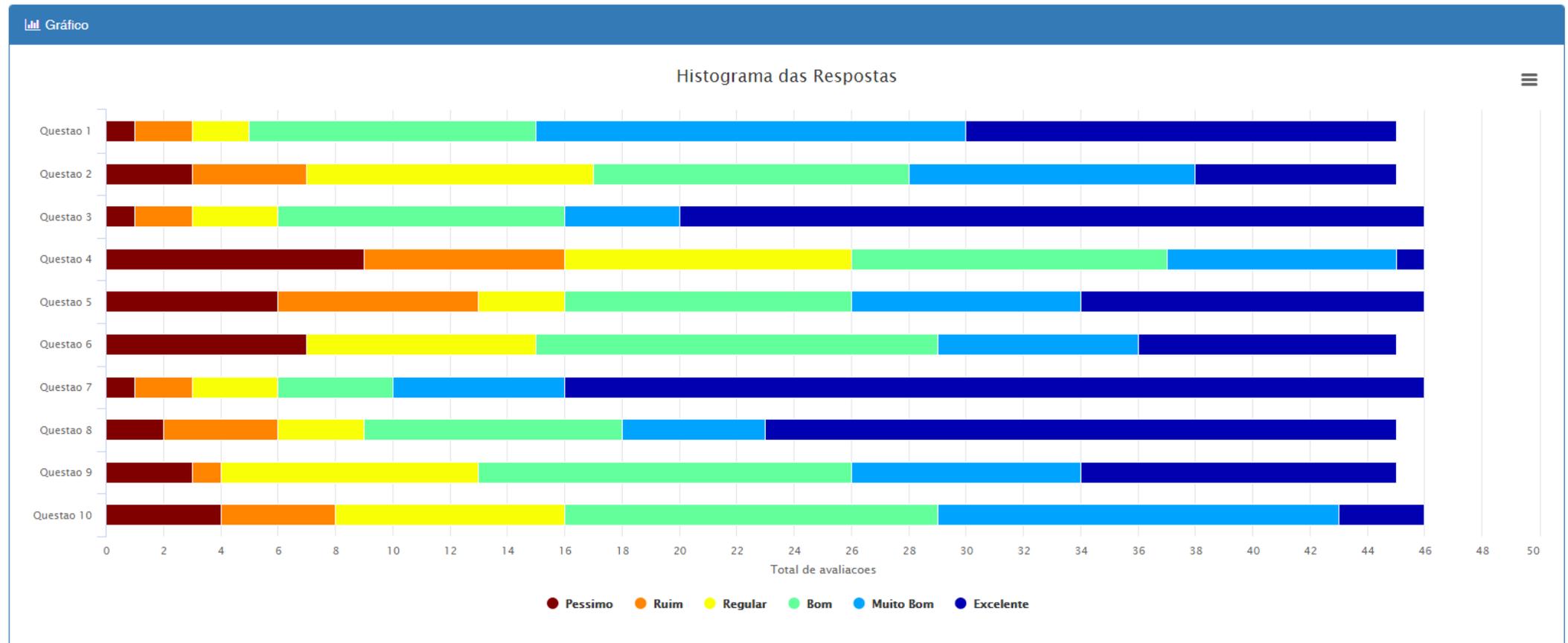
- [blurred]

Matemática e Estatística

Total de alunos no semestre: [blurred]

Total de Respostas: [blurred]

## Resultado quantitativo de 01 (uma) avaliação



## Resultado quantitativo de 01 (uma) avaliação – Visualização alternativa

### Resumo das Avaliações

Questões	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente	Total	Média
Questão 1	1	2	2	10	15	15	45	7,60
Questão 2	3	4	10	11	10	7	45	5,87
Questão 3	1	2	3	10	4	26	46	8,00
Questão 4	9	7	10	11	8	1	46	4,22
Questão 5	6	7	3	10	8	12	46	5,87
Questão 6	7	0	8	14	7	9	45	5,82
Questão 7	1	2	3	4	6	30	46	8,43
Questão 8	2	4	3	9	5	22	45	7,42
Questão 9	3	1	9	13	8	11	45	6,44
Questão 10	4	4	8	13	14	3	46	5,65

\*Interpretação da Média.

Passa o mouse sobre as questões para visualizar o enunciado.

Satisfatório Mediano Não Satisfatório

## Apresentação dos comentários (Pontos Positivos)

Comentários:

Pontos Positivos  Pontos Negativos  Sugestões

Total de Considerações: 14

- 1 - Enviado em: 07/12/2017 - 22:07  
[Comentário redigido]
- 2 - Enviado em: 03/12/2017 - 13:36  
[Comentário redigido]
- 3 - Enviado em: 29/11/2017 - 11:02  
[Comentário redigido]
- 4 - Enviado em: 29/11/2017 - 07:44  
[Comentário redigido]

## Apresentação dos comentários (Pontos Negativos)

Comentários:

Pontos Positivos  Pontos Negativos  Sugestões

Total de Considerações: 24

1 - Enviado em: 13/12/2017 - 18:03

2 - Enviado em: 11/12/2017 - 19:35

3 - Enviado em: 07/12/2017 - 22:07

## Apresentação dos comentários (Sugestões)

Comentários:

Pontos Positivos   Pontos Negativos   Sugestões

Total de Considerações: 21

- 1 - Enviado em: 07/12/2017 - 22:07  
[Comentário redigido]
- 2 - Enviado em: 04/12/2017 - 18:03  
[Comentário redigido]
- 3 - Enviado em: 03/12/2017 - 16:27  
[Comentário redigido]
- 4 - Enviado em: 02/12/2017 - 16:18  
[Comentário redigido]





---

# OBRIGADO



# Revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina

**2017-2018**

**Coordenadora: Taiza Stumpp**

**Vice-Coordenadora: Ana Flávia Popi**

## **Como é o curso atualmente?**

- Matrícula Anual e Seriada**
- CH: 5360h**
- Duração: 4 anos**

## Como é o curso atualmente? (Cont.)

### Estágio curricular:

- em pesquisa científica
- 1600h

### Eletivas:

- 36h: não fornecem possibilidade de habilitação
- 500h em Análises Clínicas: possibilidade de habilitação

*O todo é maior do que a soma das suas partes*

*Aristóteles*



**Reinvent Your Business  
Before It's Too Late**

**Proposta:**

## **I Fórum do Curso de Biomedicina**

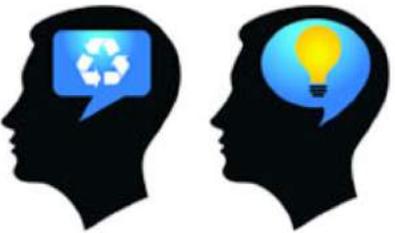
**Alunos, docentes, comissão de curso,  
NDE, câmara de graduação, diretoria  
acadêmica e ProGrad**



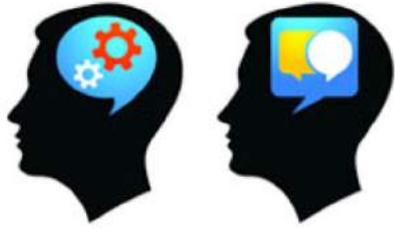
**Fase 1:** Diagnóstico (levantamento de questões apontadas por docentes e alunos)



**Fase 2:** Discussão sobre o diagnóstico



**Fase 3:** Levantamento de soluções



**Fase 1:** Diagnóstico (levantamento de questões apontadas por docentes e alunos)

**Questionários específicos**

# Questionário

## Alunos

1.1. Quão adequado é o conteúdo desta UC para a formação do profissional biomédico? (Atenção: responda pensando na relevância e pertinência do conteúdo, e não se o conteúdo é de seu agrado)

Muito inadequado  Inadequado  Adequado  Muito adequado

1.2. Como você julga o nível de aprofundamento dado ao conteúdo desta UC?

Muito superficial  Superficial  Adequado  Excessivo  Muito excessivo

1.3. Como você julga a carga horária desta UC tendo em vista sua importância e seus objetivos?

Muito insuficiente  Insuficiente  Adequada  Excessiva  Muito excessiva

1.4. Como você julga, em geral, a qualidade e o formato das aulas ministradas nesta UC?

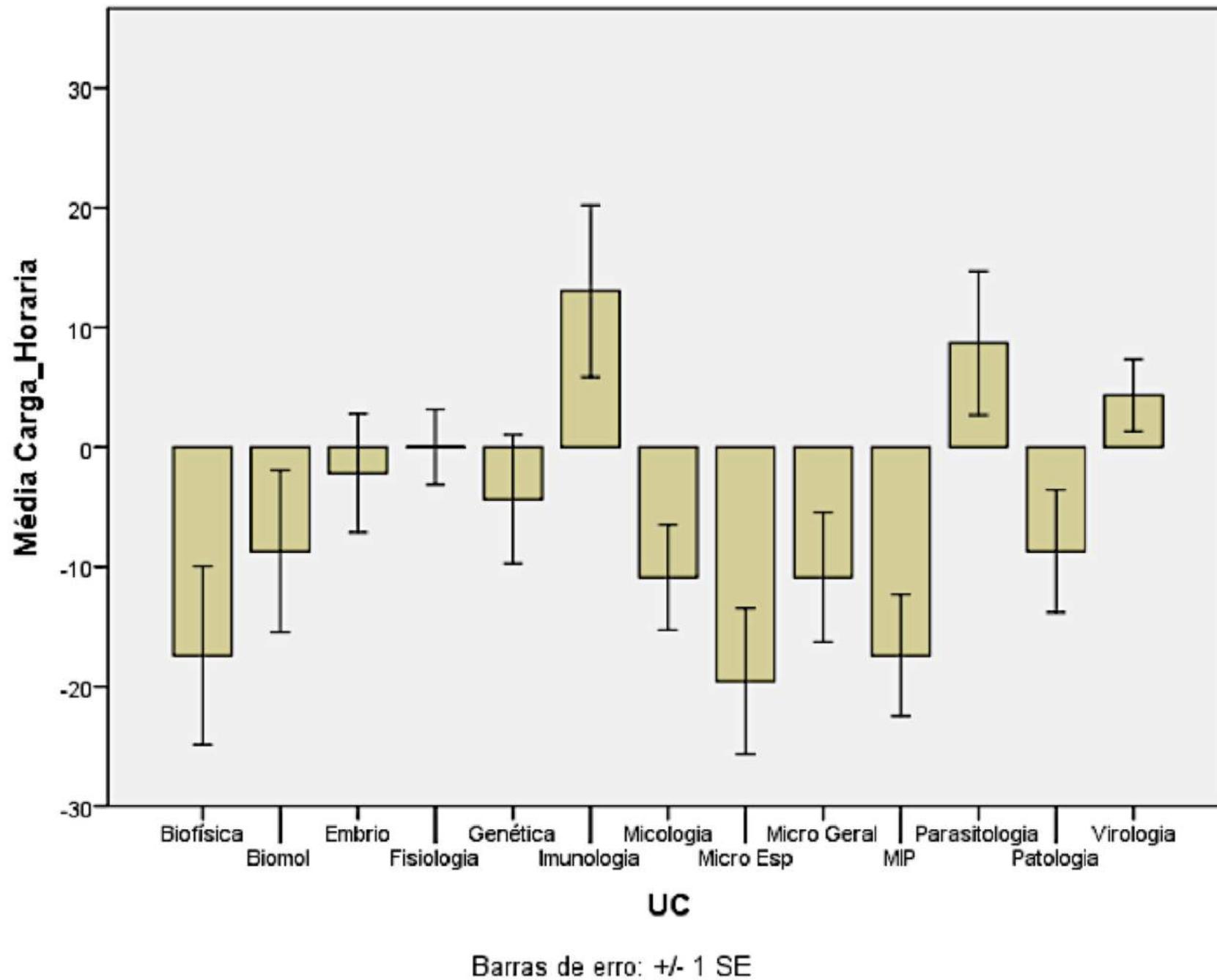
Muito ruins  Ruins  Razoáveis  Bons  Muito bons

1.5. Como você julga a forma de avaliação utilizada nesta UC? (Provas, trabalhos, atividades extras)

Muito inadequada  Inadequada  Adequada  Muito adequada

1.6. Caso considere pertinente, por favor escreva comentários sobre como avalia esta UC?

## Exemplo de gráfico gerado



# **Questionário**

## **Docentes**

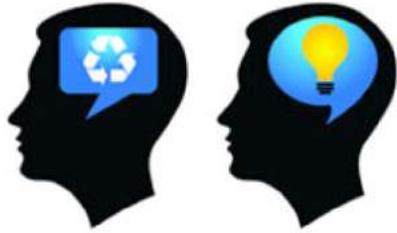
- 1) Quais os principais pontos negativos e positivos do curso?**
- 2) O formato atual (como o conteúdo é ministrado e a avaliação) das UCs é adequado? Se não, por favor comente.**
- 3) Quais seriam possíveis sugestões para melhorar os pontos negativos levantados por você?**



## **Fase 2: Discussão sobre o diagnóstico**

**Durante o Fórum**

**Pós-Fórum: NDE e CCB**



## **Fase 3: Levantamento de soluções**

**Durante o Fórum**

**Pós-Fórum: NDE e CCB**

## **Portanto...**

- Flexibilização**
- Diminuição da carga horária do estágio curricular**
- Diversificação da formação**
- Diminuição da carga horária total do curso**
- Melhor utilização da carga horária**
- Melhor preparo para o Mercado de trabalho**

## **Operacionalização: NDE e CCB**

- Estudo do Mercado de trabalho e da realidade atual da pesquisa no Brasil e no exterior**
- Conversas com cada Departamento/UC**

# **Impacto da Avaliação**

- Início em 2019**
- As avaliações são fundamentais para estimular, orientar e gerar os processos de mudança**
- As avaliações devem ser contínuas para acompanhamento das mudanças**
- Criação dos Conselhos de Classe**
- Avaliações + gestão. E muito trabalho!**